

Vicente Beltrán Anglada

A Hierarquia, os Anjos Solares e a Humanidade

Os Ashrams da Nova Era

Àquele com quem venho unido desde o início dos tempos.

V.B.A.

Capa

Viagem sensível pelos canais de interconexão entre o homem físico e as forças sutis da Vontade Divina, esta obra primorosa traz à luz da mente concreta um extraordinário panorama explicativo de como essas diferentes realidades integram-se para o propósito maior da redenção humana.

Construída como uma crônica iniciática nos mundos sutis, vale-se de episódios vividos ou coletados pelo autor para demonstrar a relevância desses mundos para a realidade concreta de nossos tempos. Aborda com rara sensibilidade o sentido mais profundo do surgimento da Era de Aquário. Aponta os obstáculos que encontramos para transformar o planeta num espaço cósmico de bem-aventurança e consciência. Recupera no passado da humanidade a implantação, no âmago de cada um de nós, do Anjo Solar que nos auxilia a tarefa de ascensão. E registra os malefícios dos poderes psíquicos inferiores, como no caso da mediunidade mal-conduzida, para o indivíduo e para civilizações inteiras, como foi o caso da Atlântida.

Voltada para o futuro, lança sugestivas hipóteses sobre as bases das ciências do amanhã, quando o homem terá finalmente aberto sua consciência para as divinas possibilidades do seu potencial total como ser de luz.

Vicente Beltrán Anglada dedicou sua existência aos assuntos transcendentais da Vida. Trilhou o caminho do autoconhecimento e da evolução espiritual, traduzindo suas experiências em livros e trabalhos com os grupos espirituais que formou em Barcelona, sua cidade natal.

Alegre, jovial, cumpriu com entusiasmo a missão de transmitir o legado espiritual de seu Mestre. Definiu-se por uma trajetória onde consagrou-se a serviço dos Grandes Construtores ocultos da humanidade.

Índice

Prefácio à Segunda Edição

Prólogo

Prefácio

A Angelologia como um Caminho para a Evolução do Homem

I - A Hierarquia e a Humanidade na Era de Aquário

II - A Atuação do Anjo Solar na Nova Era

III - Aproximação Consciente do Homem ao seu Anjo Solar

IV - Ingresso no Ashram e sua Composição

Uma Iniciação

Composição do Ashram

Perigo do Conhecimento

Ajuda Hierárquica

Mestre e a Universalidade de Sua Obra

Meu irmão R... e os Companheiros de Grupo

Composição Esquemática do Ashram

Qualidades Distintivas dos Irmãos do Grupo

V - Vida e Trabalho no Ashram

Funções dos Ashrams

Interior de um Ashram

A Atuação das Energias de Shamballa sobre os Ashrams

O Ashram e os Mistérios

O Ashram e sua Analogia Universal

O Ensino no Ashram

VI - Faculdades Psíquicas

Faculdades Psíquicas Superiores

Os Sons Criadores da Natureza

O Canto do Silêncio

A Magia da Alma

VII - Discipulado e Perfeição

Crises e Tensões

Missão e Sensibilidade

Uma Luta na Dimensão Sutil

Tentação e Magia Negra

Horas Terríveis

A Ação Universal

O Anjo da Presença

O Mistério da Paz

VIII - O Homem e o Carma

A Singularidade do Carma

Carma e Perfeição

Outras Considerações Esotéricas quanto ao Carma

Uma Experiência Ashrâmica no Processo Cármico da Vida

Conclusão

IX - O Homem no Devachan

A Lei Periódica dos Ciclos

A Lei dos Ciclos e o Devachan

Treinamento Devachânico

Experiências no Devachan
A Vida é Sonho
O Devachan de um Discípulo
Considerações Esotéricas

X - Retorno da Alma a um Novo Nascimento após o Processo Devachânico

A Encarnação da Alma Humana depois do Devachan

XI - A Humanidade e o Mundo Dévico

A Natureza e o Mundo Dévico
A Técnica do Silêncio
O Valor do Verbo
Ensino Valioso
Excursão Maravilhosa a Montserrat
A Excursão
A Mensagem
Os Devas Solares e o Prana
Os Devas e as Formas de Pensamento
Relato de um Contato Dévico

XII - Conclusão

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO

Ao reler A Hierarquia, Os Anjos Solares e a Humanidade com vistas à sua segunda edição, dei-me conta do muito que ainda pode ser dito sobre cada um dos temas expostos, particularmente no que se refere à evolução interna de seus membros constituintes. Essa evolução, expressando capacidades de percepção mental e aptidões para o serviço criador, assim como uma iniciação progressiva nos Mistérios Sagrados da Divindade, fundamento essencial da vida de qualquer Ashram da Hierarquia, motiva primeiramente a polarização e posteriormente o ingresso em outro Ashram de evolução superior dentro da linha do próprio Raio. Outros membros, "seguindo os impulsos de seus espíritos", progressivamente ingressam em Ashrams do Primeiro Raio e aprendem a canalizar certas energias monádicas para fins de serviço dentro da Hierarquia, com o que não fazem senão pulsar diferentes Notas da Grande Sinfonia Planetária. Na realidade, todos os Ashrams da Hierarquia, através de seus respectivos Mestres, estão progressivamente se aproximando da "Câmara Secreta de Shamballa", o que implica a aproximação daquele destino inevitável de perfeição que só o Grande Regente do Mundo, Sanat Kumara, conhece em suas profundezas mais íntimas e misteriosas.

Essas ideias, outrora Segredos Iniciáticos e, portanto, praticamente inacessíveis à grande maioria da Humanidade, talvez choquem a mente objetiva de muitos dos sinceros aspirantes espirituais do mundo moderno que consideram que "o mais prudente seria guardar silêncio a respeito do Mistério de Shamballa". Eu, pelo contrário, opino que o momento presente é propício para revelar essas coisas do Espírito e que é chegado o momento em que, tal como Cristo anunciou, "as coisas do Reino de Deus devem ser divulgadas à viva voz pelas ruas e praças públicas".

A polarização e tendência de certos membros de um Ashram a outro de evolução superior constituem um acontecimento comum e natural, ainda que, às vezes, possam transcender grandes períodos de tempo e suceder muitas vidas dentro de um mesmo Ashram, contribuindo para a expansão no mundo dos ensinamentos do Mestre. Mas temos que assinalar também o fato de que o Mestre também evolui dentro da linha do próprio Raio, sendo cada vez mais consciente das energias do Logos Planetário que mescla Sua Vida com aquele Raio, de maneira que qualquer Ashram da Hierarquia é "um centro de radiação magnética" em que incide, "em qualquer momento do tempo", uma grande variedade de energias de caráter universal. No que se refere ao nosso Ashram, citarei as mais importantes: aquelas que provêm diretamente do Logos Planetário da nossa Terra por meio de Sua expressão física, Sanat Kumara, as do Logos Planetário do Raio específico a que pertence o Mestre (no caso específico do nosso Ashram de Segundo Raio, essas energias procedem do Logos Planetário de Júpiter), as de Cristo, o Avatar do Amor em nosso planeta, Princípio visível da Hierarquia Planetária e transmissor direto das energias de Segundo Raio do próprio Logos Solar, e as energias espirituais que provêm do grande Ashram do Mestre Kut Humi (K.H., na abreviatura esotérica), assim como as energias que se exteriorizam e se fundem como efeito dos contatos específicos entre os diferentes Ashrams da Hierarquia dentro da variedade sétupla dos Raios expressivos, constituindo-se assim polarizações e conjunções magnéticas cada vez mais íntimas e profundas de energia solar, elétrica e espiritual. Há que se mencionar também o aporte, por humilde que pareça ante a visão cósmica, ainda que muito preciosa sob o ponto de vista das consequências humanas, de todos e cada um dos membros do Ashram, expressando iniciativas variadas e particulares campos de serviço, sendo cada qual um veículo do Mestre em certas obras definidas de caráter benéfico, instrutivo e social. Assim, a vida interior de um Ashram, através de sete círculos concêntricos definidos de energia, representando estados de consciência evolutivos dentro do Ashram, estende-se desde o Centro mais profundo, o Coração do Mestre, até a periferia do sétimo dos círculos concêntricos de expansão ashramica, chegando assim às mentes e corações de um incalculável número de seres humanos.

Naturalmente, não pretendo reescrever A Hierarquia, os Anjos Solares e a Humanidade dando-lhe maior profundidade analítica. Estou certo de que os leitores estarão conscientes de que a evolução, expressando-se como renovação de características humanas, vai nos tornando a todos cada vez mais profundamente observadores, analíticos e intuitivos. Portanto, podemos dizer que "...o que está escrito, escrito está, porém a mente continua projetando-se para diante". Consideremos também que o maior dos Mistérios, o que verdadeiramente revela a elevação ou exaltação espiritual de toda Alma humana, é o sentimento de humildade e o reconhecimento sincero de que nossa obra sempre pode ser aperfeiçoada, por melhor que pareça às nossas vistas ou às dos demais. Todos temos perante nós mesmos uma meta familiar e social de caráter imediato e outra, de perspectiva remota, que mergulha nas profundezas do Mistério... Alguns se perdem na sede imperiosa do imediato, do pessoal, enquanto outros vivem mais profundamente advertidos dessa Meta longínqua de perspectiva insondável que, se os priva do gozo efêmero do imediato, dota-os, entretanto, da visão do eterno e da audição do grito mais longínquo clamando por compreensão humana e por misericórdia social...

Creio sinceramente que A Hierarquia, os Anjos Solares e a Humanidade oferece simultaneamente essas duas vertentes definidas, a imediata e a longínqua, e que talvez seja devido a esse fato que o livro tenha obtido uma difusão tão notável. Em todo caso e também salientando a qualidade esotérica dos textos, posso afirmar que as ideias neles contidas penetram profundamente nos corações dos leitores sem qualquer menosprezo à sua integridade mental. Esta é a regra esotérica, tão bem expressa no conhecido axioma: "A verdade convence sem prender e atrai mesmo sem convencer." O convencimento vem progressivamente, à medida que o aspirante cheio de sinceridade e de devoção vá trilhando o Caminho e perfazendo em seu interior aquele destino de luz para o qual foi programado pela Divindade. O relato de determinadas experiências espirituais ao longo da minha vida pessoal e seus esclarecimentos correspondentes também garantem a compreensão e conseqüente assimilação por parte dos leitores, independentemente de sua formação espiritual ou intelectual.

Por fim, reitero meu agradecimento a todos os que contribuíram para a preparação, edição e expansão deste livro que, por seu caráter específico e, como afirmei no prefácio de sua primeira edição, não é obra de um determinado indivíduo, mas muitos foram os que cooperaram com o autor com particular devoção, com o melhor de seus esforços e com o permanente estímulo de sua oração constante...

Vicente Beltrán Anglada
Barcelona, janeiro de 1976

Prólogo

Considero este volume fundamental para a vida de um discípulo e de todos os integrantes do Novo Grupo de Servidores Mundiais.

O enfoque claro, simples, sintético e, sobretudo, ajustado ao Real dos grandes problemas do homem e seu destino cósmico, assim como dos esforços que a Hierarquia Planetária ou Grande Loja Branca de Shamballa realiza para ajudar o homem no processo evolutivo, é de uma adequação perfeita à nova Humanidade.

Alguns temas têm o privilégio de receber um enfoque tão completo e preciso que servirão para esclarecer dúvidas, completar conhecimentos e, acima de tudo, derivar em uma atitude de conduta vital.

Meu conhecimento desta obra veio através de alguns trabalhos publicados de Vicente Beltrán Anglada que atraíram a minha atenção.

De início, suas afirmações categóricas sobre a forma como realizava seu trabalho colocou-me em guarda. É um campo tão propício ao autoengano... Porém, penetrando profundamente nelas, fui tendo uma consciência cada vez maior de sua autenticidade.

O jogo do meu destino pessoal deixou-me longe da pátria. Essa circunstância fez com que se fixasse, no itinerário da rota, um ponto chave irremovível: Barcelona, para realizar ali, de forma direta, a propulsão daquela autenticidade.

Gozei do privilégio da amizade fraternal do autor por vários meses e de vê-lo viver nos dois preceitos da vida: o material e o espiritual. Seu modo de atuar neles é uma linha reta de pureza, amor e sacrifício contínuos que não se permite alterar, não importa que dificuldades o viver e o sobreviver possam lhe apresentar.

Quem, como ele, que tenha logrado a consciência da eternidade que existe em cada um de nós e que tenha se identificado com seu Anjo Solar, como expressa na intenção preliminar de sua obra, não sabe e nem pode viver de outra maneira; estabelecido o contato, não há alternativas.

Surya Chandra
Outubro de 1972

Prefácio

O propósito de escrever este livro surgiu espontaneamente ao considerar a resposta ardorosa e entusiasta de um grande número de leitores aos artigos que, sob o título comum de "As Luzes do meu Ashram", eram publicados regularmente na revista "Conocimiento", de Buenos Aires.

Este livro contém em essência e como base de sua estruturação todos aqueles artigos e mais outros inéditos que, à nossa consideração, deviam servir como ponte ou linha de união dentro da singularidade dos diversos temas tratados. Em geral, são um verdadeiro esforço ou intenção aquariana de apresentar a vida espiritual com seu conjunto de Mistérios como algo realmente presente e acessível, portanto, a todos os homens e mulheres de boa vontade e sincero propósito interior que anseiam resolver definitivamente dentro do seu coração a eterna pergunta que todos os seres humanos inteligentes têm formulado através dos tempos: "Quem sou?, De onde venho?, Para onde vou?..."

Estamos convencidos de que, em algumas das páginas deste livro, alguns leitores encontrarão a resposta precisa e adequada a uma interminável sequência de perguntas. Nesse caso, o mérito não será nosso por ter escrito estas coisas, mas do propósito claramente definido dos próprios leitores que, através de suas perguntas profundas, evocaram em nós a resposta correspondente e adequada.

Este livro não é nem pode ser considerado uma obra individual, mas uma obra que pertence ao sentimento coletivo e inato da raça humana de unir-se conscientemente a Deus e de resolver o mistério infinito de sua vida espiritual.

Neste livro, ao reiteradamente fazermos referência aos termos Mestre, Discípulo e Ashram, aparentemente ligados a etapas místicas anteriores da Humanidade, nada fazemos senão nos atermos a um propósito espiritual vigente e da mais objetiva atualidade. Hoje, dentro da profusão às vezes transbordante de avanços técnicos e descobrimentos científicos, esses termos continuam sendo atuais, assim como os sistemas de treinamento espiritual que continuam invariavelmente conectados ao supremo espírito de doação que, através dos tempos, vem trazendo muitos seres humanos "da escuridão à luz, do irreal ao "real e da morte à imortalidade".

O lema do discípulo, e é discípulo todo aquele que deseja sinceramente resolver o mistério da vida, de adquirir conhecimentos e compreensão e compartilhar "os tesouros adquiridos" com os demais, é e será sempre "Cumpra-se em mim, Senhor, a Tua Santa Vontade". Essa devota submissão à Vontade Superior, que engloba o mais potente dos dinamismos, encontra-se implicitamente e em multiplicidade de aspectos nas páginas deste livro, particularmente quando nos referimos ao contato da Alma humana com o Anjo Solar, aquele Glorioso Ser ao qual estamos vinculados desde o princípio dos tempos...

Devo fazer constar também aqui o meu profundo agradecimento a Surya Chandra, que cuidou de sintetizar todos os artigos escritos na revista "Conocimiento" e que, com visão esclarecida, grande devoção e profunda paciência, foi selecionando os artigos e sugeriu-me que fizesse outros que serviriam como elementos de união com aqueles que, por sua complexidade, pareciam desconectados do resto do livro.

Que o conteúdo deste livro lhes seja útil e que possa lhes servir de inspiração no propósito supremo de suas respectivas buscas espirituais, é a nossa mais humilde e sincera prece.

Vicente Beltrán Anglada
Barcelona, setembro de 1972.

A Angelologia como um Caminho para a Evolução do Homem

Eduardo Cunha Farias¹

Muitos Chamados, Raros Escolhidos

De algum tempo pra cá, os seres de natureza angélica, quer os anjos propriamente ditos, quer os elementais, se tornaram figuras conhecidas e consumidas no Brasil.

As pessoas comuns, cada dia mais angustiadas em razão deste período fortemente transicional que o planeta Terra experimenta, consomem avidamente as imagens estereotipadas de gnomos, elfos, fadas e anjos na vã e fugaz esperança que os bonecos tragam soluções mágicas para os seus problemas existenciais. Não atinam que as respostas à existência só virão das perguntas à essência.

Os maus aspectos do temperamento dos humanos são inadequadamente projetados nos elementais e nos anjos. Daí resultam as ideias errôneas de gnomos irados e vingativos, de anjos deprimidos e irreconciliáveis com os humanos.

Essas considerações de caráter negativo opõem-se, pelo Princípio da Dualidade, às de caráter positivo. Assim, através da popularização da imagem dos seres angélicos, um certo número de pessoas, seguramente bastante reduzido, será sensibilizado pela ideia dos anjos, em um nível mais elevado. E a sensibilidade induzirá ao estudo dos Seres Resplandecentes, deleitando a mente e iluminando o espírito. O aprendizado é conditio sine qua non da evolução e, esta, o propósito das existências. São tão somente o que sabemos

A Angelologia

O estudo teológico dos anjos constitui a Angelologia. Estes seres constituem uma linhagem espiritual distinta da do homem, relacionada com o Segundo Raio, a emanção ou força construtiva de Amor-Sabedoria. O reino angélico representa o aspecto passivo ou feminino da manifestação divina em nosso universo concebido.

Os anjos podem ser considerados como as incontáveis faces ou expressões de Deus, em todos os aspectos do cosmo e, como tal, são referidos como emissários ou ministros da criação divina. Anjos são formas-pensamento da Divindade. Figuradamente, diz-se que um anjo ou um coro de anjos é criado a cada pensamento ou sentença de Deus. A vontade do Verbo sempre se expressa através da atividade de um anjo ou de uma hierarquia angélica. O universo é um complexo de energias, uma infinita gama de vibrações inter-relacionadas. Os entes angélicos representam a inteligência divina, determinando desde a estruturação dos átomos, até a organização dos universos. São a contrapartida sutil e viva de tudo que existe, das formas aos processos. As funções dos espíritos angélicos são a canalização, a retransmissão, o condicionamento e a distribuição da energia divina para o existir e o evoluir do todo criado. Na qualidade de promotores da criação e da evolução universal, possuem o conhecimento inato dos padrões, proporções, movimentos e harmonias cósmicas. São, portanto, os guardiães dos arquétipos. Deus é onipresente e

¹ Médico, Doutor em Ciências, Professor Associado do Departamento de Histologia e Embriologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo. Há vinte anos vem estudando e recolhendo bibliografia a respeito de ANGELOLOGIA (disciplina teológica que objetiva o estudo dos Anjos)

onisciente através de Seus anjos, os quais representam Suas extensões através de todos os planos do Cosmo. Como coagentes da criação, expressões puras e plenas do amor divino, são espíritos que caracteristicamente não possuem livre-arbítrio e, portanto, não exercem julgamento, tampouco experimentam paixões. Na dimensão angélica não há ciclo criação-destruição, do qual nós, humanos, necessitamos para o aprendizado. Os anjos vivem em estado de êxtase ou de alegria absoluta.

A palavra anjo deriva do grego *angelós*, que significa mensageiro ou portador. O termo sinônimo deva, de origem sânscrita, quer dizer ser resplandecente. Ambas as denominações são pertinentes, pois os seres angélicos são, em essência, emissários divinos e, quando clarivistos, apresentam-se luminosos e radiantes.

Os anjos, enquanto presenças vivas e comandantes de todas as forças que interagem no universo, são considerados nas culturas esotéricas e exotéricas de todas as civilizações conhecidas. Conseqüentemente, há rica terminologia referente a estes retransmissores da luz maior: deuses, dáimones, gênios, numes, camis, orixás, karaibebês etc.

Os seres resplandecentes habitam todos os planos cósmicos (monádico, átomico, búdico, causal, mental, astral e etérico), exceto o físico. De acordo com o plano de existência e as funções na orquestra energética universal, o reino angélico é dividido em nove hierarquias, potências ou coros de anjos: Serafins, Querubins, Tronos, Domínios, Poderes, Virtudes, Príncipes, Arcanjos e Anjos. O reino elemental, dividido em Silfos, Salamandras, Ondinas e Gnomos, precede o reino angélico na escala evolutiva.

Todas as formas e processos existentes evoluem por vontade divina. Isto significa que eles recebem continuamente a energia do Criador. Porém, esta emanção vital não os atinge diretamente. É sempre canalizada através das hierarquias angélicas, que habitam as esferas cósmicas. Os primeiros receptores-emissores destas vibrações são os Serafins, os anjos que, de acordo com a conceituação cabalística, rodeiam o trono do Criador e veem a face de Deus. Romântica e metaforicamente, são referidos ainda como aqueles que queimam as asas nas chamas do Eterno. A partir daí, sucedem-se as demais hierarquias angélicas, em ordem decrescente de evolução, até os elementais, anjos dos elementos, ou espíritos da natureza.

Os elementais são os últimos seres angélicos antes das formas, projetando diretamente sobre elas a energia vitalizante divina. A denominação elemental decorre do relacionamento destes anjos com os quatro elementos sutis constituintes do universo. A cada elemento corresponde uma categoria geral de elementais: à terra, os gnomos; à água, as ondinas; ao fogo, as salamandras; ao ar, os silfos.

Os gnomos, ou elementais da terra, podem estar ligados energeticamente às pedras, às plantas ou aos animais. E isto, porque os corpos físicos dos vegetais e animais são compostos pelos mesmos elementos químicos encontrados nos minerais, variando apenas as combinações atômicas.

Como existem elementais para todas as espécies de seres minerais, vegetais e animais, e para todos os tipos de ambientes e condições naturais, depreende-se que estes anjos da natureza existam em número e variedades praticamente incontáveis. As literaturas folclórica, mitológica, simbólica, esotérica, antropológica e infantil de todas as civilizações antigas e atuais fazem referências a estes seres. Conseqüentemente, a nomenclatura e a sinonímia são riquíssimas, e a bibliografia é vasta. Os elementais, chamados ainda de *Bhuta* na Índia, *deuses menores* por Platão e de *composita* por Paracelso, podem ser classificados da seguinte maneira:

TERRA	pedras	gnomos, duendes, anões, gigantes, pigmeus, homenzinhos, manes, etc.
-------	--------	---

plantas	elfos, fadas, flores, epígeas, dríades, hamadríades, durdales, nápeas etc.
animais	pans, egipans, centauros, sátiros, fátuos, silvanos, silenos, caprípedes, hircípedes, ficários, fylgens etc.
ÁGUA	Ondinas, ninfas, sereias, tritões, náíades, oceânides, nereides, potâmides, oriades, limoniades etc.
FOGO	salamandras, vulcanos, étnicos, actínicios.
AR	silfos, sílfides, silvestres, urânios.

A literatura hermética descreve as características gerais destes anjos dos quatro elementos, bem como a anatomia, a fisiologia, a gênese, o ciclo vital, o comportamento, a evolução e as suas relações com o homem.

Como a humanidade, desde os seus primórdios, relaciona-se com os espíritos da natureza, extenso conhecimento a respeito destas forças vivas dos elementos foi acumulado. Esta sabedoria, tão antiga como o próprio homem, constitui a magia elemental ou natural, base indispensável de todo e qualquer ritual místico. Os cerimoniais mágicos ou religiosos, invariavelmente, incluem uma invocação aos quatro elementos. O batismo católico, por exemplo, emprega o sal (terra), a água (água), a vela acesa (fogo) e o incenso (ar). Nas missas, o sal é substituído pela hóstia e a água pelo vinho.

Esotericamente, o planeta Terra — denominado Gê pelos gregos — é considerado um grande organismo em evolução. Como tal, também possui o seu espírito elemental: Gaia, a grande deusa-mãe planetária, viva, fecunda e nutricia.

Quanto ao homem, há diversas hierarquias encarregadas de fornecer as energias específicas para sua existência e progresso espiritual. Segundo Vicente Beltrán Anglada (La Estructuración Dévica de las Formas. Un Tratado Esotérico sobre los Angeles. Editorial Eyras, Madri, 1982), estas hierarquias dedicadas à evolução humana podem ser classificadas em:

HIERARQUIAS MAIORES

- Anjos Solares ou Senhores dos Destinos Humanos;
- Anjos do Propósito Iluminado ou Senhores da Mente Humana;
- Anjos do Equilíbrio;
- Anjos da Energia Prânica ou Senhores da Saúde Física Humana.

HIERARQUIAS MENORES

- Anjos da Consciência;
- Anjos das Correntes Zodiacais;
- Anjos da Luz Resplandecente ou Regentes da Morte;
- Anjos das Profissões, Atividades e das Inspirações;
- Anjos Guardiães.

Ao nosso ver, o ser humano ainda interage energeticamente com seres elementais, os quais dividimos em:

- Elementais da Natureza;
- Elementais da Habitação;
- Elementais dos Objetos, Engenhos e Construções;
- Elementais dos Corpos Denso, Astral e Mental.

Na presente obra — A Hierarquia, os Anjos Solares e d Humanidade. Os Ashrams da Nova Era — Vicente Beltrán Anglada disserta sobre diferentes ações destas hierarquias angélicas na humanidade, compartilhando conosco sua sensibilidade e enriquecendo-nos

com a sua sabedoria.

Ao Encontro dos Deuses

Os anjos, presenças divinas intrínsecas a cada forma e a cada processo, representam um caminho para o conhecimento das leis cósmicas que regem o homem, enquanto microcosmo, e o universo, enquanto macrocosmo. O estudo da Angelologia e os exercícios de contato com as inteligências angélicas enriquecem e alegam paulatinamente a nossa existência, desenvolvem nosso autoconhecimento, conduzem à compreensão das leis naturais e encaminham para a senda de amor-sabedoria.

Os contatos com os anjos são chamados angelofanias e ocorrem com todas as pessoas, o tempo todo. Mas como só se enxerga o que se conhece, só se entende a linguagem que se aprende, a imensa maioria dos seres humanos sequer se apercebe dos frequentíssimos sinais angélicos. Os anjos nos assistem e sugerem continuamente vias mais seguras e iluminadas através de clarividências, clariaudiências, percepção de aromas, quadros e vivências oníricas e, principalmente, das sincronicidades. Este último tipo de fenômeno é mal-interpretado ou ignorado pelo homem comum, que erroneamente o denomina de coincidência. Esta não existe, assim como não existem as injustiças. Tão somente há a lei cósmica da causa e efeito. Toda vez que infringimos uma lei natural, conseqüentemente gerando um estímulo destrutivo, aprenderemos inevitavelmente, através da resposta cósmica, que devemos ser construtivos. O universo funciona como uma grande câmara de eco.

Enxergar o cosmo sob o prisma angelológico é maravilhar-se com a perfeição da sinfonia divina, na qual os anjos são os músicos à espera que os ouçamos.

Prof. Dr. Eduardo Cunha Farias
São Paulo, junho de 1993

Capítulo I

A HIERARQUIA E A HUMANIDADE NA ERA DE AQUÁRIO

Segundo a tradição histórica, avalizada pela visão ou percepção penetrante dos Altos Iniciados que podem ler os arquivos akáshicos, a Hierarquia Espiritual do Planeta, o Quinto Reino da Natureza, foi instaurada na Terra há uns dezoito milhões de anos, durante a segunda metade do período lemuriano. Esse acontecimento, o mais importante no que se refere à revolução espiritual do planeta, teve sua origem na decisão do Logos Planetário do nosso esquema terrestre de tomar um corpo físico, com o objetivo de coordenar definitivamente todo Seu sistema expressivo. Se empregarmos a analogia, como sempre devemos fazê-lo a fim de compreendermos as ideias esotéricas, vamos nos conscientizar de que um Logos Solar, um Logos Planetário ou uma Alma humana utilizam corpos físicos para realizar a grande obra de identificação do Espírito e da Matéria, função que tem por objetivo a fusão dos dois aspectos divididos no tempo, dentro da Unidade eterna e absoluta que preside a tudo.

Analisando o processo a partir de suas raízes mais recônditas e penetrando no Alento do cósmico, vemos que a instauração da Hierarquia teve por finalidade a encarnação física de um Homem Celestial, de um Logos Planetário ou, de acordo com as citações do Antigo Testamento, de um dos Sete Espíritos ante o Trono. O processo de encarnação, independente da magnitude do campo expressivo, é idêntico em todos os seres, tratando-se de um fato que se realiza incessantemente através dos tempos. É o vínculo de relação eterno entre o Espírito e a Matéria, a Vida e a Forma, o Espaço e o Tempo. Prescindindo de outras considerações secundárias, podemos assegurar que a instauração da Hierarquia aqui na Terra teve sua origem "na grande decisão do Logos Planetário do nosso esquema terrestre de tomar um corpo físico". Eternamente cômico dos ciclos do tempo, Ele sabe o momento exato, por conjunção magnético-cósmica, dessa manifestação, também determinada pelo Grande Carma Cósmico do qual é um elevado expoente.

Respondendo a esse grande desejo e devido a certas relações ou vínculos cármicos incompreensíveis para nós, um Grande Iniciado da Cadeia de Vênus, conhecido em nossos estudos esotéricos como **Sanat Kumara**, estabeleceu contato e identificou sua aura espiritual com a aura etérica do planeta. Praticamente, fez da Terra consciência e encarnou nela. Nessa encarnação, houve a dor do sacrifício, mas também o prazer de acatar a Vontade do Grande Ser Planetário, um prazer e um sacrifício dos quais não podemos ter noção. Como consequência desse processo de encarnação, toda Terra resplandeceu, todos os Reinos elevaram sua sintonia, principalmente o Reino Humano em seus primórdios, que elevou prazerosamente seu cálice, como se lê no *Livro Sagrado dos Iniciados*, para receber "A Alma Celestial". Todo esse clima de expectativa, toda essa resplandecente sinfonia, era a infinita reverência da Matéria Virgem eternamente fecundada pela Graça Santificante ao Poder Criador da Divindade.

Sanat Kumara veio acompanhado por três de seus grandes Discípulos, como Ele unidos carmicamente à vida do Logos Planetário através de muitas Eras. Esses quatro grandes Seres, Sanat Kumara e os Discípulos, conhecidos na tradição esotérica como os Quatro Kumaras ou Senhores da Chama, representam para o Logos Planetário o que a personalidade humana e seus três corpos de expressão representam para a Alma. A evolução dessa insigne personalidade e dos três veículos de sua vinculação planetária constituem de fato a evolução da Terra até as suas últimas consequências. Existem três Kumaras menos conhecidos por nós em suas elevadas funções como centros superiores do grande Logos Planetário, cuja missão é a relação de Sanat Kumara com tudo o que transcende o Círculo-Não-Se-Passa da Alma Planetária, ou seja, a relação com os demais planetas do Sistema Solar e de outros sistemas solares.

Esses grandes seres constituem o Centro Daquela Grande Fraternidade que chamamos de Hierarquia Branca do Planeta ou Irmandade Branca. Sua missão é clara e definida: acelerar o processo de evolução do planeta Terra.

Como consequência da chegada dos Senhores da Chama ao nosso planeta, são produzidos quatro acontecimentos importantes e transcendentais que todo verdadeiro esotérico deve conhecer para poder avaliar corretamente sua própria situação espiritual. São eles:

1. a união cármica da Terra através dos quatro Grandes Kumaras com os quatro Grandes Senhores do Cosmo, que conhecemos como os Senhores do Carma. A Terra, assim, passa a fazer conscientemente parte do Grande Concerto Solar e põe-se em linhas de comunicação diretas com o Grande Carma Cósmico. Por mais incompreensível que essa ideia pareça, ela dá ao discípulo a noção imediata do que representam para o ser humano as palavras de Paulo, o Iniciado: "O Reino dos Céus pode ser arrebatado pela violência." A identificação do carma planetário com o Carma Solar, medido em termos de energia, produz uma aceleração da evolução da Terra e, por consequência, o desenvolvimento do Grande Propósito Inicial do Logos Planetário;
2. a introdução no ser humano dos Anjos Solares, seres perfeitos em sua essência porque alcançaram a Iniciação de Adeptos em outro Universo anterior, que representam, no drama da função planetária, o papel de Grandes Intermediários entre o homem inferior, a personalidade nos três mundos e a Tríade Espiritual, ou os três aspectos da Mônada ou Espírito, que é uma emanção essencial da própria Divindade Solar;
3. a implantação na Terra do sistema iniciático ou de aceleração da evolução planetária que produz, inicialmente, a individualização do homem animal por intermédio dos Anjos Solares. A individualização é, portanto, uma Iniciação espiritual;
4. "uma corrente dévica de ordem superior emanante do Coração do Sol" penetra na aura planetária e começa a atuar definitivamente sobre os "éteres rarefeitos que circundam o planeta e atuam sobre a Natureza". A frase védica "toda a Terra resplandeceu" refere-se exatamente à ação imediata desses agentes cósmicos da criação planetária.

Eis aqui, a grosso modo, a implantação da Hierarquia, ou Grande Fraternidade Branca, na Terra. O grande Raio de Poder do Logos Planetário começa a atuar sobre o nosso planeta e "todo seu conteúdo começa a ser moldado segundo o impulso solar". São empregadas deliberadamente e entre aspas frases soltas extraídas do Livro dos Iniciados, aberto àqueles cuja mente funciona em níveis superiores.

O sistema da Hierarquia, a distribuição das funções planetárias entre os Iniciados da Terra que, "à custa de grandes sacrifícios, alcançaram a Iniciação" na Cadeia Lunar anterior, Buda e Cristo entre os mais elevados, segue-se imediatamente ao grande processo inicial. Os discípulos avançados recebem um novo impulso criador em suas consciências e, "ajudados pelos Devas", começam a atuar de forma definida. A Grande Fraternidade de Relações com outros planetas do Sistema é um acontecimento definido e consciente. Uma corrente dévica especial, proveniente de Vênus, dedica-se única e exclusivamente ao cuidado do Reino Vegetal. Surgem uma nova majestade e uma nova beleza. A Hierarquia Planetária é um fato e em seguida começam os planos de sua organização assim como a conhecemos atualmente, ou seja, um Centro Impenetrável em conexão com o Logos Solar que esotericamente chamamos Shamballa, e outro em conexão direta com aquele que chamamos Hierarquia. O terceiro centro atuante é a Humanidade que, naqueles momentos, recém começa a formar a mente e os primórdios da autoconsciência.

Capítulo II

A ATUAÇÃO DO ANJO SOLAR NA NOVA ERA

O estudo do Anjo Solar representa o desvendar do grande Mistério do coração do homem. Um Mestre disse: "A questão dos Anjos Solares ou Dhyânis do Fogo é um mistério profundo e todo o tema está tão entremeado de lendas intrincadas e misteriosas que os estudantes esotéricos desanimam de atingir o esclarecimento mental desejado."

Entretanto, há certos indícios que, se seguidos atentamente, podem nos fornecer a chave desse grande mistério. Um deles é a função de intermediários entre a personalidade do homem nos três mundos e aquela centelha imortal com todos os poderes e atributos que chamamos Mônada ou Espírito.

O ser humano sujeito às leis do tempo teria tardado muitos milhões de anos antes de chegar ao seu estado de evolução atual. Em seu estado semianimal, como o vemos na segunda metade do período lemuriano, era completamente impossível que reconhecesse tanto seu valor como função planetária quanto a tudo que o cercava. Estava representando um drama definido dentro da aura planetária, mas não se dava conta disso. A intervenção dos Anjos Solares, vivificando seu princípio mental rudimentar e "cobrindo-o com Seu manto de amor e sacrifício durante uma quantidade infinita de tempo", produziu o grande milagre da Mente. Esta foi progressivamente se convertendo no centro de sua razão e o homem-animal converteu-se em um ser pensante e autoconsciente.

Não pretendemos dar uma relação concreta e definida do processo, mas sim uma ampla perspectiva que fará muitos leitores ficarem conscientes — se empregarem a intuição — dos fatos internos realmente transcendentes que, sob o nome de "experiências espirituais", constantemente acontecem no ser humano.

Apenas deve ser considerado o fato de que a Hierarquia Planetária, como o Centro de distribuição e de participação das grandes Energias internas Solares, organiza-se quase que simultaneamente à vinda de Sanat Kumara e seus Colaboradores imediatos. A vinda dos Anjos Solares obedece ao mesmo princípio de Coparticipação. Um dos grandes Mistérios Solares simbolizados pelo Cálice e pelo Verbo realiza-se com a chegada dos místicos Anjos Solares. O Cálice ou a Taça preparada pelo sofrimento e desespero de ciclos de tempo intermináveis "produz uma nota clara e distinta que, rasgando os éteres do espaço, chega aos ouvidos do Senhor". Continuamos citando frases do Livro dos Iniciados. É produzido como resposta um movimento ou comoção dentro do âmbito solar e "uma outra nota, desta vez proveniente do próprio Logos Solar, determina uma efusão de vida que preenche o Universo". Os Anjos Solares, os Dhiânis do Fogo, seres perfeitos em sua essência, que vivem na Paz do Senhor em determinados níveis de Sua Consciência, sentem o chamado e Se dispõem ao sacrifício. Como "pétalas de sacrifício arrancadas do Coração da Divindade", os Anjos Solares abandonam a Pátria celestial e cada um Deles vincula a Sua Vida à vida de um homem-animal. Aqui, Sua entrega é identificar a Sua consciência com aquele ponto iluminado dentro do cérebro rudimentar e determinar o princípio de mente e de consciência. Os Anjos Solares sabem da dor do sacrifício — como Sanat Kumara e Seus Discípulos — mas, também como Estes, sabem da alegria de cumprir a Vontade do Senhor.

O resto é um processo histórico determinado pelo grande Drama da Evolução. No entanto, deve-se reconhecer nesse Drama a atuação intermediária decisiva dos Anjos Solares ou, como são chamados em alguns tratados esotéricos, Anjos da Presença, em relação ao Reino Humano.

Tudo é um eterno presente; nos Registros Akáshicos ou memória cósmica da Natureza,

está a única e verdadeira história da Humanidade. O restante é uma distorção dos acontecimentos que cada um condiciona a seu gosto e segundo suas próprias conveniências. Quando se invoca a potência infinita e verdadeira do Registro Akáshico, existe somente uma verdade que se revela com nitidez e com grande sentido de realismo histórico através dos fatos.

Com base nesse fato, no momento adequado de treinamento, o Mestre do Ashram nos fez testemunhas do encontro dos Anjos Solares com os homens-animais que, "com o Cálice erguido, esperavam a vinda do Senhor". O espetáculo contemplado que, por invocação mística do Mestre desenrolava-se na luz astral, era de uma beleza e de uma dramaticidade inenarráveis, sendo o OM Solar impossível de descrever. Retumbando por todos os lugares, o OM sagrado, a Voz do Logos Solar reproduzida pelo Logos Planetário, chegou às cortes angélicas criadoras de novas formas e situações dentro de um mar de fogo, com poderosíssimas descargas elétricas que rasgavam os éteres e dinamizavam todos os Planos Evolutivos do planeta... Eis a aparição dos Anjos Solares "com seus carros de fogo".

Por Sua missão de intermediários entre o homem-animal e o próprio Deus representado pela Mônada, permanecem indistintamente com Suas próprias peculiaridades, proporcionando com Seu glorioso passado cármico o Raio de Amor do Senhor do Universo. Por inumeráveis séculos, cooperarão com a Vontade do Logos Planetário "que, em Seu elevado destino, tomou a mais sacrificada e abnegada das decisões"... "Não abandonar o planeta até que o último dos seres humanos capaz de responder à Lei tenha alcançado a liberação." Por isso chama-se O Grande Sacrifício e é o vigilante silencioso que, era após era, governa o destino da Terra e, muito concretamente, o Quarto Reino, o Reino Humano que, por sua vez, tem a missão de "elevar a sintonia dos Reinos inferiores ou subumanos", servindo, assim, como intermediários do Logos do mesmo modo que os Anjos Solares são os que unem o homem com o Quinto Reino da Natureza, que é a Hierarquia Planetária ou o Reino das Almas.

Em todo o processo de coparticipação ou de Fraternidade entre os Reinos, está implícito o Raio de Amor da Entidade Solar. Os Anjos Solares são uma emanção de Seu Amor infinito, impossível de ser compreendido por nossa pequena mente humana. Sempre respondem à grande necessidade de vida espiritual ou de conhecimento do Pai Criador. Do mesmo modo que a Humanidade a chama a Grande Necessidade e, aos homens, "filhos da Necessidade" ou filhos do Carma, como são definidos nos livros da Hierarquia, os Anjos Solares são denominados "os Filhos do Grande Sacrifício" ou Filhos da Mente, pois Sua tarefa mais importante relativa ao Reino Humano é a de dotar de mente os filhos dos homens, depois do "Grande Sacrifício de deixar o confortável Lar Paterno". Isso pode parecer estranho. É preciso deixar a mente quieta, porém profundamente perceptiva e expectante para que o Anjo Solar da vida de cada um lhe transmita aquela verdade e aquela segurança espiritual que todos buscam.

Depois de determinar Sua função de Grandes Intermediários Cósmicos, a pergunta mais importante a respeito dos Anjos Solares é qual Sua missão especial quanto aos seres humanos já dotados de mente por Sua intervenção divina e qual é a finalidade do processo.

Responde-se à primeira pergunta indicando que a função de um Anjo Solar, quanto ao ser humano a quem vinculou carmicamente a Sua vida, é a de governar a sua vida espiritual, levando emanções cada vez mais definidas da vida da Mônada ou Espírito para os três corpos em evolução planetária. Durante períodos de tempo que quase transcendem a nossa razão, o Anjo Solar tem fornecido ao homem inferior as informações cósmicas que precisa em cada uma das fases de seu processo particular. Tem presidido, por assim dizer, o Carma consciente do homem e, ao longo do enorme trajeto, foi criando as situações requeridas para que o ser humano adquirisse a consciência de si mesmo que, em última análise, é a própria consciência de Deus. Nos tempos primitivos, depois daquele grande acontecimento que chamamos Individualização, a vinculação do ser humano com seu Anjo Solar tem passado completamente despercebida. Só se manteve muito levemente atado o

"fio da vida" que liga a mente incipiente do homem ao Coração amoroso do Anjo Solar. Desse modo, com o calor do amor desse grande Ser sacrificado, o germe da mente cresceu e desenvolveu-se através dos tempos. Seguiu-se um processo único, mas muito comum a todos, em que a alma inferior do homem, regulada pelo poder da mente, deu-se conta da outra Entidade, a Entidade Superior que, de níveis inacessíveis, dava-lhe razão e vida desde as eras mais remotas. Assim começou o processo de vinculação espiritual, meta de muitas escolas esotéricas, entre o homem inferior com um centro de consciência ou Alma cada vez mais concreto e definido e o Anjo Solar.

À medida que a Alma de um homem vai se desenvolvendo em direção ao seu Anjo Solar e vai se tornando cada vez mais consciente Dele, vão sucedendo em sua vida particular aquelas grandes expansões de consciência que recebem o nome de Iniciação. As partes mais conhecidas do processo foram fornecidas pelo esoterismo moderno através de Mme Blavatsky. O conhecimento que se tem hoje da Hierarquia Planetária, dos Mestres de Compaixão e de Sabedoria e do trabalho de vinculação do ser humano ao Anjo Solar de sua vida, ou Eu Superior, tem o nome de Mistério Iniciático.

Consideramos muito conveniente o conhecimento dessa compilação histórica dos fatos que vão desde o homem semi-animalizado, infinitamente anterior aos tipos pré-históricos que conhecemos, até sua plena identificação com o Ser Divino, tarefa que, nos próximos tempos, terá uma ênfase muito particular com o crescimento dos Ashrams da Hierarquia.

Não pode haver uma compreensão total se não for previamente analisado o primeiro contato ou vinculação do Anjo Solar, pétala do sacrifício arrancada do Coração de Deus, com o homem tosco e primitivo que, "completamente ausente de si mesmo e vagando pela escuridão da vida inconsciente, elevava, contudo, seu Cálice para que nele fosse vertido o Graal da Consciência".

Quem for capaz de penetrar o Mistério profundo do Cálice e do Verbo entrará em comunicação direta com o Anjo Solar que guiou a sua vida.

Para uma maior compreensão do processo, resta ainda elucidar a finalidade ou Meta do Anjo Solar quando o homem atinge um certo estado iniciático em que é "plenamente consciente de si mesmo".

Aqueles que fizeram estudos esotéricos sabem que o Corpo Causal é o veículo de relação do homem inferior com o Eu Superior, que ambos estão unidos por um sutilíssimo fio de luz chamado "sutratma"² que permite a comunicação. Esse fio sutilíssimo, "mais forte que o mais duro dos diamantes", segundo o Antigo Comentário ou Livro dos iniciados, em fases mais adiantadas do processo, irá converter-se no Antahkarana³ ou projeção da mente inferior na Superior, com o que se inicia o grande processo iniciático de contato consciente entre o eu humano e a Alma Solar.

Essa permanência do Anjo Solar no ser humano enquanto este consome essa etapa do processo evolutivo é o maior dos sacrifícios, pois são intermináveis os ciclos de tempo em que, "abrigado apenas por sete véus finíssimos que encobrem Seu corpo celestial de Adepto", vive no Plano Causal com a vista dirigida para o homem inferior, meditando constantemente nos impulsos de Amor da Vida e na Pátria Celestial de que provém. Essa espécie de meditação, impossível de ser compreendida pelos homens, é a Recordação infinita de Sua Vida Solar que lhe permite suportar a dor de Seu sacrifício imortal.

À medida que o homem inferior, com uma consciência plenamente estruturada, vai se assenhorando de seus veículos e os vai integrando em funções cada vez mais elevadas, o contato com a Alma superior ou Anjo Solar é cada vez mais estreito e definido. O Corpo

² Também chamado "fio de vida".

³ Chamado esotericamente "fio da consciência".

Causal torna-se um belíssimo estojo que irradia o Fervor espiritual da Alma que contém. É uma morada celestial criada pelos Devas com os materiais fornecidos pelo ser humano em plena expansão de consciência. É um corpo de rara beleza que guarda o símbolo supremo do Cálice e do Verbo. Nessa Taça tão pura e transparente, mora o Anjo da Eterna Presença, que através dela pode irradiar a essência de Si mesmo.

Isso invariavelmente ocorre quando o homem tem plena consciência do Anjo Solar e integrou seus três corpos expressivos em "um só corpo místico de expressão universal"; aqui culmina uma etapa muito importante do processo pelo qual o Anjo Solar encarnou: a Iniciação. Passada essa Iniciação, resta um passo crucial na vida do homem e na Vida da Alma Solar que os tratados místicos denominam a "Quarta Iniciação", em que o Arhat, aquele que foi sacrificado na cruz da provação e do sacrifício, tem contato direto, "corpo a corpo e Alma a Alma com Aquele que, desde o princípio, foi a luz e a paz em Seu caminho". Essa frase, extraída do Livro dos Iniciados, contém a mensagem de liberação para o Anjo Solar. Esse contato direto, essa fusão do fogo dos três mundos com o Fogo Solar, em suas últimas consequências, determina a destruição do Corpo Causal. Então produz-se a Nota distintiva que somente o Alijo Solar pode escutar em Seus aguçadíssimos ouvidos imortais. É a Voz do próprio Logos Solar transmitida através do Logos Planetário que diz: "Está terminada a tua missão. Volta, Filho, à casa paterna." E novamente rompendo os éteres, assim como o fez há milhões de anos, quando veio em auxílio do Reino Humano, novamente inundado pela Luz e pelo Fogo emanados do Coração místico do Sol, Ele volta ao Seu lugar de origem para repousar definitivamente no Leito de Amor de Seu Pai, o Logos Solar.

Quanto ao Iniciado, o Arhat, cujo Fogo unido ao Fogo Solar tornou possível a destruição do Corpo Causal, começa uma nova vida em que, pela primeira vez, é Ele o único e exclusivo diretor de Sua vida e de Seu Caminho. Sua missão agora é a de reunir os "cabos soltos" provenientes da Mônada e da personalidade pura e integrada, constituindo assim uma nova Entidade, a Entidade completamente liberta do Carma humano que chamamos esotericamente "Adepto" ou "Mestre de Sabedoria".

O caminho entre o Arhat e o Adepto é de limpeza do corpo mental dos últimos resíduos do "Corpo Causal", ou o corpo que o Anjo Solar havia habitado por tantos períodos de tempo. A liberação final, ou entrada do ser humano no Reino Divino, acontece precisamente quando "os últimos rescaldos do Corpo Solar se fundem no crisol misterioso dos Filhos do Espaço, uma espécie particular de Devas que acompanha todo processo de Iniciação". O que se segue já é conhecido: o Mestre de Sabedoria ou Adepto passa a fazer parte da Hierarquia Planetária como um Agente consciente do Logos Planetário, devido à Sua unificação com a centelha divina que chamamos "Mônada" ou "Ser Essencial Espiritual". Tem direito de entrar na Câmara do Conselho de Shamballa e, recolhendo o alento vital elétrico do Senhor do Mundo, ou Sanat Kumara, pode determinar através de Sua própria linha de Raio um Caminho de Luz que muitos filhos dos homens que "anseiam pela Liberação" percorrerão.

Com o início da Era de Aquário, tão *intuitiva* no que se refere aos filhos dos homens, tem-se podido *concretizar* esse ensinamento esotérico relativo aos grandes Intermediários cósmicos conhecidos por Dhyânis do Fogo ou Anjos Solares. Busca-se acelerar com isso o processo de identificação de muitos seres humanos com seu próprio Anjo Solar, a fim de compreenderem cada vez mais claramente o sentido oculto da vida e de construírem novas vias de acesso às gloriosas Entidades, ou Mestres de Sabedoria que, com Cristo liderando e respaldados pelo ígneo poder elétrico do Senhor do Mundo, estão trabalhando incessantemente pela perfeição do Reino Humano e pela redenção dos demais Reinos subumanos. Quanto mais profundamente se alude ao Ashram, ao Mestre, aos irmãos de grupo, assim como às cortes angélicas que intervêm no Reino Humano na evolução total do planeta Terra, tem-se como propósito final tornar os leitores conscientes das infinitas profundidades do Ser Cósmico que, num dia muito longínquo no tempo, tomou a Seu cargo a evolução dos homens e os conduziu através de etapas de dor, angústia e sacrifício até o

momento atual, em que, "conscientes de seu destino espiritual, dedicam-se decididamente à luta contra as tendências inferiores da personalidade".

Também é interessante assinalar que se pode seguir as diretrizes inteligentes de qualquer verdadeira escola esotérica quando tiver se estabelecido um contato mais ou menos definido com seu Anjo Solar, pois Ele é o primeiro e o último Mestre, já que Sua relação transcende as eras e os ciclos cármicos do tempo, pois procede da própria Vida de Deus, o Senhor do Universo.

Consideramos que, com isso, terão um panorama claro do destino do momento cósmico da Humanidade na presente Era de Aquário e que poderão viver já, desde agora, como discípulos do Mestre, com toda sua glória e suas dificuldades. O Anjo Solar está presidindo todo caminho de identificação e perfeição. Este é o momento de não o frustrar e de acelerar o ritmo da Vida Espiritual e contribuir consciente mente para a nossa própria liberação, compreendendo que, ao fazê-lo, liberamos o nosso Anjo Solar de Seu sacrifício e também contribuimos diretamente para a liberação universal do Logos Planetário.

Se um dos pontos culminantes do trabalho do Anjo Solar é a Iniciação, os Ashrams, como lugares no tempo em que esta se realiza e onde também se recebem os ensinamentos adequados para continuar o processo evolutivo, cobram uma atualidade e um interesse especiais.

Estudá-los em todos os aspectos possíveis é a tarefa que empreendemos, com a ajuda de todos vocês.

Capítulo III

APROXIMAÇÃO CONSCIENTE DO HOMEM AO SEU ANJO SOLAR

Perdidos nas brumas dos problemas cotidianos, que nos exigem um sentido de atenção progressivo e imediato, é muito difícil sermos conscientes do poder magnético espiritual que emana constantemente do nosso Anjo Solar, aquela Alma liberada cuja missão é a de "nos agasalhar com Seu manto de amor e de sacrifício".

Durante um imenso período de tempo em que processos históricos ou cronológicos da nossa vida aqui na Terra vão se sucedendo, o afã do imediato tem regido inexoravelmente o nosso destino. Em algumas ocasiões, quando ultrapassado o auge ou o limite do permitido no turbilhão das paixões humanas, após o que a prova mais difícil e o primeiro perigo é o de "voltar aos antigos valores transcendidos" com seus consequentes vícios, defeitos, contrariedades e temores, nossa vida é inundada por um fúlgido raio de luz contendo resolução e esperança, dando-nos uma visão mais serena das coisas e acalmando o nosso ânimo. Essa luz vem do nosso Eu Superior, do nosso Anjo Solar. Nos momentos culminantes da nossa vida, no processo mágico do nascimento, quando deixamos o corpo físico no momento da morte ou quando enfrentamos um problema verdadeiro e angustiante na vida que nos consome em intenso sofrimento e profunda aflição, a visão serena e o amor desmedido do Anjo Solar estão mais perto de nós do que nunca, "cobrindo-nos com Seu manto de amor e de sacrifício". Essa frase, reiteradamente repetida para dar uma ideia da missão do Anjo Solar relativa à nossa Alma em evolução, está escrita com caracteres de fogo nos livros sagrados da Loja. Foi retirada de lá porque não existe outra frase que expresse com tanta clareza e simplicidade a missão voluntária que o Anjo Solar um dia se impôs para com a Alma humana. A reiteração dessa frase vem a ser como um mantra de atenção que deve nos aproximar em alguma medida da glória perene Daquele que é o nosso primeiro e único Mestre em todo trabalho de relação consciente com o Cosmos.

Quando nos referimos ao Anjo Solar, falando em termos hierárquicos, nós o fazemos nos termos "é um Mestre de Compaixão e Sabedoria, um Adepto da Lei", com o que não fazemos senão evidenciar a pureza infinita de Sua aura, a perfeição de Suas virtudes e o poder indescritível de Suas resoluções de amor e de sacrifício em relação a nós.

A compreensão dessas razões deve ser o princípio de uma relação inteligente com a aura magnética do Anjo Solar. Compreender o Mistério infinito de Sua vida, que nos aproxima da profunda compreensão dos destinos secretos da Alma do nosso Logos Solar "que cobre todo o Universo com Seu manto de, Amor e de Sacrifício", é a verdadeira tarefa iniciática, pois o único Mistério e o verdadeiro segredo de nossa vida em relação à Vida infinita do "nosso Pai nos Céus" encontra-se na relação magnética que possamos estabelecer com o nosso Anjo Solar. O encontro consciente, ainda que se dê em lampejos ou intervalos, sempre produz uma confiança indescritível e uma alegria profunda. Por isso consideramos oportuno dedicar um capítulo especial neste livro à união magnética consciente com o Anjo Solar.

No capítulo anterior, dedicado à Vida do Anjo Solar ou Anjo da Presença, vimos Sua procedência solar, Sua chegada na Terra para incorporar-se ao propósito evolutivo do Logos Planetário e Seu destino final de liberação, uma vez cumprida, através dos tempos, a Sua missão de trazer para o Reino Humano, encarnada na Alma do homem, a perfeição espiritual de Sua vida.

Neste amplo intervalo em que acontece o movimento incessante da roda dos nascimentos, mortes e períodos devachânicos, configura-se de fato a história da vida

humana aqui na Terra, a partir do próprio momento da individualização da Humanidade até alcançar a Quinta Iniciação, ou retorno da Alma do homem ou ponto dinâmico da Vida Monádica para o seu verdadeiro Reino, o Quinto, o Reino das Almas ou Hierarquia Planetária, com todo o amor, o saber e a capacidade de sacrifício gravados no coração pela intervenção divina do Anjo Solar. Passar desse ponto seria entrar no campo nebuloso das conjecturas e hipóteses da mente inferior ou perder-se no insondável do Mistério. Contudo, podemos avançar constantemente, pois uma das missões do homem, quando atinge um certo ponto de sua vida espiritual, é perder-se constantemente no profundo vácuo das amplas e insondáveis perspectivas do cósmico, naquelas indescritíveis avenidas de luz que os Logos imortais utilizam para percorrer os ciclos do tempo.

Talvez não seja necessário fazer isso para ter uma noção exata do que o termo "Luz Solar" significa para nós em relação aos nossos veículos inferiores, nossa Alma e o próprio Espírito. A luz do Sol contém infinitudes de qualidades e matizes que só o conhecimento e a compreensão do mundo dévico pode esclarecer em uma medida apreciável e inteligente. Uma das qualidades ou matizes solares, de onde provém em essência o termo imortal "manto de amor e de sacrifício", corresponde a um Raio especial que surge do Coração místico do Sol e encarna no Anjo Solar, configurando Sua vida com certas virtudes especiais que O capacitam para a elevada missão de redenção da Alma humana que Se impôs voluntariamente. Outros Raios de luz provenientes do Sol físico (na realidade, toda forma de luz é um aspecto distinto do grande Raio de Amor do Pai do Universo) condicionam a vida periódica dos veículos inferiores, o físico, o emocional e o mental concreto, enquanto que outros, que emanam do Grande Sol Central, constituem a própria vida indescritivelmente profunda do nosso Espírito mais elevado ou Mônada, como é citado nos estudos esotéricos.

No centro de todo processo mágico da vida da entidade humana, o amor e a vida do Anjo Solar aparecem como a essência unificadora que une a personalidade do homem em constante integração de valores com seu "Pai nos Céus", ou seja, com a Mônada ou Espírito Essencial em sua concepção mais elevada.

Compreender isso é começar a desenvolver em nós mesmos a tarefa vinculativa que um dia o Anjo Solar iniciou, é começar a utilizar conscientemente o poder misterioso dos Raios envolvidos no processo místico da vida e começar a caminhar pelas sendas da imortalidade. Uma das tarefas ashramicas a que nos propusemos é a de revelar o mistério dos principais Raios que nos condicionam para termos, assim, uma ideia mais exata do que o Anjo Solar significa em nossas vidas e de como estabelecer contato consciente com Ele.

Não vamos nos referir concretamente aqui ao funcionamento dos Sete Raios ou emanações da Vida do Logos do nosso Universo. Vamos falar somente dos três Raios diretamente envolvidos na vida espiritual do homem, ou seja, a relação Espírito, Anjo Solar e Alma humana. Desse modo, o nosso trabalho poderá ser mais facilmente assimilado pelos aspirantes espirituais do mundo.

Falar dos Raios em função da vida do homem tal como o conhecemos atualmente e não do ponto de vista de sua integridade absoluta, decididamente é falar do imediato e do exequível: o contato consciente com o Anjo Solar que, uma vez estabelecido, tudo que acontece em torno do mistério dos nascimentos e mortes do homem finito será compreendido como uma reprodução ou projeção do que acontece na vida mais íntima do Criador do Universo. Compreender o alcance dessa primeira relação consciente com nosso Ser imortal é criar voluntariamente em nós mesmos a Senda e a Meta, ou seja, o Caminho de Busca e a Meta de Liberação.

A importância do processo estará mais na autenticidade dos nossos desejos e na sinceridade do nosso interesse por descobrir o que está oculto por trás do Mistério permanente do Anjo Solar do que nos profundos e constantes estudos, às vezes intrincados

e insípidos, a respeito das leis e processos universais, que serão melhor compreendidos se deixarmos que seja o próprio Anjo Solar quem nos revele, a partir do interior, através da linha de luz do Antahkarana, e nos libertarmos da influência da mente intelectualizada, tão predisposta ao erro por estar vinculada ao turbilhão procedente do mundo emocional e ao processo corrente de conceitos preestabelecidos.

rata-se de uma tarefa da maior simplicidade que todos poderão incorporar imediatamente à sua própria visão ou concepção esotérica das coisas.

Tudo que vimos estudando neste capítulo terá especial valor vinculativo se deixarmos a mente serenamente expectante, ao considerarmos os valores implícitos na vida íntima dos três elementos essenciais que constituem o nosso ser. Como já dissemos, esses três elementos são a personalidade nos três mundos, o físico, o emocional e o mental concreto. O Eu Superior ou Anjo Solar corresponde ao Plano Causal e o Espírito ou Mônada, ao mundo espiritual. A inter-relação desses elementos com os principais Raios de Poder que atuam no nosso Universo e com o próprio Logos Criador é a seguinte:

Espírito	1º Raio	Relação com o Grande Sol Espiritual
Anjo Solar	2º Raio	Relação com o Coração Místico do Sol
Personalidade	3º Raio	Relação com as emanações do Sol físico

Essa é uma relação muito simples e limitada dentro do campo infinito das que podem ser estabelecidas através do Mistério dos Raios, mas nos bastará para a compreensão das ideias implicadas neste capítulo com a finalidade de esclarecer a missão específica do Anjo Solar e a forma mais exequível ao nosso alcance para estabelecer contato com Ele. Um dos motivos essenciais que originou a atuação do Anjo Solar na Alma humana foi o espírito de compaixão que surgia como uma emanação natural do profundo âmago do Coração do Sol ou Centro de Amor do Deus do Universo. O sacrifício dos Anjos Solares, cuja essência é nirvânica e, portanto, está livre do Carma, não pode ser medido com o entendimento inerente à nossa pequena mente humana. Porém, a efusão de vida amorosa do Logos, "alegremente arrancando do Seu Coração aquelas pétalas de sacrifício que são os Anjos Solares" (frase do Livro dos Iniciados), pode nos dar uma pequena ideia das implicações profundas da relação tríplice a que estamos nos referindo, ideia essa que mais adiante será enriquecida com os elementos vivos da intuição.

A compaixão é uma virtude causal do Anjo Solar, desse Adepto da Lei que, por sê-lo, deve adquirir automaticamente para nós o valor espiritual dos Mestres ou Adeptos da Hierarquia Planetária denominados "Mestres de Compaixão e Sabedoria". Se aplicarmos a analogia, poderemos concluir que os Anjos Solares participam conscientemente das tarefas hierárquicas e contribuem com Suas funções para a evolução do Plano do Logos Planetário. Portanto, são Membros conscientes da Hierarquia e nenhum ser humano poderá colocar-se em contato com a Hierarquia Planetária nem com qualquer de seus Mestres sem que antes tenha existido uma série de contatos conscientes com seu próprio Anjo Solar, com aquele bendito Ser com Quem vem ligado através dos tempos.

Um dos grandes empenhos da Hierarquia neste início da Era de Aquário, cuja atividade já está presente no coração de muitos homens e mulheres de boa vontade, é o de fazer com que a Humanidade seja consciente dos vínculos sagrados que a unem com o Anjo Solar de sua vida, pois assim haverá a possibilidade da redenção pela qual o Logos Planetário, mediante o Coração de Cristo, tem almejado através dos tempos.

Todos os acontecimentos planetários, a atividade da Hierarquia e o próprio propósito de Sanat Kumara trabalham simultaneamente para que esse trabalho de redenção planetária seja possível. O principal elo de ligação é sempre o Anjo Solar, chamado nos termos esotéricos do Ashram "O Grande Intermediário Cósmico". É Ele que deve "unir a Terra e o Céu" com as leis infinitas do Amor universal. Essa tarefa, iniciada há milhões de anos, começa a culminar nos corações de muitos seres humanos. De agora em diante, à medida

que a pressão de Aquário se acentua sobre a aura da Terra, o que vai acontecer será uma obra mágica de proporções gigantescas para compreender, e nossa mente deverá aumentar consideravelmente o seu ritmo vibratório.

Não obstante, quem seguir atentamente os acontecimentos planetários dos últimos tempos, particularmente os aspectos referentes à vida social humana ou de vivência cotidiana, mais do que os grandes desenvolvimentos científicos, verá como lentamente, mas constante e progressivamente, está se configurando uma tendência para o andrógino, um ser em quem a dualidade dos sexos está muito presente, inclinando-se para a indiferenciação. Entende-se que o andrógino não será uma realidade a curto prazo; simplesmente indicamos sintomas apreciáveis principalmente na juventude dos nossos tempos, em grande parte nutrida por uma seleção de egos ou Almas humanas poderosamente polarizadas nos eflúvios dinâmicos da Grande Constelação de Aquário que, antes de manifestar-se em aspectos físicos definidos, primeiramente manifesta-se em forma de tendências causais ou solares. O inconformismo da juventude com o preestabelecido, a tendência para a unificação de sexos que pode-se observar por todos os lugares, a própria excentricidade e extravagância no modo de se vestir e de se portar da nossa juventude são sinais puramente aquarianos. Sua expressão é essencialmente espiritual e chamamos a atenção para esse ponto, quando se analisa a vida da juventude moderna. Ainda estamos muito fortemente polarizados, para não dizer cristalizados, nas influências piscianas para poder resistir sem clamores de santa indignação às atividades da nossa juventude.

Nossa missão é somente a de esclarecer certos termos relativos ao Anjo Solar, cuja vida de procedência solar é puramente "aquariana" devido precisamente a um "certo parentesco cármico" do Logos do nosso Universo com o Grande Ser que rege a Constelação de Aquário. Um dos Grandes Impulsores Cósmicos da evolução planetária, chamado "Avatar de Síntese" em nossos estudos esotéricos do Ashram, é um dos Grandes Seres que apoiam o Cristo, Senhor da Hierarquia, para que as poderosas energias de Aquário, emanantes do aspecto mais elevado do Ser que infunde a Sua vida nesta Constelação, distribuam-se harmoniosa e progressivamente nas mentes e corações dos homens e por toda a Natureza.

Ao falar de andrógino, ao nos referirmos ao ser humano cuja aparição terá lugar em certos períodos da vida planetária, quando Aquário fizer sentir, em toda a sua intensidade, a sua pressão mágica sobre a Terra, também nos referimos ao Anjo Solar, ao Arquétipo essencial para o qual toda a Humanidade tende inexoravelmente. Podemos verificar que, em última análise, é sempre o Anjo Solar que está diretamente envolvido nessa imensa tarefa de redenção da Humanidade e no seu infinito destino de perfeição.

As grandes expansões do espírito criador, as inumeráveis tendências religiosas, as concepções dinâmicas de vida, a evolução espiritual de todas as características humanas, toda qualidade, virtude ou tendências para a unificação de destinos, como também o próprio desenvolvimento da consciência social humana, são obra do Anjo Solar, Daquele Que invocamos constantemente cada vez que o nosso coração sofre ou quando qualquer dúvida difícil assalta a nossa mente. No final do processo mágico da vida humana, quando todo suporte de razão, de vida e de consciência aparentemente desapareceu, encontra-se o Anjo Solar abrindo-nos Seus braços e nos mostrando definitivamente, com a irradiação de Sua aura e o testemunho vivo de Sua Presença, a senda de luz que os Grandes Seres percorrem em Seu caminhar incessante pelas indescritíveis e insondáveis avenidas do Cosmo Absoluto.

O contato consciente com esse Anjo da Presença, portador da Paz, da Majestade e do Propósito da Vida do próprio Logos Solar, é a necessidade eminente do aspirante espiritual moderno, de todos aqueles que sentem em seu coração a impressão do grande e imaculado, a potência indescritível do Mistério que ocultam em seu interior.

Não podemos nem devemos oferecer "métodos de aproximação", "sistemas de disciplina" nem "caminhos de perfeição" quando nos referimos a esse particular estágio da consciência do homem atrás do glorioso rastro do Anjo Solar. A consciência do homem moderno, em sua tríplice vertente espiritual, social e humana, deve mergulhar na integridade de seu próprio destino e percorrer o glorioso caminho para a luz, seguindo as diretrizes de sua própria intuição, sendo esta o conjunto de valores espirituais guardados no coração através dos tempos, que devem ser recordados mais que aprendidos. Aqui damos um indício maior do que pode ser a atividade serena da vida dos aspirantes.

Nunca foi tão necessário quanto agora ater-se às máximas da "Luz no Caminho" resumidas na percepção do "Grito longínquo", aquele grito que é a Voz do Anjo Solar rompendo, desde tempos imemoriais, os éteres do espaço interior, tratando de chegar aos nossos ouvidos.

Consequentemente, o único sistema de aproximação consciente ao Anjo Solar da nossa vida, ao nosso primeiro e único Mestre, é manter o ouvido atento, delicadamente sensibilizado por um grande número de silêncios constante e persistentemente orientados para dentro, para aquele centro de consciência que parte do coração em forma de vida, penetra na mente e dali sobe em direção aos mais elevados picos de nós mesmos, apagando com sua esteira de luz a lembrança dos erros passados, dos desejos não realizados e todo germe de paixão humana.

O silêncio é o caminho mais fácil e mais exequível ao aspirante moderno e é muito mais difícil de ser seguido, apesar da simplicidade com que é apresentado. Nunca as palavras de Cristo tiveram tanto valor quanto agora, nas portas da Era de Aquário: "Não verá o Reino dos Céus aquele que não volte a ser como uma criança", frase extraída não dos Evangelhos, mas dos sagrados textos da Loja Branca ou Livro dos Iniciados, de onde foram retiradas por aqueles Grandes Seres, Cristo e João, como antes haviam sido por Krishna e Arjuna, símbolos constantes de Mestre e discípulo, de Anjo Solar e Alma humana.

Essas últimas palavras resumem tudo o que foi dito neste capítulo. Não contêm normas de disciplina nem sistemas de contato especiais, mas são um desafio permanente à nossa condição de aspirantes da Nova Era, o de que devemos afirmar os princípios espirituais latentes em nosso interior como experiências de séculos com toda simplicidade possível, com muito poucas palavras, com cada vez menos pensamentos e com o coração cada vez mais sensibilizado pelos eflúvios infinitos e mágicos do verdadeiro silêncio. Essa simplicidade total, essa ausência de valores onde afirmar a nossa atenção imediata, permitirá abrimos dentro de nós as portas da intuição até aqui zelosamente guardadas pelo misterioso Guardião do Umbral, mas que não podem resistir por mais tempo ao chamado imperioso do Anjo da Presença.

Se leram atentamente o que foi dito neste capítulo e sentiram em seus corações o peso infinito do Mistério e a indescritível doçura do grande, agucem os ouvidos e tratem de viver cada vez mais simplesmente, amem muito o silêncio interior e cuidem de viver cordialmente com todos que os rodeiam. Assim, o Mistério maior, aquele que está além de nós mesmos e fora de todo comentário, estará também ao seu alcance e lhes permitirá viver de forma mais espiritual e harmoniosa neste alvorecer aquariano que já revela tantas coisas boas, apesar da desordem do aparente e da sede insaciável do imediato. Sejam eficazes e precisos, constantes e sinceros em sua vida de relação, porém amem muito o Mistério, deixem-se levar pelo alento do desconhecido, percorram sem medo os caminhos virginais que têm dentro de si mesmos, aqueles caminhos que só um pode percorrer e experimentar em todo seu infinito prazer e imaculada grandeza.

Capítulo IV

INGRESSO NO ASHRAM E SU COMPOSIÇÃO

Uns meses antes de ser admitido no Ashram a que tenho a honra de pertencer, tive uma experiência espiritual que marcou para sempre o meu coração e deixou em meu cérebro físico uma lembrança indelével. Foi o prólogo ou iniciação de uma série de situações de caráter transcendente que culminaram no contato consciente com o Mestre e em meu ingresso em Seu Ashram. Vou lhes relatar essa experiência.

De repente, vi-me fora do corpo. De modo suave e quase sem me dar conta, encontrei-me viajando velozmente pelo espaço. Estava plenamente consciente e percebia não apenas que me dirigia a um determinado lugar, como também que estava acompanhado por alguém a quem não via, mas cuja companhia me infundia uma grande segurança.

Surgiram ao longe umas montanhas muito elevadas com picos nevados. Seriam os Montes Himalaia? Lembro perfeitamente que tive momentos de dúvida e de vacilação. Com efeito, na noite anterior, estivera lendo o livro de Mr. Leadbeater, Os Mestres e as Sendas, precisamente a passagem que trata sobre as Iniciações e onde o autor fala profusamente das cerimônias que acontecem em certos lugares dessas montanhas sagradas. Dizia para mim mesmo: "Isto é consequência da tua leitura dessa noite." Mas meu guia, meu acompanhante desconhecido, que havia captado perfeitamente meu pensamento, transmitiu, também em forma de pensamento, suas palavras: "Não, não se trata de um sonho ou de uma alucinação. Pelo contrário, é uma realidade que debes tratar de viver tão intensamente quanto possas, pois marcará para sempre a tua memória. Fica atento e segue tudo que vires e ouvires com profundo interesse..."

Tínhamos chegado defronte a um profundo sulco em um imenso rochedo. Lembro que a entrada era bastante estreita e que, em sua frente, havia árvores frondosas e arbustos espessos que a ocultavam completamente. Assim, não era visível a não ser que se estivesse diante dela. O caso, porém, é que estávamos lá e eu via perfeitamente os arbustos e árvores da própria entrada dessa estranha gruta, fato de que não me havia dado conta antes e que demonstrava claramente que havia chegado lá descendo por cima e, naturalmente, em corpo astral.

Penetramos no interior da gruta. À medida que avançávamos, as paredes laterais iam se alargando e assim chegamos a um recinto amplo, de uns quinze metros de comprimento por uns dez metros de largura. Seguindo a ordem da galeria, em frente a nós, havia uma espécie de altar em forma circular e, à direita e à esquerda de onde tínhamos entrado, havia várias portas. Apesar de tudo estar absolutamente escuro, pude contá-las mediante percepção astral: eras, sete, e falei para mim mesmo que esse número talvez não fosse alheio à classe de cerimônia que devia ser celebrada ali. Meu acompanhante havia concordado com essa formulação mental e pareceu-me, inclusive, que sorrisa ao fazê-lo. Por sua vez, ele me disse: "Não é por acaso que te encontras aqui. A direção de tuas atividades futuras depende em grande parte da atenção com que seguides esta experiência e de tua capacidade de perpetuá-la interiormente."

Não sei exatamente quanto tempo ficamos ali, na obscuridade e em silêncio. Só sei que me achava profundamente expectante. De repente, todo o recinto ficou iluminado e dei-me conta de que estava cheio de pessoas, todas, como nós, em recolhimento silencioso, ocupando em grupos a parte situada em frente a cada uma das sete portas a que me referi anteriormente. Também percebi que tanto eu quanto meu acompanhante fazíamos parte de um desses grupos. Foi então que pude reconhecer meu acompanhante. Tratava-se de meu grande amigo R..., de nacionalidade hindu. Vive em Bombaim e ocupa um cargo administrativo no governo da Sra. Indira Gandhi. Sei que é um Iniciado e discípulo de um Mestre da Hierarquia.

Enquanto isso, por uma porta atrás do altar ou talvez por materialização astral, três personagens tinham aparecido. Devido à luz que parecia emanar de seus rostos, eu não distinguia claramente suas feições, mas intuí imediatamente que se tratava de Altos Iniciados da Hierarquia Branca do Planeta. Não poderia dizer como essas ideias vieram a mim, mas estava plenamente seguro delas. Naturalmente, essas coisas não têm uma explicação racional. Sabe-se e tem-se uma coisa: a absoluta certeza daquilo, mas não se sabe exatamente por quê. Simplesmente se sabe, com uma segurança que está além de argumentos positivos. A única coisa que posso precisar é que a aura que envolvia Seus corpos era brilhantíssima, ampliando-se em ondas irisadas para muito além de onde nos encontrávamos. Contudo, posso afirmar, já que tenho as fotografias em minha casa, que não se tratava de nenhum dos Mestres Morya, Kut Humi, Conde de Saint Germain ou do Senhor Maitreya. Só posso dizer que eram Adeptos da Hierarquia Planetária ou pelo menos o era aquele que ocupava o centro do altar e que parecia ser o centro daquela estranha reunião.

Eu fazia essas reflexões quando meu amigo R..., tocando-me ligeiramente, disse-me: "Esta cerimônia a que assistimos é de preparação iniciática de grupos. Seguindo as novas orientações hierárquicas que determinam o destino dos tempos, pequenos grupos de pessoas convenientemente preparadas vêm aqui periodicamente, seguindo ritmos cíclicos, para receber instrução espiritual especial. O Mestre X (cujo nome não posso revelar), que está no centro e que vai nos falar em seguida, é um dos Instrutores específicos para o ciclo imediato. Suas orientações precisas sobre a ordem da Nova Era e Seu profundo conhecimento das leis que regulam o destino universal refletem-se em Seus ensinamentos simples, claros e contundentes. Eles têm como objetivo estabelecer na consciência de cada um dos assistentes desta reunião a tônica exata da Era de Aquário, que já desponta ao longe e cuja aurora começa a irromper no destino da Humanidade, produzindo crises e tensões na ordem estabelecida mundial. Todos os que assistem a esta congregação estão de um modo ou de outro vinculados à obra a ser realizada pela Hierarquia na Terra para um futuro próximo. Os componentes destes diversos grupos, pertencentes aos sete tipos de Raio que evoluem neste Universo, não se conhecem fisicamente. Em contrapartida, reconhecem-se subjetivamente pela obra que realizam no mundo e por seus sinceros esforços em favor da paz, compreensão e concórdia humana. Todos são seres de reconhecida boa vontade que amam seus irmãos, são conscientes das necessidades que os afligem e cuidam sinceramente de remediá-las. Naturalmente terás compreendido que se trata de elementos ativos no Novo Grupo de Servidores Mundiais, com o qual te achas intimamente relacionado e que atualmente assume a função vinculativa entre os filhos dos homens capazes de pensar de forma ordenada e os componentes da misteriosa Grande Fraternidade Branca do planeta." Compreendo perfeitamente a identidade espiritual do Novo Grupo de Servidores Mundiais e a qualidade do trabalho que seus membros realizam no seio da Humanidade pela atuação que me coube por muitos anos na Escola Arcana, cujas sedes estão em Nova Iorque, Londres e Genebra.

Nisso, o Mestre X fez um sinal de bênção e dirigiu-se a nós. Havia se produzido um grande silêncio, um silêncio indescritível cheio de serena expectativa em que se percebia o alento unificado de um só pensamento e a batida de um só coração. Na realidade, não existem palavras para descrever esse estado de expectativa espiritual, realizado fora do corpo físico e elevado a um tal extremo de tensão criadora. Estas foram as palavras do Mestre, ou pelo menos este foi seu Sentido, e que hoje percebo em minha mente com estranhos fulgores de realidade e de atualidade: "Amigos, a Paz esteja convosco. Tereis vindo a este lugar de todas as partes da Terra. Alguns assistem a esta reunião pela primeira vez; outros já vieram várias vezes. Alguns de vós recordareis perfeitamente esta experiência espiritual; outros não poderão recordá-la por ainda não dispor do desenvolvimento cerebral adequado, porém todos, indistintamente, sentirão a Força que será liberada aqui dentro de alguns instantes e poderão aproveitá-la para o exercício de vossas atividades distintas em favor do Plano Criador.

"Mas, independentemente desses detalhes que em nada afetam a efetividade do Trabalho Uno a que todos estamos consagrados, tereis vindo aqui impelidos por um único desígnio: o Serviço aos nossos irmãos.

"Portanto, é desse Serviço que vou falar-vos. Desde tempos imemoriais, a Cadeia Iniciática dos Agentes transmissores de Luz foi ligada por elos infinitos de serviço criador para a Raça. Somente uma regra tem imperado: o Amor aos demais e o desejo ardente de ajudá-los em suas necessidades. A cadeia cíclica dos tempos, em espirais cada vez mais amplas e elevadas, tem penetrado na consciência dos homens, dando-lhes uma visão cada vez mais profunda de seu destino. Mas ainda nem todos compreenderam que a consumação desse destino é Amor e que é o Amor compartilhado que deve salvar o homem.

"Quando as espirais dessa cadeia cíclica penetram não apenas nas mentes, mas também nos corações dos homens, vem à existência um novo tipo humano, um tipo representativo no espaço e no tempo da Vontade Divina, que determina uma nova expansão de energia criadora na humanidade. Esse novo tipo de ser humano, verdadeiro fermento redentor dentro da evolução natural das Raças, faz ressoar uma elevada Nota dentro da Sinfonia do tempo e novas necessidades e oportunidades nascem e se expandem na consciência humana como um todo.

"Essa Nota é uma Nota Iniciática, dificilmente audível para o ouvido humano. É a Nota da Vontade Divina que cria o poderoso determinismo e a indomável resistência perante todos os obstáculos originados pelo impulso natural da Busca e é, de fato, 'o Braço Direito da Lei'. Os que fazem ressoar essa Nota em suas vidas entram, por direito natural, nesta Grande Corrente de Amizade Cósmica que chamamos 'Caminho Iniciático' ou de 'Retorno'.

"Haveis sido convocados pelo impulso básico deste Raio de Amizade, que é uma projeção eterna do Raio de Amor do Senhor do Universo, para permitir que façais vibrar as oitavas superiores da Nota de Boa Vontade que habitualmente pulsais no mundo. Portanto, o que realmente é esperado de vós? Por que vos encontrais aqui?

"Todos, sem distinção, na beleza ilustre dos diferentes matizes de atividade, haveis sido capazes de reproduzir a Nota em vossos corações e mentes, e vossa presença aqui não é, de modo algum, fortuita; não deveis tampouco considerá-la como recompensa para determinadas atitudes espiritualmente positivas que tendes tomado no mundo, mas sim como um testemunho vivo do Juízo Inapelável da Lei. Consciente ou inconscientemente vos unistes à eterna Sinfonia e cada um trata de ajustar a sua pequena nota à grande Nota pressentida.

"Todos vós pertenceis a um diferente Raio de Poder específico e a um também específico departamento do nosso trabalho no mundo, que é a Atividade Criadora do Plano, conforme essa se desenvolve no seio da humanidade e em toda a Natureza. Cada qual tem seus próprios métodos e sistemas de atividade e a visão de cada um ajusta-se a uma orientação exatamente definida desse trabalho criador ao qual dedica a maior parcela de seus esforços.

"Não viestes aqui, portanto, para adquirir novas orientações no vosso trabalho, mas para aperfeiçoar a técnica necessária para o mesmo e, particularmente, para adquirir Força renovada para o cumprimento do vosso dever no mundo.

"Alguns de vós sabem claramente sobre as nossas existências e nossa Obra, outros nem sequer ouviram falar de nós na vida do mundo profano, mas isso não tem importância capital. Sabeis que Nós medimos a Intenção, não o Conhecimento. A Intenção é interna e galvaniza o vosso propósito espiritual; o Conhecimento é externo, provém do mundo em que viveis e deveis utilizá-lo unicamente para aperfeiçoar a vossa técnica de trabalho.

Porém, em essência, todos que estão aqui fazem parte, em diferentes níveis, da Grande Corporação de Servidores que, desde os primeiros tempos, ajuda a Humanidade em seus esforços de união e de perfeição. Vossa presença aqui não é outra coisa que não o exercício de um direito que nada nem ninguém pode negar-vos.

"A orientação correta de vossas energias realiza-se sem esforço aparente de vossa parte, dado que a Nota pressentida é a Nota característica de vosso Raio e é através dela que um dia entrastes no grande fluxo universal de Vida. A técnica certa e mais conveniente para a consumação deste grande ciclo de crises e oportunidades que o mundo está vivendo é a da amizade perfeita. O serviço criador surge espontaneamente quando criais as grandes avenidas para essa amizade impessoal, livre de sentimentalismos vãos, que vos dá um grato sabor para a vida.

"Essa técnica que começa a criar em vós condições propícias para influenciar positivamente o ambiente que vos rodeia e que, por analogia vibratória, vai gerando impactos diretos no coração da Humanidade, deve, no entanto, vir avalizada pela Força, pois é pela Força e pelo Poder que ela determina que os gloriosos destinos de cada Raio se realizem e se consumam. O Poder dá a chave de resolução que finalmente conduz à Liberação, à penetração consciente dos desígnios da Grande Fraternidade Branca. Todo Membro dessa Fraternidade é um verdadeiro servidor da Raça.

"Sabeis, portanto, que cada uma de vossas assistências a estas reuniões é um culto celebrado em honra da Força e da Resolução. Elas esclarecem o sentido orientador de vossas técnicas de trabalho e, sem que vos deis conta, pelo simples fato de vossa serena expectativa, estais vos aprofundando nos Mistérios implícitos na Nota Iniciática. O restante vos virá por acréscimo, pois assim é a Lei. Acolhei, pois, com amor, toda a Força que sejais capazes de suportar e a transmiti ao mundo como uma oferenda sagrada de paz e de amizade para a Humanidade angustiada dos nossos dias."

O Mestre X havia terminado de falar. Seguiram-se momentos de silêncio inspirador; o olhar do Mestre pousou sobre nós e cada um sentia-se profundamente perscrutado enquanto esse olhar percorria todos e cada um dos grupos.

Depois apanhou de cima do altar uma espécie de vareta que parecia ser de ouro, com uma cintilante pedra vermelha em cada um dos extremos, e apontou-a sucessivamente em direção a nós, enquanto Ele e Seus dois Acompanhantes pronunciavam misteriosas palavras de poder. Então, uma enorme força circulou através de nossos corpos sutis e, por alguns momentos, tudo desapareceu de nossas vistas, ficando unicamente um sentimento de unidade, de vida e de propósito comum que não pode ser explicado com palavras. É a unidade de tudo no Todo, sendo seu símbolo mais aproximado a Luz branca expandindo em projeções concêntricas as sete cores básicas da Natureza.

Pouco tempo depois da experiência que acabo de relatar, ingressei conscientemente no Ashram.

Esse fato transcendente, no que se refere à minha vida pessoal e espiritual, foi precedido por alguns contatos fora do corpo físico com meu amigo R... Este me preparou para a comunicação com o Mestre, fornecendo instruções valiosas acerca da vida no Ashram e certas orientações definidas sobre o meu corpo mental para que a minha mente entrasse na grande corrente telepática que une os discípulos da Hierarquia entre si e com os respectivos Mestres. Quando considerou que seu trabalho tinha tido êxito e que todas as suas informações haviam sido apropriadamente interpretadas, levou-me perante o Mestre.

Essa primeira entrevista aconteceu na própria casa do Mestre, em A casa era comum e normal, como tantas outras. Contudo, o Fogo de Sua Presença conferia a tudo que havia ali um particular encanto que nunca esquecerei.

O Mestre acolheu-me como um amigo de sempre e eu me senti a Seu lado como em presença de Alguém a quem sempre conhecera e cuja amizade deve perdurar para sempre. Sua voz era musical, com tons graves, porém extremamente harmoniosos. Agradavelmente surpreso, comprovei que aquela não era a primeira vez que a ouvia, ainda que não tivesse nenhuma lembrança em minha memória física. Não sei quanto tempo estive a Seu lado. Recordo-me somente de que Suas últimas palavras foram: "Lembra-te e compreenderás." De fato lembrei, depois de certo tempo. Essa recordação está implícita em cada uma das frases que compõem o texto deste livro, já que fui memorizando espontaneamente, conforme pude interpretar o conjunto de ideias e experiências que lhes estou transmitindo.

Depois de minha primeira entrevista com o Mestre, meu ingresso no Ashram deu-se através de uma pequena cerimônia em que Ele, após apresentar-me aos meus companheiros de grupo, instruiu-me direta e particularmente sobre minha missão e funções no Ashram, ministrando-me em seguida certas instruções de caráter muito íntimo que me permitiriam, a partir de então, responder "telepaticamente e de imediato" a qualquer requisição Sua, de acordo com a vida do Ashram. Falou-me também das difíceis condições da minha vida pessoal, no sentido de que foram precisamente elas que foram me preparando e sutilizando para a experiência transcendental que estava vivendo. Finalmente, falou-me do valor e da resolução do discipulado consciente e, reverentemente, falou-me de Cristo e de Sua Obra em relação à Nova Era, ou Era de Aquário, para a qual todos os Ashrams indistintamente estão trabalhando, e a parte específica que eu podia realizar se me ajustasse completamente à mecânica da Obra conjunta.

Compreendi, no mais profundo de mim mesmo, o valor inefável das palavras do Mestre e desde então trato de cumpri-las o melhor que posso em minha mente e meu coração. Por fim, o Mestre, diante de mim e rodeado pelos demais membros do Ashram, perguntou-me solenemente, e Sua pergunta tinha a conotação de um juramento inviolável, se eu prometia acatar a lei do grupo até suas últimas consequências e se decidia viver, a partir de então, a vida do discípulo, de disciplina natural, de ordem espiritual e de firme resolução frente a todas as pessoas, fatos e experiências da vida. Sem vacilar, respondi afirmativamente e, então, o Mestre, após abençoar-me especialmente, admitiu-me em Seu Ashram. As experiências subsequentes a esse ingresso estarão refletidas em todas e cada uma das páginas deste livro. Através delas, mais do que minhas próprias afirmações acerca do discipulado, ficarão conscientes da verdade dos fatos e das ideias transmitidas.

Uma Iniciação

Ainda que me encontrasse aparentemente sozinho naquele "lugar" onde iria dar-se a Iniciação do nosso irmão de grupo, sabia, com profunda certeza, que eram muitos os Iniciados e discípulos dos diversos Ashrams que "lá" estavam e que, como eu, assistiam àquela Cerimônia Iniciática, contribuindo mais ou menos diretamente para o desenvolvimento dela. Naquela primeira fase de contato, não me era possível ver nada, exceto uma grande quantidade de pontos luminosos de diferentes cores, distribuídos simetricamente, tecendo e destecendo figuras geométricas entre os lampejos de luz que, como ondas de vida universal, iam preenchendo a imensidão daquele "recinto sagrado".

Mas, ao dirigir a atenção ao lugar que sabia intuitivamente que o Hierofante⁴ deveria

⁴ Aquele que, no momento da Iniciação, empunha o Cetro de Poder que contém o Fogo Elétrico. Aquele que, através do ritual mágico, prepara os veículos sutis do candidato para essa experiência. E Quem recebe do Iniciado o juramento inviolável de fidelidade à Loja, Quem lhe transmite os segredos correspondentes ao tipo específico de iniciação conferida com certas Palavras de Poder, ou sons criadores, que abrem para o Iniciado as Portas de um estado de consciência novo e superior, de um novo Plano ou Subplano de Evolução, com o domínio consciente de determinado grupo de Devas neles atuantes, com a visão clara de uma parte específica do Propósito Criador do Logos e com o conhecimento da parte de cuja realização ele, como Iniciado, pode participar

ocupar, pude ver claramente que se tratava de Cristo. Por algum tempo, durante o período preliminar à cerimônia, pude contemplar Sua silhueta radiante destacando-se nitidamente num fundo de luz irisada. Mais tarde, tudo desapareceu de minha vista, tudo pareceu enevoar-se para a minha visão, talvez devido ao fato de que minha percepção interna ainda não me permitia "penetrar" certos aspectos daquele ritual sagrado. Contudo, sentia-me profundamente embebido do augusto segredo que estava se revelando naqueles momentos e podia ver claramente meu irmão de grupo candidato à Iniciação e, na medida das minhas forças, cuidava de compartilhar da responsabilidade infinita daqueles momentos inesquecíveis. De vez em quando, um clarão de percepção me permitia alcançar o conjunto formado pelo Cristo, os dois Mestres que apadrinhavam o candidato e este no centro do Triângulo formado pelos Três. Um dos Mestres, o que se achava à minha direita segundo o ângulo das minhas percepções, era o meu Mestre, o Mestre do nosso Ashram. O outro, cujo nome não posso revelar, ocupava o lado esquerdo, sempre de acordo com a posição em que eu estava "naquele lugar no tempo". Eu o conhecia muito bem por ter tido a grande honra e a infinita oportunidade de ter estabelecido contato com Ele em meu próprio Ashram. Seu porte, mais simples que majestoso, possuía, no entanto, uma dignidade indescritível. Devido à tensão ou expectativa extraordinária do Mistério Universal que seria revelado, naqueles momentos, a aura de ambos os Mestres brilhava intensamente. No entanto, conforme a cerimônia avançava, houve um momento que tudo desapareceu de minha vista. O campo de minhas percepções havia ficado sem perspectiva definida. A Luz havia tomado conta de todo o "lugar" ou "recinto", mas, do fundo intensamente iluminado, continuava destacando-se a Luz de Cristo, que resplandecia de tal modo que a própria Luz do lugar ficava obscurecida. Em certos momentos, pude ver, recortando-se de todo aquele mar de Luz de modo muito definido, não Sua Face resplandecente, mas a imaculada Estrela de Cinco Pontas, o símbolo sagrado de Cristo, que representa a perfeição do Homem, a união dos aspectos divinos da Vontade e da Inteligência em um Centro de Amor infinito, a fusão dos dois Mantras sagrados, o duplo OM e o triplo AUM, dentro do eterno quadro da evolução planetária. E senti meu coração profundamente surpreso pela imensidão daquele indescritível Mistério de União.

A Estrela de Cristo irradiava uma Luz que deixava obscurecida, embora magnificente, a própria Luz daquele lugar onde estava se realizando essa cerimônia transcendente. Pude então compreender diretamente, sem intermediários, o exato significado das frases até então perdidas no labirinto das equações mentais: "Verás a Luz dentro da Luz" e "Cristo, a Luz do Mundo". E meu coração resplandeceu de alegria.

Durante o desenvolvimento dessa experiência iniciática, houve um momento culminante em que a própria Luz de Cristo empalideceu quando uma Luz ainda mais intensa "invadiu" ou apossou-se do lugar, enchendo de um dinamismo indescritível cada uma das partículas de luz que eram liberadas através do ritual mágico. Essa invasão da potência ígneo-elétrica de Shamballa aconteceu tão logo o coração da Estrela de Cristo elevou para o Altíssimo a substância do Verbo Solar naquelas palavras sacramentais: "Pai, faça isto em Teu Nome?" A resposta imediata foi a aparição de um Círculo mais luminoso que toda a Luz possível, já que irradiava do próprio Sanat Kumara, O Senhor do Mundo.

Através de minha percepção limitada, ainda contaminada por muitos lampejos de humanidade, o quadro aparecia perante a minha vista assim: a Estrela de Cristo, naqueles momentos de um brilho intensamente azulado, resplandecia indescritivelmente dentro de um círculo de luz dourada cuja intensidade, beleza e dinamismo estão além de qualquer definição. Houve outro momento, quando a cerimônia chegava à sua culminação, em que o círculo dourado desapareceu de minha vista para assumir a forma de uma estrela de nove pontas que irradiava a potência extraordinária do Fogo de Shamballa sobre a Estrela de Cristo. Então compreendi o alcance universal daquela afirmação esotérica presente no ânimo de todo verdadeiro discípulo e que é motivo de tantas e tão profundas reflexões: "...Aos Pés do Iniciador Único e vendo brilhar Sua Estrela." A Estrela de Sanat Kumara,

conscientemente em sua vida pessoal.

símbolo de Suas Nove Perfeições — como é mencionado misticamente —, derramando sobre a Estrela de Cristo o enorme Poder do Fogo Elétrico, era a prova infalível e irrefutável de que o candidato à Iniciação, nosso irmão de grupo, havia sido admitido dentro dos Mistérios Sagrados da Grande Loja Branca do Planeta.

O que aconteceu depois foge totalmente da minha percepção interna, já que dizia respeito unicamente à incumbência ou "interior sagrado" do próprio Iniciado que, convenientemente assistido pelos dois Mestres que o apadrinhavam, estava recebendo através do Cristo o poder infinito das energias implacavelmente dinâmicas do Senhor do Mundo.

Logicamente, essa transmissão de Força realizava-se através dos Cetros de Poder, um prolongamento do "Dedo do Senhor" — tal como podemos ler nos livros sagrados do Antigo Comentário — e que em si levavam para o Iniciado o Poder da Resolução Eterna. Como no caso da corrente elétrica, os Mestres padrinhos do nosso irmão constituíam os dois polos, o negativo e o positivo, no meio dos quais era possível ao recém-Iniciado manter seus veículos sutis em equilíbrio estável e receber sem perigo a força liberadora, embora extremamente perigosa, do Fogo Elétrico da Divindade Planetária. Enquanto isso, um grupo de Devas protegia o corpo físico do nosso irmão de grupo, imerso em profundo sonho "no lugar previamente escolhido pelo Mestre".

Composição do Ashram

Os Ashrams poderiam ser descritos como "lugares no tempo". Existem pela própria força da evolução. Essa descrição dos Ashrams assim tão vaga, como "lugares no tempo", quer dizer que não são lugares físicos. Porém, o fato de as experiências nos mesmos poderem ser lembradas, o que implica percepção, demonstra que, mesmo nos confins do que chamamos mundos subjetivos, existe o tempo, ainda que em uma dimensão desconhecida para a maior parte da Humanidade.

Usualmente um Ashram é composto por um Mestre da Hierarquia, algum Discípulo Iniciado e um grupo de discípulos menores em graus diversos que recebem treinamento espiritual e são preparados para a Iniciação. O Mestre ocupa o centro dessa congregação subjetiva e, durante o período de ensinamento, há uma misteriosa relação telepática entre todos e cada um dos componentes do Ashram. As mensagens são transmitidas de mente para mente, se bem que haja o que podemos chamar de "a Voz do Mestre" e o ouvido atento dos discípulos. Isso parece um contrassenso, mas não é, se considerarmos que as "coisas" dos planos subjetivos são "objetivas" quando se tem o domínio desses planos.

Tampouco posso dizer-lhes exatamente qual é a localização do Ashram. Quando se sente o chamado, vai-se "lá". Esse "lá" é um termo muito nebuloso para a mente normal, mas não pode ser dada uma explicação racional sobre um lugar que não é um local concreto e definido. Não se pode dizer que a chegada até lá realiza-se instantaneamente. Também não é um lugar misterioso, se entendermos por isso algo inconcebível pelo entendimento no que se refere às coisas que acontecem nesse lugar. Existe um certo véu quanto às verdades que lá são comunicadas. A mente do discípulo recebe tudo que pode receber e, ainda que a Voz do Mestre fale para todos, cada um recebe a sua própria mensagem. Isso livra do perigo da indiscrição, pois "quem mais recebe mais sente o poder da responsabilidade aumentar dentro de si". Portanto, compreendam que só se pode dizer aquilo que é permitido que seja dito, o que é suficiente para o estímulo espiritual dos aspirantes no Caminho capazes de receber um treinamento semelhante. Dentro do Ashram, há uma camaradagem nobre e leal que em muito transcende o limite da maior das amizades na vida pessoal. Um interesse comum reúne esse grupo de servidores e uma grande analogia de sentimentos vincula seus corações.

O Mestre sempre instrui sobre um tema específico, sempre em conexão com o Plano Hierárquico e com o modo específico de executá-lo no humilde lugar que a vida tenha situado o discípulo.

Uma das condições básicas do ensinamento é a intensa "expectativa" que é produzida toda vez que o Mestre fala. Sem que nos demos conta, todas as faculdades e capacidades de atenção se abrem ao influxo de Suas palavras. Raramente surgem perguntas porque é a mente superior que entra em ação nesse sistema de ensinamento esotérico e de treinamento espiritual. Quando essas perguntas são formuladas, são sempre de interesse geral e é o próprio Mestre quem nos induz a fazê-las.

A entrada e admissão num Ashram e a participação nos mistérios de luz que constituem sua vida não são uma prerrogativa de certos seres privilegiados, especialmente dotados para essa classe de atividades. Pode-se assegurar que todos os seres humanos têm o mesmo direito perante a Lei que rege o Ashram. Dos candidatos, só uma coisa é exigida: dever de se esquecerem de si mesmos em favor dos demais. Esse dever tem muitos níveis de responsabilidade, mas a direção mais segura no caminho do cumprimento dele é o exercício constante da boa vontade. O desenvolvimento dessa boa vontade na ação deve preencher a medida da pequena personalidade e predispor o ânimo para as coisas grandes e elevadas da vida. Este é, na realidade, o Caminho que os sábios de todos os tempos percorreram.

Asseguro que, para pertencer a um Ashram, não são necessários dotes especiais ou qualidades específicas extraordinárias superiores às dos seres comuns, assim como poderes psíquicos, grandes capacidades intelectuais ou a ocupação de um posto relevante na sociedade. Pode acontecer que alguns desses fatores sejam inerentes a um membro do Ashram, porém, sinceramente, não são essenciais.

A Lei imperante num Ashram é de caráter universal e é regida por princípios claramente definidos de vinculação espiritual. Isso pressupõe um interesse profundamente aceso pelos grandes problemas mundiais e um empenho sincero e genuíno para resolvê-los adequadamente de acordo com as normas ditadas pela Vontade Superior e segundo as oportunidades cíclicas, assim como pelo desenvolvimento crescente de certas faculdades na vida pessoal. Como o Mestre disse em certa ocasião: "A Hierarquia não mede o grau de conhecimento dos candidatos, mas sim a pureza e firmeza de intenção espiritual. Mesmo que admitindo que o conhecimento é precioso e necessário, uma vez que é através dele que as verdades captadas do mundo espiritual podem ser transmitidas oralmente, sempre se considera preferencialmente a intenção ou propósito superior, já que é isso que indica o grau de adaptação à vida interior e sua efetividade possível nas obras de serviço da existência objetiva."

O Perigo do Conhecimento

Um conhecimento do esoterismo meramente intelectual, sem uma sólida base moral ou espiritual, pode ser extraordinariamente prejudicial e destrutivo, pois o conhecimento implica poder e responsabilidade e somente a intenção correta pode tornar esse conhecimento construtivo. Será benéfico trazer ao conhecimento dos leitores a existência, aqui em nosso planeta nos tempos atuais, de certos seres humanos profundamente conhecedores das leis e princípios esotéricos, assim como houve no passado e provavelmente haverá no futuro, enquanto a humanidade gravitar nas tendências egoístas da personalidade, mas que conscientemente empregam esses conhecimentos para fins puramente materiais, pessoais e egoístas. São homens que não têm "princípios ou intenções de ordem espiritual", razão pela qual suas atividades no mundo são particularmente destrutivas e constituem uma preocupação constante da Hierarquia Branca do planeta, que tem em mãos o poder da Intenção Espiritual que emana de locais sagrados além da razão humana.

Quando o Mestre fala de "intenção", dando-lhe um valor qualitativo superior ao conhecimento, refere-se exatamente a essa verdade essencial; refere-se também claramente à existência em nosso planeta de uma Loja organizada do Mal, contrária ao

Plano de Deus e cujos membros, a maioria das vezes mais inteligentes que muitos dos aspirantes espirituais, fomentam na sociedade organizada em que vivemos os germes do ódio e da destruição. Deve-se levar esse fator em conta quando se analisa a vida de um discípulo da Hierarquia e se fala das "dificuldades cármicas de sua existência". É preciso que se refira especialmente ao processo de "suas lutas e tentações", cuja causa, às vezes, tem origem nesse Centro gerador de Mal, naquele lado sombrio da vida ocupado por aqueles que "sabem", mas que, por falta de Intenção, "não compreenderam", que lutam contra a sociedade e contra todos os seus membros nos flancos de um desejo louco e de um conhecimento esotérico profundo da vida, porém frio, calculista e completamente desprovido de amor fraternal.

Essas declarações são feitas para que não se estranhe ver na composição do Ashram pessoas que, por seu nascimento, herança e condição social, não têm aqueles conhecimentos intelectuais que a sociedade humana tanto valoriza. A intenção que dirige cada um dos componentes do Ashram é profundamente dinâmica e espiritual e é através dela que um dia foi possível atrair a atenção da Hierarquia até o ponto em que ela permitisse o acesso a um de seus Ashrams e que se deparasse com a oportunidade de receber treinamento espiritual avançado, onde a mente intelectual e meramente informativa, por si só, jamais poderia entrar.

Ajuda Hierárquica

Sempre sob o ângulo da atenção espiritual, a ajuda Hierárquica aos membros de um Ashram assume inúmeros aspectos ao chegar a cada uma de suas existências pessoais, de acordo com a posição que ocupam no seio da sociedade e com o tipo de serviço que cada um pode desenvolver para o bem da comunidade ou mundo que o cerca. Contudo, o que mais caracteriza a vida de um discípulo afiliado a um Ashram é o forte magnetismo de sua aura "espiritual-etérica", constantemente alimentada, a partir da vida pura do Ashram, por radiações misteriosas de amizade fraternal, dedicação e simpatia. Essas três palavras são indício das qualidades características de um discípulo da Nova Era e inexoravelmente levam ao serviço criador. Consequentemente, se uma pessoa, seja qual for sua condição social e cultural humana, sente bater dentro de si o poder da Intenção Espiritual e é capaz de expressá-la nessas três qualidades descritas, já está criando de fato em si e em seu ambiente imediato um ponto iluminado de apoio para as energias da Hierarquia.

O Mestre e a Universalidade da Sua Obra

É preciso concentrar a atenção no Mestre, que é o centro, Guia e Mentor do Ashram. Devido a certas regras de caráter hermético, não é possível divulgar a identidade do Mestre do Ashram nem Suas ocupações habituais no mundo. No entanto, tendo o Seu consentimento, posso dizer que possui um corpo físico europeu e que viaja muito para o velho continente. Também não posso revelar Suas funções específicas na Loja. Pertencem a estados de consciência e a dimensões inacessíveis à percepção normal atual.

Se houver capacidade de se libertar do matiz de mistério a que os tratados esotéricos de estilo antigo nos habituaram, o Mestre assume o caráter acessível de um Amigo em quem se pode confiar realmente. Desce até nós, sabe de todas e cada uma das reações do nosso ânimo e nos conhece melhor do que podemos conhecer a nós mesmos. Isso equivale dizer que Ele é plenamente consciente do nosso entendimento e de nossas possibilidades. Sabe, portanto, qual é o ensinamento mais idôneo e necessário para os nossos estados de consciência particulares e para a nossa missão no mundo. Existe também uma maravilhosa relação cármica da qual vamos ficando cada vez mais conscientes, não apenas um carma de relação de vidas passadas como também um carma universal de Raio e de serviço que envolve a atividade no Ashram de certas Vidas cuja transcendência não pode ser dimensionada em palavras humanas.

Atendo-nos ao mais concreto e acessível, ainda que sempre de acordo com o princípio

esotérico, devo assinalar que emana da vida de um discípulo em encarnação física um rastro de luz etérea tingida pelas qualidades de intenção e serviço corretos que é "imediatamente visível" para Aquele que deve prepará-lo para o Caminho Iniciático. Aqui podem ser aplicadas as palavras de Luz no Caminho: "Quando o discípulo está preparado, o Mestre aparece."

Aprofundando um pouco esse princípio de relação espiritual cármica pelo qual o Mestre reconhece o discípulo e paulatinamente o aproxima de Sua Vida e Sua Escola de Sabedoria do Ashram, pode-se acrescentar que, do fundo invocativo de um discípulo, um dia surge um grito de redenção desesperado e que esse grito, que é a Nota típica de seu Raio egoico pressentido e almejado pela personalidade, converte-se precisamente naquela luz cujo rastro pode ser seguido através de vidas e mortes por Aquele que, para o discípulo, é a "verdadeira Luz e esperança de Glória".

Lembro-me perfeitamente do meu primeiro contato com o Mestre. Essa recordação viverá eternamente dentro do meu coração. Suas palavras foram gravadas com fogo e, desde então, sei exatamente qual é a minha missão na vida e a minha profunda responsabilidade para com Ele, para com a Lei do Ashram e para com meus companheiros de grupo.

Meu Irmão R... e os Companheiros de Grupo

Meu primeiro contato com o Mestre foi precedido por outros muitos contatos, cada vez mais conscientes e fora do corpo físico, com meu irmão R..., o Iniciado hindu a quem tenho me referido em outras ocasiões. Poderia dizer muito a respeito de R..., mas tenho que ser muito sucinto nas declarações já que qualquer indiscrição o tornaria facilmente reconhecível e grande parte do trabalho que realiza em seu país poderia ser alterado e talvez fadado ao fracasso. Contudo, posso indicar que, depois do Mestre, R... ocupa o posto de maior responsabilidade no Ashram. Quando o Mestre, por circunstâncias diversas, não pode assistir às reuniões, é R... quem ocupa o Seu posto. Seu discurso é simples, porém indescritivelmente profundo.

O irmão R... preparou minha mente e meu coração para o contato inesquecível com o Mestre. Essa preparação durou muitos anos e, durante esse período, tive que lutar com circunstâncias difíceis de ordem cármica. As mais poderosas foram finalmente vencidas e minha mente superior pôde romper, então, muitos dos véus que encobriam minha visão espiritual. Também foi R... quem apressou, com sua intercessão inestimável, o desenvolvimento de certas faculdades espirituais latentes que foram extraordinariamente úteis para descobrir o caráter particular de minha missão, a qualidade específica dos Raios em que deveria trabalhar no futuro e as pessoas com quem deveria me associar para o cumprimento do meu campo de serviço particular.

Depois vêm os discípulos que, assim como eu, seguem treinamento espiritual no Ashram. O afeto que nos une a todos não pode ser dimensionado com os termos comuns ao nosso alcance, já que ultrapassa a medida do entendimento normal. Entre nós, não há nenhuma diferença no que se refere à intenção básica e fundamental; existem somente qualidades específicas de ordem pessoal que, no Ashram, começam a florescer, "para maior Glória de Deus".

Essas qualidades ou atributos de Raio não comportam reações em sua inter-relação, tal como ocorre nas tumultuadas relações das qualidades humanas ainda regidas pela "grande heresia da separação", mas sim um equilíbrio harmonioso. As diversas qualidades são o colorido distintivo do Ashram em relação aos demais da Hierarquia. O Ashram, visto com olhos espirituais, além e acima da percepção humana corrente, aparece como uma flor de doze pétalas com um botão de luz radiante intensamente azulada em seu centro e que projeta essa cor sobre cada uma das pétalas, dando ao conjunto um colorido de uma beleza singular e indescritível. Trata-se de uma típica expressão de Raios e de suas qualida-

des específicas, sendo a Vida central pura e radiante a do Mestre, as doze pétalas de cor distinta simbolizando a qualidade de vibração das vidas pessoais dos membros do Ashram. Aqui pode ser aplicada a lei hermética da analogia em toda a sua profundidade.

Composição Esquemática do Ashram

Passando para o terreno do prático e concreto, esquematizarei a composição atual do Ashram. Para a definição dos seus componentes, não usarei o sistema hierárquico espiritual, mas a simples ordem alfabética das iniciais dos nomes com que se identificam no Ashram. Devo dizer que, já há muito tempo, em uma de suas reuniões periódicas, obtive permissão tanto do Mestre quanto de meus condiscípulos para citá-los por escrito. A ideia pareceu boa quanto ao aspecto de que termos como "Hierarquia", "Mestre", "Iniciado" e "discípulo" deveriam ser esclarecidos e apresentados com um caráter de atualidade e naturalidade, como também de proximidade e acessibilidade. Em outra reunião mais recente, li os trabalhos e, com breves observações por parte do Mestre, foi concedida a permissão para publicá-los. O esquema do Ashram é assim:

O Mestre

- | | |
|---|-----------------|
| 1-B. Relativamente jovem;
é um excelente escritor. | Norte-americano |
| 2- C. Missionário católico,
mencionado na revista "Conocimiento" de março de 1970. Por ter falecido, após o Festival de Wesak de 1971, seu lugar no Ashram foi ocupado automaticamente por Di..., uma discípula sul-americana que já há muitos anos estava sob supervisão direta do Mestre. Conheço-a fisicamente. | Sul-americano |
| 3-D. Pastor protestante.
Fisicamente falando, é o de mais idade dentro do Ashram. Conheço-o fisicamente. | Inglês |
| 4-E. Administrador bancário.
Já não exerce a profissão. Conheço-o fisicamente. | Suíço |
| 5-F. Antigo agricultor.
Grande orador e muito influente na luta contra o apartheid. Raça negra. Não vive na Rodésia há anos. | Rodesiano |
| 6- L. Jovem quaker.
Trabalha em um departamento das Nações Unidas. Conheço-o fisicamente. | Norte-americano |
| 7-P. Profissão manual.
Intuição muito desenvolvida. | Italiano |
| 8-R. Administrador governamental. | Hindu |
| 9- Rd.
Foi professor em um Centro de Educação Superior. Não possui corpo físico. | Húngaro |
| 10-T. Cientista muito conhecido. Não posso revelar sua identidade. | |
| 11-V. Agente comercial.
Colabora em algumas organizações de caráter esotérico. | Espanhol |
| 12-Z. Jovem não vidente.
Dotado de grandes poderes psíquicos. | francês |

Por essa composição, que reflete o que ocorre nos outros Ashrams, perceberão como todos os setores da vida humana, na época atual, estão implicados nesta orientação espiritual definida de unidade. O propósito de redenção planetária, para o qual o Novo Grupo de Servidores Mundiais trabalha ativamente, está representado em todos os Ashrams da Hierarquia por aspectos humanos claramente definidos, porém o que interessa mais é a eficiência do trabalho conjunto, a unidade de intenção ou propósito que triunfa sobre a diversidade de características pessoais de seus membros. Em todo caso, pode-se dizer que essa unidade de propósito é regida pelo Raio da Alma, ou do Eu Superior, dos componentes do Ashram, enquanto as características humanas ou pessoais são condicionadas pelo Raio da personalidade, ou seja, da integração dos raios da mente concreta, do corpo emocional e do corpo físico.

Apesar de simples, essa declaração comporta dois fatos profundamente esotéricos:

que o Ashram é de Segundo Raio, porque a Alma dos seus componentes pertence a esse Raio e é através da mente superior ou egóica que os ensinamentos e sistemas de treinamento correspondentes são transmitidos;

que o Mestre que nos prepara para a Iniciação é um Adepto cuja Mônada também pertence ao Segundo Raio.

A vida do discípulo e a efetividade do seu trabalho no mundo fundamentam-se na transmissão de todas as impressões superiores do ensinamento recebido no Ashram pela mente abstrata para o cérebro físico mediante a atividade da mente intelectual ou concreta. É interessante conhecer essa relação para que percebamos as diversas qualidades e atributos dos discípulos no mundo que, como todos os seres humanos, atuam na órbita obrigatória da vida comum, com todas as suas lutas e aflições.

Os discípulos não trazem "uma estrela luminosa na frente" para serem reconhecidos, apesar de, esotericamente falando, essa antiga frase mística ter muito a ver com "a luz na cabeça" dos sábios e com "a auréola luminosa" dos místicos. Os discípulos são reconhecidos apenas por "seus frutos" e, às vezes, no entanto, a aparente simplicidade deles priva a mente demasiadamente intelectualizada desse reconhecimento natural.

Qualidades Distintivas dos Irmãos do Grupo

Vamos analisar agora, sob o ponto de vista "serão reconhecidos por seus frutos", a vida pessoal dos condiscípulos no Ashram. Temos o nosso amigo P..., de nacionalidade italiana e mecânico por profissão.

Trata-se de um homem singularmente humilde em todos os seus aspectos, ainda que aqueles que têm a oportunidade de tratar com ele possam constatar, conscientemente ou não, a radiação extraordinária de sua aura espiritual. Possui dotes excepcionais de percepção psicológica e seguramente suas impressões exatas sobre as pessoas constituiriam valiosos dados de interesse científico. No Ashram, ninguém como ele, salvo o Mestre, naturalmente, pode descobrir os profundos segredos da Alma humana pela simples percepção. Por esse motivo, é um valioso elemento de auxílio para a Obra da Hierarquia no setor específico em que vive. Além disso, possui dotes inestimáveis de captação. Falando em termos espirituais, seu poder de sedução é enorme e são muitos os que, através dele, conseguiram entrar firmemente no Caminho. Suas palavras simples e sem vãs formulações vêm poderosamente inspiradas pela força do Verbo. Como diz o Mestre, o segredo de seu poder está na simplicidade e humildade excepcionais e em seu trato afetuoso com os demais. Sempre falando em termos ocultos, é um verdadeiro privilégio poder estabelecer contato com o irmão P... no Plano Físico, pois sempre tem a palavra justa e o conselho certo para qualquer problema pessoal da vida cotidiana.

O caso do irmão T... é de caráter muito especial, visto que atualmente trabalha com

meios poderosos ao seu alcance em pesquisas científicas de um país cujo nome não posso revelar.

Trata-se de uma mentalidade concreta prodigiosamente organizada para o cálculo matemático apesar do fato de estar situado em um Ashram do Segundo Raio, de Amor e Sabedoria. Para os realmente interessados nos estudos dos Raios, deve ser esclarecido que a mente concreta do irmão T... pertence ao Quinto Raio de expressão científica. Isso explica em parte a sua constituição prodigiosa. Mas o fato de que seu Eu Superior seja de Segundo Raio e de que receba treinamento espiritual em um Ashram regido pelo Amor Universal constituem a garantia absoluta de que seus esforços científicos e toda a sua colaboração pessoal nesse campo sempre serão para o bem da paz e da concórdia dos seres humanos.

Nossa irmã Di... Trata-se de uma senhora cujo incentivo na vida foi constantemente a indagação e o estudo das leis esotéricas em relação aos ciclos do tempo e à astrologia moderna. Fortemente polarizada na constelação de Aquário por vínculos espirituais anteriores, sua colaboração é de grande ajuda no Ashram. Como foi dito anteriormente, "estava sujeita à supervisão há muito tempo". Por haver ultrapassado inteligentemente as provas a que foi submetida e ter podido concordar com as crises consequentes, foi aceita como membro ativo no Ashram desde a data em que C..., por ter deixado o corpo físico e ter que atuar temporariamente na consciência devachânica, deixou seu lugar vago. Apesar de seu ingresso ser recente, possui as qualidades comuns às Almas antigas: boa vontade, serviço e sacrifício.

Quanto ao serviço realizado por nosso irmão francês não vidente, Z..., é realmente digno de ser apreciado.

Apesar de sua "cegueira física", Z... tem sua visão espiritual plenamente desenvolvida, assim como dotes curativos especiais que constituem um verdadeiro caso de estudo para a ciência médica. Nosso irmão Z... não mora na França. No entanto, não posso revelar o local de sua residência atual, ainda que talvez os dados descritos possam ser um indício para os que sintam em si realmente o desejo de estabelecer contato com ele por via interior.

A respeito de R como já disse anteriormente, possui os poderes de um verdadeiro Iniciado e, depois do Mestre, ninguém é consciente como ele do poder secreto dos mantras de invocação dévica e das criaturas que vivem nos elementos da Natureza.

O irmão L... é um jovem Iniciado, o mais jovem, fisicamente falando, dos membros do Ashram. De nacionalidade norte-americana, trabalha em um departamento externo das Nações Unidas em Nova Iorque. É um verdadeiro "ponto de luz e de amor" naquele centro de atividade mundial e constantemente recebe do Mestre as energias hierárquicas inspiradoras para o seu trabalho específico.

O irmão E..., de nacionalidade suíça, é um caso muito interessante, se considerarmos que, socialmente falando, ocupa um posto muito importante no lugar onde vive atualmente.

É um homem "materialmente rico", mas seus bens não constituem um impedimento para pertencer a um Ashram da Hierarquia e receber treinamento iniciático. Para ele, não vigora aquele axioma cristão de que "é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus". Tampouco podemos considerar se Cristo referia-se, nesse axioma, unicamente a riquezas materiais, já que o caráter específico de Sua Missão Universal dotava Suas Palavras de um significado absoluto e, portanto, toda riqueza material, toda posse emocional e todo bem mental estão inteiramente aludidos nas Palavras de Cristo. Podemos dizer a respeito de E... que se trata de um homem muito simples, justo e honrado e que seus bens materiais são como uma corrente viva de

intenção superior e passam por suas mãos como um rio de energia espiritual que beneficia, socialmente falando, um grande número de pessoas.

O caso que talvez seja o mais interessante no que se refere às ideias que estamos expondo é o do irmão Rd.

É o único no Ashram que não possui corpo físico. Já há muitos anos, abandonou o que possuía carmicamente, em um local da Hungria. Era professor em um instituto de ensino superior, mas sua missão particular de serviço não estava circunscrita apenas à área da educação, ainda que seu trabalho nesse campo sempre tivesse sido muito meritório e todos que estiveram em contato com ele guardam e guardarão sempre uma recordação inestimável da especial simpatia de seu procedimento. Era uma união da Hierarquia — apesar de, naqueles tempos, ainda não estar plenamente consciente de sua missão — com certos movimentos de caráter social. A qualidade e efetividade do seu trabalho — que serão apreciadas em um futuro não muito longínquo — foram realmente inspiradoras e plenamente eficazes sob o ponto de vista interno e hierárquico do Plano. Não posso dar pormenores quanto à qualidade dessa missão; posso somente dizer que o irmão Rd... agora está se preparando ativamente, sob a orientação direta do Mestre, para uma empresa similar, porém muito mais importante e de maior transcendência mundial do que a realizada anteriormente.

O irmão F... possui um corpo físico de raça negra. Antigo agricultor e excelente orador, lutou e ainda luta contra a segregação racial no mundo. É um homem de grande cultura, totalmente universalista e está filiado a certas organizações de caráter pacifista, algumas diretamente relacionadas à missão particular do Mestre no mundo. É plenamente consciente de sua vinculação ao Ashram e conhece exatamente o valor daquela expressão espiritual "que convence sem cingir e que atrai mesmo sem convencer". Deve-se salientar o fato de que tanto a obra de F... quanto a de qualquer dos outros membros é inspirada principalmente pelo Raio de Amor do Senhor do Universo e através de Cristo, o Avatar do Amor em nosso planeta.

O irmão D... é de origem inglesa e atua como pastor protestante em um lugar da Inglaterra.

Simbolicamente falando, é um verdadeiro "pastor de almas" e o campo de serviço previamente escolhido por ele, de acordo com a pressão de certas tendências cármicas, oferece um ambiente especial para sua dedicação particular. Fisicamente falando, é o de mais idade dentro do Ashram.

O irmão B..., de nacionalidade norte-americana, pediu encarecidamente que não fosse mencionado nos escritos já que é muito conhecido socialmente e não queria que algum indício o identificasse.

Quanto a mim, naturalmente nada direi acerca da existência pessoal. Meu único desejo é de apresentar um quadro das leis fraternais da vida do modo mais simples e verdadeiro possível. Não pretendo atrair a atenção de forma alguma.

Cumprido em grande parte o desejo de exteriorização da vida interna de um Ashram e de dar algumas referências sobre as qualidades pessoais dos membros que o integram, só resta dizer que, de acordo com a grande lei universal de analogia e com o testemunho vivo das palavras ocultas dos sábios e conhecedores espirituais de todos os tempos, um Ashram é um núcleo consciente do poder vivo e fraternal da Hierarquia, e uma das grandes preocupações dos Mestres de Sabedoria e dos Iniciados em Seus diferentes níveis é a de exteriorizar a verdade dos grupos fraternais da Nova Era, criar as largas avenidas para a expressão do Amor Universal que deve substituir esta idade de ferro que ainda estamos fatalmente vivendo aqui na Terra sob o império do ódio, do medo e da ambição, pela idade de ouro das relações humanas corretas nascidas da boa vontade dos homens e das intenções puras de suas Almas.

Capítulo V

VIDA E TRABALHO NO ASHRAM

Funções do Ashram

A grande quantidade de métodos para o desenvolvimento espiritual que pode ser constatada atualmente e desde há quase um século, proporcionados principalmente pelas escolas esotéricas e filosóficas do mundo, é um claro indício da importância dos Ashrams nesta Era de transição que estamos vivendo. Independente da qualidade e das características dos sistemas empregados para o desenvolvimento espiritual dos aspirantes do mundo, é preciso reconhecer, em linhas gerais, que todo o processo de desenvolvimento interior e todas as técnicas específicas de treinamento para esse desenvolvimento obedecem, sem distinção alguma, a uma grande necessidade mundial de estímulo e de ajuda superiores. Existe um grande clamor invocativo que se eleva "das pequenas vontades dos homens" para as Alturas, pedindo angustiadamente um alívio divino para as grandes necessidades humanas. Esse clamor pode ser ouvido por Aqueles que são responsáveis diretos pelo Plano de Perfeição do mundo e que, a partir de regiões elevadas acima da concepção humana, dirigem inteligentemente o progresso evolutivo da Raça.

Como dissemos anteriormente, desde o início dos tempos, a Lei oculta de Fraternidade que emana do Coração da Divindade tem intervindo no desenvolvimento evolutivo do planeta, desde o Reino Mineral até o Reino Humano, passando pelos Reinos subumanos. O processo, iniciado em tempos remotíssimos, segue um curso imutável e atualmente, em sua fase principal, tende a converter o homem em uma individualidade divina plenamente consciente de todos os seus poderes e faculdades superiores. Essa fase, na qual unidades avançadas da Raça dos Homens e membros conscientes da Grande Fraternidade Branca intervêm ativamente, é definitiva no que se refere à Humanidade como um todo porque todo ser humano que consegue ser admitido nessa Fraternidade oculta e é capaz de penetrar em Seus profundos segredos converte-se automaticamente em um servidor consciente do Plano Planetário e em um vínculo de relação entre os seres humanos capazes de pensar e sentir corretamente e Aqueles Grandes Seres que cooperam inteligentemente com a Divindade no desenvolvimento do processo evolutivo da Natureza.

Essa grande Lei de vinculação fraternal que permite a continuidade desse desenvolvimento encontra seu principal ponto de aplicação nos discípulos mundiais. Não buscamos estabelecer uma hierarquia distinta dentro da Humanidade ao mencionar reiteradamente os discípulos, mas sim salientar um fato na Natureza que todo homem corretamente orientado obrigatoriamente deve considerar um dia. A existência dos discípulos e a sua incorporação no trabalho ativo de vinculação pressupõem um sistema de relação universal que abrange a vastidão infinita da criação.

No estudo que faremos sobre os discípulos do Ashram, a palavra "vinculação" sempre terá uma relação com a analogia universal.

A função dos Ashrams é precisamente a de estabelecer esse fim vinculativo. Esse é o propósito do Divino de aproximar-Se dos homens e partilhar com eles o Segredo transcendente de Sua própria Vida. A "vinculação" como lei da Natureza tem relação direta com os mistérios Sagrados da Divindade.

Os laços de vinculação familiares e sociais fazem parte dessa intenção de Deus de aproximação ao homem. Essa vinculação é ainda mais profunda e vívida quando se refere aos discípulos e à Lei de Atração que os reúne no Coração do Mestre e no retiro silencioso

de um Ashram. Os Ashrams são os vestíbulos da Casa do Pai aos quais os tratados místicos se referem. Esses vestíbulos têm também o nome "Escolas de Sabedoria", supondo-se que todo discípulo que tenha chegado até lá está preparado para dar o passo transcendente que vai do humano ao divino. A vinculação dos discípulos à sua própria Alma Solar e ao Mestre, que é Mentor do Ashram, pressupõe uma aproximação à Hierarquia Planetária e, portanto, ao grande Plano de Perfeição do mundo. Todos esses conceitos são consubstanciais e constituem como que elos da mesma corrente que abrange e vincula todos os reinos da Natureza, todos os planos de evolução, todas as raças, homens e continentes. A compreensão do alcance universal dessa séria ininterrupta de vinculações é o que outorga a aproximação a um Ashram. Trabalhar dessa forma pressupõe um amplo sentido de orientação espiritual e o ponto de partida para a grande aventura da busca. Essa busca inicia-se com as simples, porém sinceras, práticas de boa vontade e avança etapa por etapa até culminar no grande Mistério que a Iniciação revela. Esse Mistério principal é, na realidade, um conjunto de mistérios menores, do mesmo modo que um discurso eloquente é um conjunto de palavras e frases. No processo de vinculação, o mistério mais acessível aos homens é o desenvolvimento da boa vontade. Esse é o motivo para a ênfase no trabalho vinculativo do Novo Grupo de Servidores Mundiais cujo objetivo imediato, no que se refere aos homens comuns, é o desenvolvimento da consciência humana realmente social, fundamentada nas simples práticas de relações corretas.

Quando, inspirada pelo desejo do bem, a boa vontade faz-se inteligente no sentido de ser focalizada e dirigida apropriadamente – como no caso dos discípulos mundiais –, abre-se o caminho que conduz ao Mistério Universal latente em nosso interior. Começamos a ser eficazes no contexto do Trabalho ativo da Hierarquia, que já pode nos utilizar, quer o saibamos quer não, no desenvolvimento de uma parte específica de seu Trabalho no mundo.

O Interior de um Ashram

O interior de um Ashram, assim como o interior de qualquer pessoa, tem zonas que, por suas características especiais, têm que permanecer obrigatoriamente secretas e ocultas para o mundo profano, já que constituem seu sancta sanctorum. Desse lugar secreto, ou coração místico do Ashram, emergem a luz e a vitalidade, a inspiração e as iniciativas do discípulo consciente. Esse centro é realmente esotérico e, falando especificamente, corresponde não somente às batidas do Coração do Sol, como a Alma ou expressão consciente e sensível do nosso Universo é definida ocultamente, como também às energias que emanam daquele Centro ainda mais elevado e profundo que esotericamente chamamos "O Grande Sol Central Espiritual".

Essa relação ou vinculação é de ordem transcendente e realmente impossível de ser explicada racionalmente, mas devo dizer que, uma vez que se tenha tornado consciente na mente e no coração de um discípulo, é um Mistério revelado, a expressão de uma parte do Propósito da Divindade expressa naquilo que tecnicamente chamamos Iniciação. A "interioridade de um Ashram" tem a ver com certas atividades da Hierarquia, regidas por um Alento superior ao que governa os trabalhos comuns ou mais conhecidos, como a identificação de certos Mestres com determinadas tarefas de ordem mundial, sejam de tipo social, econômico, religioso, cultural, político etc., e que são realizadas através de seus vários discípulos no mundo, membros de Seus respectivos Ashrams, ou através de alguns discípulos ou aspirantes espirituais pertencentes ao Novo Grupo de Servidores Mundiais.

A "interioridade de um Ashram" em muito ultrapassa o campo conceitual da mente concreta da média geral dos aspirantes espirituais, normalmente imersa em intrincadas perguntas acerca de seus destinos particulares e profundamente preocupada com seus carmas pessoais. Refere-se concretamente à relação do Ashram com Shamballa, "O Centro onde a Vontade de Deus é conhecida".

Essas considerações talvez pareçam excessivamente elevadas para os que estudaram

esoterismo ou teosofia, contudo devemos lembrá-los da grande afirmação esotérica com que todos estamos familiarizados: "A Hierarquia é o Ashram de Sanat Kumara." O que essa afirmação quer dizer? Simplesmente que "os sete e os quarenta e nove Ashrams da Hierarquia" a que os tratados ocultos se referem, ou seja, os sete Ashrams principais a cargo dos Sete Chohans ou Senhores de Raio e os sete Ashrams que dependem diretamente de cada um desses sete Ashrams principais, constituem a imensa "Escola de Sabedoria" onde atuam incessantemente a Vontade, o Propósito e a Vida de Sanat Kumara, o Grande Senhor Planetário.

A Atuação das Energias de Shamballa sobre os Ashrams

A pressão de Shamballa, Centro de Irradiação e Morada do Senhor do Mundo, sobre os diversos Ashrams da Hierarquia, transmitida pelos Sete Grandes Senhores de Raio e canalizada para o nosso planeta através dos diversos Mestres de Sabedoria, cada qual em Sua própria linha de Raio, chega paulatinamente, seguindo a lei natural ou hierárquica da "própria medida" ou grau de absorção, para todos os discípulos componentes de cada um dos quarenta e nove Ashrams da Hierarquia e para todos os grupos de atividade ou de serviço ashramico distribuídos pelo mundo. A parte dessa imensa energia ígnea de Shamballa, ou melhor explicando, a parte da Vontade Dinâmica e Propósito do Senhor do Mundo que os membros ou discípulos de um Ashram sejam capazes de receber, suportar e converter em motivos de ação correta ou de serviço criador, de fato constitui sua participação consciente e imediata no destino iniciático, ou de perfeição da Humanidade, que cada qual deve cumprir e realizar em sua própria vida.

Portanto "a interioridade de um Ashram" é muito mais extensa e profunda do que parece numa primeira visão, pois compreende fatores e circunstâncias que, por sua elevada transcendência, fogem à investigação e comprovação mais sagazes. Isso em grande parte explicará por que sempre me refiro "unicamente" ao meu Ashram e deixo as profundas implicações do que não me é possível revelar a cargo da capacidade intuitiva dos leitores.

No entanto, já que isso está inteiramente dentro dos limites das minhas próprias experiências espirituais, posso afirmar que a potência elétrica que emana de Shamballa faz-se sentir profundamente dentro do Ashram, principalmente nas vésperas de grandes acontecimentos mundiais decisivos, e penetra intensamente nas mentes e corações dos discípulos e Iniciados que o compõem. Naturalmente não posso entrar em detalhes de como essa força ou potência de Shamballa é recebida e canalizada pelo Mestre do Ashram e depois distribuída, "de acordo com o merecimento", para todos os membros do Ashram, mas devo dizer que o impacto de Shamballa produz uma aceleração notável e manifesta do ritmo normal e corrente da vida do Ashram, com profundas tensões na vida psicológica dos diversos membros e, conseqüentemente, grandes crises e dificuldades em suas vidas pessoais que os obrigam a esforços constantes e reiterados de equilíbrio e reajuste. Do mesmo modo, a potência extraordinária de Shamballa, incidindo na vida de um discípulo é responsável pelas energias do Fogo Elétrico que determinam e promovem o processo da Iniciação, com suas imensas possibilidades e oportunidades.

Não obstante sua elevada transcendência, o Centro de Shamballa, que, para a maioria parece algo misteriosamente longínquo, realmente não o é, se nos ativermos às regras lógicas da analogia hermética sob as quais todo Centro Planetário, por elevado que seja, tem sua correspondência no homem. Assim, no que se refere à atividade humana, Shamballa tem sua correspondência microcós mica na vontade individual, qualificando-a com certos elementos dinâmicos de vida que se expressam como intenção de permanência vital, desejo de ser e propósito de realização espiritual. Quando falarmos de certos eventos objetivos relacionados com o Ashram de Segundo Raio que tomamos como exemplo, uma ou outra vez nos referiremos a Shamballa, esse Centro máximo de tensão espiritual do planeta, do mesmo modo que, quando tratarmos de definir certos fatos ou circunstâncias da vida psicológica do homem, consideraremos consubstancial e indissolúvelmente os três

aspectos que formam a consciência, ou seja, a vontade, o amor e a inteligência. A analogia, uma Lei fundamental do nosso Universo, é, portanto, correta no caso especial a que nos dedicamos, e devo dizer claramente que Shamballa, Morada do Senhor do Mundo, em sua elevada transcendência, é o Centro da Vontade de Deus, assim como a Hierarquia Planetária constitui o Centro de seu Amor infinito pela Humanidade como um, todo, o Centro pelo qual Deus expressa Sua energia mental, inteligente e criadora.

Sem poder entrar em muitos detalhes sobre Shamballa, que, para os discípulos e mesmo para os Iniciados, é "o lugar mais secreto" de suas pesquisas e de sua busca espiritual, deverei mencionar esse Centro com muita frequência para esclarecer certos pontos. Como, por exemplo, os que dizem respeito ao "Fogo Elétrico" da Iniciação, cuja natureza logoica ou divina constitui a inspiração máxima e o supremo ponto de atenção de todos aqueles que, firme e sinceramente, querem transformar suas vidas espiritualmente. A experiência iniciática pode ser descrita como "a transformação espiritual do homem pela ação do Fogo Elétrico".

O Ashram e os Mistérios

Devemos dizer, atendo-nos às regras sagradas da Sabedoria Hermética, que são leis indubitáveis para o discípulo, que a missão principal de um Ashram é o restabelecimento dos Mistérios Sagrados da Divindade, devendo-se entender objetivamente por Mistério o Poder celestial progressivamente revelado no homem. Esse é o maior dos poderes, o que fez Cristo exclamar "Buscai primeiro o Reino de Deus...", o Reino que está além e acima de todas as qualidades e faculdades que o homem possa desenvolver.

A riqueza, símbolo de poder em todos os planos de desenvolvimento desta entidade que chamamos homem, tem apenas um valor muito relativo e circunstancial. As grandes posses materiais, as grandes conquistas intelectuais, as fortes emoções de idealismo criador, as faculdades psíquicas mais desenvolvidas etc., são coisas inerentes aos veículos de manifestação da Alma, seus reflexos nos três mundos, porém, a menos que estejam apoiadas numa sólida base de intenção correta e de propósitos sinceros de vida (as verdadeiras chaves do Reino), essas riquezas serão somente um lastro que impedirá que a Alma do aspirante se reintegre e goze do privilégio de um Mistério revelado.

O símbolo evidente de um Mistério é visto na Natureza, em suas manifestações cíclicas e harmônicas. Do mesmo modo que os antigos templos iniciáticos adotavam o sistema cíclico e natural em seus ensinamentos e consideravam o corpo humano como símbolo supremo do Universo, o homem, cujo corpo, pela Graça Divina, é um "Continente de Mistérios", deve habituar-se a refletir em si mesmo e em suas relações a harmonia e o equilíbrio da Natureza. Consequentemente, a expressão habitual e mais significativa de um Iniciado, ou seja, de Alguém que tenha acumulado em Si próprio a expressão de um Mistério Universal, é a Contemplação. Contemplar é reproduzir por similaridade a magnitude divina daquilo que a Natureza revela.

Sendo assim, uma das práticas assíduas no Ashram é a técnica da contemplação. O Mestre a define como "prática sagrada de contato" e define sua expressão mais concreta, a que se encontra na base de muitas vidas humanas, místicas, filosóficas e esotéricas, como "expectativa serena". No que se refere aos aspirantes comuns, as primeiras fases da expectativa serena são constituídas pelo silêncio – silêncio de palavras, silêncio de desejos e silêncio de pensamentos.

Assim, a base de um Mistério sempre repousa nas normas clássicas de purificação: simplicidade mental, pureza de coração, humildade sincera, humanidade primorosa. Nesse sentido, não têm muito valor os grandes alardes intelectuais ou técnicas que o vulgo considera "privilegiadas", ou as grandes posses materiais cujo poder a maioria dos homens disputa. O Mistério está infinitamente além dessas coisas; é a Luz que vem do Alto, o Poder que renova, "o Grito Longínquo" que ressoa somente no coração dos que muito sofreram

e experimentaram. E, apesar de tudo isso, o Mistério está aqui, no mais imediato, presente em tudo que existe e na expressão de toda característica humana. A respeito dessa questão, um dia o Mestre nos disse: "Não há que se buscar o Mistério ou conjunto de Mistérios como uma conquista humana, mas sim como uma herança divina. Deixai, pois, que o Mistério se faça carne em vós, deixai de lhe oferecer resistência. Com isso, quero dizer-vos que não deveis tratar de viver em Cristo, à maneira tradicional, mas que Cristo viva em vós. Não invertais termos, pois esses confundem. Definitivamente, o Mistério é vós próprios e, como o Mistério, que é a Vida de Deus, está também em todas as coisas, na exata medida que deixardes de vos opor aos fatos, pessoas, acontecimentos, estados de ânimo etc., do vosso interior, surgirá a glória do Mistério e derramar-se-á como uma benção sobre o mundo que vos rodeia."

Como veem, o Mestre nunca nos fala com palavras técnicas. "A técnica – disse-nos Ele – é somente um propósito de expressar Aquilo que nunca poderá expressar-se por meios técnicos. A técnica é de caráter fragmentário e, somente quando essa técnica é tão excelentemente depurada que fica reduzida ao símbolo ou ao axioma, Aquilo para o que toda a Natureza tende começa a ter certo significado mental como base de interpretações futuras. Sejais, portanto, parcimoniosos com palavras, para que vosso entendimento seja livre. Amai mais o silêncio do que as palavras, mais a parcimônia e a circunspeção do que a profusa variedade de conceitos e de tecnicismos vãos. Se assim o fizerdes, se educardes vosso entendimento na grande calma do silêncio, vossas palavras vindas do interior ou moldadas com a argila de tantos e tão variados comentários também terão o valor do Verbo."

As palavras do Mestre, que contêm sempre o Verbo Essencial do Espírito Santo que se verte no Cálice místico do Graal ou Cálice Sagrado, sempre entram no nosso coração por via direta. É a Voz da interpelação direta. É por esse motivo que cada membro do Ashram "escuta" o Mestre em sua própria língua, na língua nativa com que aprendeu a pensar. São palavras e vozes totalmente familiares que penetram profundamente em nossas mentes e gravam-se no cérebro físico com caracteres indeléveis. Eu particularmente "escuto" o Mestre em catalão, minha língua materna e, se bem que os conceitos emitidos pelo Mestre sempre contenham um tipo especial de ensinamento, o mais apropriado segundo a ordem cíclica ou astrológica do momento em que os emite, cada um de nós receberá em seu interior – sempre por via direta – o sentido mais idôneo e necessário para desenvolvimentos futuros.

Em sua acepção mística e esotérica, Verbo e Cálice são os símbolos da Alma do homem e de seus instrumentos de manifestação, os três corpos de expressão nos três mundos da evolução humana, ou seja, a mente concreta, o corpo de desejos e emoções e o veículo físico em suas diferentes densidades. No entanto, é óbvio que a maioria dos aspirantes mundiais sente-se mais atraída pelos ornamentos – mais ou menos vistosos – do Cálice e que dá maior importância ao Tabernáculo do que à Força Divina contida em Seu interior. Sendo assim, o Verbo fica confinado nas regiões sutis do entendimento como promessa de algo vago e remoto e raramente se demonstra como uma realidade viva e palpitante, presente em todos e cada um dos fatos da vida cotidiana. É desse modo que se perdem as grandes oportunidades da vida espiritual, ficando a expressão natural do discipulado circunscrita a regiões inacessíveis de sonho e fantasias.

A relação Verbo–Cálice, Espírito–Forma, Deus–Homem está sempre na base profunda dos Mistérios. O Mistério mais elevado é aquele em que esta consciência de dualidade desaparece e apenas a Unidade preside o eterno processo da Vida. No momento em que o Adorador e o Adorado se confundem em um só Corpo Místico de Realidade Universal, pode-se dizer que a plenitude do Mistério foi consumada no homem. Então, ainda existirá talvez uma Forma, um Corpo, uma Expressão, um Cálice ou Tabernáculo, contudo, essa Forma estará possuída e governada para sempre pelo Espírito de Deus.

Os símbolos do casamento místico da Igreja cristã, do Verbo e do Cálice, do Espírito e da Matéria, do Continente e do Conteúdo, do Adorador e do Amado, como todos os símbolos que expressam uma dualidade que busca sua unidade essencial em outro aspecto de dualidade distinta, são condições implícitas nos Mistérios, quer esses sejam de qualidade menor, própria dos aspirantes e discípulos em provação, ou de qualidade maior, como a que os verdadeiros Iniciados buscam e exteriorizam.

O discípulo sente pela primeira vez, um dia, no decorrer de sua vida evolutiva e na paz augusta e retiro sereno de um Ashram, a necessidade de invocar o poder do Fogo Criador de um Mistério como elemento de vinculação a todas as forças da Natureza. Então um caminho lhe é aberto, em que a mente concreta ou intelectual não lhe serve como outra coisa além de veículo de relação humana e de transmissora de verdades, isto é, como um instrumento de expansão dos Fogos menores. Não deve ser esquecido que *o Fogo é o único agente de liberação de vida*. Naturalmente não estamos nos referindo ao fogo físico, que só pode queimar ou liberar elementos materiais, mas ao Fogo Espiritual, do qual a eletricidade, tal como se conhece, é apenas um pequeno indício externo. Sempre sob a experiente direção do Mestre, o Fogo Espiritual é invocado somente em etapas de treinamento bem definidas em um Ashram. Por seu elevado poder vincutivo com a Vida da Divindade, esse Fogo permanece oculto, ainda em latência na imensa maioria dos seres humanos. Neles, o Fogo Espiritual é quase um ponto obscuro na noite da vida instintiva; nos aspirantes espirituais, é um indício, uma aurora que começa a surgir no horizonte escuro; no discípulo em provação, um estímulo que o impele para diante; no Discípulo Aceito, uma serpente que deve ser vencida e dominada e, no Iniciado, um Poder Universal progressivamente revelado através dos Mistérios. Contudo, todos esses graus de expressão do Fogo Criador, simbolicamente definidos, marcam indefectivelmente o Caminho da vida humana desde que se inicia como tal até a mais elevada culminação espiritual.

Sendo o Fogo o promotor universal da evolução, é óbvio que o segredo de sua energia constitui um dos ensinamentos avançados do Ashram e um positivo laço de união entre seus membros. Desse ponto de vista, o Mestre pode ser considerado como um Sol ígneo cujos raios, contendo os três Fogos, da Natureza, o Físico, o Solar e o Elétrico, penetram no coração do discípulo e avivam progressivamente o Fogo requerido em cada momento de sua vida, de acordo com estados de consciência definidos. A expressão mística do Fogo Espiritual produz o verdadeiro conhecimento e inclusive o ar está repleto de uma espécie particular de Fogo. É por meio deste que as formas de pensamento emitidas pelo homem têm poder adequado e positivo, quer sejam a favor ou contra os interesses evolutivos da Humanidade. Isso pode parecer misterioso ou talvez sem sentido, mas obedece a verdades que se manifestam constantemente ao nosso redor e em nossas vidas, graças ao mistério infinito da vinculação fraternal da qual a telepatia, em seus aspectos superiores, é um expoente elevado.

A Iniciação, essa grande meta do homem, é inexoravelmente regida pelo Poder do Fogo Elétrico. Quando diversos membros do Ashram presenciaram a Iniciação de um dos irmãos de grupo, foi visto claramente como os corpos sutis e seus centros de força eram como fagulhas e seu poder estendia-se para além do corpo mental em centelhas de um intenso branco azulado, enquanto que Aquele que é a Luz do Mundo mantinha o Cetro Iniciático sobre certos pontos do corpo causal.

Na vida do Ashram, aprende-se a controlar o poder dos Fogos, desde o pequeno fogo da vida pessoal até o Fogo Espiritual que converge dos Planos Superiores para o nosso Eu Superior. Não devemos esquecer que quem consegue controlar o Fogo Triplo pode controlar a própria Vida, pois todas as coisas criadas são vivificadas por Ele. As distintas gradações humanas determinam o ponto-chave sobre o qual uma qualidade específica de Fogo atua, ou o ponto em que esse Fogo está contido. O caminho desse Fogo através do homem determina o progresso evolutivo da Raça.

Todo discípulo em treinamento espiritual conhece essa verdade a respeito do Fogo e trata de convertê-la em lei de sua vida. Os Ashrams da Hierarquia, apesar de não serem geradores desse Fogo Universal, são os seus instrumentos apropriados de transmissão para a vida da humanidade. Um Ashram é uma representação reduzida, ainda que exata, da Hierarquia. O Mestre é um Centro de Fogo do Amor de Cristo e os membros do Ashram são uma expressão ígnea das constelações e do poder dos Raios. Cristo e Seus doze Discípulos, os Apóstolos, constituíam uma pequena congregação que trazia o Amor de Deus para a Humanidade. O Novo Grupo de Servidores Mundiais também é uma espécie de Ashram, por constituir um laço de união fraternal entre muitos homens e mulheres de boa vontade no mundo que pensam corretamente, que cuidam sinceramente de servir e que, por esses motivos, são também vínculos de relação entre a humanidade e a Hierarquia. Portanto, não é sem razão que a seleção dos membros de um Ashram seja feita entre os componentes avançados do Novo Grupo de Servidores Mundiais.

O processo de vinculação espiritual certamente é lento, ainda que seguro, e com grandes expansões universais do Fogo Criador invocado pelas poderosas irradiações da constelação de Aquário, que começa a fazer sentir sua pressão sobre a Terra. Seus efeitos tão drásticos e profundos muito brevemente se farão presentes, fazendo aparecer entre os filhos dos homens, "novas Testemunhas da Luz" que cooperarão na aceleração do desenvolvimento do Plano Evolutivo da Raça e depositarão o germe ígneo de uma Humanidade planetária nova e mais fraternal.

Apesar da tremenda pressão que a Humanidade tem que suportar atualmente, não devemos nos sentir abatidos.

Triunfando em todos os desequilíbrios, injustiças e arbitrariedades que possamos verificar por todos os lugares e, às vezes, também em nossas vidas, nunca esqueçamos que a grande Lei de vinculação fraternal que emana do Coração Solar continua atuando em nós e vai nos moldando incessantemente de acordo com aquele infinito Arquétipo de Perfeição que é nosso destino final como filhos dos homens e como centelhas ígneas do Grande Fogo Criador do Universo.

O Ashram e sua Analogia Universal

Em nenhum Ashram são perseguidas finalidades diferentes das determinadas pelo processo evolutivo nem são criados entendimentos ou expressões psíquicas extraordinários, como muitos pensam. Tudo se resume no Mistério e na Revelação, e é isso o que a Humanidade realmente busca em todos os seus esforços espirituais e sociais. O fato de alguns dos irmãos de grupo, dentro ou fora do Ashram, possuírem alguns desses poderes psíquicos tão valorizados pelas pessoas ou de acumularem conhecimentos concretos sobre a vida que fogem à capacidade técnica de alguns grandes especialistas mundiais, tem importância muito relativa ou nula no sistema esotérico. Pretende-se outro gênero de visão, de cultura e de comportamento. Embora não existam, devido à grande sensibilidade dos discípulos da atualidade, aquelas provas e disciplinas árduas a que os aspirantes do passado que almejavam os Mistérios eram submetidos, existem "certas regras e técnicas de vida" às quais os que querem ser fiéis à Loja Branca do Planeta e ao seu Ashram em particular devem sujeitar-se. O treinamento assim adquirido "para maior glória de Deus" leva, como antes, O. grande tarefa universal de Serviço para os nossos semelhantes, de Serviço Criador para a Raça, outra forma de expressar o grande processo místico que conduz "da Escuridão para a Luz, do Irreal para o Real e da Morte para a Imortalidade".

Essas últimas palavras contêm o verdadeiro significado do trabalho oculto de um Ashram e cada um dos membros do grupo deve tê-las sempre presentes. Assim que esses significados tenham penetrado profundamente em suas vidas pessoais, esse grande apelo paia o serviço surge espontânea e naturalmente. Esse serviço, segundo normas universais, está sempre sujeito às características mais destacadas de cada um dos membros do Ashram. Não se trata de uma especialização técnica definida, ainda que seja

progressivamente deduzida uma técnica natural de trabalho, mas da expressão das fortes tendências do Raio Causal ou da Alma e das configurações astrológicas da personalidade do membro em sua encarnação física. Na configuração astrológica, encontra-se a base do futuro tecnicismo: nas qualidades do Raio Causal, encontra-se a propensão para determinadas tarefas locais, grupais ou mundiais. A resolução de um Mistério, fundamento da Iniciação, está totalmente implícita na vida de um discípulo quando nele há um equilíbrio perfeito entre inspiração e técnica, entre a qualidade de Raio Causal a que pertence e a habilidade crescente para servir ao Plano de acordo com propensões cármicas ou astrológicas.

Quando falo do Ashram como um reflexo ou projeção do Universo, não faço senão ater-me a uma Realidade Essencial. De fato, assim como, na roda cíclica do nosso Universo, estão presentes os doze signos zodiacais, assim cada um dos membros do Ashram refletirá, de uma maneira ou de outra, o poder de alguma das doze constelações.

Atendo-me à minha condição particular, devo dizer a esse respeito que, no sistema espiritual ou ashrâmico, sou fortemente influenciado pelo signo de Libra, se bem que seja regido pelo signo de Gêmeos no sistema astrológico pessoal. Essa diferenciação entre o Raio do Ego e o que condiciona a vida tríplice pessoal é muito comum. Existe somente um caso na vida do Ashram em que os signos zodiacais do Raio da Alma e da vida tríplice pessoal coincidem. Trata-se do nosso irmão R..., condicionado em ambos os aspectos pelo signo de Sagitário. Essa coincidência também lhes explicará por que é R..., regido poderosamente pelo planeta Júpiter, pai universal por excelência, quem assume o lugar do Sol (simbolicamente, o Mestre) na congregação ashrâmica mística quando o Mestre, seja pelos motivos que forem, não assiste às reuniões periódicas do Ashram. Nosso Universo rege-se por uma Lei que, convenientemente compreendida, constitui a base de todo conhecimento esotérico e de toda formulação concreta: a Lei da Analogia. Essa Lei, expressa graficamente nas palavras de Hermes "Assim como é em cima, é embaixo", reflete-se claramente em um Ashram, como se reflete em toda e cada uma das criações da Natureza, desde o átomo até o Ser mais elevado. Um homem realmente sábio não o é pelo seu conhecimento, mas unicamente na medida em que rege a sua vida pelo ditado dessa Lei Universal.

Pretendemos apresentar o Ashram como uma congregação de seres humanos que cuidam de incorporar em suas vidas o poder sagrado do axioma "Olhar acima e ajudar abaixo". Todas as diversas ideias emitidas, se bem examinadas, baseiam-se no equilíbrio da dualidade Eu Superior e eu inferior, a Alma humana e Sua expressão nos três mundos (a personalidade). Quando esse equilíbrio é perfeito, quando as bases essenciais de serviço foram nobremente aceitas e a inspiração espiritual encontra um eco de resposta plena na técnica humana, surge inevitavelmente o fator iniciático, o Mistério em suas interpretações distintas é revelado e encontra seu fluxo de expressão adequado na vida do discípulo que, a partir de então, rege sua vida pelo poder esplêndido e indescritível da Mônada, o verdadeiro Espírito de Unidade e de Realidade.

O Ashram a que temos a honra de pertencer tem doze componentes e, para revelar alguns de seus detalhes, contamos com a aprovação antecipada do Mestre.

Isso não quer dizer que sejam apenas doze os discípulos de Segundo Raio que atualmente recebem treinamento espiritual superior. Referimo-nos sempre ao nosso Ashram e não aos outros Ashrams de Segundo Raio, existentes em "outros lugares no tempo" dentro da aura espiritual do planeta. Contudo, é interessante lembrar que o número doze é eminentemente cíclico e que condiciona muito a expressão de vida universal. Não é casualidade, de modo algum, o fato de serem doze as constelações que influenciam o nosso planeta em seu trajeto ao redor do Sol, nem que, portanto, sejam doze os meses que compõem o ano cíclico planetário. Tampouco esqueçam, já que é altamente simbólico, que foram doze os Discípulos de Jesus, doze as tribos de Israel, doze os "trabalhos de Hércules" etc. A coincidência – caso se possa chamar de coincidência a aplicação da Lei hermética da Analogia – realmente é interessante.

Assim como o Sol no sistema planetário, o Mestre no Ashram sempre ocupa o centro da nossa congregação mística. Como dado realmente curioso, ainda que esotericamente natural, relatamos que cada um dos componentes do grupo vê sempre o Mestre diante de si e que cada um recebe de Suas palavras o mais interessante, prático e útil para seu desenvolvimento e ensinamento particular. Com efeito, cada membro do Ashram sente-se particularmente aludido como se o Mestre falasse única e exclusivamente para si e em sua própria língua. Esse é um dos grandes Mistérios da vida espiritual, a partir do qual começa a alinhar-se de fato o verdadeiro sentido de vinculação interna entre o Mestre e o discípulo. Aproximar-se do Coração do Mestre implica aproximar-se do Grande Mistério de Unidade Universal, onde a linguagem, o Verbo Criador, é um prolongamento vivo do Propósito e um agente de liberação da necessidade cármica.

Para muitas pessoas, parecerão estranhas certas definições relativas ao Ashram, mas é preciso considerar que, "no lugar no tempo" por ele ocupado, as três dimensões do mundo físico foram ultrapassadas e que muitas das minhas explicações não terão um caráter racional se não tratarem de se adaptar ao ritmo interno e de elevar as concepções mentais o máximo que lhes seja possível.

No entanto, há algo que pode ser compreendido de modo concreto. Refere-se ao fato de que os Ashrams e o processo iniciático posterior existem para satisfazer certas necessidades específicas de "aceleração" da evolução planetária. Esse processo de "aceleração" do ritmo de evolução do planeta iniciou-se há muitas eras com a chegada na Terra daquelas Entidades Excelsas procedentes do planeta Vênus, definidas esotericamente com o misterioso nome "Senhores da Chama". Não é necessário que nos estendamos nos pormenores desse fato que já citamos anteriormente.

Entretanto, devo esclarecer que o processo de "aceleração" da evolução planetária, iniciada por Sanat Kumara, o Senhor do Mundo, e Seus Três Discípulos, continua atuando incessantemente sobre a Humanidade em todos os seus níveis. Uma de suas expressões mais elevadas são os Ashrams, o conseqüente processo iniciático e a existência da própria Hierarquia. Também atua incessantemente sobre o Reino Dévico, essa evolução que, dos mundos ocultos, condiciona a vida da Natureza em todos os seus aspectos expressivos. Trata-se de um Reino desconhecido para a grande maioria da Humanidade, mas que, por sua estreita ligação com o Reino Humano, constitui um campo de investigação necessário para o discípulo em treinamento espiritual avançado, com o qual deve ter contato consciente antes de receber a Iniciação.

O Ensino no Ashram

Quando falamos de atividades ashramicas, referimo-nos sempre a um Ashram do Segundo Raio de Amor-Sabedoria em que uma das principais funções criadoras, segundo o esquema planetário e dentro da vida organizada da Humanidade, é a do ensinamento espiritual e intelectual. Trata-se de duas correntes claras e definidas, ambas igualmente necessárias para o desenvolvimento mental da consciência humana.

Para os membros do Ashram e, analogamente, de todos os Ashrams de Segundo Raio no mundo dedicados ao ensinamento, seja por vocação natural, por predisposições cármicas ou pelo Raio específico e condicionador de suas mentes, existe uma grande oportunidade de serviço.

Ambos os tipos de educação, a intelectual e a espiritual, não se contradizem; complementam-se. São fases distintas de um mesmo processo criador. Todos os ensinamentos, quer concretos, quer abstratos, são consubstanciais e estão implícitos na Mente Divina. Os graus de densidade das ideias, partindo dos grandes Arquétipos abstratos até chegar à densidade maior da intelectualidade humana, *obedecem mais ao espírito de função do que ao de hierarquia*. Queremos dizer com isso que toda substância mental é

essencialmente pura, seja ela sutil, leve, compacta ou densa. Em todo caso, o que nos interessa desenvolver é uma função correta para cada tipo de ensinamento ou de sutilidade mental, que cada um de nós adquira a habilidade de ser criativamente consciente quando está pensando ou utilizando a substância mental de que todas as ideias e pensamentos dos homens estão revestidos.

O intelecto, formado de substância mental mais densa, é o instrumento da Alma ou Eu Superior que, por sua vez, recebe as impressões arquetípicas ou abstratas provenientes da Mente Superior ou aspecto mental da Tríade que, em Seu conjunto (Atma-Budhi-Manas), constitui o que definimos esotericamente como "Consciência Monádica" ou de Unidade Universal.

Alguns discípulos pertencentes a Ashrams do Segundo Raio habilitam-se para o tipo de ensinamento concreto ou intelectual e esse treinamento é muito valioso, considerando-se a necessidade mundial de conhecimento concreto, base da cultura dos novos e fator controlador das emoções humanas. Outros discípulos, sempre por "predisposições naturais", dedicam-se ao ensinamento espiritual que se estende a áreas que geralmente escapam ao discernimento comum e normal dos seres humanos. Uma elevada capacitação técnica de meditação e um grande propósito de vida espiritual são necessários para se poder romper "a nuvem de conhecimentos superiores" ou abstratos e penetrar na zona mental intuitiva onde se movimentam os Arquétipos divinos que governam o destino da Raça dos Homens.

A personalidade humana só pode atingir essa zona mental de alta frequência espiritual ou de tensão criadora quando consegue estabelecer contato definido e consciente com sua Alma Solar ou Eu Divino. Portanto, isso implica "uma elevada visão espiritual e uma persistência constante na nobre tarefa da busca". Esses contatos, a princípio fugazes, mas depois mais frequentes e contínuos implicam uma manipulação consciente de forças e energias que o esoterismo define tecnicamente. A ciência esotérica é a ciência de contato entre as forças materiais e psíquicas da pequena personalidade nos três mundos e as energias espirituais de seu Pai nos Céus, a Alma, o Eu Superior ou Anjo Solar, com todas as implicações sutis que esse contato infere para o processo evolutivo da Raça.

Alguns membros do Ashram possuem uma constituição mental forte e especializada e, devido à sua experiência espiritual, suas tendências naturais e influências definidas de determinados tipos de Raio, acumulam grandes conhecimentos culturais, que através de um intelecto muito bem treinado, permitem-lhes atingir "um número considerável de pessoas". O campo intelectual e o mundo do conhecimento concreto são os principais elementos na área específica de seu serviço dentro da atividade ashramica. Não esqueçamos, porém, que a Luz do Ashram, a santa bênção do Mestre e seu contato com o Centro de Luz da Hierarquia estão constantemente presidindo todas e cada uma de suas atividades. Na obra de estruturação do Plano da Hierarquia no mundo, essa base sólida de conhecimento concreto é necessária para apoiar posteriormente as elevadas verdades universais ou arquetípicas.

Os membros do Ashram que, por influência do Raio de sua mente e de sua própria capacitação espiritual, tenham se especializado no segundo tipo de ensinamento, ou seja, o espiritual, trabalham com as mais "seletas minorias", com pessoas cujo intelecto, de tanto discernir, tenha se aberto para as impressões superiores ou intuitivas da mente através de suas próprias Almas. O centro de irradiação espiritual desse ensinamento é muito mais amplo, sutil e profundo do que no caso anterior, o intelectual, mas apenas um reduzido número de pessoas é consciente dele. Trata-se de pessoas que se encontram misticamente preparadas para se colocarem em contato com o Mestre (Aquele que deve conduzi-las à Iniciação) e ingressarem em um Ashram da Hierarquia. Em todos os casos, esse tipo de ensinamento adquire um caráter muito subjetivo e específico e implica, em determinada etapa, o desenvolvimento da faculdade telepática, um dos poderes psíquicos que o discípulo em treinamento espiritual obrigatoriamente deve possuir para colocar-se

em contato com seu Mestre e com os elevados fluxos de energia mental que emanam da Hierarquia, assim como com seus irmãos de grupo e com necessidades mundiais subjetivas.

Quando o discípulo de Segundo Raio, dedicado ao tipo de ensinamento espiritual ou esotérico, entra em contato com outras pessoas em quem o Princípio Divino de reconhecimento interno começa a atuar, automaticamente é estabelecida uma relação espiritual magnética que cria a base de um carma transcendente para o futuro. É precisamente essa relação magnética, que, na maioria dos casos, é a "recordação" de certas relações cármicas do passado, que origina aquele vínculo de caráter seletivo que culmina em um Centro de Luz de um Ashram e no contato com o Mestre.

O trabalho com "minorias seletas" e mesmo o próprio trabalho do Mestre de "seleção" dos membros que constituirão Seu Ashram frequentemente fundamenta-se nas repercussões cármicas do passado. Pode-se dizer que no Ashram todos são "amigos de outrora", não simplesmente conhecidos de uma existência terrestre, sem querer com isso indicar que possa haver separação ou qualquer prevenção a respeito dos demais aspirantes espirituais e discípulos do mundo com quem não estamos ligados por carmas anteriores ou que pertençam a Ashrams regidos por Raio diferente. Aqui deve ser lembrado algo que o Mestre disse em certa ocasião: "...o trabalho e o serviço que unem e identificam os discípulos entre si e com seu Mestre têm sua origem no carma do passado, e esse carma transcendente é partilhado inclusive pelos próprios Logos Criadores dos mundos e dos Universos que flutuam no Cosmo infinito."

Quando o Mestre ministra ensinamento aos Seus discípulos, sempre sugere o essencial e mais oportuno para a obra que cada um deve realizar no mundo. Posteriormente entra em ação a consciência cerebral ou física, que retira do ensinamento o que pode ser exercido imediatamente para o serviço aos outros. É nesse centro de consciência cerebral que se definem as grandes correntes de serviço do Ashram dentro do Plano de ensinamento dado pelo Mestre, uma intelectual, própria para a maioria e que abrange indistintamente todas as pessoas cultas do mundo, e outra eminentemente espiritual ou esotérica, que forçosamente só poderá chegar a pequenos núcleos ou minorias seletas de ordem espiritual.

O Ashram, em seu aspecto de função integradora de vida, é algo completo. É a árvore com frutos de intuição, porém firmemente apoiada e sustentada no terreno do conhecimento material ou concreto da vida. Seus membros perseguem apenas um propósito definido na vida, o de se amarem muito e sinceramente, assim como Cristo ensinou e praticou entre Seus Discípulos, e de servirem integralmente o mundo, dirigidos pela inspiração da Alma, cujo instinto natural de Amor pode oferecer somente frutos de abnegação, de serviço e de sacrifício.

Capítulo VI

FACULDADES PSÍQUICAS

Por sorte ou destino, estamos relacionados com pessoas de grande destaque espiritual, verdadeiros investigadores das leis ocultas da Natureza e possuidores de uma mente profunda e impressionantemente organizada que não têm nenhuma das "faculdades psíquicas" que o vulgo tanto valoriza. Por outro lado, conhecemos outras cujo tipo de mente é bem mais comum e normal e que, às vezes sem atingir esse nível elevado, são dotadas de grandes faculdades psíquicas: clarividência, clariaudiência, psicometria, mediunidade etc.

A explicação desse fato, que para muitos parece contraditório, é, entretanto, lógica e racional se considerarmos:

a) que as faculdades psíquicas correntes que podemos verificar no tipo comum de pessoas que nos cercam são de origem astral e procedem principalmente dos níveis inferiores desse plano;

b) que o verdadeiro investigador das Leis ocultas da Natureza, o aspirante mundial avançado, o discípulo e o Iniciado sintonizam uma vibração de frequência mais alta e movimentam-se preferencialmente nos níveis superiores do Plano Mental.

Contudo, há "uma região de elevada evolução psíquica" da qual os verdadeiros investigadores e discípulos espirituais do mundo aproximam-se espontaneamente. Examinando, por exemplo, o processo histórico da vida de Apolônio de Tiana, de Cristo, de Buda, dos grandes e notáveis jogues e de todos os verdadeiros Iniciados, verifica-se que tinham faculdades psíquicas realmente extraordinárias, porém devemos considerar que essas faculdades não têm nada a ver nem estão relacionadas com a evolução do mundo astral, esse mundo onde se movem os desejos e aspirações dos homens, mas que são expressões naturais e diretas da própria vida da Divindade Criadora dos Mundos.

Logicamente essas faculdades estão além e acima da compreensão humana comum. São centelhas da "faculdade criadora de Deus", reflexos de Seu Poder nos três mundos da evolução humana. Não vamos nos referir a esse tipo de faculdades, excessivamente elevadas para o nosso entendimento, porém vamos indicar os vícios e perigos das faculdades psíquicas inferiores com que estamos mais ou menos diretamente relacionados.

Em repetidas ocasiões, temos podido comprovar que certas pessoas altamente psíquicas são, na maioria das vezes, fisicamente doentes e que avaliam as experiências da vida quase que exclusivamente sob o ângulo de suas próprias faculdades psíquicas e não sob o fundamento da lógica e do bom senso. Em geral são pessoas inadaptadas que frequentemente fogem da realidade da vida que as rodeia e suas magníficas oportunidades.

As pessoas psíquicas, as que produzem fenômenos de ordem física e os médiuns que atuam sob o controle imediato ou remoto de outras entidades humanas, encarnadas ou desencarnadas, ou talvez de suas próprias reações subconscientes, paulatinamente perdem o equilíbrio físico e a saúde porque, sem que percebessem, deixaram de seguir o rastro de luz de suas próprias Almas que conduz ao centro de Saúde Espiritual e, pelo contrário, estão seguindo certas correntes de energia que, sob o ponto de vista esotérico e da Hierarquia Planetária, atualmente e já há muitos séculos, circulam muito abaixo do nível normal da consciência humana em evolução.

Falando sinceramente, vocês conhecem algum desses médiuns, alguma dessas pessoas tão declaradamente psíquicas que não adoça por alguma grande irregularidade física? Neles há uma rasgadura da trama etérica que protege certos delicados órgãos de relação espiritual, principalmente o baço e determinados pontos do cérebro e, por essa rasgadura, penetram constantemente e "sem serem devidamente filtrados", germes de enfermidades que já deveriam estar virtualmente mortos, átomos nocivos e certas energias do mundo astral que, pelas tensões profundas e negativas que produzem, seria melhor que fossem mantidos em repouso nas zonas inferiores de seu mundo. E é inútil a pretensão de opor-se à ação dessas correntes de força pela invocação protetora daquelas entidades que os médiuns e psíquicos chamam seu "Guia". A melhor intervenção de um verdadeiro Guia Espiritual, quando este realmente existe, obviamente seria a de "obturar" com energia espiritual as rasgaduras produzidas na trama etérica do cérebro, do baço e de outros órgãos afetados por essas irregularidades psíquicas e, assim, restabelecer o equilíbrio vital na vida física do médium. Infelizmente isso não acontece desse modo porque a maioria desses Guias, para não dizer todos, têm seus próprios problemas cármicos para resolver e não sabem nem podem extrair de suas vidas espirituais a luz que seus protegidos necessitam. Desse modo, o problema da comunicação mediúmica e de outras formas de contato a al, assim como de toda expressão psíquica sem controle interno, converte-se em um "problema social" que afeta muitas pessoas, os próprios psíquicos, seus familiares e particularmente todos aqueles que os procuram em busca de conselho, consolo, esperança ou alívio de suas enfermidades.

O aspirante espiritual e principalmente o discípulo inclinam-se, via de regra, a um "psiquismo de tipo superior". sendo este caracterizado pelo desenvolvimento e atividade de certas faculdades da Alma na vida pessoal. Essas faculdades expressam-se através dos veículos mais sutis da personalidade quando eles estiverem devidamente treinados pelo viver correto e um propósito interior sincero e constante. Ao contrário do que acontece com as faculdades psíquicas inferiores, desenvolvidas e empregadas sem o devido controle espiritual, as faculdades superiores sempre se expressam por vontade e iniciativa próprias, completamente independentes de pressões externas ou através de uma potente formulação interior que mobiliza e apresenta certas correntes de energia específica para produzir determinados resultados. Citaremos dois casos típicos de expressão do psiquismo superior.

Durante uma viagem a Filadélfia, travei amizade com um cavalheiro hindu. Parecia jovem apesar de, conforme confessou, ter mais de oitenta anos. Uma tarde, no aposento do hotel onde estava hospedado e com um grupo de amigos esotéricos entre os quais eu me encontrava, fez com que um jarro de água se movesse à distância e por fim entornasse seu conteúdo, acendeu e apagou as luzes do aposento várias vezes e fez com que aparecessem e desaparecessem vários objetos do quarto, alguns bastante pesados, corno, por exemplo, um vaso de porcelana cheio de flores. Imediatamente percebi o magnífico poder de vontade que tinha aquele cavalheiro, assim como sua tremenda potência mental que originava certas correntes de energia ambientais que prontamente impelia para direções definidas, criando verdadeiros campos de força magnética sobre os quais imediatamente operava, produzindo aqueles fenômenos interessantes.

Outro caso, talvez não tão importante, mas também muito interessante do ponto de vista científico, ocorreu comigo durante o verão de 1959. Fui convidado a passar uns dias com uns amigos na região de Valença. Sua casa era em pleno bosque, a uns duzentos metros vizinha de uma casa de campo onde vivia um lavrador com sua família. Entre as duas casas, havia um grupo de árvores frondosas, solitárias naquele lugar aprazível, em cuja folhagem espessa pousava uma legião de passarinhos que inundavam o ar com seus trinos incessantes. Uma das distrações ou predileções habituais do nosso vizinho lavrador – como pude comprovar mais tarde – era a de capturar e matar, certamente com fins gastronômicos, aqueles inocentes passarinhos. Para esse fim, utilizava gaiolas em que mantinha encerrados outros pássaros que serviam como chamariz para aqueles que viviam em total liberdade. Estendia uma grande rede entre todas essas gaiolas e, quando

considerava que já havia passarinhos suficientes em volta delas, puxava uma corda e os aprisionava na rede. Depois os baixava da árvore juntamente com as gaiolas e, após retirá-las com cuidado, atirava violentamente a rede contra o chão, matando seus inocentes prisioneiros desse modo tão cruel e impiedoso. Uma tarde eu estava em meditação sob uma dessas árvores quando veio o lavrador e, sem sequer me saudar, começou a tarefa brutal a que já estava acostumado. A vista daquele espetáculo – ante o que eu não tinha a opção de protestar pela diferença de sintonia de nossas mentes – suscitou em mim um profundo sentimento de piedade. Uma onda de compaixão infinita apoderou-se de mim e a massa sanguinolenta daquelas pequenas vidas sacrificadas ainda estava presente em minha memória quando fui deitar-me. Aquela noite, durante o sonho, vi-me subindo pelos ramos da árvore, estando plenamente consciente de que abria as portinhas das gaiolas e libertava aqueles passarinhos que atraíam os demais com seus trinos e que, então, destruía as gaiolas jogando-as no chão com violência.

Fui despertado na manhã seguinte por gritos fortes na manhã seguinte por gritos fortes e desaforados e uma grande discussão entre meus anfitriões e o referido lavrador. Este os repreendia asperamente, responsabilizava-os pela destruição de suas gaiolas e os intimava a lhe devolverem os passarinhos que estavam dentro delas. Durante essa disputa, da qual naturalmente procurei manter-me à parte, meus amigos zangaram-se tanto que inclusive ameaçaram denunciar o rude lavrador às autoridades. Finalmente este se foi, amaldiçoando meus pobres amigos que não sabiam que razão dar às injustas acusações de seu vizinho raivoso. Durante o café da manhã, contei aos meus amigos, estudantes do esoterismo como eu, os acontecimentos do meu "sonho" e então souberam por que seu vizinho lavrador os havia responsabilizado pela destruição das gaiolas e pela libertação dos pássaros chamarizes. Não é preciso dizer que, comentando o caso e analisando criticamente as circunstâncias em que se originou, juntos nos regozijamos plenamente sobre a inspiração do poder celestial.

Sendo assim, independentemente do aspecto interessante dessas experiências psíquicas, é este o verdadeiro campo espiritual de um verdadeiro discípulo da Nova Era? Em várias ocasiões, tenho dito que "o discípulo abstém-se voluntariamente de determinados poderes e faculdades" em benefício de um destino espiritual de ordem superior. Às vezes, essas faculdades e poderes convertem-se sutilmente em um laço que nos mantém ligados às coisas superficiais da vida fenomênica. A respeito disso, lembro uma passagem engraçada na vida daquele homem santo chamado Ramakrishna. Tinha mandado seu discípulo Narendra passar uns meses fora do seu Ashram, em contato com as pessoas e com os problemas da vida social. Quando regressou ao Ashram, após ter cumprido a tarefa de que o Mestre o havia incumbido, este lhe perguntou: "Diga-me, Narendra, de todas as tuas experiências durante a tua ausência, à qual dás mais importância?" Narendra respondeu: "Ao passar por Benares, no lugar onde o Ganges se estreita, havia uma balsa que transportava os viajantes de um lado do rio para o outro. Um velho peregrino aproximou-se e suplicou aos barqueiros que o levassem à outra margem, porém não tinha com que pagar a sua passagem. Os barqueiros não somente não lhe deram um lugar na balsa, como ainda fizeram pouco dele. Então o velho peregrino prostrou-se no solo e invocou a Mãe Divina. Em seguida, entrou no rio e começou a andar por cima da água, sem afundar. Desse modo, chegou à outra margem ante a admiração dos barqueiros e dos demais viajantes da balsa, que não cabiam em si perante tal prodígio." Ramakrishna interpelou novamente Narendra: "Tu dás tanta importância a prodígios como esse? Vejamos. Qual era o preço da passagem da balsa?" Narendra respondeu: "Duas rúpias, meu Mestre." "Pois bem, querido Narendra" — disse o grande Ramakrishna — "é exatamente esse o valor do prodígio realizado pelo velho peregrino." Pergunto a mim mesmo se também nós não damos importância excessiva às faculdades psíquicas e se não exageramos o valor de tais experiências, frente a esta época singularmente técnica que estamos vivendo. Com frequência, esquecemos que a Era de Aquário em que estamos nos introduzindo paulatinamente é profundamente "mental" e que a mente humana deve cobrar um valor especialíssimo como centro de contato com "fontes de energia espiritual e de experiência humana" que nem mesmo remotamente somos capazes de suspeitar.

Por outro lado, e isso é evidente na maioria das pessoas psíquicas, especialmente os médiuns, há um fundo de orgulho e de autossuficiência que aumenta a confusão e o perigo em que vivem imersos. A maioria considera-se superior aos demais quando analisa suas faculdades psíquicas ou mediúnicas, ou seja, as coisas que veem, os sons que ouvem, os guias que os protegem, esquecendo — isto é importante — que nossos antepassados remotos, de além das fronteiras do que chamamos pré-história, já possuíam e utilizavam essas faculdades psíquicas e esses poderes supranormais (todavia seria melhor qualificá-los como anormais) e que os selvagens e os animais domésticos, o cachorro, o gato, o cavalo etc., também são psíquicos que veem e ouvem "coisas" do mundo etérico e astral inferior que nós, pessoas civilizadas, não podemos perceber apesar do elevado desenvolvimento da nossa inteligência...

Essas considerações devem fazer-nos pensar. Os poderes psíquicos vistos tal como os conhecemos, isto é, em sua qualidade astral inferior, aparecem sob o ângulo esotérico da vida como um fenômeno de regressão, de volta ao passado, apesar da importância que lhes é dada pelos profanos do mundo oculto e, em geral, por todas as pessoas de tipo mental comum interessadas nessa classe de comunicações. Esse sentido de importância concentra-se preferencialmente na atitude psicológica de autoglorificação da maioria dos médiuns. Após inúmeras observações pessoais, pergunto-me se existe algum médium do tipo que vamos mencionar, que não pretenda estar sendo guiado ou protegido por alguma importante personalidade do passado ou de altíssima apreciação religiosa como Mestre Jesus, Virgem Maria, Santa Tereza, São Paulo, Sócrates etc. Conheço um senhor que pretende estar em comunicação constante e direta com Napoleão Bonaparte... Como enormes sinos vazios e sem ressonância alguma, eles têm que citar nomes muito importantes para que o vulgo lhes dedique sua atenção e admiração. A humildade, essa preciosa pérola da virtude espiritual, destaca-se por sua ausência na personalidade desses médiuns, que geralmente definem a si próprios como transmissores da Vontade Divina. Na realidade, são indivíduos que vivem mais no passado do que no presente. Sua óbvia inadaptação ao ritmo mental dinâmico dos nossos tempos gera nessas pessoas profundas perturbações psíquicas e alterações físico-orgânicas evidentes e, como disse anteriormente, são "um verdadeiro problema social", um peso morto que impede a elevação de muitas Almas.

Sem dúvida, existem verdadeiros médiuns, nunca neguei esse fato. Existem muitas pessoas de boa-fé dotadas psiquicamente para receber e transmitir mensagens e comunicações do "mundo astral"; notem que dizemos "mundo astral". Gostaria de dizer mais uma vez que, para poder estabelecer contato com um verdadeiro Ser Superior, quer seja um poderoso Devo ou um Alto Iniciado do mundo espiritual, é necessária uma elevada capacitação mental, entendendo-se por isso não uma mente muito sobrecarregada de conhecimentos, mas uma mente muito simples e amante da síntese, assim como uma excepcional educação interna e um propósito de vida correto e elevado. Deverei dizer e repetir muitas vezes que o verdadeiro "Homem Espiritual", Deus em nós, ou esta Entidade divina que chamamos "Alma" ou "Eu Superior", só pode ser positivamente contatado através da mente e não através do corpo de desejos e das emoções. A mente plenamente exercitada e extremamente sensível é o "único" instrumento de comunicação com os Seres Superiores da Humanidade, devendo haver previamente a relação consciente com o Eu Superior e o devido enfoque interno.

No caso do tipo da minha experiência psíquica citado anteriormente, há uma explicação muito lógica. Por exemplo, o profundo sentimento de compaixão que se apoderou de mim ao ver o comportamento brutal do lavrador para com os pequenos pássaros criou dentro do meu ser uma linha de ascensão que me conectou diretamente com meu Eu Superior. De lá, mais tarde, durante o sonho, recebi o poder necessário para adensar suficientemente meu corpo etérico para poder realizar aquilo que a minha mente havia projetado, ou seja, a libertação dos pássaros chamarizes, a destruição das gaiolas etc. Sempre nos fundamentando no profundo sentimento de compaixão — um poder realmente extraordinário

rio que está na base das faculdades psíquicas superiores (a ressurreição de Lázaro, a cura dos leprosos etc.) —, outra explicação poderia ser a da invocação de um Devo de grande poder espiritual que, aproveitando as energias que eu estava liberando com meu profundo sentimento de piedade, pôde "mobilizar" um certo número de elementais sob Suas ordens e produziu os acontecimentos que relatei anteriormente. Se fosse esse o caso, naqueles momentos em que se davam os fatos, eu estaria simplesmente observando a atitude dirigida daquelas criaturas dos elementos pela intercessão do Devo, ainda que em meu sonho parecesse que era eu quem produzia aqueles resultados concretos.

Como disse em várias ocasiões, tenho que enfrentar uma grande responsabilidade, a de apresentar com respeito e do modo mais claro e convincente as implicações da afirmação "sou um discípulo". Apesar da clareza que cuido de imprimir-lhes, os trabalhos serão mais bem compreendidos na medida em que forem lidos e comentados com maior sentido mental. O desejo sincero de fazer com que os demais participem de algo que considero de verdadeiro valor espiritual deveria encontrar também no leitor uma ressonância espiritual recíproca. É por esse motivo que trato de penetrar profundamente em todos os casos e problemas que submeto à consideração.

Quando um médium chega à conclusão de que é guiado ou dirigido por um Ser Superior — e, para o médium, todos que comunicam mensagens através de si pertencem a essa categoria — cai na falsa ideia de que tudo já está resolvido na sua vida e que deve limitar-se apenas a transmitir mensagens, ministrar conselhos ou curar enfermidades.

Ao iniciar esse processo de comunicação astral que é, na maioria das vezes, "de atitudes pessoais dirigidas" por mais eficazes que possam parecer à primeira vista, a vida do médium ficou espiritualmente estagnada. Deixou de ascender pelas gloriosas vias da singularidade individual que determinam o processo da autoconsciência e caiu na limitada condição de simples veículo de um propósito alheio. Com isso, perde uma grande oportunidade de vida realmente espiritual. A trama etérica que mencionamos anteriormente e que protege sua vida psíquica e física rasga-se em um ou dois pontos de seu delicado tecido e por ali escapa — simbolicamente falando — o poder que confere a visão direta e sem intermediários da realidade interna. Peço, por favor, que ponderem muito impessoalmente sobre essas últimas palavras.

Devemos dizer e repetir à sociedade que "vida espiritual" e "vida psíquica" não são a mesma coisa. Há um enorme abismo entre os dois conceitos, um abismo de milhares de anos, exatamente o que separa no tempo a civilização potentemente astral dos atlantes da civilização altamente mental, técnica e especializada da Raça Ariana dos nossos dias. Evidentemente, o nível em que se produz "a comunicação astral" dos psíquicos comuns, seja clarividente, clariaudiente ou mediúnica, efetuada através do plexo solar, cérebro ins-tintivo que o Reino Animal em evolução utiliza e que está sendo rapidamente ultrapassado pelo homem pensante, não é o mesmo que aquele nível do ponto sagrado no cérebro humano que a Ciência denomina "glândula pineal", através do qual os aspirantes espirituais avançados e os discípulos estabelecem contato com sua Alma, com seu verdadeiro Eu Divino. Essa é a sede espiritual do que com justiça poderíamos chamar "verdadeira mediunidade"; *aqui, nesse lugar ou Retiro Sagrado, o homem não recebe mensagens alheias, mas unicamente a direção e inspiração de sua Alma*. Deve-se perceber a diferença absoluta entre ambos os centros de comunicação e o que deve ser entendido por **mediunidade** no verdadeiro sentido espiritual. Desse centro imaculado, o tempo e o propósito interior constante trabalham harmoniosamente para a redenção do homem e de toda a Raça.

Algumas experiências retrospectivas realizadas no Ashram sob a supervisão direta do Mestre demonstraram-nos a realidade do que tenho dito até aqui sobre o tema do psiquismo. Remontando-nos à época atlante pelos caminhos retrospectivos do tempo, era curioso observar como os métodos de comunicação com o Plano Astral eram idênticos aos que ainda hoje, após milhões de anos, os médiuns e pessoas psíquicas do nosso tempo

praticam. Em geral, o homem atual ainda é muito astral, muito psíquico, poderíamos dizer muito atlante e, sem que perceba isso, está praticando ainda, no que se refere à civilização superior, muitos dos sistemas de contato astral que deveriam ter se perdido ao longo dos tempos ou ter sido enterrados sob a poeira misericordiosa dos séculos.

Um dos grandes problemas que a Hierarquia Planetária enfrenta e que a Humanidade inteligente da atualidade deveria encarar resolutamente é o problema do psiquismo limitado e mal-orientado que constitui, devo repetir novamente, "um verdadeiro problema social" pela enorme porcentagem de energia astral que promove e pelos obstáculos que coloca ao ritmo mental moderno que a Nota Era propicia, com suas infinitas oportunidades de redenção do gênero humano. Não tenho nenhuma intenção de ferir a suscetibilidade daquelas pessoas que têm faculdades psíquicas, mas sim um desejo imenso e fraternal de inspirar, por boa vontade e com o testemunho de certos acontecimentos, um tipo muito importante de solução para alguns dos grandes, profundos e decisivos problemas dos nossos dias.

A qualidade altamente emocional da Raça Atlante, o desejo intenso criador de situações, a ânsia desmedida pelo poder, os arrebatamentos emocionais profundos, que originavam fortes tensões, e a presença de certas condições astrológicas que favoreciam extremamente o desenvolvimento de faculdades psíquicas inferiores, moldaram um tipo humano capaz de viver simultaneamente no mundo físico e no mundo astral inferior. A comunicação mediúnica, a visão astral, o poder de materializar os elementos etéreas circundantes pela força do desejo (as forças elementais da Natureza) e o desdobramento sem esforço, ainda que sem controle, eram características da Raça Atlante⁵, assim como o processo analítico do pensamento é uma característica da Raça Ariana da atualidade.

Os mais sagazes e audazes, os mais astutos e mais poderosamente predispostos logo se converteram em "magos negros". Manejavam um poder extraordinário que se ampliava com o concurso de seus seguidores, como eles ávidos por conquistas materiais, que utilizavam para favorecer o crescimento de uma personalidade que fosse capaz de "viver no eterno sem deixar suas conquistas materiais"⁶. Esse foi, em quase sua totalidade, o grande erro atlante, já que o ponto médio, a Alma inteligente, o poder coordenador espiritual, não pôde manifestar-se e o peso do "mal organizado" invocado de fontes cósmicas pela prática de um saber cego e irrefletido levou o mundo inteiro a uma situação de tensão e de perigo da qual nossa mente não pode ter uma ideia exata e nítida. Basta dizer que essa tensão planetária, provocando ondulações negativas na aura da Terra, ultrapassou seu "círculo-não-se-passa" e alertou as "Hostes de Luz", os servidores do Bem Cósmico, as Hierarquias que estão além da Hierarquia Branca do nosso planeta. Ocultamente nos é dito que houve um Conselho "extraplanetário" no qual, além da nossa própria Hierarquia, figuraram Membros de outras Hierarquias Planetárias do nosso Sistema Solar, até mesmo deste grande Sol Central Espiritual que é a imaculada Loja de Sirius. Essas explicações têm um caráter muito esotérico e deverão apelar para o testemunho da nossa própria intuição para que sejam reconhecidas e aceitas, porém as consequências desse Conselho no que se refere à história da Terra foram de natureza eminentemente drástica, em todos os momentos atendo-se à lei de harmonia e conservação do conjunto universal. A terrível decisão foi esta: a imersão do grande continente da Atlântida com todo seu conteúdo cria-

⁵ Os Iniciados, Guias e Diretores da Raça Atlante evidentemente não eram astrais nem estavam condicionados pela grande onda de psiquismo. Eram membros da Grande Loja Branca do Planeta e, depois do cataclismo atlante, "milagrosamente salvos do Dilúvio", levaram novamente a tocha viva da evolução, do Plano e do progresso espiritual para outras regiões do planeta: Egito. Grécia. Ásia...

⁶ Essa é uma característica própria do Mago Negro: apesar da inteligência extraordinária que exerce no âmbito concreto ou material da vida, é incapaz de compreender o significado essencial dos valores permanentes que lhe são praticamente inacessíveis. Felizmente para a evolução planetária, essa é a razão da efemeridade de seus êxitos no desenvolvimento do mal organizado e do terrível Karma final que o aguarda quando a roda infinita dos ciclos temporais tiver exaurido todo resíduo de mal no coração do homem.

tivo, embasado no desenvolvimento exorbitante da natureza astral, que devia lavar a Raça Atlante da "heresia da separação" que estava criando uma aura nefasta de ódio, tensão, doença e morte ao redor da Terra.

A Hierarquia Espiritual está sempre atenta ao processo da vida evolutiva do planeta em sua totalidade e objetiva mais os planos ou desenhos do conjunto do que os pequenos planos ou projetos humanos que, na maioria das vezes, atentam contra a ideia básica, arquetípica ou original do conjunto que é um desejo ou Vontade Suprema do Criador Universal. Portanto, não existe nenhuma vacilação para destruir algo que se considere nocivo ou perigoso para o conjunto, assim como um cirurgião inteligente não hesita um momento sequer em amputar um membro doente quando este atenta contra a segurança de todo o organismo.

Atualmente, e já há vários anos, a atenção da nossa Hierarquia Planetária e de outras Hierarquias Planetárias e Solares está fixamente concentrada na atitude dos homens a respeito deste engenho terrível que chamamos "bomba atômica", novamente disposta a intervir drasticamente e através do fogo (característica específica do princípio mental no homem), caso a manipulação inconsciente dessa poderosa energia nuclear possa constituir um perigo imediato para as demais correntes evolutivas planetárias ou para a evolução natural de outros planetas do Sistema e mesmo perturbar o ambiente cósmico de outros Sistemas Solares.

Quando se compreende analiticamente a raiz do processo evolutivo tal como é ensinado nos Ashrams da Hierarquia e pode-se, mesmo que circunstancialmente, romper o véu do tempo e contemplar certa extensão do passado histórico da Raça ou as imensas perspectivas do futuro, percebe-se com exatidão o perigo sempre latente nas raízes ocultas da consciência e "muda-se drasticamente de atitude quanto às formas de vida gastas e cristalizadas e todas aquelas condições ambientais indesejáveis criadas e fomentadas pela inexperiência dos seres humanos".

O psiquismo inferior é como "uma pequena bomba atômica", no sentido que destrói os aspectos criadores do ser humano. Vista sob o ângulo oculto, a experiência humana do psiquismo inferior ou astral aparece como uma corrente de água sulfurosa, fervente, que vai tomando conta dos centros etéricos situados abaixo do diafragma, que vai paulatinamente produzindo rompimentos na delicada trama etérica de proteção desses centros e determinando tensões psicológicas e enfermidades incuráveis. Não é aquele fogo elétrico, de fulgor potentíssimo e claro, que inunda os centros etéricos, particularmente os que estão situados acima do diafragma, de cores vívidas de uma beleza indescritível, como pode ser observado no corpo etérico e nos chacras de uma pessoa altamente mental, positivamente controlada e plena de aspirações espirituais.

Nesta difícil era de transição que vivemos, em que Peixes – simbolicamente falando – está no processo de dar à luz a Aquário, as pessoas que se dedicam a essas atividades, vistas sob o ângulo espiritual, constituem como que freios ou impedimentos para o nascimento natural e normal da Nova Era, mais sensível, mais sutil e portanto, mais delicada que a anterior. Já existem dor e dificuldades suficientes no mundo com os segregados pelas paixões naturais dos seres humanos e pela espantosa luta dos elementos no interior desta entidade que os esotéricos chamam "Anima Mundi" ou Alma da Natureza, essa dor e essas dificuldades tornando-se mais acentuadas e mais agudas em todo período de transição. Acrescentemos a essas ações que retardam o nascimento da Nova Era os riscos e perigos da forte resistência oferecida pelos valores morais e sociais obsoletos que, aferrando-se às prerrogativas arcaicas do passado, resistem à morte, ignorando que isso significa "renascer para uma vida superior".

Sob o ponto de vista mental do que chamamos "investigação esotérica", e aqui a ênfase vai para o hemisfério causal da vida do homem, deve-se negar muitas dessas ilusões psíquicas e, às vezes, desprezar experiências que, a pesar de terem um certo valor como

provas da existência de "universos paralelos" ou de certas dimensões superiores às do mundo físico, privam-nos, no entanto, da imensa fortuna de apreciar o alto valor da experiência espiritual de "continuidade" que caracteriza a vida do homem como reflexo fiel da Vida Divina no tempo e no espaço. "As faculdades psíquicas" jamais deveriam ser pretendidas para fornecer ao mundo uma prova de evolução espiritual o que nem sempre é certo – ou para deleitar o ânimo pessoal mais predisposto a gozar os efeitos do que as próprias causas. As faculdades psíquicas, assim como as flores das plantas e os frutos das árvores, devem surgir espontaneamente, sem qualquer preocupação por parte do aspirante, pelo simples fato de viver corretamente e de empregar a boa vontade em todas as suas ações. O aspirante espiritual do mundo moderno é, antes de mais nada, um investigador científico dos fatos. Isso equivale dizer que se move progressivamente no nível mental, sendo cada vez mais consciente das energias e forças que atuam sobre a vida organizada da Humanidade e sobre cada um dos níveis ou planos em que deve atuar em sua qualidade de servidor consciente.

Muitas vezes, também, pela necessidade de desenvolver determinadas qualidades interiores, certas condições de origem cármica podem toldar circunstancialmente certas faculdades psíquicas da vida do discípulo e mesmo do Iniciado sem que a vida interior se ressinta minimamente e sem que, em qualquer momento, seus lótus sagrados parem de florescer. Uma coisa que nunca se deve esquecer, principalmente se se quer trilhar a Senda com segurança, é que a faculdade psíquica nunca produzirá por si mesma aquele sentimento de paz e de integridade, testemunho vivo do verdadeiro desenvolvimento espiritual que emana das fontes búdicas.

Faculdades Psíquicas Superiores

As faculdades psíquicas superiores são de tipo mental-espiritual e desenvolvem-se com o exercício da discriminação, do discernimento, da meditação oculta, do controle dos desejos e das emoções, do amor pela síntese e com o desenvolvimento progressivo do sentimento de solidariedade, de coparticipação, de afeto crescente pelos demais. Elas são as faculdades naturais da Nova Era no homem: a intuição espiritual, a telepatia, a clarividência mental consciente, a faculdade de ver no Registro Akáshico dos acontecimentos, os Planos ou Desígnios do Logos Planetário, o desdobramento da vontade com fins de serviço, a continuidade de consciência "dentro e fora" do corpo, a evolução progressiva do sentimento de Compaixão que, através da história da Raça, tem criado os Grandes Taumaturgos e o elevado aspecto mental de Síntese, que embelezará a vida com fluxos de energia extremamente sutis e que dará vida a uma Arte e a uma suprema técnica de contato com os Reinos sutis e invisíveis da Natureza, produzindo aspectos de luz, cor e som que nossa capacidade imaginativa mais elevada ainda é incapaz de visualizar e dar forma.

Sem cair no exagero e considerando todas essas coisas sob o ângulo esotérico, poder-se-ia dizer que, consciente ou inconscientemente, muitos psíquicos do nosso mundo atual estão "jogando com a Magia Negra", revivendo em suas vidas muitos dos vícios atlantes e, com sua atitude, retardando a aurora do Novo Dia que tem que chegar. Se percebessem que sua forma de proceder, unida ao idêntico modo de proceder de muitos outros, está criando, na Natureza que os cerca e em seus ambientes particulares, um clima de morte, de decomposição e de temor em vez de uma nova esperança para o futuro, talvez revisassem profundamente suas atitudes. Podemos dizer-lhes que estão vitalizando constantemente seus corpos lunares inferiores, impedindo com isso "o processo de decomposição normal e natural do nosso satélite, a Lua", cujas Hierarquias Criadoras, os Pitris, que nos dotaram dos nossos corpos inferiores, o físico e o astral, ou seja, de toda nossa natureza instintiva, abandonaram há milhões de anos, uma vez cumprida a Sua missão principal de preparar o Tabernáculo, ou corpo pessoal, que um dia o Anjo Solar, o Eu Divino no homem, deveria ocupar. Por mais paradoxal que possa parecer, algo muito semelhante opera-se nas sessões espíritas quando, contrapondo todas as leis de liberdade

espiritual, vitaliza-se o corpo etérico dos defuntos, impedindo-se que um ser humano falecido possa penetrar no Devachan por essa constante invocação de seus parentes, amigos e médiuns sem controle espiritual que, sem perceberem, estão também impedindo que os corpos inferiores dos mortos atinjam seu processo normal e natural de decomposição.

Por tudo que temos dito até aqui, toda pessoa inteligente e de bom senso chegará a certas conclusões positivas se se der conta de até que ponto está colaborando, com sua atitude altamente passiva em relação à atividade psíquica inferior, para o atraso cósmico que representa retardar a queda do maná espiritual, aquele Alimento Solar que nutre os Corpos dos Deuses e que está presente em toda vida e acontecimento planetário. Esse Alimento "Solar", base do psiquismo correto, atualmente e já há muitos anos, está ao nosso alcance: são as faculdades da Alma, sua imensa bênção de serviço e de sacrifício, seu desejo infinito de conduzir o homem à sua verdadeira Morada, o Lugar Sagrado onde a vida expressa-se como paz, fraternidade, harmonia, equilíbrio... segurança absoluta em relação às leis que regem o tempo e às coisas que nele têm sua razão de ser.

São os poderes naturais que surgem do contato com a Alma divina e que nada têm a ver com os desejos da pequena personalidade nos três mundos, sempre apegada ao incessante fluir do ilusório, ao vago prazer do efêmero, constantemente encadeada ao ofício vão de tecer e destecer lembranças e ilusões... Porém, essas faculdades se expressarão nobre e adequadamente através dessa pequena personalidade quando, deixando de identificar-se com suas pequenas criações e autodeterminando-se em um grande esforço de vontade, amoldar-se à Vontade Daquela que é sua vida e raiz de todas suas existências e aprender o valor do imediato, do cósmico, a seu alcance pela primeira vez depois de séculos de separação, solidão, tristeza e agonia. Essa é a fértil promessa de Aquário, trazendo implícita a Vontade e o Amor "Daquela que retorna ao Mundo" depois de um imenso período de solidão espiritual, para trazer mais uma vez aos homens o testemunho vivo dos Mistérios Espirituais que, "era após era", dignificam a Raça e promovem o Alento Divino que contém a Graça Santificante nos infinitos ângulos das consciências.

No que se refere à personalidade humana, o desenvolvimento das faculdades psíquicas superiores pode ser equiparado à imagem da Lua durante o período de plenilúnio, em que a potência do Sol a cobre e ilumina completamente. E realmente é esse o caso. As faculdades psíquicas superiores na realidade são "faculdades solares", posto que ocultamente emanam do aspecto subjetivo ou espiritual do Sol. Existem por si mesmas, não são um reflexo como são as faculdades psíquicas inferiores. Estão, portanto, além da vida e da morte da personalidade. Assim, não têm nada a ver com a Lua, com aquele astro que um dia foi esplêndida sede da vida, mas que agora está morto, sujeito à inexorável lei de decomposição do tempo. Entretanto, do mesmo modo que a Alma tem uma personalidade onde refletir-se, onde refletir sua glória, o Sol, Glória suprema no oculto, ainda aproveita a Lua como espelho para refletir na Humanidade aqueles poderes latentes que estão além e acima da morte e todos aqueles elementos da Natureza que produzem caos, confusão e temor. Para muitos, isso parecerá estranho ou sem sentido, porém os aconselharíamos a refletir sobre as virtudes essenciais da Lua, um astro virtualmente morto, durante o período de Lua Cheia, no que se refere à "vida existencial". Nesses conceitos, existem verdades que, mesmo parecendo misteriosas ou novelescas, contêm, entretanto, muitas das chaves que ordenarão o processo expansivo e fecundo da Nova Era. Podemos dizer que esses conceitos ajustam-se totalmente aos ensinamentos que normalmente são ministrados em todas as verdadeiras escolas esotéricas ou ocultas do mundo e ainda nos Ashrams da Hierarquia, particularmente nos momentos de grande crise de "necessidade planetária".

Nas meditações grupais da Hierarquia, nos grandes contatos planetários com energias de além do nosso limite solar (como no caso do Festival de Wesak), nos contatos especiais entre os discípulos do mundo com seus respectivos Mestres e em toda obra mágica cujos reconhecidos fins sejam o contato com a Vontade para o Bem que rege o Universo, toma-

se como ponto de referência e enfoque vital o momento cíclico da Lua Cheia. Esotericamente falando, quando se trata de faculdades psíquicas de ordem transcendental, nunca deve ser esquecido que todo contato de natureza espiritual referente a essas faculdades deve realizar-se quando há uma conjunção perfeita entre o Sol e a Lua, pois todo verdadeiro discípulo sabe que os corpos de sua personalidade, que chamamos "veículos inferiores", ainda são regidos pelos Pitris Lunares, enquanto que os centrados na Alma ou no Eu Superior do homem (Tríade Espiritual) são a sede das faculdades psíquicas superiores, regidas diretamente pelo Sol Espiritual oculto, como é dito no sublime verso do Gâyatri, "por trás de um disco de luz dourada" (o Sol físico). Não estamos jogando com palavras; tratamos de explicar uma verdade que, apesar de suas dificuldades de assimilação pela mente concreta do homem, é o nervo vivo daquilo que é a essência de toda evolução universal possível, a consciência de dualidade existente em todas as coisas, em todos os seres vivos, no próprio processo de expansão do Cosmo Absoluto.

Os aspirantes espirituais do mundo se sentirão cada vez mais inclinados a dedicar uma profunda atenção ao mistério espiritual que se efetua durante a fase de Lua Cheia e paulatinamente compreenderão como as energias solares disponíveis nesses intervalos mágicos de tempo podem ser aproveitadas para elevar a sintonia espiritual de suas vidas. O momento do plenilúnio, assim como toda fase periódica da vida cíclica do planeta como, por exemplo, os solstícios e equinócios, regidos por constelações zodiacais e, em menor grau, as auroras e os crepúsculos que equilibram o dia e a noite planetários, como também os mais humildes "Tattvas", cuja duração pode ser medida em segundos, deverão ser estudados pelos aspirantes modernos com uma atenção cada vez mais profunda e interessada, pois a ordem cíclica a que todas as fases estão sujeitas são o testemunho de uma Vontade, de um Poder e de um Desígnio Divino com que todos indistintamente podemos estabelecer contato consciente.

Os Sons Criadores da Natureza

O Canto do Silêncio

O maior segredo da Natureza está contido no valor essencial do som. Quando o som "rasga os éteres e os torna incandescentes, está cimentando a base da Criação Universal". Essa frase, que extraímos do Livro dos Iniciados, tem um valor singularmente esotérico.

Como são feitas frequentes alusões a esse livro nos trabalhos, diremos que se trata de um Livro da Experiência dos Tempos cujo conteúdo acha-se expresso em forma de máximas, símbolos, axiomas e versos e que somente o Iniciado pode ler, compreender e assimilar para dispor de todo conhecimento adquirido pela Humanidade através dos tempos e de certas chaves para o futuro.

Ao mencionarmos esse livro, não somos dirigidos pelo desejo nem pela pretensão de criar uma hierarquia de conhecimentos, mas sim de despertar e estimular a fé de muitos seres humanos para que descubram em si mesmos e através do coração, onde o conhecimento das coisas está refletido, essa essência de Sabedoria que o Livro revela. Se compreenderem perfeitamente alguns dos comentários superiores ou intuitivos desse Livro, esta será uma prova evidente de que estão obtendo, como Iniciados em potencial, o direito de lê-lo e utilizá-lo.

A frase "rasgar os éteres e torná-los incandescentes como base futura do Fogo promotor da vida no Universo" refere-se ao som no sentido de fricção, sem a qual não existiriam a luz e o calor que, condensando os éteres, constituem a substância universal.

O Som, Verbo ou Palavra é a Voz de Deus, é a expressão de Sua Vontade Criadora de Ser e de Realizar, portanto encontra-se na base de toda forma e de todo conceito vivo ou expressivo da Criação.

O canto que o Iniciado ouve quando está escutando serenamente, aguçando o ouvido interior para poder escutar a Voz de Deus, é o principal trabalho de reagrupamento de energias que deve realizar como motivo primordial de sua vida. Esse ouvir constantemente os múltiplos sons da Natureza, essa extrema atenção a cada uma das pequenas vozes que cada um dos Reinos da Natureza eleva ao Criador, através de todas e cada uma das criaturas vivas, é o próprio Princípio da Magia em sua concepção esotérica ou ashramica. É o processo infinito que "vai do escutar atento, dentro do coração, o som inaudível mas interiormente perceptível, dos propósitos criadores subjacentes em cada Reino da Natureza ao depois reproduzi-los conscientemente através do corpo mental". Este "escutar serenamente dentro do coração", motivo essencial ou propósito de vida de cada ser vivo, inclusive o que se eleva do indescritível mundo dos átomos, e o reproduzi-los com fidelidade através do poder da mente é Magia pura, espírito criador, consciência de síntese.

Assim, é lógico que no Ashram seja dada tanta importância à prática "consciente" do silêncio, a esse aguçar constante dos ouvidos interiores, para ouvir o canto supremo da Criação, pois somente dessa maneira posteriormente se poderá reproduzir o "canto ou som de cada coisa" como suprema ciência de invocação do poder que cada coisa possui no lugar que o Criador a tenha situado. Um milagre, seja de que ordem for, sempre pode ser explicado através do Mistério da Invocação, isto é, do poder que o Iniciado tem sobre cada um dos elementos vivos da Natureza, ou seja, sobre cada uma das criaturas que vivem no seio da terra, da água, do ar ou no interior do próprio fogo. A invocação é sempre uma intenção de "materializar", pelo poder do soma que cada Reino da Natureza responde, as forças latentes em todos os elementos das coisas e dos seres criados. Isso pode parecer muito difícil de compreender, mas os que tenham se exercitado longamente no silêncio e através dele tenham aprendido a reproduzir o canto de cada coisa sabem, por experiência, que, ao reproduzir mental ou fisicamente esse canto, produzem a invocação ou "materialização objetiva" da criatura ou da coisa que o tenha emitido. Nessas últimas palavras, há um indício do grande segredo da Magia, quer se trate da Teurgia empregada pelos Magos Brancos, quer da Goecia dos Magos Negros que, em suas gradações ou hierarquias distintas, produzem voluntariamente acontecimentos e situações por invocação e materialização dos seres vivos que habitam os Reinos invisíveis da Natureza.

O estudo da Magia, analisada sob esse ponto de vista, é realmente instrutivo e profundamente sugestivo. Daí a importância fundamental que é dada nas verdadeiras escolas esotéricas à ciência da invocação e da evocação. Em certa ocasião, falando acerca dos mistérios implícitos no Fogo, dissemos que "contemplar é reproduzir por afinidade ou semelhança as coisas que existem na Natureza". Essas palavras também encerram o segredo da Magia.

Ao escutarmos, profundamente expectantes e silenciosamente recolhidos, o alento subjetivo ou propósito de unidade que subjaz no coração de toda coisa ou ser vivente, estamos aprendendo a primeira lição de Magia, mesmo que não nos demos conta disso. Posteriormente, no dia menos imaginado e sem explicação possível para nós, reproduzimos involuntária ou inconscientemente algumas dessas vozes ou desses cantos da Natureza e "materializamos" os seres que os emitem, que se sentem chamados ou invocados. A primeira experiência é de espanto, maravilha ou temor, depois nos acostumamos a essas coisas ou a essas visões até que, finalmente e pela prática inteligente, adquirimos o poder e a capacidade de selecionar os cantos ou vozes, ou seja, buscamos no esquema da Natureza a criatura mais adequada para produzir um fato objetivo ou particular, o que deve criar à nossa volta uma aura positiva de harmonia.

Temos aprendido através da prática certas técnicas de invocação quanto ao OM sagrado, às quais nos referiremos posteriormente, que nos têm tornado conscientes de certas chaves de harmonia de que participam certas forças benéficas do ambiente, particularmente dévicas, utilizadas nas meditações espirituais de grupo. Trata-se de uma técnica definida de contato consciente com essas forças subjetivas da Natureza que regem

a evolução dos "Tattvas" ou correntes elétricas de expressão cíclica. Técnica idêntica, porém realizada por elevadas Entidades Planetárias, serve como invocação de "correntes especiais" de ordenação cíclica, como aquelas forças liberadas nos solstícios ou nos equinócios ou de algum planeta específico com que se queira entrar em contato.

Como podem ver, a Magia é um segredo implícito na Iniciação em seu aspecto de Invocação e é utilizada por todos os seres, desde o ser humano que começa a pensar e a aguçar seus pequenos ouvidos interiores até o mais elevado Ser Planetário, Universal ou Cósmico. Como sempre, aplicamos a lei da analogia hermética.

Nosso interesse é o de extrair conclusões práticas dessas ideias que, apesar de parecerem estranhas ou misteriosas, são coisas que ocorrem constantemente à nossa volta, até o extremo de que o conhecimento delas pode alterar, modificar e até destruir as bases cármicas onde nossa existência humana se apoia. Aqui está outra ideia que nos parece ser digna de toda atenção da parte do aspirante espiritual como base de futuras interpretações sobre o mistério essencial da vida e do poder de controlar o ambiente e as coisas. Instâncias em que vivemos para poder preparar o Carma mais conveniente e menos doloroso para o futuro. Se não fosse assim, o simples fato de pregar ideias ou de formular hipóteses seria uma coisa vã, apenas a continuidade de uma série de elementos errôneos que ofuscam a mente em vez de esclarecê-la.

Mas, ao dizer-nos que consciente ou inconscientemente estamos praticando a Magia, atemo-nos a uma verdade esotérica a respeito das leis do som, pois todos nós, indistintamente, emitimos vozes ou sons e, portanto, estamos constantemente invocando mental, emocional ou fisicamente as criaturas Invisíveis que povoam os éteres onde vivemos imersos. Um dos dons mais preciosos, o da palavra, contém em si o poder infinito da Magia. Essa é a razão da reticência do Iniciado, que fala apenas quando deve e não quando pode, muito ao contrário dos seres humanos comuns e mesmo de muitos aspirantes espirituais que falam quando podem e não quando devem, isto é, sem tom nem som, sem propósito definido e sem conhecimento algum das leis de oportunidade que nascem do emprego consciente da economia universal.

Quando se entra na grande corrente de vida espiritual que leva à Iniciação, cada vez são menos palavras que fluem pela boca, pensamentos que invadem a mente e desejos que perturbam o coração. O homem espiritual autodefine-se pelo silêncio e pela parcimônia de seus argumentos e, se é preciso que fale, pelo tino e oportunidade de seus comentários.

A Magia das palavras cria o verdadeiro suporte do Carma humano, que será bom ou mau de acordo com as palavras que surgem do coração e saem através da boca, pois, se nos ativermos ao mistério infinito que demonstramos cada vez que abrimos a boca para falar, nos tornaremos conscientes do valor das palavras de Cristo quando dizia: "No Dia do Juízo, serão levadas em conta até vossas palavras inúteis", ou seja, esse falar por falar sem nenhum propósito definido, praticado pela maioria das pessoas, retorna como um verdadeiro bumerangue, trazendo consigo seu fruto de Carma. A qualidade altamente nociva desse fruto é evidente quando se emprega a crítica, a censura ou a maledicência. Então esse fruto será realmente amargo e conterà as duras sementes da prova cármica, que somente serão dissolvidas ou destruídas quando a Alma do homem for capaz de permanecer em verdadeiro e sentido silêncio.

Uma voz, uma palavra ou um som contém em essência a criação. Quando é dito nos textos bíblicos ou nos sagrados cantos védicos que "o Universo é o resultado da Palavra ou Verbo Divino", está-se referindo à Magia Criadora do Som, à Voz de Deus, rompendo os éteres e tornando-os incandescentes, ou seja, originando o Mistério do Fogo, criando tudo quanto existe no Universo "onde vivemos, movemo-nos e temos o ser".

O Carma de Deus, até onde nos é possível compreender, dependerá, portanto, de Seu próprio Alento Criador expresso através da qualidade infinita de Seu Verbo ou de Sua

Palavra. A Voz é a distinção peculiar do Ser interior, quer se refira à ínfima consciência que vive na diminuta esfera do átomo ou à mais elevada Consciência Cósmica. Somente o comprimento de onda, o poder de rompimento dos éteres, a intensidade do Fogo Criador e a potência indescritível do Verbo diferenciam essa expressão infinita do ser e a extensão do círculo-não-se-passa ou aura que se estende para além dele e define o quadro em cujo interior a Lei do Carma se cumpre e se desenvolve.

A Magia da Alma

O ser humano, assim como qualquer ser manifestado independentemente de sua maior ou menor abertura de consciência, define-se pela Voz. Sua vibração particular, a que serve como veículo do som, quando rasga os éteres, cria uma cor especial que pode ser percebida pelo clarividente treinado. Por essa via, qualquer ser humano pode ser seguido na evolução do mundo espiritual, pelo rastro de luz que deixa atrás de si e que, convenientemente seguido pelo observador experimentado, leva-o diretamente ao centro de consciência ou Alma em evolução. Mesmo quando a multiplicidade de vozes, ou estados de consciência, vão tecendo e destecendo uma multiplicidade de cores no éter, há uma invariável cor distintiva e especial que é exatamente a que serve como referência espiritual e que permanece inalterável no centro da mobilidade incessante das cores circunstanciais ou passagens envolventes. A Voz a que estamos nos referindo é a Alma humana, havendo muito que aprofundar-se nesse sentido e nas elevadas consequências de sua relação com o tempo e com o espaço etéreo onde reside o grande segredo da Magia.

A Voz da Alma, o poder do grande som OM que a caracteriza, é criadora de situações permanentes e nela reside a capacidade de transformar a vida e de destruir o Carma. essa capacidade inerente à Alma de transformar a vida em termos de realização é Magia, o poder de criar voluntariamente as situações cármicas que surgiam como aspectos fatais e implacáveis da Vontade de Deus em relação a nós e de conduzir a nau da vida para infinitos oceanos de liberação. O Verbo, ou Voz da Alma, é o poder mágico que, quando convenientemente empregado, pode destruir na consciência o ânimo de todas as vozes menores, recordações de outras vidas e apegos ao imediato que nos circunda e que, em sua interdependência mútua e fatal, origina o Mistério do Carma.

O pranto de uma criança quando nasce e o estertor de um moribundo são vozes menores que nos falam da nossa relação com o espaço e o tempo, enquanto que a Voz da Alma, uma vez reconhecida e conscientemente pronunciada, nos fará testemunhas do grande Mistério da Eternidade. A Magia da Voz da Alma é extremamente poderosa, pois é um veículo da Vontade de Deus. O segredo do Quarto Reino, o Reino humano, está no emprego consciente do Mantra Solar OM, de cujo som específico cada Alma participa na exata medida de suas forças e possibilidades

Cada Reino tem sua própria Voz, sua própria distinção em cor e som. Na descoberta desse Mistério, encontra-se o conhecimento das Almas grupais, minerais, vegetais e animais, que realizam sua evolução em cada Reino da Natureza. Desse modo, o esotérico treinado ou o Iniciado podem facilmente seguir a história do planeta apenas com o aguçar de seus ouvidos experientes para escutar a Voz ou seguir o rastro de luz que cada uma das Almas grupais emite como característica distintiva de sua vida em evolução. Dentro do Mistério que cada Reino oculta e que se exterioriza através de cada uma de suas inúmeras criaturas, é possível seguir o rastro de som e de luz emitido por cada uma em particular e aprender a materializar segundo técnicas científicas de invocação. Os aspectos de milagre, magia ou prodígio que os esotéricos experientes podem produzir têm sua origem em dois aspectos científicos muito definidos que, sem que nos demos conta, empregamos a todo instante: o ouvir e o falar. Essa Magia que tanto está ao nosso alcance origina situações planetárias, já que os homens em geral pronunciam vozes e emitem sons que, ao tomarem conta dos éteres, produzem o Carma da Humanidade. Seja a nível individual ou planetário, tudo depende da qualidade de nossas luzes e de nossos sons. A medida que o indivíduo vai sutalizando suas expressões de luz e de cor e vai se

aproximando do Som característico da Alma Solar ou Planetária, o OM, e que aprende a ver a Luz que esse OM gera ao fazer os éteres incandescentes, torna-se sensível à Vida que rege o conjunto planetário. Dessa forma, torna-se inteligentemente relacionado com Aquele que utiliza o planeta Terra como Corpo de Sua Expressão e aprende a técnica suprema de reproduzir em sua pequena vida o OM Solar pelo qual é possível a evolução dos planetas do Universo.

Cada vez que falamos, estamos reproduzindo o Mistério Solar de Manifestação e colaborando para a perpetuação desse Mistério com nossa palavra. Quando somos conscientes do valor afirmativo do Verbo como criador de situações individuais ou mundiais é que podemos medir o alcance da nossa responsabilidade planetária. Também pode ser compreendida a reticência e circunspeção do Iniciado frente ao Mistério da Palavra e o porquê de seus prolongados silêncios e do seu culto à Lei da Oportunidade Cíclica em que todas as palavras deveriam ser pronunciadas. Ele sabe do poder e responsabilidade de cada palavra, por insignificante que pareça, e de sua relação com a voz ou som das criaturas invisíveis que povoam os éteres que, ao serem "materializadas" pela invocação, determinam as condições planetárias. A ampliação desse conceito, ao qual nos referiremos novamente no capítulo dedicado aos Devas, e seu cuidadoso estudo deveriam nos tornar muito responsáveis e conscientes de que a Iniciação, com suas infinitas oportunidades e possibilidades, é um resultado do emprego cuidadoso e inteligente das palavras e da capacidade de silêncio, em virtude do qual os ouvidos interiores abrem-se à sinfonia majestosa da Criação.

Seguindo atentamente o curso dessas ideias, os leitores estão treinando para os grandes segredos da Magia. Apenas com o fato de se responsabilizarem plenamente por tudo quanto digam ou façam (fazer é outra forma de dizer) e pela utilização de palavras corretas em suas conversas, cuidando para que cada uma delas não fira nem magoe os demais, e de serem parcimoniosos em seus comentários, evitando palavras inúteis e sem sentido, estão se convertendo, por Obra e Graça do Verbo, em verdadeiros Magos Brancos, em autênticos teurgos da Boa Lei.

Através desse simples procedimento, estão derrubando as poderosas estruturas que sustentam o Carma Planetário negativo, constituído por tudo que todas as gerações precedentes disseram ou fizeram incorretamente.

Referimo-nos ao OM Solar e também ao AUM Planetário. O duplo OM e o triplo AUM são os sons que, em sua conjunção mútua e harmoniosa, produzem o homem realizado, o ser humano perfeito ou Mestre de Compaixão e de Sabedoria.

Quando nos referimos a Cristo como Mestre dos Mestres, em sua conotação espiritual e não simplesmente física, Ele é representado como uma estrela de cinco pontas de um intenso brilho azulado que se projeta no infinito dos éteres. Sob o ponto de vista do nosso estudo acerca da Palavra, Verbo ou Som, a estrela de cinco pontas é o resultado do equilíbrio do Verbo Solar OM com o som tríptico AUM, que é uma resposta dos Reinos inferiores da Natureza, o mineral, o vegetal e o animal, à Vontade do Homem Espiritual ou Alma, que os utiliza como veículos de expressão. O som tríptico AUM também tem relação com os veículos periódicos da personalidade, que utilizam matéria de cada um dos Reinos para criar certas estruturas definidas que servirão como Cálice, Recipiente ou Tabernáculo para a expressão do Verbo.

O OM é um Som Solar ou Verbo da Alma. Participa da glória monádica e do som ou palavra que se eleva de cada um dos Reinos. É um som duplo que, ao ser corretamente pronunciado, produz a integração dos Reinos ou, em uma esfera mais reduzida, a integração dos veículos mental, emocional e físico que a Alma utiliza para sua evolução no tempo. Um pequeno diagrama esclarecerá isso:

OM. Som de Relação e Integração. A Voz da Alma;

- A. Mundo mental relacionado com o Reino Animal;
- U. Mundo emocional relacionado com o Reino Vegetal;
- M. Mundo físico relacionado com o Reino Mineral.

A descrição simbólica de Cristo como uma estrela perfeita de cinco pontas indica que Cristo é o verdadeiro Homem Perfeito ou Solar e que o AUM ou som tríplice da Natureza manifesta-se através de cada um dos corpos expressivos do homem, estando eles harmoniosamente submetidos à Vontade Superior do OM sagrado. O símbolo dessa harmonia através da qual o Homem Celeste tem poder, onipotente sobre seus veículos e, através deles, sobre cada um dos Reinos da Natureza, nós temos em sua expressão mais pura no grande Mistério Iniciático da Transfiguração no Monte Tabor, em que Cristo, radiante de luz, tem a Seus pés três discípulos adormecidos, submetidos à Sua Vontade Superior. Esses discípulos simbolizam os três corpos periódicos de manifestação cíclica que a Alma utiliza em sua evolução espiritual.

Nesse quadro em que apresentamos o Verbo Solar OM como Alma Espiritual e o som triplo AUM como os três sons que se elevam de cada Reino como um Canto ao Pai, está resolvido o grande Mistério da Criação Universal que, se bem examinado, não é senão uma expressão da suprema Magia de Deis em relação à Natureza inteira ou Universo Solar que Lhe serve de Veículo e Morada.

Através do conhecimento que acabam de obter, compreenderão os esforços constantes e reiterados dos Ashrams e das verdadeiras escolas esotéricas do mundo para ensinar aos aspirantes espirituais as verdades que servirão para guiar seus passos pela Senda Espiritual, para harmonizar e integrar seus veículos inferiores, limpá-los de todas as impurezas ou sons estranhos, para que possam ouvir a Nota típica de cada um dos Reinos da Natureza e, pelo poder da mente e intensidade do propósito interior, integrar essas Notas, oferecendo-as humildemente à Vontade Superior para que as utilize como forças benfeitoras da Humanidade.

Capítulo VII

DISCIPULADO E PERFEIÇÃO

Alguns aspirantes espirituais de muito boa fé e disposição para o trabalho interior alimentam a falsa ideia de que o discípulo que tenha conseguido estabelecer contato com o Mestre é um ser humano perfeitamente feliz, livre dos contratempos, problemas e dificuldades comuns ao gênero humano.

O contato com o Mestre, se bem que aguce extraordinariamente a percepção espiritual superior, também desenvolve a extremos inconcebíveis a "sensibilidade humana". Consequentemente, a vida do discípulo é um centro de tensão permanente onde coincidem, às vezes por um período de tempo bastante prolongado, as energias espirituais superiores e as forças cármicas da personalidade humana.

Por um lado, há as obrigações naturais e sociais comuns a todas as pessoas, ou seja, os deveres familiares, profissionais e os de relação de vínculo com os demais e, por outro, há os grandes deveres impostos pelo grau de desenvolvimento espiritual alcançado no Caminho, assim como os que são impostos pelo seu campo de serviço particular.

Essa tensão torna-se extremamente aguda pelo fato de, sendo a vida do discípulo eminentemente invocativa, atrair para si um tipo elevado de vibrações que ele deve tratar de controlar e projetar convenientemente no campo definido de sua esfera de irradiação pessoal.

Essas elevadas vibrações são de três tipos: as que procedem de sua própria Alma, as que provêm do Ashram a que pertence e as indescritíveis irradiações do Mestre que o está preparando para a Iniciação. Manter-se em equilíbrio nessa vertente tríplice de energias superiores de Raio é tarefa muito difícil, mas faz parte inexorável da vida do discípulo.

A maioria dos aspirantes espirituais no Caminho Probatório costumam ver somente o lado agradável desse processo, ou seja, o inefável prazer do contato com o Mestre, o direito de ingressar no Ashram, a conquista do conhecimento esotérico e o controle e desenvolvimento de certos poderes psíquicos. Frequentemente, esquecem o lado desagradável ou difícil criado pelo choque ou fricção das energias superiores invocadas sobre o corpo cármico do discípulo. Como todos os seres humanos, ele está sujeito a uma lei de herança interna e externa, cujos aspectos distintos, gravitando em seu espírito, às vezes produzem grande confusão e profundas contrariedades. Simbolicamente falando, discípulo é "uma presa igualmente disputada tanto por Deus quanto pelo Diabo", o Anjo da Presença e o Morador do Umbral, as testemunhas da Luz e os Anjos das Sombras.

A luta que se dá nos três níveis de atividade do discípulo, mente concreta, corpo emocional e corpo físico, gera uma crise intensa, cuja grandeza, profundidade e dramaticidade raramente são avaliadas pelos que o cercam. Basta dizer que discípulo se acha "cravado na cruz da experiência". O Carma humano simbolizado pelo braço horizontal dessa cruz a Oportunidade Divina ou Senda Espiritual simbolizada por seu braço vertical devem chegar a um total equilíbrio antes que o discípulo converta-se em um Iniciado, em um homem perfeito.

Até que se produza esse acontecimento — e o caminho dessa realização é longo e penoso —, podem transcorrer várias vidas, ao longo das quais as experiências sucedem-se em um ritmo vertiginoso, com seus consequentes problemas e adversidades. Felizmente o discípulo conhece certas regras e maneja certas leis que amenizam sua vida e lhe

permitem suportar a enorme pressão do torvelinho de forças a que está submetido.

O fato de ser um discípulo e de tratar de ajustar-se ao supremo ditado da Lei é uma glória, mas também uma imensa responsabilidade. Ele é uma testemunha da Luz e um Servidor do Plano. Essas duas fases indicam o princípio e o fim, o alfa e o ômega do Propósito Criador da vida, desde quando inicia a busca espiritual como um simples aspirante, devoto mas ainda cheio de ilusões, até quando alcança a Iniciação mais elevada. O esforço, assim como o senso de responsabilidade que, em determinados estágios da busca, chega a tornar-se motivo de profunda dor, são proporcionais à altura alcançada no Caminho.

Crises e Tensões

As crises e tensões na vida de um discípulo agravam-se ou acentuam-se consideravelmente quando, devido a certos aspectos definidos de sua vida como servidor consciente da Hierarquia, deve apresentar-se perante o mundo como o que realmente é, como um discípulo do Mestre, pois então converge sobre ele a atenção mental nem sempre correta e devidamente focada de um grande número de aspirantes no Caminho, que o tomam como "exemplo de suas vidas". O ponto focal "discípulo" é, nesse caso, um alvo de impactos, a maior parte deles de caráter emocional, provenientes dos desejos, esperanças e temores de todos aqueles aspirantes que veem ou creem ver nele alguém em quem realmente podem confiar. Há também o elevado dever do discípulo de ser um testemunho vivo da Força e da Compreensão para todos os que nele pensam e confiam.

Por essas e muitas outras razões, a vida de um discípulo em encarnação física nem sempre pode demonstrar ostensivamente seu merecido desenvolvimento espiritual nem suas múltiplas qualidades adquiridas por força do sacrifício de "lavar seus pés no sangue do coração".

Há alguns anos tivemos a oportunidade de estabelecer contato íntimo com alguns Discípulos Aceitos. Tínhamos certeza de que o eram por termos constatado previamente sua filiação com alguns Membros da Grande Fraternidade branca. Al umas vezes, pudemos comprovar, com o conseqüente espanto, que, em suas relações sociais, pariam ter esquecido certas regras internas, como se momentaneamente tivessem perdido sua conexão com o mundo elevado das causas. Isso foi motivo de sofrimento muito intenso.

Um dia, enquanto esperávamos o Mestre, comentei o caso com R. e outros condiscípulos meus do Ashram. Naquela ocasião, o Mestre iniciou Sua prática assim:

"Não julgueis as coisas nem as pessoas pela sensibilidade que produzem, mas por seu grau de efetividade. Estejais seguros de que, se Nós exigíssemos de imediato uma plena sujeição às Leis internas, não haveria discípulos a quem treinar nem servidores em quem fazer gravitar uma parte importante do Nosso Trabalho no mundo. Do mesmo modo que exigimos Intenção quanto ao mundo interior, também exigimos Trabalho eficaz no mundo exterior. E nem sempre os que realizam o Trabalho no mundo exterior são os melhores no mundo interior, porém o fato de "trabalharem sinceramente e se empenharem em nos ajudar" faz com que os mantenhamos conectados com a energia que emana dos Níveis Espirituais Elevados..."

Essas palavras do Mestre, que demonstravam seu grande interesse em resolver nossas menores dúvidas no mundo mental, deixaram uma profunda marca em meu coração e aprendi a suspender o julgamento quando se tratava de comentar a atitude de certos aspirantes e discípulos. As razões do Mestre eram conclusivas no sentido de que nem sempre o equipamento cármico de um discípulo permite que ele expresse claramente a grandeza de sua vida espiritual. Essa circunstância faz com que as regras de humildade que se aprendem no Ashram e que se devem praticar no mundo sejam o maior amparo do discípulo, no que se refere à crítica humana.

Missão e Sensibilidade

Na vida do discípulo, há particularidades que não podem ser julgadas superficialmente por aqueles que pretendem "estar trilhando o Caminho". Quanto a isso, devemos lembrar as palavras do Mestre D.K.: "A sensibilidade é uma prova de evolução espiritual, mas também é uma prova cármica na vida do discípulo." Existe uma relação muito direta entre "prova cármica" e "crise iniciática". Essa relação baseia-se na "precipitação de energias" na vida do discípulo. Seus corpos periódicos, a mente concreta, o corpo emocional e o corpo físico, altamente sensibilizados, atuam como um potente ímã que atrai sobre sua personalidade uma quantidade considerável de Carma que normalmente precisaria de várias vidas para ser consumado. Essa circunstância nos coloca novamente frente ao problema de "aceleração" do processo evolutivo planetário, do qual o discípulo é um elevado expoente.

A Humanidade como um todo também sofre as consequências da tremenda atuação de energias planetárias postas em ação nesses momentos drásticos de aceleração evolutiva ou de precipitação cármica, sendo prova da força desses terríveis impactos a interminável sequela de guerras e conflitos verificados em todos os lugares, desde o próprio princípio da História e as terríveis convulsões geológicas em muitas partes do mundo. Essa afirmação de modo algum é uma tentativa de justificar a guerra ou qualquer convulsão social ou geológica, mas simplesmente um desejo de evidenciar a pesada bagagem cármica que ainda está no fundo inconsciente da Humanidade e que a forte pressão das energias superiores de "precipitação" trazem à tona. À superfície da consciência, para que possa ser liberada. O discípulo a todo instante é uma dramatização superior do estado de consciência humana num momento cíclico ou histórico do inundo e, contemplando sua vida repleta de crises e tensões, delinea-se uma imagem clara do destino de emergência espiritual para o qual ele, e também toda a Humanidade em seus diversos níveis, está se preparando.

Portanto, os Ashrams da Hierarquia têm uma missão bem definida nesses momentos cruciais da história humana. As palavras de Cristo, "batei e abrir-se-vos-á, pedi e vos será dado", referem-se exatamente a esse direito de entrada nos Ashrams, pois é neles que se prepara o ser humano para seu destino espiritual glorioso. Esse direito, pago pelo preço da grande devoção e sacrifício em determinadas etapas, atualmente está ao alcance de todos os aspirantes do mundo. Não existe limitação para o enorme desejo do homem de progredir e de ocupar uma posição de honra nas fileiras dos Servidores da Humanidade.

Quando fomos admitidos pela primeira vez no Ashram, após fazermos os votos correspondentes (o juramento) perante Aquele que pode torná-los realmente sagrados e invioláveis, tivemos a honra de escutar muito do que estou dizendo hoje dos lábios do nosso glorioso Mentor. Uma das coisas que o Mestre recomendou especialmente foi "que vivêssemos profundamente conscientes da hora solene que a Humanidade estava vivendo", não apenas pela entrada do nosso planeta na zona de influência da constelação de Aquário (que marca o destino da Nova Era), como também pelas enormes pressões de energias extraplanetárias e de além do nosso Sistema Solar que convergiam sobre a Terra, preparando a Humanidade para certas mudanças fundamentais dentro da estrutura da sociedade organizada onde ela realiza a sua evolução atualmente.

Estamos vivendo momentos realmente dramáticos e decisivos na vida da Humanidade e todos podemos contribuir inteligentemente e com boa vontade para resolver as crises e tensões agudas deste angustiada período mundial. Pensem constantemente na possibilidade de serem admitidos em um Ashram, em seu Ashram. Não se acreditem inferiores a outros que já estão lá. Também podem estabelecer relações e vínculos de ordem espiritual superior se mantiverem firmemente o propósito de boa vontade, de amar e de servir. Vale a pena tentar. No final de determinado estágio, o Mestre aparecerá para dizer-lhes: "Vós haveis chamado, entrai. Haveis pedido, tomai." E então "os véus do Templo" que ocultam a grandeza infinita de suas próprias vidas começarão a ser rasgados.

"Quando o discípulo está preparado", quer dizer, quando penetrou profundamente em uma dimensão de vida superior à normal, "surge o Mestre".

Esse acontecimento é precedido por uma pequena luz que se irradia a partir do centro superior da cabeça do aspirante e que vai crescendo até ser visível por Aquele que, desde o princípio dos tempos, tem Sua Vida ligada à dele. É nesse momento, e não antes, que o termo "discípulo" começa a ter um significado real e prático e não simplesmente teórico. Então, a vida do aspirante começa a sofrer modificações profundas. Essas modificações, expressas por meio de tensões violentas e crises agudas, vão purificando-o paulatinamente até fazê-lo entrar "naquela grande corrente de vida espiritual" de onde praticamente já não se retorna.

Naturalmente, todos sabemos essas coisas que, por força de dizê-las, converteram-se em tópicos habituais, por isso seu significado realmente místico e espiritual e sua aplicação prática estão reservados apenas para aqueles que estão verdadeiramente ligados ao supremo propósito da vida.

Uma Luta na Dimensão Sutil

As pessoas que praticam o mal, mais por ignorância do que por qualquer outra coisa, só podem atacar o aspecto inferior daqueles por quem sentem algum tipo de animosidade ou antipatia. Para esse fim, utilizam coisas físicas etericamente relacionadas com os sujeitos que são alvo e objetivo de suas más intenções e atuam decisivamente sobre essas coisas. Essa atividade transmite-se por simpatia de vibrações em aspectos definidos de mal sobre os que foram proprietários ou utilizaram essas coisas e, assim, estabelece-se uma corrente ininterrupta de mal que vai de quem o pratica à coisa ou objeto de referência e daí ao sujeito a quem se pretende prejudicar; uma corrente magnética que, se não for devidamente cortada pela destruição desses elementos, chega a destruir progressiva e sistematicamente a rede etérica protetora de determinados órgãos físicos, sobre os quais atua até provocar a morte física pela destruição daqueles elementos de defesa ou provocar tensões negativas de ordem moral ou emocional que podem derivar também para a obsessão e a loucura.

"Toda forma de Magia Negra obedece ao mesmo princípio de separação humana, de negação da Luz Espiritual", isto é, do triunfo da ignorância, do egoísmo e da má vontade sobre as intenções corretas dos homens. Entretanto, sob o ponto de vista esotérico, existe uma diferença notável entre as formas de Magia Negra.

A diferença não é de base ou de princípio, mas de intensidade, de grau ou de nível. A Magia Negra do ignorante apenas bordejia as margens do físico e do astral inferior. A Magia do verdadeiro Mago Negro, daquele que sabe perfeitamente o que faz, origina-se principalmente no Plano Mental Concreto e atua conscientemente e com pleno conhecimento de causa, perseguindo fins que atentam não apenas contra a segurança física, emocional ou mental de determinados indivíduos mas que, decididamente e utilizando grandes poderes, combatem contra o próprio Plano do Criador, contra o processo de evolução humana e, de modo muito definido, contra todos aqueles que, de um modo ou de outro, tenham decidido colaborar para o desenvolvimento desse Plano.

Pois bem, os Magos Negros, aos quais devo referir-me por experiência, vão muito mais além, como já disse, não apenas pela inteligência que desenvolvem como também pelo grande poder que empregam. Uma das razões mais importantes para isso é que os Magos Negros propriamente ditos estão organizados em forma de Loja, seus membros seguindo um sistema de treinamento e processo de iniciação idênticos ou muito similares aos das gloriosas Hostes de Luz que constituem a Grande Fraternidade Branca do Planeta.

Pelo fato de esses Magos Negros estarem sujeitos a esse tipo de treinamento científico, que envolve o conhecimento da lei que rege as energias e forças planetárias, e de certos mantras de invocação dos deus inferiores ou elementais das sombras, que se desenvolvem e vivem no seio profundo do que poderíamos chamar "subconsciência planetária", o alcance do seu poder é enorme e seu raio de ação estende-se e alcança inclusive a vida dos próprios discípulos mundiais em processo de alinhamento com suas Almas e de integração com a vida espiritual.

Felizmente para esses discípulos e para toda a Humanidade, o poder dos "Magos Negros" termina nas fronteiras do mundo espiritual, onde começam a verdadeira e fecunda atividade dos Irmãos Maiores da Humanidade, dos Mestres de Sabedoria e Iniciados da Grande Loja Branca e o poder benéfico das Hostes de Luz.

No entanto, é preciso reconhecer que, até que os corpos inferiores de um discípulo não estejam devidamente purificados e controlados, a atividade dos Magos Negros pode fazer efeito sobre eles e convertê-los em "alvo de seus ataques: terríveis e maléficos..."

Desejando ilustrar mais ampla e definitivamente essa difícil passagem na vida de um discípulo espiritual, descreverei minha própria experiência pessoal.

Tentação e Magia Negra

Não vou repetir aqui o que todo verdadeiro aspirante espiritual obrigatoriamente deve saber sobre o poder invocativo dos Fogos Maiores ou de Redenção por meio de certos Mantras Sagrados. Limitar-me-ei a dizer que, em um Ashram da Hierarquia, onde se supõe que um discípulo que dele participa esteja convenientemente preparado espiritual e pessoalmente, somente Ihe são confiadas fórmulas mantrâmicas de grande poder invocativo de modo muito discreto e reticente, assim mesmo quando a pressão de certas circunstâncias ou a gravidade de um caso concreto justifique. Em certa ocasião, há alguns anos, tive oportunidade de experimentar diretamente em minha vida pessoal o exercício dessa lei reguladora de transmissão de mantras de poder ou de invocação dos Fogos Sagrados da Natureza. Os veículos sagrados dessa transmissão espiritual foram primeiro a minha Alma e depois meu Mestre. Como sempre, os acontecimentos eram consequência de um viver intenso em prol da Realidade Superior pressentida. Por favor, examinem os fatos.

Tratava-se especificamente de contrapor a ação de fortes influências malélicas sobre minha vida mental e psíquica, provenientes, como mais tarde pude comprovar, de certas zonas definidas de Mal, radicadas em lugares remotos e sombrios do planeta. As qualidades de Bem que começam a ser desenvolvidas na vida de um discípulo imediatamente atraem a atenção não só das Forças Benéficas da Natureza que nelas encontram um novo fluxo para a Sua expressão, mas também, e de forma ainda mais evidente devido às características cármicas do discípulo, das intenções oblíquas dos adeptos e membros da chamada Loja Negra do planeta, uma Corporação de seres – não me atrevo a chamá-los de humanos – que praticam o mal conscientemente e opõem-se ao bem deliberadamente. Esses seres desgraçados, inteligentes, porém sem coração, alimentam-se – por assim dizer – da substância das sombras, trabalham principalmente durante a noite e, para a obtenção de seus fins ignóbeis, aproveitam-se da debilidade espiritual de uma parte considerável da Raça Humana, das energias de baixa vibração geradas pelas entidades situadas no arco descendente ou de involução da vida planetária, do poder gerado pela incrível luta do desejo não realizado dos homens, do escuro fluxo astral e etérico de suas inclinações baixas e do terrível choque promovido no mundo mental pelas ideias e vontades dos seres humanos, que originam a grande heresia da separação humana com sua espantosa seqüela de guerras e conflitos. Toda essa força essencialmente material, separadora e destrutiva é aproveitada pelos "Senhores das Sombras", esses hábeis "Magos Negros", para semear nas consciências humanas as sementes do ódio e da destruição e concentra-se

principalmente contra a vida dos que, por compreensão superior e de modo definido e constante, começam a se libertar de seus egoísmos particulares e seguir os caminhos do Bem.

Como sob esse aspecto eu estava amadurecido, não pude escapar da regra nem do processo, sendo a regra, no que refere ao discípulo, a tentação, e o processo, a crise. Em sua interação, a tentação e a crise subsequente são a prova mais amarga do Caminho, aquela que se conhece como "a Noite da Alma". Mas, se a firmeza espiritual é mantida e o desafio dos acontecimentos é aceito com nobreza e sem rancor, a Alma penetra mais profundamente na Luz, Amor e Poder Daquela que é Guia Espiritual da nossa vida...

Horas Terríveis

Durante a evolução desse processo a que me refiro, passei horas terríveis, matizadas por uma profunda dramaticidade, ainda mais evidenciadas pelo fato de que, naqueles momentos, inclusive a possibilidade de invocar a energia interior me era negada. Por um longo período de tempo, "não me era permitido sequer dormir". Na hora do repouso noturno, surgiam em meu quarto uma série de entidades de aspecto aterrador que constantemente me atormentavam com visões deprimentes que enfraqueciam minha imaginação e envenenavam meu ânimo. Era absolutamente impossível para mim concentrar minha mente no Mestre e no Ashram. Quando começava a recitar a Grande Invocação, uma fórmula de grande poder que sempre me ligava com a energia dos Lugares Elevados, ruídos por todas as partes da casa me impediam de coordenar suas estrofes. A imagem de Cristo, que eu habitualmente visualizava com grande nitidez e me servia como luminoso ponto de referência em minhas meditações, era suplantada por imagens horríveis e bestiais.

Ao Longo desse processo, para mim novo e inesperado, que considerava transcendido desde meu ingresso no Ashram, pude compreender por mim mesmo o alcance universal e profundo do estado que chamamos "tentação". Eram de fato tentações todas as intromissões de mal na minha consciência, isto é, daquelas visões, algumas mórbidas, outras nefastas, aqueles ruídos, intensas dores de cabeça, incapacidade de concentração, perda de percepção espiritual e uma debilidade física crescente. Todo aquele terrível pesadelo era objetivamente um convite a que voltasse atrás no caminho espiritual que havia empreendido e certamente me teria sido fácil fazê-lo, renunciando à vida de serviço e de comunhão com o Ashram e o Mestre e passando a levar a vida normal e corrente da maioria dos seres humanos. No entanto, a vida de um discípulo não é comum e corrente, entendendo-se por isso uma adesão sem luta e sem resistência ao fluir do habitual. Pelo contrário, é uma vida de esforço e de sacrifício que deve conduzir à integração espiritual perfeita. Conforme está muito bem expresso nos textos sagrados relativos à vida de um discípulo em encarnação física: "A pior tentação é viver sem tentações", pois elas fazem com que afluem na consciência as fraquezas ocultas do discípulo, reavivam as brasas de paixão de um fogo que parecia morto, mas que estava apenas adormecido, e mostram as profundas sutilezas da morbidez pessoal, incrustadas nas dobras desconhecidas da consciência, que devem ser destruídas antes que se confronte o terrível poder do Fogo Iniciático.

O Mestre já havia nos advertido da existência desses impedimentos sutis dentro da consciência, mas eu tinha recebido Suas palavras mais como um ensinamento teórico destinado ao conjunto do nosso conhecimento do que como uma advertência sagrada de "vivermos profundamente conscientes frente à inevitável condição humana de nossa vida cármica". Durante o processo, nos momentos de maior intensidade da luta, de repente tive um vislumbre esclarecedor do alcance universal das palavras do Mestre e decidi renunciar ao descanso e ao diálogo prazenteiro com o habitual e aceitar o desafio crescente dos acontecimentos, tratando de amenizar o máximo possível os impactos dirigidos pelos Magos Negros aos meus corpos sutis.

Não sabia quanto aquele estado de coisas poderia durar; sabia apenas que devia resistir, lutar e amparar-me no Bem de minha Alma. Durante o dia, principalmente durante o período solar, o mais favorável para a meditação espiritual, esforçava-me para reagrupar meus pensamentos esparsos e debilitados e focalizá-los no Mestre e no Ashram, prosseguindo do melhor modo que me era possível com minhas tarefas profissionais e as próprias do campo de serviço que havia escolhido voluntariamente.

Enquanto isso, meu corpo físico, cada vez mais enfraquecido por causa dessa luta, principalmente pela impossibilidade de dormir e descansar à noite, corria o risco de atingir por desgaste um ponto crítico de tensão que, se ultrapassado, era previsível o aniquilamento físico com a conseqüente perda de uma oportunidade cíclica de evolução espiritual. Foi exatamente quando cheguei a esse ponto de tensão extrema que ocorreu a Ação Universal.

A Ação Universal

Uma noite, quando me achava, como já há tanto tempo, sob a pressão das forças negativas a que me referi anteriormente e me preparava para passar outra noite sem poder dormir e enfrentar pacientemente todos os males possíveis e extenuantes daquelas forças, que já tinham marcado seu ato de presença dentro e ao redor de mim, clara e distintamente, ouvi ressoar a voz do Mestre em minha consciência. Um sentimento de alegria profundo e extraordinário fez meu coração oprimido transbordar de ternura. Nessa ocasião, o Mestre limitou-se a dizer-me: "Chegou o momento. Pronuncia estas palavras comigo e grava-as na tua consciência." Era um Mantra específico de grande poder, relacionado, como mais tarde pude verificar, com o Fogo de Shamballa. Era uma estranha fórmula mágica aparentemente muito simples, mas dotada de certas inflexões que eu, seguindo o conselho do Mestre, tratava de repetir, e de certas pausas que sentia ressoar dentro de mim como um sino submetido à ação de uma tremenda badalada. Durante alguns momentos, enquanto eu recitava aquela fórmula mágica de invocação superior sob a direção oral do Mestre, pareceu-me recordar vagamente aquelas cadências e ritmos. Com efeito, aquele Mantra trazia à minha lembrança sons familiares, como se aquela não fosse a primeira vez que eu os emitisse ou os escutasse. Seria aquela a invocação direta do Anjo Solar, do meu verdadeiro Eu Espiritual, ou por acaso uma síntese, naqueles momentos ao meu alcance, do Poder do Raio de minha vida que se expressava através da minha Alma Solar? Naquela hora, tudo me parecia possível, pois sentia ressoar dentro de mim a voz do Mestre, aquela voz tão intimamente conhecida, cujas inflexões evocavam em mim o cáldo espírito do eterno e a aspiração às esferas e dimensões mais elevadas.

Imediatamente vi que um resplandecente Deva entrava em meu quarto. Seu rosto, de onde emanavam raios luminosos, expressava firmeza e resolução inabaláveis. Na Sua mão direita tinha uma espada cintilante que radiava centelhas ígneas, descrevendo movimentos circulares extraordinariamente rápidos contra todas aquelas formas e sombras terríveis que, já há tanto tempo, tinham se assenhorado do meu quarto e do meu ânimo. Ainda que essa luta parecesse acontecer fora de mim, já que me era possível presenciá-la, sentia que ela se desenrolava profundamente dentro do meu coração, e seria totalmente impossível para mim descrever os gritos, gemidos e blasfêmias espantosos que a ação da espada flamejante do Deva causava no mais íntimo de mim mesmo...

Finalmente, o quarto ficou totalmente iluminado, apesar de eu não perceber nada objetivo, o que me demonstrava que aquela luta espantosa não tinha acontecido no Plano Físico, porém em outra dimensão mais sutil. Naqueles momentos, só percebia luz e, dentro da luz, o Anjo da Presença, o poderoso Deva Solar que tinha vindo me socorrer e que agora, contemplando-O serenamente, parecia-me íntima e estranhamente familiar, como se fosse parte consubstancial de mim mesmo.

A paz reinava então em meu espírito, uma paz que parecia ter perdido já há muito tempo. Quando, cheio de emoção, quis Lhe expressar meu agradecimento, Ele me fez um

sinal imensamente amistoso como que de despedida e desapareceu do campo das minhas percepções.

A luz continuava brilhando dentro de mim e, apesar de estar plenamente consciente, ainda não distinguia nenhum dos objetos do meu quarto. Subitamente, senti dentro do meu ser aquele sentimento profundo de expectativa, impossível de ser explicado por palavras, que prenunciava a proximidade do Mestre, e Sua voz ressoou novamente em minha Alma silenciosa. Então O vi pela primeira vez fora do Ashram, ali ao meu lado, dentro do meu humilde quarto, nunca antes tão humilde quanto em Sua presença. Não me disse nada. Limitou-se a sorrir com inefável ternura e a me abençoar. Desapareceu em seguida como o Grande Deva Solar havia feito antes e paulatinamente minha consciência foi penetrando no mundo do habitual. Então comecei a perceber os objetos do meu quarto e a ficar plenamente consciente do meu cérebro físico. A paz que sentia em minha mente e meu coração era um testemunho imediato e inegável do meu contato com o Mestre e, com o espírito profundamente tranquilo e sossegado, pude entregar-me, já sem reservas, a um reconfortante descanso físico de que estivera absolutamente privado há tanto tempo.

Dias depois, no suave retiro do Ashram a que tinha acesso novamente, após a crise ter se consumado, o Mestre deu-me o seguinte ensinamento a respeito do meu estado e confiou-me, de acordo com meu tempo, amento e condição, um efetivo Mantra de dispersão das forças do mal que daí em diante tentassem penetrar na área da minha consciência. Ao fazê-lo, disse-me que os Mantras ou sons mágicos que tinha me transmitido oralmente no auge de minha crise paulatinamente iriam se apagando de minha memória. "Somente em determinado ciclo de tua vida", disse-me Ele, "voltarás a empregar aquele conjunto de palavras e sons que impediram que sucumbisses à pressão do mal e à atividade das forças negras do planeta mas, nesta ocasião, esses Mantras serão uma chave de poder universal em tuas mãos para salvar a Humanidade e não apenas para ajudar a ti mesmo." Olhando-me profundamente, prosseguiu: "Perceberás então que aquela Voz, a Voz do Ritmo Solar expresso em certas cadências, sons e palavras definidas, era a tua própria voz, a Voz de tua Alma, do Ser Imortal cuja eterna liberação e retorno à pátria Solar dependem única e totalmente de tua adaptação plena às leis do serviço universal e de abnegação fraternal em favor dos demais, assim como fizeram Buda, Cristo e todas as insígnias personalidades da Raça."

Essas palavras aparentemente tão simples do Mestre tiveram para mim, um significado profundo e me permitiram entrever etapas futuras da Raça Humana em que a Divindade expressaria, através do homem, o poder da Vida Universal que engloba e unifica tudo, fundindo em um abraço eterno os dois grandes fluxos de energia, promotores de toda evolução possível, o da Matéria e o do Espírito, o da Vida e o da Forma que, no mágico equilíbrio de suas expressões aparentemente opostas, devem produzir a liberação da Alma, do Anjo Solar, da Consciência Humana.

O Anjo da Presença

Desejaríamos que a experiência que acabamos de relatar tenha cumprido sua finalidade de ilustrar este ponto tão vago e incerto que, em termos religiosos, denomina-se "tentação". Na realidade, a tentação é um aspecto obrigatório na vida de um discípulo e de toda homem espiritual, já que é através de um processo ou sistema escalonado de tentações que o homem um dia conseguiu penetrar na Senda Iniciática e converter-se em um Mago Branco. em um Testemunho da Luz e em um Servidor do Plano.

Existe uma relação direta, sempre regida pelas leis da analogia, entre as tentações, as crises e os períodos de emergência espiritual. São aspectos consubstanciais de um processo único de perfeição, de uma intenção cada vez mais definida de penetrar o grande mistério da vida humana. A tentação e o processo de luta promovido por ela têm como finalidade "purificar o espírito do homem" e torná-lo consciente dos poderes espirituais que residem em si mesmo. Sem a tentação, o processo evolutivo da Raça Humana seria muito

longo. Sua ação obrigatória na vida do homem espiritual é uma oportunidade infinita de redenção. O homem comum não é "tentado", aquele cuja existência é de contemporização com o ambiente estabelecido, que está sempre de acordo com tudo que não lhe retire os interesses materiais nem lhe exija esforços demasiados. É realmente "tentado" somente aquele que tenha visto dentro de si um rastro de Luz e que tenha decidido seguir esse rastro até o fim. Isso quer dizer que a tentação, como processo universal de purificação, opera por graus dentro do coração humano e que à maior profundidade e à maior riqueza de qualidades correspondem maior intensidade de tentação e crise mais profunda.

Para os entendidos, para os que tenham entreaberto o véu de mistério de Ísis, trata-se na realidade da confrontação do discípulo com aquela Entidade que os esotéricos chamam "O Guardião do Umbral". Trata-se de um misterioso Ser criado com as substâncias dos nossos pensamentos baixos e desejos vis gerados através do tempo, desde o próprio momento da individualização, em que o homem-animal das raças primitivas foi dotado pela primeira vez do princípio da mente, até os nossos dias. É o terrível Guardião dos Mistérios Sagrados e nenhum destes Mistérios pode ser revelado ao homem se antes ele não destruir essa misteriosa Entidade criada em nós e por nós com as rusticidades materiais da ignorância, da vilania e do egoísmo. Esse Ser é, por lei, o centro e o refúgio de todo sintoma de mal planetário, de toda atividade de Magia Negra no mundo, pois do mesmo modo que todo ser humano tem seu próprio Guardião do Umbral, seu próprio demônio tentador, na escala planetária, também existe o Guardião do Umbral do Mundo, criado e sustentado pela atividade dos Guardiões do Umbral dos homens, das raças e das nações e que é centro, sede e receptáculo de todo sedimento de mal no Planeta. É especificamente a esse Centro obscuro de Poder maléfico que sempre tenho me referido quando falo concretamente de "Magia Negra" em meus trabalhos escritos, do qual todos os que consciente ou inconscientemente praticam o mal neste mundo extraem seu poder maligno.

Percebem agora a efetividade necessária do Propósito Divino subjacente no processo obrigatório de tentação no homem superior? É a única maneira de desmascarar o terrível Guardião do Umbral e de destruir essa Hidra de mil cabeças das paixões humanas. Por outro lado, é o único meio de invocar a força redentora do Anjo da Presença, de nossa Alma imortal que, nesses períodos críticos em que tudo, céu e terra, parece ter nos abandonado, surge triunfante com a espada flamejante erguida para livrar-nos da influência do mal e logo levar-nos, confiantes e seguros, pelo Caminho do Bem e da Bem-Aventura.

O Mistério da Paz

O discípulo não goza de nenhum privilégio especial pelo fato de ser discípulo, nem de algum poder determinado para conjurar as crises de sua vida pessoal. Pelo contrário, há um processo de "precipitação cármica" invocado precisamente pelas circunstâncias que ocorrem em sua vida. Uma vida sem tensões carece de ressonâncias espirituais, pois é da mesma forma que a corda de um arco, que necessita de muita tensão para poder disparar a flecha. No caso do discípulo, a flecha é o propósito espiritual, o arco, sua existência pessoal e, por analogia, as crises são a grande força que origina a tensão da corda. A maioria dos aspirantes sabe disso, mas uma coisa é saber sob um ponto de vista teórico e outra é sentir-se arrastado pelo violento turbilhão das forças de precipitação que causam as grandes crises e tensões.

Lembramos que foi na época mais tensa da nossa vida, quando os problemas eram maiores e as crises mais profundas, que ingressamos no Ashram a que nos honramos de pertencer. As primeiras experiências ashramicas chegavam então muito confusas e enevoadas ao nosso cérebro físico, constantemente envolto nas dificuldades de ordem pessoal. O contato com o Mestre e os ensinamentos recebidos chegavam até nós como frutos de um "sonho". Mais adiante, à medida que nos firmávamos no centro da vida pessoal por efeito da consciência meditativa, pudemos precisar melhor as experiências

internas e conhecer com exatidão as implicações do contato com o Mestre, com o Ashram e com nossos irmãos de grupo. Esse fenômeno de consciência ashramica veio progressivamente, como expressão natural de um processo de alinhamento e integração com a nossa consciência interna, com nosso Anjo Solar.

Não seria justo ressaltar apenas as crises de tensões e problemas. As crises profundas, sem que houvesse intervalos de sossego, sem oásis de paz ou de serenidade na esterilidade ou aparente segura daquele deserto de tensões, causariam a morte física pelo aniquilamento dos recursos de contenção daquela força avassaladora, do mesmo modo que a tensão permanente do arco acabaria destruindo a corda por desgaste. Esses intervalos de paz profunda, intercalados em duas fases de uma crise de grande intensidade, geram o equilíbrio na vida do discípulo impedindo que ele sucumba ou que seus veículos de expressão se inutilizem.

Assim como está escrito nos Livros Sagrados da Loja, "...existe uma paz q..., transcende toda compreensão, é a Paz dos Mestres, Daqueles que habitam no eterno".

Uma leve brisa dessa paz, insuflada no coração do discípulo pela Vontade do Mestre em momentos de tensão dramática, cria as necessárias condições de serenidade mental e estabilidade emocional para que ele possa suportar sem desfalecer as provas e disciplinas mais árduas da vida pessoal. Assim, o êxtase da contemplação é muito frequente nos momentos de solidão mais profunda. Trata-se de um silêncio de paz entre dois sons de crise. O resultado é "visão", e suas consequências imediatas são o estímulo e a força para continuar trilhando o Caminho em direção à Meta.

A Paz é o poder dinâmico que produz o equilíbrio do Universo. Sua expressão no universo do som é a música das esferas. A Paz como experimentada por Aqueles que vivem no eterno é inconcebível pela mente humana. É o próprio Impulso da Vida infinita do Logos Solar expressa por todos Os que podem responder à imensa magnitude de Seu Propósito Universal. Falar de paz no que diz respeito ao homem é nos referirmos a um processo de expansão espiritual com pleno conhecimento de causa. Daí a ênfase dada, no ensinamento esotérico, ao espírito de investigação e à constante observação dos acontecimentos que sucedem à nossa volta e em todos os lugares. O processo de investigação constante e a disciplina pessoal que conduzem à Paz orientam as atividades do aspirante espiritual pelas vias sagradas do propósito interior e para o mundo das causas originais. O propósito espiritual inteligentemente revelado acrescenta paz, um aspecto sintônico com aquele Centro de Paz que é o Sol Central de onde a Vida do Universo se origina.

Durante os primeiros meses após nosso ingresso no Ashram, tivemos uns vislumbres dessa Paz imensa de que o ser humano normalmente não tem noção. Em certos momentos de tensão pessoal e quando o processo cármico da nossa vida era mais intensamente doloroso, de repente sentíamos uma onda de Paz infinita no coração que nos isolava completamente de todas as inquietudes e dificuldades. Essa paz nem sempre era consequência de um contato com nosso Anjo Solar, com nosso Eu Superior, mas resultado da intervenção compassiva do Mestre que unia momentaneamente a nossa consciência à Sua, libertando-nos temporariamente dos problemas, ou melhor dizendo, isolando a nossa mente deles e nos oferecendo uma visão mais profunda e tranquila da vida. Era como uma brisa fresca na aridez do deserto, como um relâmpago que, com sua luz ofuscante, subitamente iluminava aqueles momentos sombrios de solidão espiritual. Entretanto, esses momentos, gozados com a fruição do peregrino sedento no deserto ante o manancial refrescante, sempre nos deram a medida do eterno, elevando-nos acima de nós mesmos e tornando-nos conscientes da relatividade dos problemas da nossa existência pessoal. Aquela paz transmitida pela atenção generosa do Mestre não nos libertava do carma pessoal, mas nos dava uma visão correta das condições que deviam ser alteradas e nos oferecia uma visão do conjunto de circunstâncias que nos envolviam. Víamos nossos problemas como alheios, analisávamos de cima para dentro e não de baixo para fora, que é como o homem habitualmente resolve seus problemas e dificuldades. Da mesma maneira que o estudo de

um raio de Sol pode nos dar uma ideia do Sol pois suas qualidades se expressam através de todos e cada um de seus raios, nós, humildes aspirantes na Senda Espiritual, por efeito daqueles momentos solenes de paz, reconstruíamos dentro de nós a Paz infinita do eterno e escutávamos em nosso interior alguns dos sons mágicos que as esferas em movimento dentro e além do círculo-não-se-passa do nosso Universo transmitem para o ouvido espiritual.

Para o discípulo em treinamento espiritual, a Paz não é uma meta, mas o resultado de seguir sem qualquer resistência o processo infinito de expansão espiritual. Não se chega à Paz pela vontade de alcançá-la e sim quando, esquecidos de tudo, começamos a nos unir ao concerto mágico da Criação. A majestade do Propósito da Vida implícita na Vontade de Deus está em processo de expansão dentro de nós mesmos. Deixando de oferecer resistência a esse Propósito, a Paz, que não é meta nem resultado, mas Causa, Ser e Vida, toma conta de nós, purifica nosso ânimo e nos enche de serenidade.

A Paz confere visão correta, estímulo incessante, qualidade e poderes indescritíveis. Essas faculdades só podem ser utilizadas por Aqueles que são Paz, que vivem em Paz e que podem transmitir Paz. Ao nos referirmos à Paz que o Mestre nos proporcionava com Sua intercessão divina, devemos dizer que éramos conscientes de que aquela Paz não era tanto um fruto de nossa elevação espiritual quanto um testemunho vivo da compaixão do Mestre. O fato de vivermos a paz por Sua intermediação não implicava a paz profunda de vida, nascida da fusão ou união infinita com o Princípio de Paz, mas sim um reflexo da paz do Mestre que, por Sua vez, era um ponto de confluência da Paz e do equilíbrio das esferas em movimento.

Devemos dizer também que essa paz, ainda que refletida, conferia-nos a visão e o desenvolvimento efêmero de certas qualidades espirituais, como o poder de penetrar na raiz de qualquer coisa ou acontecimento ou de "ouvir a música das esferas", o que não implicava que devíamos deixar de lutar contra nossos problemas. Isso não seria justo, carnicamente falando. É certo que pode existir um processo de "Substituição" pelo qual o Mestre, Senhor de Compaixão infinita, pode arcar sobre Si o peso cármico da vida pessoal de um discípulo, porém só se utiliza essa circunstância quando há um Serviço especial, ashramico, para o qual esse discípulo está plenamente capacitado e que dele exige uma mente e um coração muito equilibrados para poder realizá-lo. Cristo realizou esse processo de Substituição há dois mil anos em favor do grande discípulo que é a Humanidade como um todo. Sua intervenção favoreceu o grande impulso de vida que depois, com o transcurso dos séculos, culminou na atual aproximação humana a estes desenvolvimentos, técnicas e descobertas dos nossos dias que asseveram o valor de Suas infinitas palavras: "Vós fareis coisas maiores do que Eu realizei." Os avanços técnicos deste final de século são verdadeiros milagres, prodígios imensos se considerados pela visão das pessoas que viviam na Palestina há dois mil anos.

Como adquirir a Paz? Essa é a primeira pergunta de todo aspirante sincero. A expressão de uma vida muito agitada, convulsionada por muitas crises e problemas, com grandes e inumeráveis dificuldades de ordem física, psíquica e moral, leva a mente do investigador, do discípulo em provação, a perguntas profundas e difíceis sobre os problemas capitais de sua vida e sua falta de paz. Ele pergunta-se muito sinceramente se existe dentro de seu coração algum resquício aberto à Paz do Mestre em Quem crê e confia, apesar de ainda não ter estabelecido com Ele nenhum contato consciente.

O discípulo em provação e o Aceito sabem que essa Paz existe e sabem também que é uma condição da vida da Natureza e não um simples estado de consciência. Devido a isso, estão persuadidos de que essa Paz não está circunscrita às circunstâncias passageiras da vida pessoal, de que suas raízes são mais profundas do que as que nutrem a substância de uma determinada vida cármica. O poder vem de mais longe, de mais adiante de tudo que a existência pessoal oferece com tantos e tão variados matizes. Daí a dificuldade de se estabelecer relação com a Paz, de se sentir penetrado por ela. Os livros, mesmo os mais

sagrados, não podem dar uma noção da Paz; podem apenas falar sobre ela como uma consequência natural de viver corretamente e podem, inclusive, dar certas ideias definidas sobre o que significa vida correta no que se refere ao ser humano. Que fique entendido, porém, que a Paz não vem somente com o conhecimento de que ela existe. Muitas pessoas vivem plenamente em paz sem jamais terem questionado sobre ela e sem terem praticado nenhum dos exercícios correntes de Ioga ou de meditação. Trata-se de um processo de vida, não de um processo de disciplina. O simples discernimento do valor de uma coisa deveria nos bastar para sabermos sobre sua utilidade, mas frequentemente qualquer coisa que entra pelos nossos olhos e ouvidos chega ao nosso coração sem passar pelo crivo do nosso discernimento. O tão pouco uso dessa faculdade pelo aspirante espiritual é causa de muitos erros e extravios, de perda de tempo em relação ao eterno propósito da vida.

O que realmente interessa ao aspirante espiritual frente ao grande mistério da Paz, que intui, mas que ainda não é capaz de viver, é saber se há algum caminho ao seu alcance para tentar abrir seu coração, sua mente e sua vida inteira às impressões infinitas da Paz Universal.

Esse pensamento havia nos ocorrido em muitas ocasiões, até que um dia, no Ashram, o Mestre nos deu uma explicação que para nós foi completa e definitiva.

"A Paz" – disse-nos Ele – "*é a Vida*, não um elemento da vida, uma Resolução, não uma simples formulação. Vós constantemente formulais perguntas sobre a Paz e sobre como obtê-la. No entanto, como a Paz sois vós na eternidade de vossa origem, cada vez que formulais uma pergunta acerca da Paz, encobris mais que descobris essa Paz em vossa vida. A Paz é um mistério maior do que a própria criação do Universo, pois esse Universo é uma criação e a Paz está infinitamente adiante e acima de todas as criações. A Paz é Causa e Motivo de criação, é o Poder que promove o Alento Criador e, portanto, transcende Manvântaras e Pralayas. No exercício do poder criador, encontra-se o veículo da Paz. Não pergunteis sobre ela... exercitai-a!"

Continuou, dizendo: "Agora, empregai a analogia. Vós sois uma criação, um universo e, ao mesmo tempo, sois como Krishna, aquele poder infinito que, `apenas com um fragmento de si mesmo, preenche a totalidade do Universo'. Portanto, o essencial não é Arjuna, o pequeno fragmento com que encheis vossa vida de criações, incluindo todos e cada um dos vossos veículos expressivos, mas vossa infinita transcendência que, como Deuses que sois, é Paz Universal e Propósito de Vida. Assim como dizia Buda, `o verdadeiro guerreiro é aquele que vence sem lutar'. Deixai, pois, de lutar, deixai de atormentar-vos com questões acerca da Paz do Grande Senhor do Universo ou do Mistério de Suas infinitas Criações ou modificações indescritíveis do Seu Propósito, e vos dareis conta na prática de que vós sois essencialmente Paz e de que precisais apenas deixar de pensar nela, tão sutil o laço que dela vos aparta, para que ela se expresse em vós, cumulando de bênçãos tudo que vos rodeia.

"Percebereis, assim, o valor afirmativo das palavras com que às vezes vos saúdo ou com que faço sentir minha presença: `Eu vos dou minha Paz' ou `A Paz esteja convosco', fórmulas tipicamente universais, repletas de poder mantrâmico que podem ser pronunciadas apenas por Aqueles cujo coração vive a Paz do eterno."

Desde que o Mestre, com Seu Verbo simples, mas indescritivelmente sábio, deu-nos Sua Mensagem e Seu testemunho sobre a Paz, deixamos de lutar pela Paz dentro de nós e deixamos então que fosse ela a nos buscar e que desse modo se consumasse o testemunho da Paz infinita do Universo.

Capítulo VIII

O HOMEM E O CARMA

No que se refere ao nosso aspecto pessoal, falar do Carma e da Lei de Causa e Efeito (outro princípio hermético) é uma coisa; falar de um sistema de relações cármicas que vão do individual ao cósmico é outra. Entretanto, para um maior esclarecimento desse assunto, teremos que nos ater a este último, pois a raiz do Carma não está no individual, no particular que nos corresponde no atual ciclo de vida atual; temos que ir buscá-la além das bordas ou fronteiras do nosso Universo.

Existe uma relação permanente entre a pequena vida de um ser humano, condicionada pelas leis de espaço e tempo, e a Vida Esplêndida e indescritivelmente grandiosa que cria, condiciona e rege um Sistema Solar. As relações dessa Vida Solar com as Grandes Vidas de outros Sistemas Solares e Cósmicos devem ser estudadas muito atentamente, pois nos fornecerão a chave do nosso pequeno esquema pessoal, familiar e social, que é condicionado por um particular sistema de relações.

Na paz augusta do Ashram e na visão mais ampla proporcionada pelo contato com um Ser Elevado, cuja consciência gravita mais no universal do que no humano, temos tido oportunidade de comprovar algumas relações que, em forma de conjunções magnéticas, o Senhor do Mundo estabelece com os augustos Senhores de outros mundos do nosso Sistema. Essas conjunções, levadas à mais transcendental das nossas concepções mais elevadas, sempre nos deram a ideia e a convicção da existência perpétua de uma Irmandade Cósmica de que participam grupos de Logos, constituindo famílias e um campo de relações ilimitado dentro e mais além do nosso Sistema Solar.

Particularmente falando, minha mente tornou-se confusa quando, impelido pela lei de analogia universal, procurei aprofundar-me um pouco mais na Lei do Carma, tomando como ponto de partida minha relação com o Mestre e o Ashram e indo adiante, tentando estabelecer relações anteriores e futuras a partir do centro de minha vida espiritual e ampliando-a até transcender o limitado campo de percepções imposto em minha mente, coração e espírito pelo círculo-não-se-passa de minhas atuais capacidades de percepção.

E o resultado tem sido sempre o retorno a mim mesmo com uma única convicção: meu Eu Superior está cármicamente ligado ao meu eu inferior ou pessoal por certas leis definidas que utilizam o tempo como mero ponto de referência e contato, mas que se estendem em ondas espirais concêntricas até o próprio Coração de Deus. Somente quando chega a esse ponto é que cessa a angustiada inquietude do meu eu que busca e que é consciente de uma fraternidade além dos limites de mim mesmo. Então começo a compreender e a amar mais a todos que me rodeiam e a torná-los participantes do meu achado. Considerando bem, uma comprovação do eu além desse eu é uma experiência tão interessante e oferece tanta paz e segurança que vale a pena compartilhá-la com as outras pessoas.

A Singularidade do Carma

O estudo das Leis soberanas do Carma começou pouco depois da nossa experiência no Devachan. O Mestre nos disse que, apesar de tudo estar indissolivelmente relacionado, homens, planetas e as estrelas mais longínquas, o fato de participar em grupo de um estudo hierárquico das Leis da Vida nos daria a oportunidade de resolver de uma vez por todas a imensa incógnita da nossa existência: quem somos, de onde viemos e para onde vamos. Pois, somente quando a mente encontra dentro de seu próprio destino investigador algo tão grande que a libere de inquietudes ulteriores, é que começa a verdadeira

investigação interior.

"Por isso" – continuou – "fostes testemunhas do trabalho que o Mundo Dévico realiza em relação ao Reino Humano, quando vistes e comprovastes experimentalmente a relação cármica de ambos os mundos ou correntes evolutivas que possibilitam que as energias dos mundos internos e as forças que atuam nos mundos externos encontrem um fluxo de expressão adequado na existência. O próprio fato de reconhecerdes e aplicardes a lei de analogia é um evento cármico da mais elevada transcendência. Pelo simples ato de reconhecê-la e aplicá-la, tendes direito a um lugar no Ashram e a uma constante sucessão de conhecimentos superiores em vossa consciência. Reconheceis o quanto vossa vida tem mudado e as situações que se criam em vós e ao vosso redor desde que ingressastes no Ashram. O fato de me reconhecerdes como centro do Ashram e como vosso mentor espiritual é uma prova da relação cármica formada, mantida e expressa sem desvios através aos tempos. Cada um de vós interiormente sabe quando, onde e como começou, nos vãos infinitos do tempo e nas profundezas inescrutáveis do espaço, essa relação cármica que nos mantém juntos neste momento e lugar, participando um pouco mais conscientemente que a maioria dos seres humanos do Destino, Glória e Vida do Ser Bem-Aventurado que utiliza o planeta Terra como Corpo de Expressão."

Eu pessoalmente recordo de fragmentos dessa história do passado, que a "memória" de Deus traz à nossa lembrança através da luz astral que se filtra do Arquivo Akáshico da Natureza, de como e quando tive contato com meu Mestre pela primeira vez. Os leitores ficariam assombrados se lhes dissesse dos imensos ciclos de tempo transcorridos desde então. No entanto, atendo-me às minhas próprias percepções atuais, ainda que atuando no âmago do passado, poderia lhes falar de Raças extintas e de civilizações perdidas ou sepultadas sob o pó dos séculos anteriores ainda à Lemúria e Atlântida até levá-los a determinado ponto cíclico, ainda que sempre presente para mim, em que estabeleci contato com meu Mestre pela primeira vez.

Nas primeiras etapas da humanidade, "os que seriam homens posteriormente e os devas" viviam em harmonia fraternal. Foi precisamente nesse ponto e em qualquer lugar remoto do planeta que, através dos Registros Akáshicos e da fusão da minha consciência com a do meu Mestre, conscientizei-me de minha relação cármica com Ele. O dia em que tive essa experiência de contato com os acontecimentos desse passado que transcende os limites impostos pelo espaço e pelo tempo à consciência, dei-me conta do valor do termo "Carma". O Carma transcende o tempo de nossa consciência, apesar de condicioná-lo em suas inteligentes leis de relação. Porém, utilizando um tipo especial de percepção de sutilidade indescritível, o passado mais remoto adquire conotações de atualidade. Nesse tipo de percepção, recordar é viver novamente um acontecimento com toda a intensidade em que foi vivido no próprio momento em que se deu. Por isso, posso falar-lhes do passado com tanta segurança como quando lhes falo do presente. Essa é uma das particularidades do Carma.

Carma e Perfeição

Por tratar-se de uma experiência muito particular que se refere principalmente às relações cármicas do meu eu pessoal com meu Anjo Solar e, em última instância, com meu Mestre no Ashram, o que venho dizendo não teria nenhum valor. No entanto, terá se, analisando essa experiência como dado de referência, compreenderem que o Carma é uma expressão da necessidade do próprio Deus de manifestar a intensidade infinita de Sua Vida Espiritual através de nosso Universo e, através deste, em outros Universos e Sistemas Solares. Pois Carma é, antes de tudo, relação. Inicia-se no próprio momento em que há a necessidade de expressão. Um Universo sempre é filho da Necessidade. A expressão dessa Necessidade é, sob outro ponto de vista, o autorreconhecimento e ponto de partida da Grande Meditação Cósmica que cria estrelas, galáxias, sistemas solares, planetas, homens e átomos. Pois o Universo como o entendemos, ou seja, como um conjunto formado por

um Sol central e um grupo de planetas oscilantes, fala-nos da constante fricção entre uma vida central e um corpo de relações dentro e fora de todo o Sistema de Expressão. Essa fricção gera uma espécie particular de energia cósmica – da qual a eletricidade, tal como a conhecemos, é uma débil expressão – que permite a estabilidade e permanência de qualquer corpo universal de expressão, com todo seu conteúdo, dentro de um impulso infinito, de perfeição constante e permanente de todas as coisas criadas. E nessa estabilidade e permanência de um Universo e no Impulso de Perfeição Eterna que subjaz a raiz ou fonte do Carma.

Depois vêm os Senhores do Carma, que registram e contêm o indescritível Arquivo dos Acontecimentos produzidos dentro e fora do âmbito planetário que regulam, dirigem e levam a seu cumprimento total todas as ações e reações, todos os impulsos elétricos e todas as fricções que se produzem e se realizam no interior da vasta esfera do Universo com os seus Planos de Evolução, as infinitas Vidas condicionadas e diversas evoluções, Reinos, Raças e Humanidades... conduzindo a um implacável destino de perfeição. A perfeição de tudo que existe "dentro e fora do Universo" é o destino final do Carma. O bem e o mal produzidos como causa e como efeito de fricções assumem para o esotérico um termo chave: "energia", a potencialidade de um propósito espiritual divino vencendo a resistência da substância material que lhe serve como veículo, progressivamente levando-a a um estado de pureza virginal. Pois, como nos é dito nos textos sagrados dos livros de consulta dos Iniciados da Hierarquia, "...o Universo vem matizado pelo Carma, desde um processo anterior em que a Entidade que lhe deu vida realizou uma de Suas vastíssimas experiências de contato".

Assim sendo, os senhores estarão conscientes de que as encarnações ou ciclos de vida dos seres humanos em busca de perfeição têm sua analogia superior na Vida dos Grandes Seres Solares e Cósmicos que enchem os espaços siderais de mundos, na qual, em grandeza impossível de ser descrita, mas seguindo igual Impulso de Perfeição, ou seja, o de levar a matéria a um estado virginal que não se distinga da Pureza do Espírito que a engendrou, acha-se implícito o mistério do Carma e de todas as relações que essa Lei produz e origina em todos os seres e lugares.

Portanto, permitam-me repetir que Carma é relação ou vinculação de Vida e Forma, de Espírito e Matéria, de Energia e Força, de Alma e Personalidade... A dor que a fricção ou relação produz é compensada em cada ciclo de vida ou em cada nova encarnação pelo prazer infinito e a alegria suprema da vinculação. Por isso que a vida de todo ser é de alegria ou de tristeza, de placidez ou de inquietude, de prazer e de dor, esses estados dependendo das etapas específicas em que predomine a relação em forma de dor, de fricção ou do gozo produzido por vinculação e identificação do aspecto material cada vez mais sensível com o aspecto espiritual cada vez mais inclusivo.

A partir disso, talvez tenham uma ideia mais clara do que representa implicitamente o Carma como Lei em sua vertente dupla de dor e alegria, esses dois estados simbolizados num ciclo de existência ou encarnação e noutro de descanso no Devachan, no qual se realizam os grandes sonhos da personalidade humana que simbolizam, em tal estado, o desejo ou sonho permanente da matéria de identificar-se com o Espírito que a gerou.

Talvez tenham que analisar várias vezes este trabalho antes de extraírem seus profundos significados universais e adquirirem aquela visão que deve levar as mentes e corações a considerarem o Carma como uma oportunidade cíclica de vida, condutora à suprema alegria e não como um castigo de determinadas atitudes adotadas durante o processo da existência.

É preciso considerarmos que "...Carma não é prêmio nem castigo, mas uma oportunidade renovada de vida".

Outras Considerações Esotéricas quanto ao Carma

Se seguirem atentamente o fio de minhas ideias, estão conscientes de que o enigma do Universo está implícito na atividade daquelas misteriosas Entidades Cósmicas que chamamos "Senhores do Carma". A liberação do Carma humano realiza-se no momento em que o homem penetra conscientemente no Plano Búdico, depois da desintegração de seu Corpo Causal. Mas esta intensidade de vida que chamamos liberação e que consideramos sob um aspecto meramente analítico e, para a maioria, muito hipotético, leva a um estado de consciência em que o homem percebe sua vinculação à fonte cármica da Vida e que, a partir desse momento, sua missão terá uma expressão particularmente ideal: a de colaborar conscientemente com o destino cármico da humanidade por identificação com o processo liberador do princípio mental emanado dos Senhores do Carma.

O Carma é, antes de mais nada, "necessidade de manifestação", ou seja, "necessidade de um processo ativo de purificação através dos diversos tecidos da matéria". Essa necessidade de "manifestação" abrange todo o sistema do Cosmos e ainda mais além, sempre tendo presente que, onde houver "objetividade" ou manifestação, a Lei do Carma estará atuando. Isso poderá parecer como uma limitação das augustas faculdades das Grandes Entidades do nosso Sistema Solar e de além que preenchem, com Sua Vida Esplêndida e Misteriosa, os majestosos vazios do espaço eterno e infinito. Por outro lado, não devemos esquecer que o Universo tem a finalidade de refletir a Glória Pura de Deus, uma necessidade de autoexpressão ou autorreconhecimento em um aspecto inferior, como ocorre quando nos contemplamos num espelho. O que há na imagem do espelho é irreal, um reflexo, sob o ponto de vista puramente analítico, uma distorção da realidade, mas, se levarmos em conta que somente o reflexo de nossa imagem pode tornar-nos conscientes daquilo que ainda permanece maculado, perceberemos a necessidade objetiva do reflexo, da consequente atividade do desejo de liberação de toda entidade consciente e da atividade que nasce desse reconhecimento interior que chamamos "ação do Carma".

Carma, portanto, é uma necessidade que abrange todos os Planos do Sistema e que começa a ser objetiva em forma de propósito no Plano Mental, onde se forja todo sistema de relação cármica e onde se inicia a misteriosa atividade dos fatores dévicos em suas infinitas hierarquias e gradações.

Os Senhores do Carma e os quatro Grandes Senhores da Chama ou Grandes Kumaras, que canalizam o Carma Cósmico, trabalham com os filhos dos homens nos três mundos por meio do princípio mental e através da evolução dévica. Assim vai se produzindo o reajuste necessário que deve converter o ser humano em um fator realmente consciente no grande drama da evolução planetária, para que possa contribuir com seu esforço inteligente para a atividade liberadora que, através da Lei do Carma, vai se realizando no Universo.

Quando falo dos fatores dévicos que estão implícitos, por exemplo, no grande mistério da eletricidade, minha intenção não é outra senão tratar de esclarecer a mente no sentido das grandes verdades que poderiam ser reveladas através do estudo do mundo dos devas e da participação deles, em suas diversas hierarquias, no desenvolvimento do grande Carma de resolução da Vida dos Grandes Seres que vitalizam os planetas do Sistema Solar onde vivemos, movemo-nos e temos o nosso ser, do próprio Sol Central e de todos aqueles Sistemas relacionados com o nosso, dentro do grande Mistério da Fraternidade Cósmica.

Essa descrição pode parecer estranha ou muito nebulosa, porém os senhores devem ter em mente uma coisa muito importante quando estudam esotericamente tudo o que ocorre no Universo e à sua volta e especialmente quando estudam as Leis do Carma e a atuação dos Senhores do Carma no que diz respeito à nossa vida particular: é que, pela analogia hermética – chave de todo conhecimento possível e união entre o conhecido e o desconhecido –, deve-se considerar que um Universo é de fato uma família, com um pai central, o Sol, e uma mãe, os éteres de substância elétrica, pai e mãe que, em sua estreita

ligação de amor ou de conjunção magnética, dão vida a filhos, os planetas, constituindo, assim, a representação universal de tudo quanto se reflita depois no mundo manifestado dos homens, o Reino Humano. Quando falamos de Carma e daquelas Entidades Gloriosas que o dirigem sabiamente, devemos considerar os seguintes fatores quanto às relações e vinculações:

1. a relação da Alma humana ou Anjo Solar com um Logos Planetário;
2. a relação da personalidade humana com aquela Grande Personalidade que chamamos Sanat Kumara;
3. a relação do corpo humano com seus diversos sistemas condicionantes, o nervoso, o circulatório e o vegetativo, e a de seus centros etéricos e glândulas endócrinas com os distintos centros planetários através dos quais Sanat Kumara distribui e organiza o infinito Plano do Logos Planetário e voluntariamente Se submete à Lei do Carma.

Portanto, Carma representa a possibilidade infinita de redenção da Vida através da Substância, ou seja, da Vida através da Forma e, se quisermos nos aprofundar mais um pouco no Mistério do Carma e da atividade dos Grandes Senhores que o dirigem, temos apenas que elevar o raciocínio do particular para o universal, que é a regra a que o esotérico e o verdadeiro discípulo se ajustam, e ver o Universo onde se realiza a evolução total da Entidade Solar a partir do ponto de vista do que é realmente particular, ou melhor, a partir de si mesmo, e ampliar sua pequena vida até a área do Cósmico. Assim veremos inúmeros fatores que nos ilustrarão sobre a Ordem Cósmica em que tudo que existe se desenvolve, do Sol físico ao próprio coração, da Vontade de Deus à nossa pequena vontade e do infinito sistema de circulação de energia universal à sua assimilação microcósmica por esses fluxos de vida dentro dos humildes, porém perfeitos, sistemas humanos de circulação sanguínea, de respiração, de energias emocionais e mentais.

Assim, aplicar a lei de analogia é começar a compreender Deus. Quando o grande Hermes Trismegistus dizia que "assim como é em cima, é embaixo", dava-nos para sempre a chave da ordenação esotérica da vida, ou seja, permitia-nos estabelecer um vínculo direto entre a verdade e o que a busca, entre o realizador e a obra, entre o construtor e o Universo, entre Deus e o homem.

Portanto, ao falarmos do nosso Carma pessoal com seu complexo sistema de relações sociais, devemos considerar também a vinculação logoica, o grupo de famílias logoicas, as relações de simpatia infinita entre distintos grupos de Logos, para assim chegarmos a ser mais conscientes da lei do Carma que vem sendo mostrada até agora apenas em sua dimensão humana.

As vinculações do nosso planeta com os demais planetas do Sistema Solar e as do nosso Logos Solar com as Constelações da Ursa Maior e das Plêiades, assim como a misteriosa relação com Sirius e outras Constelações mais poderosas e ainda mais longínquas às quais se referem os tratados esotéricos, também nos dizem sobre uma Lei de Atração "familiar" que agrupa Constelações Cósmicas e Sistemas Solares assim como nós vivemos agrupados em famílias e relações particulares, sob o aspecto social.

Tudo é igual. A ordem em que tudo está estruturado e as necessidades essenciais dentro dessa ordem são idênticas, variando somente o grau de expressão, sendo sua magnificência infinita quando nos referimos às Entidades Cósmicas. No vácuo infinito de um espaço virgem ou de éter radiante, pode ser somente estimada a amplitude do "círculo-não-se-passa" que tudo condiciona, desde a humilde radiação de um átomo de matéria física densa até o Sol mais resplandecente...

Uma Experiência Ashrâmica no Processo Cármico da Vida

Após essas amplas visões de conjunto que, para muitos, podem ser cansativas, principalmente se possuem uma mente muito concreta e intelectual, penso ser necessário

trazer o raciocínio para expressões mais tangíveis. Mesmo que, ao traçar o rumo de meus escritos, eu sempre pense que é preciso abarcar o grande para compreender melhor o pequeno e que o estudo profundo do pequeno pode levar à consideração clara e concreta do grande, nunca deixo um termo impreciso com o qual a mente possa sentir-se um pouco deslocada em relação ao estudo. Como puderam comprovar, sempre utilizo algumas pequenas anedotas ou experiências que, colocadas no centro de raciocínios longos e curtos, permitem obter uma maior visão ou perspectiva do que foi dito ou estudado. Tenho seguido esse processo falando do meu Ashram, do mundo dévico, do Devachan etc. Por suas características, esse estudo oferece muitas dificuldades no sentido anedótico, considerando-se a imensa quantidade de fatores que intervêm na ordenação cármica da vida de um ser humano.

Quando antes lhes falava da vinculação cármica com meu Mestre a quem agora é meu Mestre e que, através de vidas e de mortes, "o destino de perfeição cruzou muitas vezes o meu caminho", estava lhes oferecendo o indício mais claro da ação do Carma ao longo do tempo e da sucessão das Eras.

Recordo muito vividamente a Atlântida, Grécia e Egito. Na Índia vivi pouco, carmicamente falando, mas sei, com toda certeza, que a Índia me espera para que nela culmine uma fase gloriosa do meu destino cármico. Não sei quando será e nem me importa, mas estou seguro disso. O que farei e como desenvolverei nesse país a atividade hierárquica de que começo a ocupar-me agora tampouco me importa, pois sou testemunha da atuação de uma Hierarquia Planetária e de que penso, vivo e trabalho para Ela...

Cada um dos senhores "recordará, em seu devido tempo, a origem cármica de muitas vinculações" que agora lhe parecem estranhas e até mesmo contraditórias, devido à tremenda confusão do mundo astral que nos envolve. Mas chegará um momento culminante na vida de cada um, quando ficará consciente do valor dos acontecimentos cármicos que se produzem e de que o próprio fato de ter estabelecido contato com o Mestre e com os companheiros de grupo no Ashram nos fala de uma Lei que se cumpre no tempo, mesmo apesar do tempo. Podem variar os padrões, as épocas e as situações, mas chegará uma vida em que Ele aparecerá claro e radiante perante a nossa vista e, a partir de então, começará a surgir para cada um de nós "o destino de uma vida superior" em que o Carma e suas Leis assumirão um significado muito mais profundo e espiritual, ou impessoal, do que temos considerado até o momento.

Lembro distintamente que o Carma que me une ao meu Mestre e a R., meu grande amigo hindu, nasceu precisamente antes de que a Lemúria viesse a existir. Portanto, estou lhes falando não de milhares, mas de milhões de anos. No entanto, também lhes digo que o tempo não tem a menor importância quando se analisa a ação dos diversos acontecimentos com uma visão orientada para a "Grande Memória Cósmica" ou Arquivos Akáshicos a que os tratados esotéricos conhecidos por muitos dos senhores se referem.

Utilizando o Antahkarana, esse sutilíssimo fio de luz criado entre a consciência inferior e a superior ou causal, os acontecimentos passados e futuros adquirem uma projeção mágica ou simultânea nesta síntese do tempo que chamamos "agora" e que realmente é de ordem eterna.

Cada vez que escrevo perseguindo uma meta definida, como hoje tenho como objetivo falar sobre o Carma, adoto conscientemente este gênero ou tipo de percepção. Desse modo, tanto o passado quanto o futuro ficam claros para mim e posso extrair dessa "memória viva da Natureza" tudo que preciso para o esclarecimento de minhas ideias. Mas não me entretenho com "o recreio das recordações", que tem sido o pecado e o castigo de muitos investigadores impacientes, porém, uma vez concluído o registro dos fatos, termino voluntariamente minha percepção akáshica.

Por isso, insisto em que uma vida esotérica é de natureza tão pura e impessoal, ainda

que nos movamos nas limitações e estreitezas da vida organizada de nossa personalidade nos três mundos, com seus caprichos e veleidades, esperanças e temores, e que é muito fácil maculá-la, mesmo quando nos acreditamos homens espirituais e falemos constantemente dos Mestres e da Hierarquia.

Analisando a vida desse ponto central de observação do "eterno agora", que é uma síntese de observação, em determinada fase do nosso ensinamento ashramico, pudemos seguir o destino cármico de duas vidas humanas, uma delas atualmente no Devachan e a outra em encarnação física. Pudemos seguir seus rastros desde seus primórdios em uma fase de vida lunar e utilizando corpos animais.

Surpreendeu-me muito que o Carma pudesse iniciar-se em vidas aparentemente sem consciência, como no caso de dois animais, muito parecidos com nossos cães, ainda que diferentes em outros aspectos. O fato de sua forma não tem muita importância na evolução dos acontecimentos que pretendo narrar, mas inicialmente me pareceu insólito unificar Carma com inconsciência. Porém, o Mestre esclareceu-me sobre esse ponto dizendo que inconsciência é apenas uma fase de consciência e que o Carma de Deus, como Centro e Vida do Universo, preside e ordena tudo.

Por uma estranha circunstância, aqueles dois animais tinham determinados gostos e propensões dentro do círculo-não-se-passa de sua alma grupal que pudemos observar em proporções muito amplas. Segundo disse o Mestre, a afinidade devia-se a certas condições cujas origens eram circunscritas à própria alma grupal, do mesmo modo que certas afinidades químicas produzem relações de simpatia ou de antipatia entre células de um mesmo corpo. Mas o mais importante no caso era sua expressão exterior, seus impulsos de se reunirem, de estarem juntos, pastarem um em companhia do outro e se ajudarem mutuamente ante qualquer tipo de agressão externa provocada por outros animais da mesma espécie ou de espécies diferentes. O que nos interessava era esse vínculo de simpatia existente que parecia emanar de uma fonte original comum.

Não pretendo nem posso dar-me o luxo de explicar-lhes detalhadamente todas as incidências cármicas dessas duas existências afins que pudemos observar como um iluminado ponto de referência de nossas investigações. Compreendam também que a investigação era conduzida pelo próprio Mestre e que nossa atenção devia estar concentrada nos acontecimentos importantes no transcurso daquelas vidas, pois não nos interessava de modo algum o processo particular, mas sim o estudo do processo cármico em si, pois, como dizia o Mestre, compreender o processo que constitui o Carma é compreender o processo da Vida do próprio Deus que está latente em tudo.

De uma vida instintiva animal, sob os auspícios de uma alma-grupo animal habitante da Lua quando esta era uma terra vivente como a nossa, até a encarnação de muitas unidades dessa alma-grupo como homens na Terra. depois de um doloroso processo de assimilação de experiências cármicas, passaram-se intervalos de tempo consideráveis. As duas unidades de consciência a que estamos nos referindo passaram por imensas vicissitudes, como todos nós as teremos passado por nossa vinculação humana ao antigo planeta que, hoje convertido em uma esfera morta e em permanente desintegração, chamamos "Lua". Transcorreram muitas era: e épocas evolutivas até que, traçados seus destinos de maneira mais clara, tivemos oportunidade de ver algumas de suas encarnações humanas. A princípio, pudemos vê-los reunidos quase que constantemente. Nas primeiras encarnações, anteriores à Lemúria e utilizando corpos toscos e disformes, gigantescos e pesados, sempre estiveram juntos. Desse modo, nós os vimos na Pré-História, com um corpo definitivamente humano, às vezes como homem e mulher, outras, do mesmo sexo, mas sempre participando de um destino cármico muito parecido. Então perdemos seu rastro, pois o que o Mestre pretendia era fazer-nos penetrar no Mistério oculto do Carma e da origem secreta de todas as relações cármicas da vida, até uma época, no início da era atlante, em que viveram juntos como marido e mulher nas planícies de Yucatan. Mais tarde, nós os vimos no Egito como irmãos, filhos de uma família de destaque, mas

aparentemente em uma época ainda muito distante dos faraós das primeiras dinastias.

Lembro que, em uma de suas encarnações, vimo-los novamente como marido e mulher, porém com o sexo trocado em relação à encarnação anterior, em um lugar que, segundo o mapa mundial que o Mestre fazia desfilhar na nossa imaginação para situar nossa consciência na exatidão dos acontecimentos, correspondia à Rússia, ainda que nada externo, ou seja, o que conhecemos desse país, tivesse relação aparente com o que estávamos presenciando. A Rússia, um país frio, sobretudo na região do mapa mental do Mestre correspondente à Sibéria, no Registro Akáshico, aparecia como um país tropical, com palmeiras gigantescas, vegetação luxuriante e espécies animais muito parecidas com as que atualmente vivem nos países muito quentes do planeta...

A última encarnação desses dois seres a que, por vontade do Mestre, tivemos acesso, foi muito próxima da nossa época atual em uma região da França no período de Carlos Magno, ou seja, de acordo com o calendário cristão, por volta de 750 D.C. Como marido e mulher outra vez, vimo-los estreitamente unidos e compenetrados como sempre, levando juntamente com seus filhos uma vida muito humilde e de pouca relevância sob o ponto de vista da escala social.

Depois perdemos seu rastro até chegar ao tempo atual. Um desses dois seres encontra-se encarnado na América do Norte, ocupando uma posição social relevante no mundo das letras. O outro ainda está descansando no Devachan e, pelos sintomas observados em volta da esfera devachânica envolvente, seu processo de reencarnação não está muito distante...

Como terão observado, o processo evolutivo dessas duas Almas foi seguido sem que nos prendêssemos a um esquema cronológico ou regular do tempo devido ao fato de que seria impossível, mesmo que fosse somente com uma mera indicação ou um simples indício, seguir a totalidade desse processo, que preencheria páginas e mais páginas em razão de seu trajeto cármico tão extenso.

O que se procurou fazer foi somente marcar certas pautas em relação à ideia básica do Carma. Muitos dos lapsos observados ou da aparente falta de continuidade dessa ideia em certos aspectos deverão ser preenchidos logicamente pela observação atenta e estudo dos senhores mesmos. Para tanto, terão que recorrer à intuição e ao emprego da lei da analogia, a fim de esclarecer convenientemente suas ideias em torno do que foi exposto até aqui.

Conclusão

Considerado o processo dessas duas vidas, unidas carmicamente desde etapas tão distantes, as seguintes perguntas podem ser formuladas:

o todo processo cármico é igual, ou seja, o enlace de egos ou de grupos de egos desde o primórdio dos tempos?

por que foram escolhidas essas duas Almas para dar uma ideia do que significa o Carma na vida humana? Há alguma razão especial para isso?

o que foi dito até aqui responde à angustiante pergunta de quem sou, de onde venho e para onde vou? A resolução desse terrível mistério tem algum significado para nós?

Essas e outras tantas perguntas poderiam ser feitas, já que a capacidade do homem de avançar para diante e para cima está radicada no estímulo criador de toda pergunta possível, pois, como Cristo dizia, "batei e abrir-se-vos-á, pedi e ser-vos-á dado". A própria base da evolução está implícita, em toda sua majestade e todo seu poder, na augusta capacidade de bater à porta (dos mistérios) e de pedir alimento (espiritual), isto é, perguntar constantemente sobre a origem das coisas e de si mesmo.

Não, não há uma razão especial para essas duas Almas terem sido escolhidas para corroborar graficamente o especial alcance da ideia. Observando analiticamente do Plano Causal o processo cármico de qualquer ser humano, normalmente este é visto, desde o princípio, unido a outra Alma por lei de misteriosa afinidade, cuja fonte é eterna e somente na Vida resplandecente da Mônada, ou Espírito Puro, pode ser plenamente compreendida, mas utilizando, como sempre, a analogia e observando os organismos unicelulares dos fluxos de vida primitivos e sua gradual excisão ou divisão em duas partes iguais, poderiam encontrar um ponto de referência central. Como indiquei anteriormente, mais para a frente, a afinidade química nos dá outra chave desse processo. Porém, atendo-nos à pergunta principal, eu diria que algo parecido com a separação do um em dois e, posteriormente, do dois em três, que originam o próprio Princípio da Evolução desde suas fontes cósmicas para prosseguir com o sete, o dez e o doze, acontece nas fontes originais da vida humana. Pois uma unidade de vida, dividida em dois, levará sempre presa em cada uma de suas partículas a marca de identidade interna daquela unidade primária que ambas constituíam. O próprio Princípio do Carma como Lei e como Princípio de Evolução inicia-se, portanto, no um, que se esconde em dois, cada uma das partes divididas representando a marca ou reprodução do Espírito ou da Matéria. Por isso, a função do Carma através do tempo é a de unificar Espírito e Matéria, o dois se resolverá em um, uma fase evolutiva do Universo terá terminado e se iniciará outra fase de Pralaya, de descanso cósmico, deixando o Carma em suspenso e o éter tingido com a sua própria cor à espera de um novo período de atividade. Isso pode parecer muito impenetrável e complicado, mas não o será se exercitarem a analogia em seus discernimentos.

O fato de ambas as partes surgidas de um universo microcelular atuando em um e, por analogia do processo macrocósmico, posteriormente resultando em dois, não seguirem trajetória idêntica no amplo esquema evolutivo deve-se ao próprio fato de tendências primárias e à diversificação de experiências, como no caso descrito de duas Almas em evolução distinta, porém unidas em um laço mais forte do que os tramados pelos fios do tempo. Embora não tendo sido escolhidas ao acaso, pois o acaso não existe para o esotérico, as duas Almas citadas representam parte de um processo, ou ao menos o simbolizam, que não é totalmente igual para todas as Almas, apesar de ser, em linhas gerais, muito semelhante.

Por outro lado, temos que a tendência dos seres humanos para seu Arquétipo Superior, o Anjo Solar, ou seja, este infinito anseio de reconstruir a unidade essencial da qual fazem parte, é uma expressão da própria Lei da Evolução. O processo da Iniciação, que conduz a essa unidade através das diversas purificações, vem marcado por períodos muito definidos em que os princípios masculino e feminino consubstanciais a todo ser humano um dia chegam a unificar-se em um ser andrógino capaz de criar, no âmago de si mesmo, tudo quanto o Poder Criador da Mente Divina possa inspirá-lo. Seguindo o processo até suas últimas consequências no que se refere à nossa compreensão humana, em uma perspectiva mais ampla, vemos o Trabalho Criador que está no final de todo processo evolutivo: a reprodução de novos Universos, pois, se realmente somos conscientes, verificamos que o Espírito Criador e a Matéria Virgem do Espaço, mais a experiência resultante do processo evolutivo em um Universo anterior, na realidade são uma Unidade indescritível que perpetuamente se dividirá em dois para preencher o insondável limite do espaço absoluto de Universos novos, mais variados e perfeitos.

Compreendam também que passar desse ponto seria querer remexer nas nebulosidades indescritíveis do Mistério. Contudo, fica esclarecida a tríplice pergunta que todo verdadeiro investigador das Leis da Vida faz a si mesmo: "Quem sou, de onde venho e para onde vou?" A analogia deve fazer o resto. Não se devem esperar conclusões concretas em torno de algo tão sutil como o princípio ou raiz de nós mesmos e a Lei de Carma que ajusta constantemente todas as situações possíveis através do Princípio de Causa e Efeito. Mas, se perseverarmos no propósito, não nos deixando impressionar pela grandiosidade de certas revelações, e seguirmos adiante com a mente e o coração audazes em direção à meta prevista, adquiriremos uma medida desconhecida de alegria que nos

compensará com acréscimo da inquietude e do tormento de toda busca sincera e determinada.

Capítulo IX

O HOMEM NO DEVACHAN

A Lei Periódica dos Ciclos

Fomos instruídos durante algum tempo sobre a atividade da Lei Cíclica da Natureza ou, tal como é definida atualmente, Lei dos Ciclos. Esotericamente compreendida, essa Lei refere-se ao Alento de Deus, à Sua Respiração Vital cujo fluxo e refluxo, isto é, inalação, exalação e seus intervalos ou pausas naturais, produzem a Vida do Universo e de tudo quanto "nele vive, move-se e tem o ser". A ordem dos ciclos é regular e periódica e tem como trajetória ou campo de expansão a forma circular, daí a esfericidade do conjunto universal, desde o átomo até o Sol, moldado e sustentado pelo Alento de Deus. Por analogia, circular e periódica é também toda atividade realizada no interior dessa vastíssima esfera do Universo.

Durante o processo de ensinamento da Lei dos Ciclos, que abrangia extremos tão importantes quanto a atividade cíclica e periódica dos Sete Raios, o estudo das Constelações Siderais, a estruturação do Plano de Evolução Planetária por parte da Hierarquia, a missão específica dos Anjos Solares, a projeção em nosso planeta de energias e radiações potentíssimas procedentes de outros Universos, de outros planetas do Sistema, de outras estrelas e mesmo de outras galáxias, o significado específico daquele estado de consciência que os esotéricos chamam Devachan, o estudo das Leis Soberanas que regem o processo de vida e morte, de luz e sombra, de noite e dia, de morte e nascimento e ainda o contato fugaz, apesar de intensamente profundo, com o trabalho regulador da Lei de Causa e de Efeito por parte daquelas gloriosas e ao mesmo tempo misteriosas Entidades Cósmicas conhecidas pelo nome de "Senhores do Carma" etc., tivemos oportunidade de nos colocar em contato com a Obra Divina em diversas dimensões e centros de atividade. Esse processo de ensinamento, novíssimo no que se refere ao treinamento espiritual do discípulo, teve sua consequência imediata em nossas existências físicas e muito especificamente no ritmo de nossas respirações. Estas tornavam-se cada vez mais "automáticas", empregando aqui uma expressão muito concreta, pois reproduzíamos espontaneamente em nossas visas muitos dos aspectos rítmicos e cíclicos que estávamos estudando espiritualmente. Aprendíamos a respirar de fato segundo o ritmo cíclico de toda a Natureza. Durante o período diário de Sol, a respiração era mais profunda e constante. Também se faziam mais prolongados os intervalos entre inalação e exalação. Durante a aurora e o crepúsculo, a respiração tornava-se doce, mansa e repousada, sendo menores os intervalos. Essa nova fase de nossa função respiratória chegou até nós, conforme disse anteriormente, de modo espontâneo, sem necessidade de praticar nenhum gênero de ioga, como a expressão natural do reconhecimento interno de uma Lei que até então havia passado quase que despercebida ante nossas percepções.

As consequências desse novo processo de respiração foram evidentes desde o início: melhor circulação da corrente sanguínea, concentração mental mais profunda e um maior poder coordenador das ideias e emoções. Então nos demos conta do aspecto prático do reconhecimento interno de certas verdades espirituais, assim como da atividade das Leis Divinas operantes na natureza humana quando essa natureza, encarnada em um dos veículos periódicos de manifestação, deixa de opor resistência ao impulso sagrado da Grande Lei Reguladora dos Ciclos. Logicamente o homem não respira porque essa seja a sua vontade, mas sim porque a isso o obriga, como base de toda a sua evolução possível, a Lei Universal dos Ciclos ou de Respiração do Senhor do Universo.

Quando o homem é tremendamente instintivo ou egoísta, não pode respirar corretamente porque as correntes mentais e emocionais que coloca em atividade criam uma barreira de resistência aos efeitos renovadores e purificadores da Lei cíclica natural. Um homem sereno, tranquilo e altruísta respira mais ampla, profunda e adequadamente porque não oferece tanta resistência, mesmo dentro de suas limitações cármicas, à Lei ordenadora dos Ciclos. Mas, quando o homem é profundamente investigador, como todo verdadeiro aspirante espiritual deve sê-lo, e excede certa medida no esquema interno, ajustando-se a determinadas regras espirituais e sociais, conhece então as delícias do respirar corretamente. Sem que perceba isso, deixa seu arbítrio nas mãos das Forças Criadoras da Natureza e permite que a Lei dos Ciclos, sabiamente dirigida pelos Senhores do Carma, molde-o segundo Arquétipos humanos de ordem superior.

A Lei dos Ciclos e o Devachan

O que exatamente é o Devachan? O Devachan é um estado peculiar de consciência do ser humano que se desenvolve durante aquela pausa ou intervalo de descanso compreendido entre duas existências terrestres. Vem a ser como uma avenida ampla e resplandecente que se estende desde o processo da morte até o de um novo nascimento, enchendo a visão e a vida do homem com "perspectivas agradáveis bordadas com crepúsculos de sonho". As delícias desse estado de consciência evidentemente não podem ser analisadas através da mente intelectual; é necessário elevar-se ao nível da ideação mais seleta e exaltada e, ainda assim, sempre teria que se contar com a desvantagem suposta pelo ter que utilizar aqueles materiais frequentemente toscos com que nossa imaginação trata de refletir as visões espirituais superiores.

Assim sendo, as características do Devachan são análogas, ainda que dentro da limitação da consciência do homem, às daquele Estado de Consciência Divina esotericamente denominado "Grande Pralaya". O Grande Pralaya é um período imenso de solidão logoica, para nós indescritível, que se estende do fim de um Universo até o nascimento de outro; é um intervalo natural ou pausa necessária para descanso entre duas Respirações Solares ativas. A analogia entre o macrocosmo e o microcosmo aqui, como em todos os casos, é perfeita e, estudando certos aspectos definidos do Devachan tal como o faremos, talvez tenhamos um vislumbre do que ocorre na Consciência Divina durante a evolução do indescritível sonho em Pralaya em que "...Brahma dorme... depois de um dia universal ativo", frase védica que expressa de modo simbólico uma das grandes verdades universais que o discípulo em treinamento iniciático deve aprender.

O ensinamento religioso ocidental, profundamente marcado pelo Cristianismo, dá ao Devachan o nome de "Céu". Considera-o um "lugar de paz, harmonia e segurança absolutas, onde o homem bom entra, depois do processo da morte... como prêmio por sua conduta correta na vida... Anjos e Serafins velam por ele para sempre...". Em todo caso, o Céu cristão tem um caráter muito limitado, já que Nele só podem entrar os que foram bons na vida e se ajustaram inteiramente aos ensinamentos religiosos do Cristianismo. Os demais homens – e os senhores concordarão comigo que é a maior parte da humanidade – ficam automaticamente excluídos desse lugar de delícias, chegando-se com esse conceito limitado à mais estúpida e, ao mesmo tempo, injusta arbitrariedade quanto ao ser humano, evidenciando-se, por outro lado, quão pouco profundamente foram investigados os Mistérios da Divindade – sempre transbordante de infinita Compaixão e Sabedoria – tal como subjazem no profundo e esotérico do verdadeiro Cristianismo. Antes de mais nada, é preciso salientar que o Devachan ou Céu – se os senhores preferem esse nome – não é um "lugar", mas sim um "estado de consciência". Nossos irmãos orientais, que investigam as leis soberanas que regem

a vida mais profundamente do que talvez nós o tenhamos feito, entenderam desde a mais remota antiguidade que o processo da vida e da morte e os intervalos entre existências terrestres estavam relacionados com a Respiração Divina, fazendo parte consubstancial Dela e refletindo a todo momento aquele sagrado impulso vital que cria, vivifica e sustenta os Universos. Portanto, o Devachan é "algo vivo", é um estado de consciência criado, vivificado e sustentado pelo homem após ele ter passado pelo transe da morte física e de ter se liberado do aspecto grosseiro de seus veículos mais sutis, o astral e o mental. Uma vez que o homem tenha restituído à Natureza aquela matéria com que "se envolveu misticamente" e com que criou seus corpos de manifestação e tão logo tenha se desprendido de todas as suas ataduras mentais, astrais e etéricas provenientes da aparência física que tinha no mundo, cumprido "um ciclo de atividade", gradualmente entra num ciclo de repouso, se é que se pode chamar de "repouso" aquela atividade misteriosa e dinâmica que surge resplandecente e sem esforço algum do profundo do ser humano quando ele libertou-se dos últimos vestígios da matéria "animalizada" que o ligam à Terra e da recordação viva de sua última existência cármica.

O Devachan está localizado em determinado estrato ou nível do Plano Mental. A matéria sutil que o condiciona é de natureza tal que permite ao ser humano converter em "realidade" qualquer desejo, aspiração ou pensamento formulados ou mantidos. Existe uma exteriorização ou projeção constante dos elementos mais sutis que promove o desejo, pois, no Devachan, pensar, desejar ou idear são sinônimos de "viver", estando implícita, no caráter especial dessa vivência, a permanente maravilha do processo evolutivo do Reino Humano.

Sendo assim, o que o homem deseja, projeta, pensa e vive no Devachan são precisamente todos aqueles acontecimentos, experiências, situações e circunstâncias que não puderam ser exteriorizadas ou objetivadas no Plano Físico durante a existência terrestre.

Portanto, o Devachan é o plano de consumação total dos maiores anseios do homem, os que motivaram vazios em sua existência ou que desapareceram em profundas inquietudes e aflições. O Devachan, na realidade, é um verdadeiro Céu, não de contemplação eterna e passiva, mas da mais dinâmica atividade e realização criadora. No Devachan, onde se amplia até o infinito a potencialidade do desejo humano e de seu centro vital fecundado pela faculdade criadora do próprio Deus, o homem extrai aquele poder infinito que o eleva aos mais altos picos e às situações mais esplêndidas.

O homem, colocado no centro vital de si mesmo sem qualquer limitação de suas capacidades inatas criadoras, começa a viver por antecipação a glória da Liberação. No Devachan, o Carma não afeta o ser humano. Ali ele vive uma vida muito parecida com a dos Devas, ainda que de outra forma, mas a analogia é perfeita no sentido de que não há esforço algum por parte dele. Liberado da necessidade cármica, mesmo que apenas temporariamente, o ser humano vive mais próximo de si mesmo e da Graça Divina como nunca antes. No Devachan está sua Glória imediata, o máximo poder ao seu alcance e o ponto mais elevado de sua união e contato com o Ser Supremo.

O Devachan humano, visto nos confins imensos e indescritíveis do Plano Mental, aparece como uma esfera luminosa de diversas dimensões e cores. No interior dessa esfera, um ponto ainda mais brilhante indica o centro de consciência. Esse centro, misticamente unido com o Anjo Solar, contém a garantia do essencial e o poder criador que promove todas as situações devachânicas, sendo arquivo das experiências de consumação, base de toda evolução futura.

O Devachan oferece, portanto, uma perspectiva de vida intensa, vigorosa e palpitante. Tem uma riqueza de matizes impossível de descrever pela intensidade dos sentimentos com que são ornadas as "cenas devachânicas" criadas pela consciência humana em processo de consumação.

Treinamento Devachânico

Entrar no âmbito ou esfera onde se realizam essas cenas e criam-se essas situações que exigem do investigador que silencie completamente todas suas singularidades pessoais e, particularmente, que tenha um grande controle mental e emocional a fim de não perturbar a "atividade liberadora" das energias mentais e psíquicas que acontece no mundo devachânico. Da mesma maneira que um globo de ar desincha sob a pressão contundente de uma agulha, a esfera devachânica perderia todo seu ar de integridade purificadora se qualquer intruso conseguisse penetrar na intimidade dessa esfera radiante, criada pela intensidade dos desejos e pela ânsia inefável de liberar-se deles. Por esse motivo, antes de realizar as experiências devachânicas, alguns detalhes das quais terei muito prazer em lhes relatar, tivemos que nos submeter a uma rigorosa disciplina mental e emocional. Alguns desses processos internos consistiam na representação de "quadros mentais", uns extremamente divertidos, outros profundamente dolorosos, que o Mestre fazia desfilar pela nossa imaginação, mas que apareciam com maior intensidade de realidade do que os próprios acontecimentos do Plano Físico. O objetivo era atingir a perfeita "impassibilidade" perante cada um dos quadros ou cenas mentais que o Mestre produzia e projetava em nosso corpo mental. Confesso que ri e chorei muito e que minha curiosidade acendeu-se extraordinariamente ante uma cena truncada em sua fase mais interessante antes que o Mestre considerasse que eu estava apto para empreender a grande experiência do Devachan. Suponho que o mesmo ocorria, mais ou menos acentuadamente, com meus irmãos de grupo. Contudo, como os senhores compreenderão, estávamos lá para isso, para aprender a governar nossos impulsos e nossas emoções pessoais e para, cada vez mais seguros de nós mesmos, situarmos perante uma série de acontecimentos que exigiriam de nós a mais completa impassibilidade e a maior das descrições.

As experiências devachânicas começaram uns meses após o início do treinamento especial a que havíamos sido submetidos. Afável, infatigável e indescritivelmente paciente, o Mestre foi nos instruindo sobre as bases seguras de controle de nós mesmos nos Planos sutis antes de nos considerar preparados para empreendermos a grande aventura do Devachan. As experiências sempre tiveram nosso Ashram como centro de partida e fomos constantemente dirigidos pelo Mestre em cada uma das "incursões devachânicas". A experiência em si tinha um caráter realmente excitante, pois se tratava de ver o homem como realmente era em sua vida oculta, em sua verdadeira intimidade, naquela vida profundamente secreta e recatada que está na raiz de todos seus sonhos, anseios e aspirações. E o resultado do nosso contato com o mundo devachânico, com o Céu sonhado e antevisto por todos e cada um dos seres humanos, foi realmente instrutivo.

Experiências no Devachan

Irei relatar-lhes em seguida algumas experiências devachânicas, mas, antes de fazê-lo, gostaria de ressaltar que elas expressam unicamente cenas ou quadros mentais captados em um determinado momento cíclico, neste caso o da nossa percepção. O processo devachânico de qualquer ser humano pode estar repleto de muitas dessas cenas vivas que não são senão expressões dos desejos, sonhos e aspirações que não puderam ser devidamente cumpridos nem realizados durante o processo cármico da vida física.

Devo também salientar que, mesmo que cite a "idade" aparente de algumas pessoas que foram contatadas no Devachan, não quero dizer com isso que a "idade" tenha alguma importância nesse Plano. Entendam que, no Devachan, a "idade" é forjada pela mente, ainda sutilmente ligada com o aspecto tempo e seguindo o traçado da memória viva de um fato particular ou de uma época claramente definida, evocada do propósito vital das memórias humanas que, por suas características especiais, para o homem contém um estímulo claro e forte.

Nossa primeira experiência devachânica teve, como ponto de convergência, a pequena esfera mental de um homem primitivo, um selvagem da África equatorial. Na reduzida esfera de seus sonhos, toda sua atividade circunscrevia-se à caça, à pesca, uma vida aparentemente muito solitária na selva, mas, coisa curiosa, quando caçava ou quando se dedicava à pesca, ele o fazia com habilidade realmente extraordinária. Essa capacidade ou habilidade evidente era, parece, um de seus sonhos mais acalentados, um dos desejos intensos que estava realizando na ação mental daquela cena. No limite de seus sonhos, não havia mulher alguma nem tampouco outros silvícolas; aquele homem primitivo parecia completamente só. Naqueles momentos, revelava-se no interior de sua consciência íntima "algo" que realmente constituiu um autêntico desejo premente de sua vida passada, um potente sonho que ele agora "revivia" dentro das fronteiras de sua consciência com os mais excitantes e vivos aspectos de realidade. A Lei Cíclica, ordenadora de todo processo do que é criado, estendia-se à sua frente como um panorama de tudo que sempre procurou viver ou realizar sem ter conseguido plenamente. Portanto, estava "consumando seus desejos", liberando o caudal de energia de seus sonhos, o que lhe permitiria voltar em um futuro não muito remoto, dado o reduzido de sua esfera devachânica, ao Plano da existência física com outra classe de sonhos e desejos, os verdadeiros promotores da evolução da entidade humana.

Entre várias, outra esfera devachânica que o Mestre nos convidou a penetrar foi a de um homem que, no panorama de seus sonhos, aparecia como uma pessoa muito ativa, que caminhava rapidamente pelas ruas, de vez em quando entrava em algumas tavernas, bebia, saía de novo e finalmente entrava em uma casa onde o esperava uma jovem muito graciosa, que o abraçava e seguidamente lhe oferecia de comer e de beber, mas nunca sem deixar de acariciá-lo ternamente e de cumulá-lo de atenções. O lugar, o espaço daquele quadro vivo, muitas vezes repetido com diversas variantes, era muito semelhante àquelas cidades inglesas que Charles Dickens descreve em alguns de seus contos, a data das cenas e das pessoas que reluziam na moldura dos sonhos daquele homem, cuja idade aparente era a de uns quarenta e três anos, era, talvez, do final do século XVII ou princípio do século XVIII. Andava elegantíssimo e, ao mesmo tempo, extravagantemente vestido, em contraste com a humildade das vestimentas das outras pessoas que se manifestavam em seu quadro devachânico, inclusive aquela jovem que parecia ser o centro focal e objetivo final de todo o processo de ideação ou projeção de cada um dos quadros mentais que nos era permitido perceber.

Ao chegarmos ao Ashram, quer dizer, ao nos tornarmos conscientes do Ashram, após subtrairmos a consciência do Devachan, o Mestre nos permitiu ver através da luz astral que se filtrava dos Registros Akáshicos, ou Memória Eterna da Natureza, o verdadeiro quadro do que foi a vida daquele homem. Em primeiro lugar, aparecia como um vagabundo, andrajosamente vestido e ainda coxo, que pedia esmolas pelas ruas daquela cidade anteriormente descrita e que não diferia muito do quadro devachânico que havíamos presenciado. Víamos como entrava em uma taverna e como lhe retiravam de lá de modo violento por, ao que parece, não ter como pagar. Finalmente, vimo-lo encarapitado numa janela, mas tão estreita que mais parecia uma fenda de uma casa muito triste e miserável, contemplando dali outra casa que, através da janela, podíamos ver uma jovem graciosa, não tanto, ainda que muito parecida, quanto a do sonho devachânico, que ia e vinha fazendo as tarefas próprias da casa e,

de vez em quando, detendo-se para abraçar docemente um homem sentado à mesa que, ao que parece, era seu marido. Então tinham uma explicação lógica as cenas que se reproduziam quase que ininterruptamente e com muito poucas variantes no interior daquela esfera devachânica em que o homem em questão alinhavava com os materiais daquilo que nunca pôde ter nem alcançar: rapidez no andar, roupas decentes, contato de amizade com outros, dinheiro com que pagar alguma bebida moderada em algum momento de solidão, angústia ou sofrimento e, principalmente, a ternura de uma mulher amorosa que o acariciasse em seus momentos de solidão e tristeza profundas. Também aqui a Lei Ordenadora dos Ciclos revelava-se com a mesma potência que no caso do selvagem, variando apenas os ornamentos, esses enfeites sempre melhores que os reais que a mente fabrica com a matéria etérica dos sonhos e da intensidade dos desejos. Nesse caso concreto, a esfera desses sonhos de realização devachânica era muito maior do que no caso anterior, mas o processo de ordenação era o mesmo e idêntica era a finalidade: consumir um ciclo de força engendrado pelo desejo e abrir uma nova via natural para outra oportunidade de existência humana.

Outra esfera devachânica em que pudemos penetrar, particularmente interessante sob o ponto de vista da imaginação criadora pela profusão de elegância, beleza e colorido, foi a fabricada, com a potencialidade dos desejos e sentimentos, por uma senhora que, por seus vestidos elegantes e pelo conjunto ambiental que a cercava, deu-nos imediatamente a impressão de que tinha deixado o corpo físico não havia muitos anos. Tudo naquele mundo de ilusões douradas denotava extraordinária beleza e uma profunda sensibilidade que penetrava, por assim dizer, em nosso ânimo e assim fazia com que participássemos diretamente dos "sonhos" daquela senhora. O que mais nos chamou a atenção naquele extraordinário conjunto de ilusões devachânicas que, no entanto, aparecia como um quadro da maior realidade para nós, foi um jovem sentado em frente a um magnífico piano de cauda, de onde tirava notas delicadíssimas. O piano estava no centro de um grande salão repleto de espelhos e de cortinados vermelhos, cheio de pessoas de ambos os sexos, vestidas com muita elegância e que pareciam estar absorvidas na audição do recital do jovem pianista. As paredes eram profusamente decoradas com belos quadros, suas molduras douradas dando uma nota de delicado realce àqueles quadros que pareciam pintados a óleo, ainda que com matices de realidade tais que parecia que as pessoas e imagens que representavam estavam vivas no interior de suas respectivas molduras. Em outra fase do nosso contato com aquele sonho devachânico, sempre acompanhando aquela dama, que não só aparecia elegantemente vestida e com joias valiosas, como também era extraordinariamente bela (o sonho dourado de toda mulher), entramos em outro salão, decorado de modo diferente que o anterior. O conjunto aparecia em um delicado tom de azul, cada objeto tendo ali uma excepcional harmonia: cortinas, quadros, vasos de porcelana, pequenas esculturas de marfim, mármore ou alabastro. Através de grandes janelas, via-se um jardim frondoso e exuberante cheio de flores de cores diversas e delicadas. Não deixei de perguntar-me até onde pode chegar a imaginação do ser humano insuflado, como aquela senhora, dos atributos criadores da Divindade. A esfera em que se "movia" era extraordinariamente extensa, o âmbito cíclico que "percorria", levada pelo impulso criador de seus sonhos e ideias, tinha um colorido e uma dimensão admiráveis e, ao que parecia, devido à profusão de imagens e situações e ao grande raio que condicionava essa esfera devachânica, aquela existência ideal perduraria muito ainda, já que o tempo é o aliado da consumação cármica, sendo precisamente isso o que aquela senhora estava realizando no âmago de sua consciência: consumando seus desejos da forma mais sublime e idealizada ao seu alcance. Por outro lado, ela aparecia no centro mágico de toda a sua esfera devachânica como uma Alma extraordinariamente sensível, pura e altamente evoluída. Conscientes dessa realidade e querendo nos aprofundar esotericamente no processo daquela existência devachânica, quando "tomamos consciência de nosso Ashram", perguntamos ao Mestre como era possível que uma Alma tão refinada e harmonicamente evoluída, como parecia ser aquela senhora, estivesse encerrada no ambiente devachânico, excepcionalmente delicioso e até sublime, mas, enfim, um

sonho criado com os elementos do desejo. Por favor, vejam a seguir a resposta do Mestre.

A Vida é Sonho

(Calderón de la Barca)⁷

"Toda vida é um sonho, meus amigos. Se puderdes atingir a compreensão disso, o Universo também é um sonho, o Sonho do próprio Deus. O despertar desse Sonho — após o desaparecimento de um Universo objetivo — é a abertura de outro Sonho nos indescritíveis vácuos do Grande Pralaya, mas ainda muito mais vívido do que o que deu vida ao Universo anterior. Quanto ao homem, o despertar do 'sonho da existência física', depois do fenômeno da morte, origina o Devachan, o Céu infinito e ilimitado dos sonhos que não puderam ser realizados na vida terrestre. O mundo do Devachan, criado com a substância dos melhores e mais elevados sonhos do homem, tem uma realidade mais profunda que o mundo físico, porque os materiais empregados na sua elaboração são mais nobres e permanentes e a perspectiva ou espaço onde se materializam é maior e mais perfeita. Assim sendo, a todo momento deveis ter presente que isso redundará em uma compreensão maior do verdadeiro significado do Devachan no processo evolutivo do homem, que corresponde a uma maior intensidade e pureza dos sonhos, ou dos desejos que os tornam possíveis, um ciclo menor de 'percurso devachânico', uma menor extensão de tempo, se é que posso empregar esse termo para determinar um lugar que, por suas características, 'está além e acima do conceito de tempo' tal como este é entendido atualmente. Com essas palavras, quero indicar-lhes um dos princípios que participam na expressão do Devachan: a intensidade de um sonho é o fator de uma consumação mais rápida.

"Na esfera devachânica de uma pessoa primitiva, dá-se o mesmo efeito, ainda que por causas diferentes: a exiguidade da esfera onde suas capacidades de ideação se exteriorizam e a qualidade limitada dos desejos, dirigidos principalmente para a satisfação das necessidades imediatas prementes.

"Também influi no processo devachânico a 'idade' que a pessoa tinha quando deixou o corpo físico. A razão é óbvia e ser-vos-á muito fácil compreendê-la. Uma existência física muito prolongada situa, perante a percepção e consideração de uma pessoa, 'uma quantidade maior de coisas, fatos e experiências', ou seja, uma quantidade maior de estímulos e incentivos do desejo e, se essa pessoa é do tipo muito comum, o que quer dizer que ainda não estabeleceu contato com os aspectos superiores ou espirituais da vida, cria em sua consciência um ciclo ou percurso de desejos não consumados muito maior do que o de outro homem que tenha preenchido sua vida com ideais mais nobres e puros. "Como dado ilustrativo sobre a experiência devachânica daquela senhora que acabamos de contatar, devo dizer-vos que, em sua existência física, de modo algum ela pertenceu ao que na linguagem profana denominais 'alta sociedade'. Pelo contrário, sua vida teve um caráter muito humilde, foi dama de companhia de uma senhora de alta linhagem, porém dotada de uma grande imaginação e de extraordinária sensibilidade. Sempre havia sonhado viver como sua aquela vida de luxo refinado e de ética artística que o contato com a sociedade em que teve que desenvolver-se, apesar da humildade de seu nascimento, a havia predisposto desde a sua mais tenra infância. Contudo, posso dizer-vos, pois isso esclarecerá o gosto refinado com que as imagens de seus sonhos devachânicos eram criadas, que sua ética interior e a elevação de suas aspirações eram extraordinariamente superiores às da senhora que, por motivos cármicos, viu-se obrigada a servir."

⁷ N.T. Pedro Calderón de la Barca (Madri. 1600-1681). Grande poeta e dramaturgo do barroco espanhol e da contrarreforma, tendo como um dos pontos altos de sua arte o profundo drama filosófico "La vida es sueño" (A vida é sonho).

Essas foram as explicações do Mestre, como sempre muito simples, mas que esclareciam nossas menores dúvidas sobre o tema que havíamos Lhe perguntado.

Também foi muito interessante o caso de uma monja que falecera ainda muito jovem; por sua aparência, uns trinta anos. Rodeada de filhos, seus filhos no Devachan, pelo menos no momento cíclico em que a estávamos observando, não tinha apenas visões místicas ou religiosas e, na maioria dos "quadros mentais" que projetava no interior de sua esfera devachânica, demonstrou-nos qual havia sido "a verdadeira vocação de sua vida", uma casa com marido e filhos e não a vida monástica ou conventual que, talvez por engano, tinha levado em sua existência terrestre.

Será que tinha realmente se equivocado? Quem pode julgar os atos dos outros e dizer "isto está bem" ou "isto está mal"? Sendo a vida humana regida por necessidades imperiosas da Vida Cósmica e expressa através da Lei Periódica dos Ciclos, é difícil, para não dizer impossível, estar-se seguro de acertar ou de errar. Na maioria das vezes, o que aparece perante nossos olhos como "um erro" pode ser um acerto e o acerto, por vezes, pode aparecer como um erro. Por essa razão, uma das regras básicas do discípulo no Ashram é a de "suspender o julgamento" diante de qualquer fato ou acontecimento. Frente à realidade interior, que está além dos erros e dos acertos dos mortais, a vida rege-se pela Lei da Oportunidade Cíclica, sendo essa Oportunidade, inteligentemente manipulada pelos Senhores do carma, a que cria, ordena e cumpre o destino de todos e de cada um dos seres humanos.

O Devachan de um Discípulo

Sempre sob a hábil direção do Mestre, fomos penetrando em zonas cada vez mais profundas e significativas do Devachan, conscientizando-nos das implicações do desejo como verdadeiro promotor da evolução de todos os Reinos da Natureza, já que, na raiz de cada um dos elementos constituintes de cada Reino, sempre subjaz um Sonho de Deus. Posso assegurar-lhes que a experiência devachânica me "marcou para sempre com fulgores de Eternidade", pois me foi possível perceber, ao menos fugazmente, as indescritíveis profundezas humanas que contêm o verdadeiro fundamento da manifestação da vida. À medida que penetrávamos nessas insuspeitadas regiões devachânicas ou celestes, víamos, em seus aspectos mais tangíveis, a verdadeira dimensão do coração humano, participávamos de suas alegrias, de seus infinitos anseios de paz, dos intensos desejos de reparar certas atitudes tomadas na vida terrestre mediante um sincero ato de contrição, de mitigar dores ou aflições em si mesmo e nos demais, como também, em outros casos, da sagrada intenção de expressar plenamente todos aqueles aspectos da vida anterior que não puderam ser adequadamente desenvolvidos ou totalmente satisfeitos.

Assim, gradualmente nos aprofundamos em esferas de ideais elevados em função de grandes sonhos, tanto artísticos quanto religiosos, tanto filosóficos quanto científicos. Descobrimos zonas de atividade devachânica que realmente pareciam aquilo que, desde a nossa mais tenra infância, considerávamos o Céu e coloríamos com nossas ilusões puras, e nos identificamos com estados de consciência realmente elevados.

Em certa ocasião, quase no final do nosso processo de treinamento devachânico, penetramos no estado de consciência de um discípulo espiritual. Essa esfera era tão ampla, luminosa e profunda que parecia, mais que um sonho humano, uma realidade do próprio Deus. Era realmente intensa a vibração proveniente da ideação de um mundo melhor para a humanidade, regido pelos mais elevados cânones de beleza, equidade e justiça. O Mestre nos disse que o Devachan desse discípulo seria muito curto, principalmente devido ao fato de sua consciência participar, mesmo no

Devachan, do ensinamento sagrado de seu Mentor Espiritual. Como o Mestre oportunamente nos indicou, suas ideações eram, mais que um sonho, um vislumbre da Realidade Espiritual da Humanidade em um próximo ciclo de evolução que aquele discípulo já havia intuído por sutilidade mental durante o doloroso processo de sua vida física passada. Esse foi o único caso de um verdadeiro discípulo mundial que pudemos contatar durante a nossa aventura devachânica. O Mestre disse-nos também que, conforme a consciência do discípulo avança para aquele processo de Vida Iniciática encarnando algum Arquétipo superior definido, seus desejos se convertem em poderosa vontade de ação e ele aproveita a oportunidade de vida devachânica para contribuir para o desenvolvimento e expressão daqueles Arquétipos na consciência da Humanidade.

Essa lição foi confirmada posteriormente pelo Mestre em outras conversas mantidas no Ashram. Posso dizer-lhes que a base principal desses ensinamentos foi de preparação para a nossa futura vida devachânica, pois, como dizia o Mestre, "...a recompensa do discípulo encontra-se somente no Devachan", já que essa recompensa não é apenas de paz, serenidade e recolhimento místico, mas também da mais dinâmica e potente ideação criadora. Enquanto este mundo ainda se faz necessário para o discípulo, mesmo no Devachan, ainda há um misterioso contato com o Mestre e o Ashram, quer seja para ativar alguma qualidade latente, quer seja para desenvolver determinadas capacidades de serviço para o futuro. Durante o processo de vida devachânica, a Alma do discípulo, o Anjo Solar de sua vida, está "mais profundamente atenta e consciente da atividade de seu reflexo no Plano Mental do que nunca" e, mesmo que o processo em questão seja muito breve para o discípulo, cada uma de suas expressões contém aquela chama eterna que enaltece, purifica e dignifica. O Caminho da Iniciação se ilumina e se molda por antecipação, aquele gênero de vida que um verdadeiro Iniciado, um perfeito filho de Deus, há de levar.

Considerações Esotéricas

Seriam muitos e variados os quadros retirados de minhas experiências devachânicas que eu poderia submeter à sua amável consideração. Mas compreendam, por favor, que não cuido de entretê-los com esses relatos que, apesar de muito interessantes, são somente pontos de interesse para que nos aprofundemos em Leis e Princípios normalmente ocultos e despercebidos. Como sempre, meu interesse vai muito mais além e tem como ponto de confluência e principal objetivo apresentar certas verdades espirituais e estimular o ânimo para a realização prática dessas verdades na sociedade organizada em que vivemos.

O mais relevante da Lei Ordenadora dos Ciclos, sendo o Devachan uma de suas expressões, é a consideração da potencialidade do espírito humano vivificado e sustentado pelo próprio Alento de Deus ou Vontade Criadora. O desejo humano é um aspecto da Vontade Divina.

Enquanto vivemos no Plano Físico, não nos damos conta de todo seu poder nem de suas infinitas possibilidades devido à materialização do nosso desejo e do pouco preparo de nossas mentes. O único elemento em nossa vida que trabalha, por assim dizer, a pleno rendimento é o desejo, que constitui o nervo vital de toda nossa existência. O desejo é o ímã que cria todo aquele depósito de elementos superiores que queremos conquistar, mas para os quais ainda não estamos plenamente capacitados. A intensidade dos desejos cria um núcleo de poder vital na consciência, uma força reprimida em estado de tensão permanente, uma mola constantemente contraída que anseia por expandir-se, um sonho permanente da Alma em encarnação que só no Devachan pode encontrar a exteriorização ou cumprimento pleno e adequado.

A ciência psicológica já reconheceu em parte a potencialidade desses desejos não realizados ou consumados que, por não serem cumpridos ou exteriorizados, constituem todas as desordens nervosas, traumas patológicos e complexos psíquicos que atualmente estão em estudo e consideração atenta pela Medicina moderna. O processo, no entanto, vai muito mais além. Cada desejo ou cada sonho – pois, na realidade, são a mesma coisa e têm uma função consubstancial – tem, como ponto de partida, a percepção das coisas e a sensibilidade que elas determinam em nosso espírito e, um ponto de chegada, o aspecto da realização ou cumprimento dos mesmos. O ponto de partida e o de chegada vão constituindo uma esfera de poder radioativo regida pela Lei dos Ciclos que aprisiona a consciência e a impede de perceber estados superiores de paz e de harmonia. O processo sempre se realiza de forma circular ou esférica e a consciência encerrada dentro da área de seus desejos sofre e se desespera até a plena consumação de seus objetivos. Alguns desses desejos são consumados em vida, outros, pelo contrário, podem ser satisfeitos apenas no Devachan, finalizado o ciclo da existência física, quando a Alma ou consciência, liberada de seus veículos grosseiros que a aprisionam na vida mortal, "vive e goza o fruto daqueles desejos que nunca pôde cumprir nem exteriorizar". Lá a vida certamente é bela, naquele santuário de satisfações e delícias que cada um vai fabricando com o material sutil de seus desejos e imaginações mais puros.

Esse é, na realidade, o Céu dos cristãos, conceito com que estamos familiarizados desde pequenos, um lampejo do Nirvana dos budistas, uma leve insinuação, ainda que muito direta, daquele estado de liberação que o homem deverá alcançar como Meta infinita de todas as suas existências temporais e para refletir em sua vida a Glória de Deus manifestada.

Capítulo X

RETORNO DA ALMA A UM NOVO NASCIMENTO APÓS O PROCESSO DEVACHÂNICO

A Encarnação da Alma Humana depois do Devachan

A quem tiver seguido atentamente o processo devachânico considerado amplamente suas características especiais de "repouso da Alma" após um processo ativo de vida ou ciclo de encarnação, ocorrerá imediatamente a pergunta sobre qual é o processo seguinte ao da vida devachânica. Logicamente, e constantemente empregando a analogia, devemos considerar que, do mesmo modo que a um processo de atividade, seja em que nível for, corresponde um período de repouso, a um processo de repouso também se segue um de atividade.

Veremos de que maneira se inicia para a Alma humana o novo processo' de atividade, uma vez finalizado o ciclo devachânico. No começo, ela é vista imersa em um sonho muito profundo, no qual não é consciente de nada. A esfera devachânica reduziu-se até converter-se em uma espécie de aura envolvente, mas sem cor ou matizes, isto é, sem desejos nem sonhos e, portanto, sem força alguma para realizá-los. Nesse estado, vê-se como vai descendo, paulatinamente e "de cima", um sutilíssimo fio de luz proveniente do Anjo Solar, até penetrar na Alma humana e ir despertando em seu coração místico o Propósito Superior ou anseio de vida. Nesse momento, a Alma começa a ser consciente de si mesma novamente, deixou de "sonhar" pela consumação dos desejos gerados em uma existência anterior, começando a considerar-se de novo "assim como era antes do processo devachânico". Em Almas muito puras, essa recordação ou consciência de si mesma aparece com tanta nitidez que adquire, automaticamente e com conhecimento de causa, a ordenação e direção do novo estado. Sua visão volta-se em seguida para o Anjo Solar e, dos lábios imortais Dele, surgem novamente as palavras mágicas que são a essência de todo Sacrifício Solar ou Cósmico: "Seja feita a tua vontade." O Anjo Solar, cuja memória infinita guarda a lembrança de todas as existências anteriores da Alma a que "agasalha, protege e vivifica", sabe desde sempre qual será o novo destino. As condições ambientais, a qualidade do mecanismo que deverá ser empregado, o país onde deverá nascer, a posição social, tudo está claramente traçado no novo destino que o Anjo Solar projetou para a Alma do homem. Como pode-se ler nos livros secretos da Loja Branca, "o Anjo Solar vê o fim desde o princípio" e essa verdade aplica-se não só a um novo nascimento ou etapa de encarnação, mas abrange a enorme série de encarnações e períodos devachânicos da Alma, desde o próprio momento da individualização até a consumação total da Alma humana no grande Mistério da Quinta Iniciação, em que o Anjo Solar, liberado do peso de sua dívida de Amor e de Sacrifício, retorna ao Grande Coração do Sol.

O projeto de uma nova vida, ou de uma nova encarnação, pressupõe que a Alma humana saia de um sonho e enfrente uma realidade, a realidade de si mesma frente a uma nova ordem de coisas e de situações. Isso envolve um fato muito importante: recuperar a consciência de veículos, o que é realizado mediante a atividade dos "átomos permanentes" implicados na história da vida do homem. São átomos especializadíssimos e de qualidade misteriosa, cuja função é a de preservar a lembrança de todos os fatos e experiências da Alma através dos tempos. No ser humano, existem, quer em potência ou em latência, seis átomos permanentes plenamente desenvolvidos, um para cada veículo de expressão, seja utilizado ou não, que vão desde o átomo permanente físico, ao redor do qual cria-se o corpo correspondente, até o átomo permanente átômico, que está ligado com a Essência

Monádica e guarda o segredo da própria Vida de Deus. No entanto, de acordo com este estudo, a nós interessam apenas os três átomos permanentes que estruturam os veículos físico, emocional e mental. Compreenderão que os veículos expressivos do homem, ou o Tabernáculo do Espírito Santo a que se referia o grande Iniciado Paulo de Tarso, dependerão da qualidade das recordações fornecidas pelos átomos permanentes, que registram em escala individual a Grande Memória Akáshica eternamente viva da Natureza, pois, do mesmo modo que uma Alma humana projeta-se para o futuro pela "lembrança viva de seu passado", um Logos Solar utiliza Seus átomos permanentes ou Registros Akáshicos com todo seu conteúdo universal para a criação de um novo Universo no final do Grande Pralaya, que é o sonho devachânico do próprio Deus. A analogia sempre deve ser empregada.

Em esquema e a grosso modo, daremos o processo de encarnação da Alma humana:

- a) a atenção concentrada do Anjo Solar;
- b) a consciência mais ou menos desperta da Alma humana, depois do processo devachânico;
- c) a qualidade das lembranças fornecidas pelo átomo permanente;
- d) as condições ambientais, os tipos de corpos a serem utilizados e as situações que deverão ser enfrentadas e desenvolvidas;
- e) existência de um fator ou elemento primordial de caráter dévico do qual não se tem falado suficientemente nos estudos esotéricos e que, a nosso ver é de importância transcendental e ao qual vamos nos referir.

O processo pode ser considerado do seguinte modo: a atenção do Anjo Solar projeta um desenho, um arquétipo do destino humano, sobre a Alma que vai encarnar. Nessa atenção, vai implícita uma Nota, Mantra, Verbo ou Som a que a Alma humana responde com sua própria voz, a qual, atuando diretamente em cada um dos átomos permanentes, coloca-os em atividade vibratória. A esse clamor invocativo, atendem três tipos de Devas: um, do Plano Mental Concreto e do Plano Causal, começa a selecionar matéria afim com o chamado invocativo e cria em volta do átomo mental permanente o invólucro que progressivamente o converterá no veículo mental que o homem utilizará para pensar, recordar e discernir; quando a obra desse Deva estiver convenientemente cumprida, outro Deva começa a atuar no Plano Emocional, o qual, seguindo um processo semelhante ao primeiro, aglutina matéria astral afim com a qualidade vibratória do átomo emocional permanente até conseguir estruturar um revestimento capaz de reagir a qualquer atividade desse tipo. Essa estrutura abarca fases que vão dos desejos mais densos e materializados até o mais puro e elevado sentimento de integridade e beleza. Tudo dependerá da elevação da Alma humana e da qualidade das recordações ou experiências emocionais. A Nota típica da Alma, através dos átomos permanentes, encarrega-se de dar seu consentimento ou recusa a certos tipos de energia.

No Plano Físico, o processo, se bem que similar aos anteriores, sofre uma importante modificação que deve resultar na criação de um tipo de corpo específico, fato que implica um trabalho dos Senhores do Carma, através de Seus Devas Mensageiros, de seleção daqueles seres humanos que devem intervir carmicamente no processo físico de criação do corpo. Refiro-me aos pais. O processo físico, o mais denso, é, contudo, o mais importante sob o ponto de vista da "encarnação da Alma", pois implica a atividade direta dos Senhores do Carma "que retiram o desenho específico do Anjo Solar, onde estão contidas todas as lembranças da Alma, e criam as devidas condições físicas para as futuras atividades da Alma em encarnação".

O Deva Construtor do Corpo Físico é o "Anjo Guardião" que os clarividentes veem ao redor das crianças e das mães que estão em processo de gestação do corpo físico da nova criatura. Esse Deva tem à sua frente um "desenho causal", mas as forças e energias com que trabalha são, se não mais sutis, ao menos mais complexas, pois atuam não apenas segundo um desenho espiritual da Alma Solar, mas também através de uma série de condições cármicas não ajustadas pelos Devas anteriores, que se limitaram a reproduzir a Nota vibratória dos átomos permanentes mental e emocional e a selecionar matéria de qualidade vibratória concordante em intensidade e harmonia.

Trata-se de um tipo de Devas muito especializados que participam do desenho do Anjo Solar e da influência direta dos Senhores do Carma, que suscitam, promovem, ordenam e ajustam o processo a condições muito exatas e inexoráveis. O fato de nascer em um determinado país, a cor da pele, ter ou não boa saúde, nascer pobre ou rico, dispor de faculdades ou ser privado delas, tem profundas repercussões na vida imortal da Alma e determina as futuras predisposições, qualidades e caráter dos veículos.

A partir desse desenho de vida plenamente organizada no âmbito social da Alma humana em encarnação, há certos processos que, para darmos uma ideia mais completa do que chamamos "ciclo de encarnação humana", trataremos de explicar esotericamente.

Resta analisar um momento culminante, o momento mágico em que se realiza, no interior da mãe, o mistério infinito da concepção. Esse momento, regido diretamente pelos Senhores do Carma através de Suas Hostes Angélicas, tem importância causal e é supervisionado diretamente pelo Anjo Solar em Suas meditações espirituais.

Quando os elementos paternos masculino e feminino cumprem sua missão, acontece a ação universal: o átomo permanente é introduzido pelo Deva Construtor na célula portadora dos elementos masculinos que, ao penetrar no interior do santuário feminino "eternamente puro e imaculado como a Mãe Natureza", fecha-se o primeiro ciclo da encarnação física da Alma humana. O átomo permanente converte-se em fator místico que promove todo processo posterior. Encerrado no claustro materno e sutilmente conectado com a Alma que vai encarnar, começa a reviver um processo rememorativo de experiências realizadas e faculdades adquiridas. Esse processo vem condicionado pela Nota permanente da Alma que, ainda semientorpecida pelo processo devachânico, assiste-o unicamente em função de síntese, ou seja, de propósito ou intenção de vida. O Anjo Solar, eternamente desperto e vigilante, dirige a função do Deva Construtor através da Nota típica do arquétipo desenhado por Ele e seguindo um processo rigorosamente cármico de "seleção de materiais afins com a intenção do ego a encarnar". De um certo modo, esse Deva Construtor atua como a Fênix da mitologia, que sempre ressurge de suas próprias cinzas. As recordações da Alma, concentradas no átomo permanente, são as cinzas que permitem avivar o fogo do propósito da Alma.

A primeira atividade do Deva Construtor é a de introduzir o átomo permanente no óvulo feminino. Efetuada essa operação que traz em si o Mistério infinito da Concepção, esse átomo converte-se no mecanismo básico do processo que deve dar origem ao corpo físico do ser humano. Sua vibração natural converte-se no impulso de contração e de dilatação que dará vida ao movimento de sístole e diástole do coração do corpo e é através desse órgão que, dia após dia, o que será o tabernáculo físico da Alma irá se desenhando e se estruturando até a sua realização completa. Agora se poderá compreender melhor o sentido da frase védica, por muitas pessoas entendida apenas parcialmente, que diz: "Do Coração Místico do Sol, surge a Vida que condiciona o Universo." É a analogia, onde está o poder mágico da compreensão, que deve levar à intuição perfeita e à própria realização. Através dela, convertemo-nos em pequenos deuses conscientes do próprio destino, em seletos microcosmos do grande Macrocosmo

de que dependemos e ao qual nos dirigimos. É fácil saber sobre a Atividade de Deus, analisando criticamente nossas melhores atividades, sobre a grandeza de Seu Amor, observando a reserva inesgotável dentro do nosso coração, e sobre Seu Propósito magnífico e indescritível, quando observamos desapassionadamente a orientação espiritual de nosso destino como homens.

O Grande Coração Solar, fonte da Vida do Universo, bate em nosso coração desde o próprio momento em que o átomo permanente, através do Deva Construtor, inicia o fenômeno físico da vida.

Avivada essa chama de Vida pelo desejo de ser e de viver da Alma, o processo de encarnação avança revivendo constantemente lembranças que são sementes de faculdades e deixando que o tempo, condicionado por ciclos imortais, permita ao Deva que complete Sua obra. É uma obra que esse Anjo realiza com dedicação amorosa, atenção profunda e delicadeza infinita. É a Obra de Deus. E pensar que o homem pode matar essa obra sem pensar e sequer suspeitar que é a Obra do Amor e do Sacrifício Cósmico!

Os ciclos do tempo regulam e condicionam os períodos históricos da vida do homem durante seu processo evolutivo. Assim, cada período representa um aspecto definido das recordações acumuladas no interior do átomo físico permanente, que se estendem desde a primeira lembrança de vida (a primeira manifestação do Espírito ou Mônada no homem em seu processo de expressão), até os últimos acontecimentos históricos ou físicos de sua vida neste Plano. Existem, pulsam e se agitam no coração de todo ser vivo nove períodos; são os que permitem expressar a qualidade característica de uma recordação ou estado evolutivo. Trata-se de uma constante memorização de acontecimentos que se estende, como dissemos antes, até o princípio dos tempos, através de cada um dos Reinos da Natureza, das diferentes Raças e de todos os continentes, criando, assim, as situações requeridas que, renovadas vida após vida, um dia convergem na divina profundidade do Arquétipo Causal.

Isso permite que vejamos com maior clareza por que são nove os meses de gestação do corpo físico do ser humano no interior da morada mística materna. Com efeito, são nove os ciclos de tempo ou idades que correspondem à Impressão Cósmica, ou seja, a resolução das Três Trindades Essenciais, uma correspondente à vida da Mônada ou Espírito, outra à do Anjo Solar, resumida na Tríade Espiritual, e a terceira, que corresponde à Alma humana e manifesta-se através do veículo triplo de expressão: mental, emocional e físico. Quando falamos esotericamente de Sanat Kumara, O Senhor do Mundo, chamamo-Lo "O Senhor das Nove Perfeições". Por isso que, na linguagem mística, quando nos referimos ao homem segundo seu código numérico, atribuímos-lhe o número nove, sendo esse número o que misticamente promove a Iniciação já que, no que a Ela se refere, o nascimento de Cristo no coração é o aspecto superior do nascimento de qualquer criatura no mundo físico depois de finalizadas as nove etapas de recapitulação ou lembrança que dão lugar ao mesmo. Mediante a imaginação e tomando como base todas as particularidades implícitas no número nove, ou seja, empregando a analogia numérica, pode-se ampliar essa ideia consideravelmente.

Terminada a ordenação de um ciclo de vida que traz em si a essência viva de nove recordações, nove períodos, nove qualidades específicas e nove perfeições em latência, vem à existência uma nova unidade de vida humana.

O Deva Construtor realizou sua missão quase que inteiramente. O pranto da criatura recém-nascida emite um som especial que une mais fortemente seu coração com o Alento das Divindades Planetárias e com o da Alma que deve encarnar. A atenção do Anjo Solar então se aprofunda um pouco mais no desenho ou arquétipo da nova existência, ou do novo destino, e marca na consciência os aspectos principais ou

dramáticos desse destino. Em seguida, imerge em profunda meditação e aparentemente deixa de intervir na evolução física do processo. Sua atividade, salvo quando a súplica for muito intensa, em etapas muito avançadas da vida ou quando as circunstâncias assim o exigirem, será a de mero observador do dramático processo da vida.

Em um nível intermediário, conforme a estrutura do corpo progride até permitir que a consciência emocional e a mental assumam certa importância na vida da criatura, a Alma em encarnação irá reduzindo gradualmente a distância, pairando cada vez mais próxima de seu veículo físico, porém sem introduzir-se nele. Quando o corpo físico tem a idade de sete anos, realiza-se um acontecimento espiritual com duas vertentes amplas e definidas: primeiro, o Anjo Construtor desliga sua aura da aura da criatura e volta às suas fontes dévicas de procedência, o coração místico da Mãe Natureza, reproduzindo, assim, um processo análogo ao que o Anjo Solar realiza retornando ao Coração do Sol, após cumprir Sua Missão de Perfeição em relação à Alma humana; em seguida, a Alma humana reencarna definitivamente no corpo e apodera-se do coração, da vida e da consciência do veículo triplo já convenientemente estruturado para a obra a realizar.

Do momento do nascimento até a idade de sete anos, cumpre-se um processo semelhante ao que rege a expansão da vida da Alma, ou seja, ao ciclo de nove períodos que configura o processo de perfeição da vida. O ciclo de tempo correspondente ao número sete contém a chave das energias e das forças que condicionam o Sistema Solar; daí o Mistério dos Sete Raios, dos sete planetas sagrados, das sete notas musicais e das sete cores que intervêm no processo de recapitulação da Alma em cada um dos períodos ou recordações que constituem as etapas místicas do caminho de retorno à vida, isto é, cada uma das moradas da Alma desde que encarna pela primeira vez até que enfrenta conscientemente o Caminho Iniciático e vê brilhar diante de si a Estrela de Sanat Kumara, cujas Nove Perfeições são para a Alma a única meta possível de todos os seus afãs, propósitos e intenções.

O que interessa é compreender a relação dos números sete e nove. O primeiro refere-se às energias, forças e veículos; o segundo relaciona-se aos estados de consciência. Da relação inteligente de ambos os fatores numéricos, deve-se retirar a chave mística ou simbólica que conduz à Iniciação. Iniciação é consciência, consciência renovada através de qualidades cada vez mais sutis e de recordações cada vez menos insistentes ou prementes. Com o exercício da lei de analogia, chega-se a um ponto de total equilíbrio que, passando pelo próprio centro da consciência, acrescenta paz, alegria e segurança.

Capítulo XI

A HUMANIDADE E O MUNDO DÉVICO

A Natureza e o Mundo Dévico

Uma das principais incumbências dos Ashrams da Hierarquia quanto aos discípulos mundiais desta era de transição que estamos vivendo é a de prepará-los para estabelecer contato consciente com o Reino Dévico. Em suas infinitas gradações, esse Reino abrange estados de evolução que compreendem desde as pequenas criaturas que vivem nos elementos da Natureza e constituem as qualidades características do fogo, da água, do ar, da terra e dos diversos éteres do plano físico, até os mais elevados Arcanjos, de categoria similar — no que se refere à evolução espiritual — aos próprios Logos Criadores. Nessa imensa Escada de Jacó, simbolicamente falando, "pela qual os Anjos sobem e descem", cada Deva e cada elemental construtor às Suas ordens conhecem exatamente a característica particular de sua missão que, ordenada em seu conjunto, constitui o Universo manifestado, ou seja, o campo expressivo dos Deuses e dos homens.

Talvez possamos ver posteriormente como os Devas trabalham e evoluem em suas distintas hierarquias e gradações. Mas o que importa agora é despertar o interesse dos aspirantes no Caminho pelo mundo dévico, por essa área esotérica espiritual imensa, atualmente deixada de lado inclusive por muitos dos chamados "esotéricos".

A maioria das pessoas, as fortemente polarizadas no mundo mental concreto, às vezes cai na falsa postura de considerar uma superstição falar dos Devas, sem saber que eles, como agentes construtores da Natureza e depositários do Plano específico de Evolução Planetária desenhado pela Vontade Divina através dos indescritíveis Arquétipos Superiores, estão tão indissolúvelmente ligados ao processo histórico, racial e espiritual da Humanidade quanto o sangue e os tecidos nervosos do corpo humano.

Também há a posição daquelas pessoas que, "fartas" dos ensinamentos frequentemente dogmáticos das religiões organizadas, resistem a levar em consideração toda informação relativa a esse importante aspecto do ensinamento esotérico. Compreendemos perfeitamente a razão de ambas as posturas e nos abstermos de criticá-las. Em todo caso, a única coisa que podemos fazer é relatar nossas próprias experiências em relação com o mundo dévico, falar de sua íntima amizade com o Reino Humano, contar alguns dos nossos contatos com Devas de vários níveis de evolução, transmitir alguns de seus ensinamentos e tratar de tornar compreensível seu excepcional interesse por todos os filhos dos homens, seu amor sublime pelas crianças por quem, amparados em sua inocência, velam com profundo e singular afeto, sua proteção decidida a aqueles que se amam sinceramente, seus cuidados ternos e fraternais para com os enfermos e todos que sofrem e sua especial devoção e simpatia para com os seres humanos capazes de compreendê-los e receber suas mensagens repletas de singeleza, profundidade e ternura.

Os aspirantes espirituais que começam a trilhar o Caminho deveriam saber que o discípulo em treinamento iniciático deve ser capaz de estabelecer contato com a Obra de Deus em todos os níveis possíveis, desde os níveis etéricos, ainda no Plano Físico, até o próprio Plano Búdico, onde habitualmente mora o Mestre, passando pelos diversos subplanos dos Planos Astral e Mental, até chegar a ser plenamente consciente de seu Eu Superior, o ponto central de todo seu possível e extenso campo de percepções e relações. A tomada de consciência de cada Plano baliza o Caminho

Iniciático e é partindo da plena consciência individual de um Plano que se passa ao imediatamente superior. O método seguido pelo discípulo nesse processo de alteração de sua consciência é de "investigação científica". O que essas palavras querem dizer exatamente? A missão específica da Ciência é investigar e comprovar. É precisamente isso que o discípulo faz, de modo que, quando faz uma declaração, e é preciso advertir que essas declarações implicam uma grande responsabilidade, seja em relação ao Caminho que está percorrendo ou à consciência de determinado Plano, suas palavras têm não apenas um caráter absolutamente afirmativo, mas também contêm o testemunho de certos fatos normalmente ocultos nas densas profundezas da consciência humana.

Quando nos referimos aos Devas ou a algum acontecimento ou experiência de caráter espiritual vividos dentro ou fora do Ashram, partimos desse princípio básico de investigação e comprovação científica.

A Técnica do Silêncio

Estabelecer contato com os moradores do mundo dévico não é tão complicado quanto parece à primeira vista. Contudo, é indispensável "acreditar neles", estar persuadido de sua existência. Esse é o primeiro ponto de aproximação; depois se aprendem as técnicas necessárias que proporcionam o contato, que são de estímulo constante e permanente, e posteriormente se aprende a ciência de sua linguagem, o que pressupõe o desenvolvimento de certas áreas da nossa mente, absolutamente intuitivas e que estão apenas latentes na maioria das pessoas.

O ensinamento relativo aos Devas deve excluir, portanto, todo culto ao maravilhoso ou fantástico, ou seja, deve-se aceitar sua existência com toda naturalidade, como um "fato" da Natureza. Uma das coisas que temos podido constatar a respeito dos Devas é que sua mente é extremamente singela e excepcionalmente sensível às impressões provenientes de todos os Reinos da Natureza com que se acham misteriosamente ligados através dos elementos construtores que trabalham especificamente em cada um dos diversos Planos de Evolução. Essa vulnerabilidade extrema e simplicidade indescritível de suas mentes dotam-nos de um dinamismo vigoroso e alegre que eles infiltram no ânimo de toda pessoa que é capaz de reconhecê-los e escutá-los. Deve-se também admitir que um Deva não pode ser adequadamente contactado empregando-se o método normal de abordagem mental concreta que utilizamos em relação às coisas e acontecimentos normais da vida. Portanto, é preciso educar um tipo de mente que também seja simples e altamente sensível. O culto ao silêncio e à contemplação, mesmo em suas etapas iniciais, pode ajudar-nos em nossos propósitos de aproximação ao mundo dos Devas. Deve-se ter presente que, em etapas superiores de treinamento espiritual, é exigido do discípulo um total silêncio de seus desejos e pensamentos para que possa ouvir aquilo que, na linguagem esotérica, chamamos "voz do silêncio".

A voz do silêncio poderia ser descrita como uma síntese de todos os sons da criação. Pode-se ouvi-la em sua elevada transcendência após a pronúncia correta do OM sagrado. Então se produz um vazio dentro e ao redor de nós que é preenchido por essa força misteriosa que, em seus aspectos universais, é aquele Silêncio ou Grande Pralaya que precede a criação dos mundos. É também o som invocativo das Hostes Angélicas, dos nossos irmãos desconhecidos dos mundos invisíveis. O silêncio, efetuado dentro de nós pelas disciplinas necessárias de serenidade mental e estabilidade emocional, emite um som particular inaudível que atrai os Devas. O poder e intensidade de nosso som invocativo será concordante com o grau de silêncio de nossos fins e qualidades pessoais e, portanto, com a elevação espiritual dos Devas com quem podemos estabelecer contato.

É precisamente a esta técnica de "silenciar" que "Luz no Caminho" refere-se naquela máxima esotérica: "O discípulo não pode falar na presença do Mestre até que tenha perdido toda possibilidade de ferir" (através da palavra do verbo humano). Somente a palavra que emerge da profundidade do silêncio espiritual estabelecido em nossas mentes e corações é incapaz de ferir. Expresso de um outro modo, é a Voz do Verbo revelado a que João, o Iniciado evangelista, refere-se.

O Valor do Verbo

Em etapas transcendentais desse treinamento espiritual, o discípulo aprende o valor absoluto do Verbo em relação às Leis expressivas da Natureza. Em virtude de certos poderes espirituais implícitos na Iniciação, sabe então como invocar e como dirigir conscientemente as Forças que atuam na e sobre a Natureza, podendo então criar à vontade aqueles prodígios chamados milagres, que não são outra coisa além do poder de invocar e utilizar os Devas, ou os Elementais Construtores, para certos fins de ordem mágica e de acordo com determinados aspectos de serviço criador. Todo Iniciado possui o poder invocativo das Forças construtoras da Natureza, o controle dos poderes elementais e a proteção e ajuda decidida dos Grandes Devas que presidem o desenvolvimento evolutivo da Criação.

Nessa ordem de ideias, poderia talvez acrescentar que o homem fala (o sentido criador do Verbo) e que o Deva escuta (a Voz do Silêncio). A fala e a escuta, a invocação e a evocação, harmoniosamente combinadas, constituem a síntese de todas as coisas existentes. Mas essa inter-relação natural entre os homens e os devas só pode vir através do esforço humano para silenciar progressivamente seus apetites pessoais e do crescente desenvolvimento de seus poderes invocativos.

Quanto ao discípulo, devemos salientar que o resultado de seus esforços de apaziguamento mental-espiritual é a conquista da intuição, sendo ela o Antahkarana ou veículo de luz superior por onde as Forças vivas da Natureza ascendem às alturas sublimes, onde fazem contato com o Ashram e com os Devas. De cada uma dessas Fontes Superiores, o discípulo recebe as inspirações precisas e o poder necessário para manifestar claramente na vida a Glória revelada de um perfeito Filho de Deus, Glória para a qual tende incessantemente, deixando em cada curva do Caminho retalhos de honra e de bens pessoais.

Em sua esfera particular de relações impostas por seu Carma pessoal, toda pessoa pode preparar-se para esses contatos transcendentais, começando, a partir deste momento, um processo lento e calado de silenciar todos os desejos e pensamentos desnecessários e inúteis ainda abrigados em si, os quais impedem que ela aproxime-se sem mácula da Realidade Espiritual que constitui a essência de sua própria vida. Dedicuem alguns momentos de suas vidas cotidianas a essa tarefa simples, porém universal.

Não devemos esquecer as palavras de Madame Blavatsky quando dizia: "E a mente que mata o Real", isto é, a intuição, pois nossa mente concreta ou inferior a que esse axioma refere-se objetivamente é um constante turbilhão de pensamentos, conceitos figurativos e opiniões contraditórias que inibem a entrada na suave quietude da vida espiritual. Insistindo sobre esse ponto e para acabar com possíveis dúvidas, devo afirmar que a perfeita quietude mental não comporta, de modo algum, o aniquilamento da mente concreta ou intelectual, mas sim a sábia direção desta pela Vontade Superior que pode utilizá-la, então, como um delicado instrumento de relação e contato com os três mundos da evolução humana.

Ensino Valioso

Para estímulo de alguns estudantes de esoterismo, devemos dizer que a missão especial de certos Devas – na linguagem mística denominados "Os Anjos do Silêncio" – é sensibilizar as mentes dos homens para torná-las receptivas ao silêncio espiritual e à Voz infinita da Natureza. Os homens ensinados por esses Devas constatarem a vida em todas as coisas, mesmo nas mais insignificantes e singelas, uma vida palpitante que está dando sua mensagem de amor divino.

Em eras anteriores, de que a História não tem noção, os Devas viviam junto dos homens, no seio das humanidades primitivas, ensinando-lhes a arte de viver, de mover-se e de relacionar-se. Ensinaram àqueles seres instintivos, que seriam homens mais tarde, as primeiras verdades quanto à Natureza, desde o culto ao Sol, fonte de vida, até o conhecimento do fogo, que caracterizou uma etapa definitiva no processo evolutivo da humanidade. Eles presidiram os motivos de vida primários e incipientes que conduziram à perpetuação das espécies e ensinaram também os princípios básicos de relação que depois culminariam no vívido desejo de consciência. Foram eles, os Devas, que prepararam o campo da vida animal para conter a semente da mente humana e foram os Anjos Solares, essas misteriosas testemunhas da Luz de quem sabemos tão pouco, que infundiram o alento de Sua própria Vida e Consciência no ser instintivo animal através da Glória imarcescível da mente.

Por todos esses motivos, o ensino relativo aos Devas está mais do que justificado. Sua relação consubstancial com o Reino Humano, sua constante participação na evolução espiritual do homem e das sociedades humanas determinam um eixo de relação definitivo através do qual giram, indissolivelmente unidas, a evolução humana e a dévica.

Quando se apresentam ao estudante esotérico as verdades contidas em termos científicos tão conhecidos como "energias" e "forças", primeiramente ele é advertido que esses termos estão intimamente relacionados com a vida oculta da Natureza e com aqueles misteriosos habitantes dos mundos invisíveis que chamamos Anjos, Devas ou Elementais Construtores.

O discípulo no Ashram sabe discernir, por experiência própria e obrigatória e pelo processo rigoroso de investigação científica a que está submetido, a distinção, as qualidades e as funções das diversas hierarquias de Devas e pode exercer sobre aquele mundo oculto e desconhecido o poder criador da vida espiritual.

Em certa ocasião, um poderoso Deva com quem foi possível que tivéssemos contato e cujo ensino facilitou-nos extraordinariamente o curso de treinamento espiritual exigido sobre os Reinos ocultos da Natureza, disse-nos:

"Quando a Ciência humana tiver conseguido libertar-se do processo absolutamente técnico ou mecânico de suas experiências e aceitar logicamente a existência de nosso mundo, iniciar-se-á para ela um processo de comprovação de fatos e verdades de que atualmente não suspeita nem mesmo remotamente, perdida no labirinto das equações concretas. Poderá ver diretamente na luz do Sol aspectos vibratórios que estão além dos que pode captar atualmente através de seus aparelhos científicos. Também ficará consciente dos fatores dévicos que participam do grande mistério da eletricidade e terá uma explicação lógica e racional para tudo que até aqui foi enquadrado dentro deste esquema vago e misterioso que o mundo chama de "milagre". Conhecerá Deus mais realmente do que o faz agora, através de seus grandes progressos técnicos e descobertas. Simplificará tanto seu processo de estudo e pesquisa que as maravilhas dos computadores e outros engenhos eletrônicos serão meramente jogos mecânicos que interessarão apenas os cérebros juvenis. O contato direto com a realidade abrirá para a Ciência as perspectivas de um mundo insuspeitado cujo exame deve ser feito

com uma mente tão ágil e livre a que nenhum engenho criado, por aperfeiçoado que seja, poderá equiparar-se. Essa nova legião de pesquisadores científicos já conta em suas fileiras com alguns elementos espiritualmente despertados e já sabem, por experiência própria, o que significa estar em contato consciente com a Realidade Universal, cujo Poder Criador e Ordenador a tudo preside."

As palavras desse grande amigo nos foram muito inspiradoras. Elas dão a chave de muito do que se refere à relação entre a inspiração espiritual e a técnica humana, entre a intuição e o instrumento intelectual. Pela intuição, estabelece-se contato com o mundo causal das realidades subjetivas, ainda que, em um mundo ordenado de acordo com inúmeros princípios concretos, seja realmente difícil chegar a essa percepção direta que elimina todos os possíveis intermediários. Não obstante, é preciso repetir até a saciedade que, ainda que o processo perceptivo da Realidade pertença à mente intuitiva ou abstrata do homem, o processo de organização dessas percepções e inspirações pertence à mente concreta. É para estabelecer o equilíbrio mágico da vida em seus níveis de atividade distintos e variados que as escolas esotéricas do mundo e principalmente os Ashrams da Hierarquia oferecem aos aspirantes espirituais e aos discípulos muita informação oculta sobre o mundo dévico ou angélico.

Um dos primeiros ensinamentos do Ashram tratava precisamente do contato dévico. Essas entidades – em suas inumeráveis graduações – atuam virtualmente também sobre a humanidade desde diferentes níveis vibratórios, ainda que não nos demos conta de sua influência misteriosa e eficaz em nossas vidas. Descreverei a primeira vez que contatei conscientemente um Deva. Senti como se uma brisa suave e fresca penetrasse profundamente dentro de mim, levando todos os meus desejos e pensamentos. Uma vez "completamente esvaziado de mim mesmo", senti-me cheio de uma profunda e dinâmica alegria interior, como se convergisse em meu ser toda a alegria indescritível da Natureza, e então ouvi sua voz. Não era uma voz humana, mas sim uma maravilhosa combinação de sons harmônicos, cores resplandecentes e perfumes delicados. Todos os elementos naturais do lugar onde nos encontrávamos (um prado verdejante em uma bela e solitária região da Suíça alemã) pareciam participar da conversa que o Deva mantinha comigo. O Deva me falava através das ervas diminutas, das delicadas flores silvestres, dos inquietos passarinhos, dos gigantes castanheiros, do ar que fazia ondular os talos dos juncos ao longe. E – coisa curiosa! – eu sabia exatamente o que ele estava me dizendo, sentia-me penetrado pela singela profundidade de sua Mensagem espiritual e insuflado de um amor ilimitado pela Obra do Criador, estendida ante a minha vista e abrangendo o limite de toda perspectiva possível. Para mim, a existência dos Devas e sua participação em nossa vida através da Natureza viva que nos cerca é uma realidade e não um sonho ou uma fantasia.

Os exercícios ashramáticos de contato dévico a princípio foram muito simples. Iniciaram com a invocação de pequenas criaturas, habitantes das regiões etéricas, algumas realmente belíssimas, graciosas e brincalhonas, outras terrivelmente repulsivas e esquivas. O Mestre nos disse: "Deveis aprender a amar tanto umas quanto as outras, pois assim como o Bem e o Mal, em seus aspectos de Luz e Sombra, são consubstanciais na vida evolutiva do planeta, baseada na consciência da dualidade, o trabalho dessas pequenas criaturas, cada qual a partir de seu nível ou elemento particular, contribui para a realização do Grande Plano.

"Quero que graveis uma coisa em' vossos corações e mentos. Essas pequenas criaturas dos éteres vivem nos elementos que motivam a expressão da Natureza em todos os seus aspectos. Elas trabalham de acordo com um modelo imposto principalmente pela evolução dos homens. À medida que a humanidade avance e tenda para a unidade essencial, toda desarmonia e fealdade desaparecerá da Terra, pois não haverá nela as pequenas criaturas dos éteres que trabalham com a substância das sombras. Enquanto isso, no entanto, amai-as como vossas criaturas, fecundadas,

geradas e nascidas do humor instável do vosso ânimo, que podem melhorar consideravelmente com o impulso criador do vosso propósito interior. E nunca vos olvideis de que, no que acabo de dizer, subjaz o mistério oculto da grande verdade esotérica que deve estar presente no espírito de todo discípulo: `A Natureza cumprirá sua verdadeira missão quando o homem tiver cumprido a sua'."

Excursão Maravilhosa a Montserrat

Quase no centro geográfico da Catalunha, a uns sessenta quilômetros por estrada de Barcelona, ergue-se uma das mais belas montanhas da Europa, Montserrat.

Sua configuração surpreendente e a colocação caprichosamente magnífica de seus rochedos, fazendo com que pareça um museu de escultura natural, fazem desse lugar o centro turístico mais interessante da Catalunha.

A montanha de Montserrat tem inúmeras lendas, cada qual mais atraente e sugestiva sob o ponto de vista da investigação esotérica. Uma das mais conhecidas e a que mais chama a atenção dos espiritualistas é a que o grande músico Richard Wagner inspirou-se nela para compor sua famosa obra "Parsifal". Esse fato em si não teria nenhuma importância de ordem transcendental, dada a imensa inspiração do músico alemão. Passa a tê-la, entretanto, se ligarmos essa lenda a uma outra anterior que afirma haver em um lugar remoto e secreto dessa montanha um Templo Iniciático ou um centro magnético onde periodicamente realizam-se certos rituais mágicos a cargo de altos Iniciados da Grande Loja Branca do Planeta. Seja como for, essas montanhas têm uma fama espiritual justificada. Lá tem também um mosteiro beneditino fundado pelo Abade Fr. Oliva no ano de 1031, com um templo realmente magnífico onde podem ser contempladas maravilhosas obras de arte. Esse templo é dedicado à famosa Virgem Morena de Montserrat, à "Moreneta", como os crentes catalães a chamam familiarmente.

Nesse ponto, seria interessante recordar que a origem do culto à Virgem Negra, ou "Senhora das Cavernas" é, esotericamente falando, contemporânea aos primeiros homens pós-diluvianos, entre os quais – segundo a tradição ou a lenda – "não havia uma única mulher branca para reconstruir a humanidade salva do dilúvio". Essa tradição ou lenda não deve ser descartada, pelo menos no que se refere à etnia dos habitantes das planícies etíopes, salvos do dilúvio, que se estabeleceram no Egito. Pois é exatamente no Egito que teve origem o culto às "virgens negras", cuja disseminação por toda a Terra parece ter uma causa ou caráter universal. Sabe-se que a Virgem Negra era adorada também pelos celtas, com o nome de Dana.

No que diz respeito ao esoterismo, a Virgem Negra é a representação da Divindade oculta e do trabalho sutil e misterioso que se realiza na clandestinidade das "grutas" e dos Templos Iniciáticos ocultos. Portanto, talvez não seja sem razão justificada essa relação misteriosa da Virgem Morena de Montserrat com o Templo Iniciático que se supõe estar em certo "lugar secreto" de suas montanhas e a hipótese cada vez mais aceita da procedência atlante dessas montanhas. A estranha forma arquitetônica de Montserrat e as incrustações de conchas e caracóis marinhos petrificados encontrados em suas rochas indubitavelmente nos falam de um passado remotíssimo em que essas montanhas estiveram realmente submersas nas profundezas dos oceanos e que terríveis convulsões geológicas – possivelmente algumas das que determinaram o afundamento do grande continente de Atlântida – fizeram com que elas irrompessem na superfície com essa forma singularmente magnífica.

A Excursão

Um grupo de estudantes de esoterismo tinha planejado, já há tempos, uma excursão a Montserrat. Integravam-na o Sr. Luis Lorenzana, secretário da S.T. na Espanha, sua esposa, a escritora Josefina Maynadé, Sr. José Soteras, um amigo e pesquisador esotérico, minha esposa e eu. A data programada era 22 de maio de 1968. Tínhamos celebrado o Festival de Wesak poucos dias antes e ainda sentíamos em nós as energias da poderosa Bênção de Buda.

A intenção básica dessa viagem era a de tentar descobrir, mediante a forma de um ritual mágico, a possível orientação do centro magnético ou Templo Iniciático de Montserrat ou, no mínimo, beneficiarmo-nos com suas radiações. O restante, a beleza da paisagem, o fato de sairmos por um tempo do ar viciado da cidade e o magnífico encantamento daqueles suntuosos maciços arquitetônicos, ficava reduzido a algo meramente circunstancial. A instabilidade do tempo reduziu o número de passageiros. Compreendemos desde o primeiro momento que o fato de o número dos componentes do grupo ficar reduzido a cinco não era por acaso. O cinco, número sagrado por excelência por estar em misteriosa relação com a Vida Mística de Cristo, "Senhor dos Anjos e dos Homens", pareceu-me ter um efeito surpreendente sobre a experiência conjunta que o desejo de uma participação ativa nos Mistérios que, ao que parece, acontecem ciclicamente no centro sagrado das montanhas de Montserrat, havia despertado nas nossas mentes e corações.

O dia realmente estava desagradável. Quando chegamos, soprava um vento frio, quase invernal, e caía uma chuva fina. Algo parecia desafiar-nos a ficar embaixo, nas dependências comerciais contíguas à Basílica, em busca de conforto e de conversa agradável. Mas nossa intenção não era essa e, por isso, arriscando-nos a todas as contrariedades possíveis, decidimos fazer nossa excursão aos picos. Assim, tomamos um ônibus até a estação do funicular que devia conduzir-nos a San Gerônimo (estação de chegada) e dali nos dirigimos a pé para o Santuário de San Juan.

Nossa aventura espiritual começou nesse trajeto. Para ir da estação do funicular de San Gerônimo até o Santuário de San Juan, é preciso descer por um caminho que leva a uma pequena capela fechada, onde há uma bifurcação. O caminho da esquerda leva a San Juan e o outro, quase uma prolongação do caminho anterior de descida, conduz a um hotel no cume da montanha.

Ao chegar quase em frente da capela, percebi um Deva resplandecente de luz cuja aura, de uma vibrante cor azul-violeta, dava a entender que se tratava de um Deva de elevada evolução espiritual. Desnecessário dizer que a impressão que essa Presença me causou foi realmente extraordinária e que desde aquele momento me senti invadido por uma profunda sensação de paz. Mas nada disse aos meus amigos, ainda que mais tarde, no momento de celebrar o ritual mágico meditativo, tenha me sentido fortemente impelido a lhes transmitir a Mensagem daquele Deva.

Nós cinco havíamos sentado em uma pequena ribanceira no caminho que leva ao hotel. Com a instabilidade do tempo, havia cessado a afluência a esses lugares, habitualmente muito frequentados. O silêncio era quase que absoluto. Nosso espírito sereno e nossa mente calma de fato propiciavam um trabalho espiritual realmente positivo. Por uma – digamos estranha – casualidade, o Sol, naqueles momentos, tinha despontado entre as nuvens espessas; parecia chover aqui e acolá. Mais abaixo, entre os pinheiros densos, alegres passarinhos começaram a acariciar nossos ouvidos com seus trinados.

A Mensagem

Naquele momento, com voz pausada e serena, transmiti a seguinte mensagem dévica: "Nossos amigos, salve!

"É realmente inspirador e comovente o contato que pode ser estabelecido entre os homens e os Anjos, entre os filhos da Natureza e as Forças vivas que a criam.

"Nossa alegria é imensa, indescritível para a vossa razão, quiséramos que a compartilhásseis.

"Sabemos por que viestes aqui. Conhecemos vossas intenções e sabemos o que estais buscando. Sim, realmente existe aqui o que chamais "um lugar secreto", ainda que seja secreto somente para os cegos à Luz Espiritual. Continuai vindo aqui com a mente ágil e o coração liberto e o descobrireis.

"E muito raro ver por estes lugares seres humanos cheios de ideais elevados e de intenções puras, passíveis da inspiração que nosso mundo propicia.

"Os que aqui vêm, não em busca de distrações vãs, mas plenos do anseio por descobrir o suave alento das coisas, acabam por descobrir o segredo da vida oculta da Natureza.

"E estes trabalham pelo dia em que os filhos dos homens e os Anjos da Natureza, conscientemente unidos e complementados, cantarão juntos a Glória do Senhor. Esse dia marcará o Caminho de uma Nova Era, em que toda a Criação renderá homenagem ao seu Criador e as sociedades humanas serão regidas por um equilíbrio consciente e uma determinação divina. O mundo em que todos vivemos será então um planeta sagrado e sua radiação será matizada por uma nova luz dos éteres imortais.

"Esses contatos, produzidos tão raramente devido à cegueira dos homens que, já há tanto tempo, perderam o estado de graça ou de inocência, são, contudo, a promessa divina dos tempos previstos que todos desejamos.

"Pois, do mesmo modo que um relâmpago, ainda que rápido e fugaz, dá uma magnífica ideia da luz de onde emana, esses contatos com os homens e os Anjos geram a esperança de um mundo ideal em que o pensamento humano e o sentimento dos Devas, harmoniosamente interligados, deem origem a uma melhor forma de civilização e uma nova vitalidade na expressão da vida da Natureza.

"Gostaria de ajudar-vos em vossas pesquisas interiores, pois vos guia a boa intenção e percebo em vós uma aura perfeita de amizade. Mantenhai firmemente essa amizade, glória do destino humano, que os tornará suscetíveis ao amor imortal dos Devas.

"Voltai futuramente. Aqui existem lugares sagrados, cheios de força magnética, que podem ajudar-vos muito na consumação de vosso destino particular. Mas não venhais em grupos numerosos e sim escolhendo cuidadosamente os que verdadeiramente se sintam inspirados pela força da devoção espiritual e do perfeito culto à vida da Natureza. Com essas santas disposições, sempre encontrareis aqui, ou em outros lugares sagrados, um Deva ou um grupo de Devas dispostos a vos ajudar.

"Regozijai-vos conosco agora e participai em silêncio da Paz natural destes lugares. Que essa Paz seja o prêmio de vossa intenção correta e que vos sirva de forte estímulo para continuar a obra que cada qual há de realizar no mundo para maior Glória do Senhor.

Abençoo-vos com Amor e vos ofereço minha amizade com o brilho natural da nossa vida de equilíbrio e, enquanto permanecerdes aqui, estareis sob minha proteção. Segui adiante com a vista eternamente voltada para os cumes dourados onde os Deuses Criadores e Seus Anjos Servidores tecem um futuro de perfeição para o Reino Humano."

Minhas palavras, cada vez mais lentas e suaves, haviam se infiltrado sutilmente em nossos corações. enchendo-os de um sentimento indescritível de paz. Cada um havia notado claramente, a seu modo, a presença daquele Devo, misterioso habitante dos mundos invisíveis, mas todos concordamos que o fato de nos encontrarmos lá reunidos não era fortuito e que uma misteriosa sucessão de acontecimentos causais nos havia colocado em contato com a mais poderosa das Forças da Natureza, o Reino dos Devas, dos Anjos do Senhor, verdadeiros agentes fraternais do Poder de Deus manifestado.

Sim, voltaremos a Montserrat. Deixar-nos-emos levar pelo "suave alento" das coisas e, como nos aconselhou nosso Grande Amigo, o Anjo das Montanhas Sagradas de Montserrat, trataremos de manter firmemente os laços de amizade, que é a força criadora mais positiva na humanidade e na vida oculta da Natureza.

O verdadeiro investigador nunca afirma ou nega categoricamente. Limita-se simplesmente a investigar e, quando suas investigações dão resultado em consequência de suas pesquisas, adquire aquela especial virtude de credibilidade que pode provir apenas da experiência. Falar de um fato sem tê-lo comprovado indica falta de maturidade. Não se pode decifrar certos enigmas ou mistérios da Natureza recorrendo apenas à imaginação. Pode-se facilmente imaginar um Devo. Desde a nossa infância, nós os temos visto representados em quadros e esculturas. Mas são eles como os artistas os têm representado em suas telas e esculturas ou como certos investigadores os têm descrito?

A corrente de vida que culmina no mundo dévico contém uma gradação infinita. Isso explica, naturalmente, que suas "formas expressivas", assim como suas funções específicas, sejam muitas e muito variadas. A cor com que se mostram ao investigador também contém uma infinidade de matizes. alguns de natureza e brilho tão excepcionais que nossas cores conhecidas. as clássicas sete cores do espectro solar e as inúmeras que surgem de suas múltiplas combinações, nem mesmo remotamente podem dar a menor ideia desses matizes. Nessas condições, o fato de "ver" um Devo e sua possível descrição por parte de um observador clarividente está condicionado a muitos pormenores e a muitas dificuldades, devido aos diversos elementos em que os Devas se movem, às qualidades dos mesmos, à sua qualidade vibratória e, particularmente, à formação espiritual do observador e seu grau de maturidade interior. Conhecemos algumas pessoas que afirmam ver os Anjos, os Devas, e inclusive afirmam falar com eles. Não duvido de suas palavras, posto que cada qual verá e ouvirá aquilo que está ao seu alcance imediato ou em seu mesmo nível vibratório. Em certa ocasião, depois de um profundo processo meditativo em grupo, uma senhora clarividente disse que, quando uma certa pessoa havia pronunciado o OM sagrado, abriram-se os éteres do espaço sobre ela e que aparecera um Anjo resplandecente de luz com "as mãos" em atitude de bênção. Chocou-nos essa descrição "de mãos" referindo-se a um Anjo. Na realidade, um Anjo é um lampejo de luz, de cor, de som. Não tem configuração humana salvo em determinadas circunstâncias, aquelas em que Ele (e refiro-me a um Devo Superior) quer apresentar-se sob essa forma. Existe também o jogo da imaginação humana, acostumada a certo tipo de formas. Não é estranho que um Anjo se preste a esse jogo da imaginação, particularmente se essa imaginação é estimulada por motivos puros e por impulsos realmente espirituais. A forma de um Anjo, porém, é muito diferente da que temos em nossa mente. Sua extrema plasticidade, o poder que os Devas Superiores têm sobre os elementos

naturais, fazem com que suas formas sempre se adaptem às condições do ambiente. Os Devas Solares, por exemplo, que vivem no Sol e são a sua luz, aparecem como lampejos luminosos da luz desse astro, mas de um fulgor tão intenso que é impossível olhar para eles. Somente quando se sentem observados e compreendem os motivos puros do observador, diminuem a intensidade de seu brilho e aparecem como que surgindo do seio profundo da luz onde vivem. Nesse caso, pode-se vê-los com cabeleiras flamejantes da cor ígnea do Sol que praticamente cobrem "seus corpos". Estamos falando de modo muito figurado e tratando apenas de dar uma ideia simples daquilo a que a imaginação é quase incapaz de dar forma. Quando, referindo-nos aos Devas, falamos de lampejos, estamos nos atendo ao acessível à nossa mente. A cor define esses lampejos e o observador pode perceber o tipo de Deva que está observando. Essa definição é muito interessante. Ao falar de "corpos", não estamos nos referindo a corpos semelhantes aos nossos, mas sim ao aspecto assumido pelas chamas de vida angélica em um determinado momento e de acordo com as qualidades espirituais do observador.

No que diz respeito aos Devas, Reino desconhecido ou não conhecido perfeitamente pela maioria das pessoas e mesmo por muitos estudantes do esoterismo, o aspecto científico do ensinamento esotérico é um requisito básico no que se refere ao treinamento espiritual dos membros de um Ashram. Entendemos por aspecto científico:

- a) o mundo dévico em relação às energias e forças que atuam na Natureza e em todos os Reinos que nela evoluem;
- b) experiência direta do discípulo em treinamento esotérico com Entidades mais ou menos elevadas do mundo dévico;
- c) as diversas gradações de Devas, uns solares e outros lunares, que, em sua mútua interdependência ou conjunção magnética, produzem o grande mistério da eletricidade em nosso planeta.

Esta última afirmação pode parecer muito vaga ou imprecisa dado o caráter científico que busca imprimir, mas nos permitimos apontar para o fato de que a Ciência humana, apesar de seus enormes progressos técnicos, está empregando uma energia cuja natureza essencial praticamente ainda desconhece: a eletricidade. Sem pretender desmerecer o gigantesco desenvolvimento científico da Humanidade nos últimos tempos, é preciso que se admita um fato fundamental: frente ao grande mistério da eletricidade, a Ciência está na mesma posição de qualquer pessoa que, sem qualquer técnica sobre eletricidade, é capaz de produzir a luz apenas com um simples toque num interruptor. Assim, essa difusão científica segue um processo rigorosamente técnico, alcançando resultados realmente singulares e grandiosos, como no caso dos computadores, mas a causa essencial que vivifica o processo ainda permanece oculta nas profundas raízes cósmicas do grande segredo da vida da Natureza.

Ao penetrar um pouco mais profundamente no mundo maravilhoso dos Devas, o investigador teria que desenvolver certas qualidades mentais e morais de tipo superior para poder estabelecer contato consciente com Devas de elevada evolução espiritual e também para evitar o perigo de cair sob a influência frequentemente obsessiva e maléfica de certos Devas inferiores ou elementais da Natureza, habitantes das esferas ou substratos inferiores dos éteres do nosso mundo.

Um tipo especial de Devas, governado por poderosos Devas Solares, vive na luz e dela participa consubstancialmente. Quando há a preparação mental-espiritual adequada, pode-se percebê-lo movendo-se alegremente em toda manifestação de luz e de cor. Não apenas as cores primárias, mas todas do espectro solar, inclusive a variedade infinita resultante de suas combinações, são regidas pela vida essencial

desses Devas. A atividade de uma espécie particular desses Devas constitui o aspecto "calor" da luz, considerando-se que toda expressão de luz e calor em nosso Universo é uma manifestação do Sol incidindo seus raios nos éteres, ou aura particular, de todos e cada um dos planetas do Sistema Solar. As qualidades especiais de cada planeta expressando seu grau de evolução tornam-se, assim, exaltadas ou elevadas em sua sintonia pela ação do Sol, centro e vida do Sistema. Toda manifestação de luz e de calor obedece ao princípio universal de "fricção", que condiciona a evolução total do Universo onde vivemos, movemo-nos e temos o ser. Deve-se entender por "fricção" o contato do Espírito com a Matéria, do aspecto masculino com o feminino, da Vida com a Substância. Essa fricção ou contato produz as infinitas modificações da substância material pela imposição do Espírito Divino e a criação e desenvolvimento da consciência em todos os seres e em todas as coisas. Nesse processo básico, há uma série de fatores que normalmente escapam à nossa compreensão e percepção, como, por exemplo, a assistência dos Devas e também as reações do complexo atômico dos três mundos onde vivemos imersos, o físico, o emocional e o mental. Não estamos tratando, no entanto, desse tipo de consciência em evolução que tem, como campo de experiência, o que definimos como "consciência do átomo"; mencionamo-lo apenas por suas implicações ou relações com tudo que tem a ver com a vida dos Devas, cuja função especial quanto ao processo estrutural de todas as formas existentes na Natureza está direta e indissolúvelmente vinculada à infinita e indescritível variedade de vidas e consciências que evoluem no mundo dos elementos químicos e dos átomos. Uma manifestação inferior de Devas Solares pode ser facilmente perceptível ao olho humano quando se contempla o azul do céu num dia muito ensolarado. Trata-se daqueles corpúsculos e pontos luminosos em movimento incessante que se agitam no espaço. Apesar de extremamente pequenos, sua função é muito importante, se considerarmos que sua atividade vitaliza os organismos vivos. Em geral, as diversas gradações de Devas Solares em suas inúmeras interações, combinações, modificações ou estados nos diferentes éteres planetários, produzem por "fricção" aquela substância vital que os esotéricos chamam de prana.

Os Devas Solares e o Prana

Prana é uma manifestação da infinita Vitalidade de Deus levada ao Universo, ou a cada um dos planetas e satélites do Sistema, por intermédio dos Devas Solares através dos raios do Sol pelos quais viajam ou se projetam pelos éteres universais. A forma como o Prana manifesta-se em cada um deles não tem importância aqui, dado que cada planeta possui uma vida especial que se expressa através de determinadas qualidades ou tipos de Raio. O que nos interessa é a consideração do princípio, já que a compreensão dele pode levar-nos, por analogia, ao descobrimento do verdadeiro Ser, Deus, velado precisamente por esses princípios originais que promovem a vida de tudo que existe dentro do conteúdo universal.

Desde o início, devemos saber que o Prana preenche tudo, que, quando respiramos, comemos, atuamos, pensamos, sentimos e nos relacionamos com o ambiente que nos cerca, movimentamos uma indescritível diversidade de elementos prânicos, ou seja, uma gama infinita de Devas que, ao interpenetrarem nossa aura e se associarem a nós, colaboram estreitamente com nossos processos de pensar, de sentir e de desenvolver nossa consciência para aquelas perpétuas alturas onde Deus Onipotente, velado por princípios, mas além de todos eles, preside serenamente o drama solene da evolução do Universo.

Analisemos, porém, o mais imediato. Ao respirar, inalamos constantemente uma enorme quantidade de corpúsculos vitais-luminosos-elétricos (Prana) que, penetrando em nosso organismo, vitalizam nossas funções corporais, especialmente a circulação sanguínea. Quando essas vidas, que nascem da fricção dos raios de Sol (os Devas Solares) incidentes em nossa atmosfera planetária (de qualidade ainda lunar), forem

estudadas pela Ciência e for iniciado um estudo formal e sem preconceitos dos "elementos desconhecidos" que vivem nos éteres e são criadores e sustentadores do corpo vital ou prânico dos homens, ter-se-á em mãos o verdadeiro e único poder que pode vencer definitivamente a enfermidade em nosso planeta.

A Era de Aquário conhecerá definitivamente um tipo de Ciência ocupada única e exclusivamente com o estudo, comprovação e utilização inteligente das infinitas modificações de energia do mundo dévico, ampliando de tal modo suas perspectivas que a cura das doenças será absoluta e radical mesmo nos casos extremos como, por exemplo, o do câncer, para o qual a Medicina ainda não encontrou um remédio rápido e eficaz, apesar de suas nobres tentativas e reiteradas pesquisas.

O câncer é uma doença de tipo eminentemente vibratório. Suas causas são muito sutis, não se acham exatamente nas tendências hereditárias que podem ser corrigidas com um tratamento eletromagnético adequado e uma dieta pura e controlada, mas sim na inquietude, no medo, no nervosismo, na irritação, na angústia e, em geral, em todas as tensões emocionais violentas, incidindo naquele ponto do esquema físico onde as reservas de energia são menores ou onde existem predisposições hereditárias ou cármicas.

Nossa experiência no Ashram quanto ao mundo dos Devas deu-me a chave da Ciência do futuro, não só a parte que cuida da cura dos organismos físicos e a que tem como campo de experiência o equilíbrio psicológico das pessoas, como também a que se volta para o controle e aproveitamento da força infinita que chamamos "energia atômica".

Talvez pareça um pouco estranho que enfoquemos o ensino no Ashram a respeito dos Devas nesses aspectos tão conhecidos como cura de enfermidades, equilíbrio psicológico e liberação de energia contida no átomo. Dada a responsabilidade implicada no ensinamento dévico, estranho seria que nos limitássemos apenas a mencionar casos sobre as inumeráveis entidades invisíveis que se agitam nos éteres e constituem, com a expressão de sua vida, todos os elementos que participam da evolução e desenvolvimento deste corpo gigantesco que chamamos Terra. Sempre nos referiremos aos Devas nos termos científicos de forças e energias. E assim que se deve fazê-lo. O motivo é que o verdadeiro esoterismo é a ciência que trata dos fatores ocultos ou desconhecidos que promovem as energias e as forças, aquele aspecto subjetivo causal que condiciona toda expressão objetiva da Natureza. Além disso, conhecemos o coração humano, sempre levado pelo impulso para o maravilhoso e pelo culto ao espetacular, presa fácil do relato interessante e descompromissado e dos casos curiosos, mas pouco amante das realidades interiores que suscitarão um verdadeiro interesse científico, racional ou mental.

Nossos trabalhos contêm uma carga de dinamismo vital que pode gerar por contato, através de um profundo e declarado interesse, a liberação de energia mental em determinadas zonas. O tempo, secundando esse interesse sincero, um dia levará a mente dos homens à descoberta do maravilhoso mundo oculto onde é forjada a existência estrutural do Universo, o mundo dos Devas. É das implicações sutis desse mundo, mas em contato estreito e íntimo com a nossa Humanidade, que vamos nos ocupar.

A vida esotérica é de observação e de comprovação, não de simples especulação. Ela segue uma linha de resistência máxima. É muito mais fácil entreter o ânimo das pessoas com relatos maravilhosos e espetaculares do que despertar nelas um interesse verdadeiro e profundo por descobrir o mundo das causas originais de onde brota o fluxo infinito de vida. O verdadeiro esotérico sempre evita a linha de menor resistência, pois essa leva indefectivelmente ao reino de Maya, da ilusão, dos espelhos dourados, mas inúteis e prejudiciais. Daí serem tão poucos, sinceramente falando, os esotéricos, os verdadeiros discípulos no mundo.

Também se recebe no Ashram ensinamentos especiais acerca da vida em alguns planetas do nosso Sistema Solar, estreitamente relacionados com a nossa Terra, mas somente como um requisito ashramico e quando se estuda a atividade cíclica dos Raios, sempre relacionada com forças e energias e, naturalmente, com a função específica de certos poderosos Devas Planetários e Solares. Por essa razão, sempre há, por parte do discípulo, uma discricção natural e extrema circunspeccção quando trata de "relatar" coisas de ordem transcendente, mas cuja efetividade quanto ao conhecimento humano e sua possível verificação são francamente nulas ou excessivamente prematuras.

O mundo dos Devas é realmente maravilhoso. É um milagre em execução permanente, quer se trate da incidência de um raio de luz sobre a pétala de uma flor, do crescimento de uma árvore ou da excelência de uma fruta madura, quer se trate daquele Milagre Celeste que chamamos Iniciação, que converte o ser humano em uma Entidade Divina. A vida dos Devas preside a tudo. Daí a importância de conhecer seu mundo, de estabelecer contato com eles, de invocar sua força, de conseguir os benefícios de sua amizade..., de realizar inteligentemente a ordem cristã "amai-vos uns aos outros", infinitamente mais profunda e extensa do que aquilo que circunscrevemos unicamente na vida de nossa Humanidade terrestre conhecida.

Os Devas e as Formas de Pensamento

Por ora deixaremos o estudo de outros tipos de Devas ou elementais construtores que vivem nos elementos da Natureza, tais como os gnomos ou espíritos da terra, as ondinas da água, os silfos do ar, as salamandras do fogo, como também algumas daquelas belíssimas criaturas (tão bem descritas por Walt Disney em algumas de suas excepcionais e profundas criações) como as fadas das flores, os espíritos das plantas etc. Movidos por um impulso realmente científico e, antes de mais nada, buscando o aspecto prático do ensinamento relativo aos Devas, aludiremos a um fenômeno que ocorre constantemente à nossa volta e do qual somos praticamente inconscientes. Refiro-me ao concurso dos Devas no desenvolvimento e vitalidade do pensamento humano. A faculdade de pensar é divina e seu poder é realmente criador, porém, à força criadora do homem, há sempre que se acrescentar a necessária colaboração dos Devas. Uma forma de pensamento é um estímulo elétrico da mente contendo "intenção e ideação". Ambos os elementos são consubstanciais dentro da faculdade de pensar. O terceiro elemento, "moldagem", corresponde aos Devas. Sem eles faltaria o suporte objetivo e visível que promove toda construção possível, desde a diminuta estrutura de um átomo até a indescritível objetivação que abrange todo o Universo. O processo sempre é o mesmo e nesta ordem: intenção, ideação e moldagem ou construção.

Toda a vida da Natureza é um exemplo constante da ocorrência harmoniosa desses três fatores, tanto quando se trata de encher um Plano ou dimensão da Natureza com determinados tipos de formas de pensamento arquetípicas como quando se trata do crescimento da mais humilde florzinha dos bosques. O Deva, em suas inúmeras, ainda que bem definidas, gradações, é o poder construtivo de tudo que existe.

Existe um princípio esotérico que rege a fraternidade de relações humano-délicas. Poderíamos defini-lo assim: "O homem pensa e fala e o Deva escuta e executa", ou, ainda mais objetivamente: "A energia se segue ao pensamento." Nesse princípio, claramente compreendido e cientificamente interpretado, subjaz a chave do conhecimento superior. Mas vamos analisar mais detalhadamente o que foi dito para tornar seu significado mais compreensível.

Quando pensamos, estamos transmitindo uma série de ondas elétricas para o espaço mediante uma série de estímulos mais ou menos potentes do nosso cérebro, aqui considerado em sua função de uma central transmissora de mensagens mentais.

Essas ondas dirigidas com intenção e contendo ideação ficariam flutuando sem destino no espaço não fosse a participação dos Devas Mentais, altamente especializados, cuja missão natural e única função é "encarregar-se dos pensamentos dos homens", vitalizá-los com sua vida e transportá-los para seu destino ou então armazená-los e mantê-los em "gestação" como energia, à espera das condições cíclicas de expressão requeridas, conforme acontece com os arquétipos raciais, ideológicos e espirituais (criados pela mente humana e respondendo a arquétipos causais), ou com os processos destrutivos e grandes cataclismos que periodicamente assolam a Humanidade como efeito – não digo castigo – de suas formas de pensar inadequadas, violentas e agressivas. Se atentamente examinado, o princípio adotado pela UNESCO em seu conhecido preâmbulo "a guerra forja-se na mente dos homens e é na mente dos homens que é preciso construir os baluartes da paz" pode dar uma ideia realmente clara e objetiva da participação humano-défica na criação e evolução dos grandes acontecimentos planetários.

Entretanto, devemos advertir que os Devas "não medem as consequências dos pensamentos humanos", mas limitam-se a manipulá-los de acordo com as intenções e ideações que, por sua vez, vêm condicionadas pelos aspectos de "qualidade" e "potência" da mente que as emitiu. Nessas quatro palavras, intenção, ideação, qualidade e potência, sempre presentes na formulação de qualquer pensamento, está resumido todo o processo do pensar humano e o modo ativo de sua realização plástica 'e objetiva por parte de nossos irmãos, os Devas, assim como a compreensão de como é estruturado nosso ambiente individual, familiar, social e espiritual.

A função específica do Deva é a de "recolher o pensamento humano e lhe dar o fluxo conveniente, de acordo com as intenções, ideações, qualidades e potência".

O Deva não pensa sobre os feitos positivos ou negativos, construtivos ou destrutivos das ideações, já que não tem mente, pelo menos o tipo de mente humana que nós conhecemos e empregamos. Os Devas são "puras chamas de sentimento". Ele evolui pelo caminho do sentimento, sendo esse o impulso vital de sua existência. O Deva adquire a faculdade de pensar somente em etapas muito avançadas de seu desenvolvimento evolutivo. Temos, então, um ser muito mais avançado que o homem, pois possui não só os mais profundos e ricos matizes do sentimento da Natureza défica, como também a faculdade de "idear", de "imaginar" ou de "criar" que caracteriza somente o ser humano. No aspecto dos Devas Construtores em matéria mental, essas criaturas que vitalizam o pensamento humano, vemos que encarnam em si unicamente aqueles pensamentos que são afins com a natureza ou vibração de seus sentimentos e emoções. Como é sua lei e sua função, eles buscam a sintonia de sua vida em pensamentos humanos e essa sintonia forçosamente deve estar de acordo com sua vibração ou grau de evolução particular. Portanto, seria inadequado dizer que existem Devas bons e maus; melhor seria dizer que existem qualidades ou matizes de sentimentos déficos concordantes com cada tipo de pensamento humano, o qual pode ser de qualidade vibratória superior ou inferior. Dentro da escala sintônica de sentimentos, há Devas de vibração; encarnam em pensamentos humanos de baixa vibração. Há Devas de elevadíssima vibração que encarnam somente nos pensamentos elevados ou sublimes dos homens. A Musa que os poetas invocam não é senão o Deva que transforma a ideação poética em sentimento criador. E o Gênio inspirador dos sábios e dos músicos é sempre o Deva que, por sintonia de vibração, sempre vem lhes conferir o alento de sua vida espiritual com lampejos puros de profundo sentimento e emoção. Existem infinitas gamas de Devas, tantas quantos são os matizes de sentimento e gradações qualitativas dentro do pensamento humano.

Podemos dizer que, a cada estado de consciência humana ou a cada um dos pensamentos e emoções, corresponde um tipo particular de Deva. O processo de evolução planetária, considerado esotericamente, é de fraternidade humano-défica. Essa fraternidade, conscientemente reconhecida e inteligentemente realizada,

finalmente produzirá o Arquétipo ideal de beleza e harmonia do mundo do futuro. Infelizmente, porém, nós, seres humanos, ainda estamos muito longe do estado de equilíbrio emocional e mental que permitirá que penetremos no mundo dos Devas e que eles penetrem no nosso, como acontecia nos primeiros estágios da vida evolutiva da humanidade. Somente assim, fraternalmente unidos em uma interdependência reconhecida e admitida, poderemos, os homens e os Devas, contribuir conscientemente para o estabelecimento do Reino de Deus na Terra.

Relato de um Contato Dévico

Tive um vislumbre do concurso fraternal dos Devas e da graça especial de sua intervenção na vida dos homens em um contato que tive com um deles.

Já por alguns meses, trabalhava na cidade de Genebra na Sede da Escola Arcana, uma escola esotérica a que pertencia havia muitos anos. Haviam me encarregado da direção da reunião de meditação de Lua Cheia do mês em curso, janeiro de 1963. Essa reunião iniciava-se habitualmente com uma palestra de nível esotérico para predispor as mentes dos assistentes ao trabalho meditativo. Eu escolherei para essa ocasião um tema altamente sugestivo: "O OM como Mantra Solar". Tinha lido algo sobre isso, não muito, nos livros de DK, mas, confiando muito em minha intuição, acreditei sinceramente que não teria dificuldades para aquela dissertação. No entanto, uns dias antes da festividade de Lua Cheia, vi-me assaltado por profundas dúvidas sobre minha segurança e confiança próprias a respeito da explicação criadora do sentido realmente esotérico do OM Sagrado. Conforme se aproximava o dia de minha dissertação, fui me dando conta de que falar do OM não era tarefa fácil, não só por suas implicações solares e hierárquicas, como também porque eu teria que enfrentar um seletivo auditório constituído por estudantes da Escola Arcana, treinados na Arte da Meditação e com ideias mais ou menos profundas acerca do OM. Sempre considerei que a palavra humana envolve uma grande responsabilidade e que falar unicamente sobre o que se lê e estuda, por melhor que seja e por melhor que se explique, carece de estímulo criador, a menos que, apoiados naqueles conhecimentos básicos, possamos extrair de nossa própria capacidade espiritual algo novo e não dito anteriormente. Passei uns dias muito preocupado, tentando encontrar em mim, através da meditação profunda e contínua, aquele "algo" novo com que deveria matizar criadoramente minhas palavras no dia da reunião do plenilúnio. No dia em que deveria fazer minha dissertação como preâmbulo meditativo, estava ainda não só confuso, mas também muito preocupado. Ao meio-dia, fui almoçar no restaurante do Palácio das Nações Unidas, muito próximo da Rue de Varembe, onde se localizava o Centro Internacional e o escritório da Escola Arcana. Depois de tomar café, saí a passear pelos jardins do Palácio das Nações Unidas e, apesar do frio que fazia, sentei-me para meditar sob uma das muitas castanheiras frondosas espalhadas por aquele grande e bem-cuidado parque. Naturalmente, o motivo de minha meditação era o OM, seu significado, suas implicações solares, sua expressão correta pelo aspirante espiritual, a liberação de sua energia no esquema planetário. Minha mente, no entanto, encontrava-se perplexa, muda, impenetrável. Preocupava-me profundamente como poderia apresentar o OM em sua função de poder coordenador dos três veículos periódicos do homem e também sua entonação perfeita para poder produzir mudanças apreciáveis dentro de si mesmo e em seu ambiente imediato, ou seja, como veículo sutilíssimo de contato com o Eu Superior e a Tríade Espiritual.

Não sei quanto tempo fiquei ali, debaixo da castanheira com as costas apoiadas em seu tronco, tampouco sei se dormi, cansado pelo meu esforço meditativo. Sei e recordo somente que, de repente, senti ressoar dentro de mim mesmo o OM Sagrado como se, do fundo de meu coração, surgisse aquela Voz muito familiar, mas que, naquele momento, não podia identificar com nada conhecido e cuja vibração determinava em mim um estado de harmonia e integridade que nunca conhecera ou

experimentara antes. Ao abrir os olhos, incapaz de resistir àquela tensão criadora e àquele poder que me transformava interiormente, vi diante de mim, sorridente, mas pleno de majestade, um resplandecente Deva. Sua forma era quase a humana, ainda que, suponho, tenha adotado aquela forma para melhor estabelecer contato comigo. De sua aura, surgiam raios de luz que se ampliavam em ondulações coloridas de uma intensa tonalidade azul-violeta, envolvendo com sua luminosidade toda a extensão do lugar onde eu estava. Entretanto, não me sobressaltei minimamente. O poder do OM, pronunciado dentro de mim por aquele bendito Deva, havia me "transfigurado" de tal modo que me era possível contemplá-lo, ouvir sua expressão mágica e compreender o infinito alcance de sua mensagem. Encontrava-me, portanto, em presença de um Anjo, de um enviado celeste, do fruto divino de minha invocação profunda e sincera, de uma resposta direta às minhas contínuas interpelações. Cheio de fecundidade mental e arrebatado por um poder ígneo, sentia-me tomado de ternura e devoção por aquele gentil expoente do Poder Construtor da Natureza. Ainda que o contato fosse extraordinariamente fugaz, de acordo com o conceito de tempo, a percepção foi excepcionalmente clara e posso lembrá-la até agora com todos os detalhes. Posso dizer que, naqueles momentos, tornei-me consciente, realmente consciente, de alguns dos mistérios implícitos no OM e de sua entonação adequada no que se refere à nota típica de minha vida espiritual. À medida que minha consciência ficava novamente de posse de seu estado habitual ou de contato com o mundo normal, o Deva esfumou-se progressivamente, mas, quando recobrei o pleno uso de minhas faculdades concretas, eu sabia exatamente o que tinha que dizer e como devia pronunciar o OM Sagrado para que minha tarefa da noite, durante a meditação de Lua Cheia, tivesse a efetividade e transcendência necessárias.

E, de fato, assim foi. Pela primeira vez na minha vida, pude falar do Mantra Sagrado, do grande som de ressurreição, como o chamam os esotéricos, com conhecimento de causa e experiência direta dos fatos.

Dissemos antes que o ensinamento sobre os Devas constitui um aspecto principal do treinamento dos discípulos de um Ashram.

Um dos trabalhos que o Mestre sugeriu que fizéssemos, já há bastante tempo, foi o de apresentar para o mundo, do modo mais simples possível, o ensinamento que fôssemos recebendo no Ashram acerca dos Devas. Outros discípulos já o fizeram no passado e, talvez pela primeira vez na História, apresentaram um quadro de relações dévico-humanas explicando tipos, funções e gradações desses seres angélicos que vivem nos elementos da Natureza e que, com seu alento de vida, constituem o poder que renova, destrói, conserva e edifica todas as coisas existentes, inclusive os veículos periódicos do homem: o duplo-etérico ou prânico, o organismo físico, o corpo emocional e o corpo mental. Outros Devas, cujas vidas evoluem nos Planos superiores do Sistema Solar, com o poder que Deus lhes dotou, criam os Arquétipos Superiores que se ajustam aos desígnios dos Logos Planetários e dos Planos ou Esquemas das diversas Hierarquias que presidem a evolução universal. Também criam e constroem os corpos superiores ou espirituais do homem à medida que este avança pelas vias necessárias da evolução: o búdico, o átmico e o monádico.

Nosso trabalho deve limitar-se forçosamente ao reconhecimento científico do mundo dévico, ou seja, abordar o que é mais direto e imediato, o que pode ser comprovado se o estudioso, o aspirante espiritual e o verdadeiro cientista decidem penetrar, com mente audaz e aguda, no mundo das causas e dos significados elevados, amparados em um verdadeiro espírito de investigação e reconhecimento humilde do muito que ainda lhes falta aprender para poderem falar de forças e de energias com autêntico conhecimento de causa.

Capítulo XII

CONCLUSÃO

Gostaria de finalizar este livro com um supremo canto de esperança quanto ao futuro.

Uma efusão de Luz, de Amor e de Poder de magnitude incalculável está chegando à Terra, proveniente da Constelação de Aquário "cujas estrelas brilham mais para nós do que para elas mesmas". (Frase do Livro dos Iniciados, referindo-se à época planetária que começamos a viver.)

Em todos os seus níveis vibratórios e em todas as suas esferas de evolução, a tendência da Natureza é para a Síntese, o poder indescritível que deve criar o sentimento de unidade dentro do coração humano. A Síntese tem um significado profundamente espiritual e está relacionada com a Vida Mística de Shamballa e com o Fogo Elétrico do Senhor do Mundo. Grandes poderes cósmicos gravitam sobre a Terra hoje. Uma dessas poderosas energias, canalizada por aquele Grande Ser que definimos esotericamente como "O Avatar de Síntese", está constantemente atuando sobre o Grande Centro Planetário de Shamballa, o Centro onde a Vontade de Deus é conhecida. Outra dessas grandes correntes de energia, proveniente do Grande Sol Sirius, está atuando principalmente sobre a Hierarquia dos Mestres e Iniciados, o Centro Planetário do Amor de Deus, através de uma esplêndida Entidade Espiritual que, em termos ashramicos, chamamos "O Espírito da Paz". Outra corrente menor, mas não menos importante, também proveniente do grande impulso aquariano, une Shamballa com a Humanidade, o Centro Planetário onde Deus exercita Sua Inteligência Criadora, vivificando o centro espiritual mais elevado em muitos seres humanos e atuando definitivamente em certos níveis específicos da Natureza, despertando e pondo em atividade "certos fluxos de vida dévica" relacionados com o Fogo Criador que brota das entranhas da Natureza e que os esotéricos chamam "Fogo Serpeante ou de Kundalini", que deve desenvolver em muitos seres humanos os centros superiores de sua constituição etérica, psíquica e espiritual e prepará-los para o grande Mistério da Iniciação. Essa nova corrente de energia chega até nós por intercessão daquele indescritível Ser Planetário que chamamos "O Senhor Buda", constituindo-se assim o terceiro vínculo ou união do Grande Senhor de Aquário com o planeta Terra.

Temos, portanto, três potentíssimas correntes de energia cósmica atuando sobre a aura de nosso mundo, a saber: uma corrente de Primeiro Raio, de Vontade, Resolução e Propósito de Vida, que nos chega através do Avatar de Síntese; outra de Segundo Raio, de Amor, Compaixão e Sabedoria, que vem regida pelo Espírito da Paz; e a terceira, que, através do Senhor Buda e em função do Terceiro Raio, de Inteligência Ativa ou de Atividade Criadora, já está atuando de modo muito direto e verificável na consciência de muitos seres humanos. Esse terceiro tipo de energia chega até nós por um impulso cada vez mais poderoso durante o "Festival Místico de Wesak", celebrado anualmente, coincidindo com o plenilúnio 'do signo de Touro, em um lugar sagrado das montanhas do Himalaia.

A importância desses comentários está no fato, reconhecido e comprovado por muitos esotéricos e interiormente pressentido por todas as pessoas do mundo de reconhecida boa vontade, de que as três grandes correntes de energia citadas centralizam-se atualmente em Cristo, Senhor do Amor Infinito e "Filho Predileto do Pai", nosso Logos Solar (faz-se aqui uma alusão direta a Sua condição de Bodhisattva ou Intermediário Cósmico), com o objetivo de prepará-lo para o acontecimento planetário de "iniciar, com Sua Presença objetiva e reconhecível, a principal atividade

de Aquário em relação ao nosso planeta". Para muitos, essas palavras podem parecer estranhas e sem sentido, mas seria interessante tratar de reconhecer o significado implícito nos termos "Salvador" "Redentor", atribuídos a Cristo em Sua função inclusiva de "Mediador" entre a Humanidade e Shamballa, entre o mundo dos homens e o Reino de Deus, à custa de um Sacrifício infinito que nossa mente é incapaz de compreender.

Quando se contempla Cristo, "Mestre dos Mestres, dos Anjos e dos Homens", do mundo espiritual e utilizando os poderes da percepção superior, Sua forma humana, aquela que ainda mantém por Seu vínculo cármico com o mundo dos homens, desaparece e surge como uma estrela radiante de cinco pontas que brilha com uma intensa cor azul, irradiando por cada um de seus vértices as indescritíveis qualidades de Amor, Compreensão, Sabedoria, Compaixão e Sacrifício' que guarda em Seu Coração como herança e dádiva preciosa do Logos Solar para o Reino Humano e como suprema esperança de paz e de fraternidade para o futuro dos homens.

Se se apura a percepção interior e a evolução espiritual o permite, vê-se que essa estrela fulgurante irradia do centro de um Triângulo de Proteção de cor amarela, mas de uma tonalidade indescritível para os olhos mortais que, para o esotérico treinado e para os Discípulos Perfeitos do Plano Búdico, demonstra a Unidade mais elevada, o Amor mais inclusivo e a Sabedoria mais transcendente. Esse Triângulo é misticamente construído, seguindo um traçado ou desenho cósmico, pelos Três Grandes Seres descritos anteriormente: O Avatar de Síntese, O Espírito da Paz e O Senhor Buda, que irradiam através da estrela de Cristo as Qualidades infinitas de Suas respectivas Vidas e que são as que eternamente emanam do Coração do Logos Solar: a Vontade de Ser, o Amor Infinito e a Inteligência Criadora.

Para o discípulo espiritual, para o observador atento, o conjunto assim formado constitui a figura simbólica a que frequentemente nos referimos nas páginas deste livro e da qual se depreende todo Mistério de Realização possível: o Cálice e o Verbo. Neste caso específico, Cristo, com Sua Vida imaculada e empregando os veículos incrivelmente sutis que O mantêm voluntariamente ligado ao Carma da Humanidade e ao coração de todos os homens, constitui o Cálice, e os Três Grandes Senhores, o Verbo de Revelação que, era após era, derrama-se sobre a vida da Natureza como suprema esperança de redenção e que, nesta época e na forma do Aguadeiro Celeste, é vertido no mais puro e místico dos Cálices do nosso planeta.

Se seguirem todo o processo conforme foi desenvolvido até aqui, perceberão que atualmente, apesar de todas as aparentes contradições, a Luz do Mistério e o Testemunho da Graça estão mais próximos do que nunca do coração angustiado da Humanidade. Portanto, esperam-se mudanças radicais em todos os lugares e havemos de preparar-nos muito especialmente para que essa Luz não nos cegue e nem modifique para nós a grandiosidade infinita dessa efusão de Graça.

A força viva do Mistério e o Poder que renova todas as coisas estão agora, mais do que nunca, ao alcance de todos os homens e mulheres de boa vontade. Temos apenas que esforçar-nos para viver atentos aos "sinais dos tempos" que já estão marcando páginas de oportunidade, beleza e harmonia indescritíveis na história espiritual da humanidade. Aquário, O Aguadeiro Celeste, está derramando agora em nosso mundo toda aquela "Água da Vida" a que Cristo havia se referido tantas vezes, prevendo nos profundos recônditos do Mistério a época dourada que recém começamos a viver.

Todos os "sedentos" da Terra têm agora a oportunidade de beber, de provar. em suas profundezas internas mais místicas, a frescura infinita daquela Água de Vida, de Força, de Amor e de Equilíbrio que deve aplacar para sempre a sede de todo desejo, de todo conhecimento e ainda da própria redenção. Que a oração sincera de todos os peregrinos da Terra que procuram chegar a Deus seja, então, este Mantra afirmativo

que há de realizar em seus corações a glória de seus melhores sonhos e ilusões:

Que a Luz liberadora do Buda,
O Amor infinito do Espírito da Paz
E o Poder indescritível do Avatar da Síntese
Restabeçam o Plano de Deus na Terra.